

**ANAIS DO IX
SEMINÁRIO DE
EXTENSÃO, CULTURA E
ASSUNTOS
COMUNITÁRIOS**

ANAIS DO IX SEMINÁRIO DE
EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS
COMUNITÁRIOS.

Anais...Palmas(TO) UFT, 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 ANAIS DO IX SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS
COMUNITÁRIOS. Anais...Palmas(TO) UFT, 2020

Disponível em <www.even3.com.br/anais/isdeceac2020>

ISBN: 978-65-5941-132-0

1. Música 2. Educação 3. Educação

UFT

CDD - 370

CORPO EDITORAL

COMISSÃO CIENTÍFICA

ANTONIO MARCELO CAVALCANTI NOVAES

CARLOS FERNANDO MARTINS FRANCO

DANIELA LUZ DE SOUSA

ELISABETH LINHARES CATUNDA

FABÍOLLA XAVIER ROCHA FERREIRA LIMA

FERNANDA LOPES DE SOUZA

GERALDO JOSÉ FERREIRA JÚNIOR

HELOINA TERESINHA FALEIRO

IARA DE OLIVEIRA VASCO

JACI POLI

JOSELANY ÁFIO CAETANO

JOSIVÂNIA SOUSA COSTA RIBEIRO

LEILA OLIVEIRA SANTOS

LUÍS GUSTAVO CHAVES DA SILVA

LUIZ ROBERTO PEEL FURTADO DE OLIVEIRA

MARCIA ZORELLO LAPORTA

MARIA CLÁUDIA KIRSCH BÍSSIGO

MARIA CRISTINA CAMINHA DE CASTILHOS

FRANÇA

MARIA DE FATIMA ARRUDA SOUZA

MARIA VERA LÚCIA MOREIRA LEITÃO

CARDOSO

MICHELE LOBO CASTILHO

MICHELE FERREIRA DE OLIVEIRA

OLIVIA MACEDO MIRANDA CORMINEIRO

RAFAEL GIL FERQUES

REIJANE PINHEIRO DA SILVA

SABI YARI MOÏSE BANDIRI
SOLANGE APARECIDA DO NASCIMENTO
TARSO DA COSTA ALVIM
TÁSSIA REURY DA PIEDADE MESQUITA
THIAGO GROH DE MELLO CESAR
VALQUÍRIA GUIMARÃES DA SILVA
VANESSA TEIXEIRA NOLETO
VANNER BOERE SOUZA

COMISSÃO ORGANIZADORA

BRUNO BARRETO AMORIM CAMPOS
DANIELA LUZ DE SOUSA
JOSIVÂNIA SOUSA COSTA RIBEIRO
MARIA SANTANA FERREIRA DOS SANTOS MILHOMEM
TÁSSIA REURY DA PIEDADE MESQUITA

AVALIADORES

ALEX MATEUS PORN
ALEXANDRE COHN DA SILVEIRA
ANA MARIA DE OLIVEIRA
CARLA SIMONE BURDZINSKI
ESTEFANY MILÉO DE COUTO
ISMAEL DE OLIVEIRA PINTO
KELLEN CRISTHINIA BORGES DE SOUZA
MARCELO VIANNA
RENATA DE SOUSA ALVES
RUTTE ANDRADE
SAMILE DREWS
TIAGO LIMA SAMPAIO



PRODUÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA AS EQUIPES DE SAÚDE DO ESTADO DO TOCANTINS QUE ATUAM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

**SANTOS SOBRINHO JÚNIOR, Denilson¹
PEREIRA DOS SANTOS, André²
ROMERO, Jéssica³
DE PÁDUA DIAS CARVALHO JÚNIOR, Antônio⁴
DOS SANTOS DIAS, Deocleci⁵
GRAMACHO DA SILVA, Warley⁶**

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de um projeto que teve por finalidade a produção de EPIs para os profissionais que estão atuando diretamente no combate e prevenção ao COVID-19. O projeto é uma ação que conta com o apoio conjunto da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPESQ) e Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEXT) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em parceria com o Ministério Público do Trabalho de Araguaína e o Ministério Público Federal no Tocantins. A produção dos

¹ Acadêmico, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, denilsonssj@mail.uft.edu.br

² Acadêmico, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, andre.pereira@mail.uft.edu.br

³ Acadêmico, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, jessyrome10@mail.uft.edu.br

⁴ Acadêmico, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, antonio_pmw@uft.edu.br@mail.uft.edu.br

⁵ Acadêmico, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, deocleci.santos@uft.edu.br

⁶ Doutor, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, wgramacho@mail.uft.edu.br

protetores faciais (face shield) ocorreu através da tecnologia de impressão 3D, e a distribuição foi escalonada entre secretarias de saúde do estado e município de Palmas, polícias, corpo de bombeiros, distrito sanitário indígena do Tocantins, outros órgãos. Ao total foram produzidos e entregues aproximadamente 10.000 protetores faciais, sendo 5.000 especificamente para o município de Palmas - TO.

Palavras-chave: Coronavírus, Impressão 3D, Protetores faciais, Face shield.

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário mundial vem se mostrando desafiador para a economia e a saúde mundial. A avaliação do impacto econômico da pandemia do COVID-19 tem classificado essa crise como a desafiadora face sua extrema velocidade de propagação. Desta maneira, tem sido requerido da sociedade a atuação efetiva das equipes de pesquisa para o combate e prevenção à doença.

Nesse contexto, o uso de tecnologias 3D tem se destacado face a relevância na materialização de equipamentos relevantes essa batalha como, por exemplo, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Um Equipamento de Proteção Individual, no âmbito da RDC Nº 356 de marco de 2020 - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, é o protetor facial (*face shield*) que atuam como barreira a propagação de microrganismos causadores de doença. Por serem considerados primordiais no sistema de saúde, sua fabricação é regulamentada e requer padrões mínimos de qualidade.

Nesse contexto, aliando qualidade a tecnologia, as universidades públicas são as grandes desenvolvedoras de tecnologias utilizadas para o combate ao coronavirus que vão de testes para identificação do vírus, protetores faciais para prevenção à equipamentos para esterilização, mostrando a atuação ímpar dos pesquisadores frente a uma ameaça mundial.

Assim, esse trabalho teve por objetivo aliar a tecnologia 3D com a produção de protetores faciais para doação às equipes que atuam no enfrentamento à COVID no estado do Tocantins, estreitando os laços entre a ciência e sociedade.

2 METODOLOGIA

Desde o início da pandemia a Universidade Federal do Tocantins (UFT) se inseriu em um contexto de atendimento a demandas das equipes de saúde, reconhecendo seu papel social. Nesse contexto, iniciou-se, a partir das provocações da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPESQ) e Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX), a produção de equipamentos de proteção individual (EPI) para profissionais da linha

de frente ao combate ao COVID-19.

A partir de então foram iniciadas as produções de protetores faciais (*face shield*) utilizando as impressoras 3D da instituição. A iniciativa apresentou elevado impacto e com isso um aumento considerável da demanda. Para atender a demanda foram estabelecidas parcerias com órgãos públicos para aquisição de novas impressoras e insumos com a projeção de produção de aproximadamente 10 mil protetores. A UFT, conta, atualmente, com 10 impressoras operando exclusivamente para produção dos protetores. A produção está sendo destinada, conforme termo de doação já assinado, com diversos órgãos públicos, tais como: Secretária Municipal de Saúde de Palmas, Secretária Estadual de Saúde do Tocantins, Bombeiros Militar do Tocantins, Polícia Federal, Defensoria Pública do Tocantins e etc.

A produção foi realizada, no Laboratório de Tecnologias 3D (LabTec3D) do Curso de Ciência da Computação, Campus de Palmas, Universidade Federal do Tocantins (UFT).

A primeira etapa do projeto foi realização de um estudo dos tipos de materiais ou equipamentos que pudessem ser produzidos utilizando-se as impressoras 3D. Ao realizar o estudo foi encontrado o projeto Higia, que é um projeto social e voluntário para a produção de protetores faciais que realiza a doação para as instituições (Projeto Higia, 2020).

A partir da importação desse modelo foram realizados os testes de impressão dos protetores para verificar a qualidade, as necessidades técnicas e alguns critérios de segurança para os profissionais da área da saúde, para que, posteriormente pudesse ser produzido em escala maior. Adaptações no modelo foram realizadas pela equipe do LabTec3D para melhorar a eficiência no tempo de produção e uso dos insumos.

Os insumos utilizados para a confecção dos protetores foram a folha de acetato transparente (0.5mm com dimensão mínima de 24cm x 24cm), o filamento polimérico para impressora 3D (PLA, ABS, PETG) e elástico látex, conforme preconiza a resolução XXXX.

Para produção foram utilizadas as seguintes impressoras 3D: 05 Sethi S3, 02 Sethi S3X, 03 Sethi S4X e GTMAX GT4. A Figura 3 apresenta uma foto com impressoras do modelo Sethi S3.



Figura 3: Impressoras 3D

Fonte: Compilação dos autores.

À medida que as hastes de protetores eram produzidas os mesmos eram montados para formar o protetor facial. Toda a produção diária era contabilizada através de uma planilha eletrônica, bem como a entrega que também era documentada através da assinatura do responsável por receber os protetores.

Todas as entregas foram formalizadas por meio de um protocolo institucional de doação. A entrega dos protetores para um determinado receptor era realizada em um determinado dia da semana para que fosse possível realizar a preparação do material e montagem dos mesmos evitando-se a falta de protetores no momento da entrega.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A epidemia do novo coronavírus 2019 (síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 - SARS-CoV-2), que foi identificada pela primeira vez em Wuhan, uma cidade na província de Hubei na China se espalhou para um grande número de países, indicando um amplo espectro de gravidade (MAGGI VIEIRA et al, 2020).

Os casos iniciais de COVID-19 estão associados ao contato direto com animais infectados e isso foi experimentado no mercado de frutos do mar em Wuhan, China (MILIBARI, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, portanto, a doença coronavírus 2019 (Covid-19) como uma emergência de saúde pública de interesse internacional (Coronavirus disease, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), até meados de setembro de 2020 os casos de Covid-19 já ultrapassaram 30,6 milhões e causaram mais de 950.000 mortes em todo o mundo (Coronavirus disease, 2020). No Brasil, o Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de covid-19 em 26 de fevereiro de 2020. De 26 de fevereiro a 12 de setembro de 2020 foram confirmados 4.315.687 casos e 131.210 óbitos por covid-19 no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Nesse contexto, a crise de fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPI) causados pela pandemia do covid-19 forneceu à comunidade de manufaturas de impressões 3D uma oportunidade de utilizar os produtos distribuídos em redes de impressoras 3D para atender às necessidades locais (LARRAÑETA et al., 2020; LIVINGSTON, 2020). Os fabricantes com recursos de impressão 3D, bem como fabricantes individuais passaram a operar em suas casas ou em grupos comunitários antes mesmo da declaração de uma pandemia (NOVAK e LOY, 2020).

A produção dos protetores faciais é regimentada pela Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) de número 356 que autoriza, de forma extraordinária e temporária, a produção desses EPIs por instituições que não tenham o cadastro desde que atendam a critérios de qualidade pré-determinados.

Assim, possibilita o atendimento da demanda por parte de instituições públicas, como universidades, minimizando os problemas associados a logística de transporte e distribuição, promovendo a proteção dos profissionais que lidam diariamente com essa ameaça.

4 RESULTADOS FINAIS

Como resultado direto desta ação, destaca-se a produção e entrega de aproximadamente de 10.000 protetores faciais (*face shield*) para os profissionais que trabalham na linha de frente ao combate e prevenção ao COVID-19.

A figura 1 apresenta o modelo 3D da haste que compõe o protetor facial, impresso em uma impressora 3D.



Figura 1: Haste do protetor facial

Fonte: Compilação dos autores.

Observa-se que o modelo atende na sua totalidade a proposta do protótipo desenvolvido pela equipe do Projeto Higia (Projeto Higia, 2020), sendo de fácil higienização e sanitização.

A Figura 2 apresenta um protetor facial completo, produzido no âmbito do projeto.



Figura 2: Haste do protetor facial

Fonte: Compilação dos autores.

Destaca-se que o acetato acondicionado possui a dimensão preconizada pela legislação vigente (RDC N° 356 de marco de 2020 - Agência Nacional de Vigilância Sanitária), fazendo com o produto entregue seja de total segurança para uso por parte das equipes de saúde.

Os órgãos beneficiados com a doação dos protetores faciais foram:

- Secretaria Municipal de Saúde de Palmas;
- Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Tocantins;
- Corpo de Bombeiros Militar - TO ;
- Polícia Rodoviária Federal;
- Polícia Militar do Tocantins;
- Distrito Sanitário Indígena no Tocantins;
- Defensoria Pública Estadual do Tocantins;
- Ministério Público Estadual do Tocantins;
- Guarda Municipal de Palmas;
- DETRAN;
- Superintendência de Trânsito e Transporte de Palmas
- Hemocentro de Palmas;
- APAE – Paraíso do Tocantins;
- CAPES – Porto Nacional;
- Curso de Medicina – UFT;
- Hospital Geral de Palmas;
- Diversas secretárias municipais do estado do Tocantins.

Observa-se que o alcance da ação se deu pelo estado como um todo, além de um amplo atendimento a capital Palmas, onde concentra-se o hospital de referência e as unidades sentinelas de atendimento a pacientes com o COVID-19.

Destaca-se que no início da pandemia o estado era carente da tecnologia doada, sendo a UFT, por um longo período de tempo, a única fornecedora dos protetores faciais às equipes de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidencia o papel da pesquisa e extensão da UFT em atender a sociedade com tecnologias práticas e eficiente, principalmente em momentos de incerteza para toda a população.

REFERÊNCIAS

MAGGI VIEIRA, Júlia. et al. **What do we know about COVID-19? A review article.** Revista da Associação Médica Brasileira. vol. 66 no.4, p. 534-540. São Paulo, Abr. 2020.

Coronavirus disease (COVID-19). World Health Organization. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200921-weekly-epi-update-6.pdf?sfvrsn=d9cf9496_6. Acesso em: 21/09/2020.

MILIBARI, Albaraa A. **Current Situation of Coronavirus Disease: (COVID-19) Review.** Disponível em: <https://www.hsj.gr/medicine/current-situation-of-coronavirus-disease-covid19-review-article.pdf>. Acesso em: 21/09/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Boletim Epidemiológico Especial - Doença pelo Coronavírus COVID-19. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Disponível em: http://saude.gov.br/images/pdf/2020/September/17/Boletim_epidemiologico_COVID_31.pdf. Acesso em: 21/09/2020.

LARRAÑETA, Eneko et. al. **Additive Manufacturing Can Assist in the Fight Against COVID-19 and Other Pandemics and Impact on the Global Supply Chain.** Liebert. Vol 7 N° 3. Jun 2020. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/3dp.2020.0106> Pages. Acesso em: 18/09/2020.

LIVINGSTON, Edward. **Sourcing Personal Protective Equipment During the COVID-19 Pandemic.** JAMA. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/3dp.2020.0106>. Acesso em: 19/09/2020.

NOVAK, James I. , LOY, Jennifer. **A critical review of initial 3D printed products responding to COVID-19 health and supply chain challenges.** Esmerald. Disponível em: <https://emeraldopenresearch.com/articles/2-24/v1>. Acesso em: 19/09/2020.

Projeto Higia. Disponível em: <https://www.projeto higia.com.br> Acessado em 05/10/2020.

RDC N° 356. Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2020



ENCONTRE UM CATADOR PELO CELULAR

PEREIRA, Ludmilla Moraes¹
CAVALLINI, Grasieli Soares²
MELO NETO, José de Oliveira³
AGUIAR, Eduardo Gomes⁴
GONÇALVES, Saulo Boldrini⁵

RESUMO

Um dos principais problemas ambientais enfrentados nas cidades é a coleta e a disposição dos resíduos sólidos. Tal fato ocorre devido ao crescente aumento da população e o seu elevado consumo, gerando um volume cada vez maior de lixo e a falta de locais adequados para sua disposição. Os catadores representam um grupo que realiza a limpeza da cidade, mas é invisível aos olhos da sociedade e do poder público. Trabalhando em associação ou de forma autônoma, os catadores, enfrentam muitas dificuldades na obtenção dos materiais recicláveis, uma vez que não existe uma separação feita por todos os moradores, e os que o fazem, não são localizados com facilidade. Diante desse contexto, se torna necessário fazer com que esses profissionais da reciclagem tenham seu trabalho reconhecido e impulsionado pela sociedade. Para tanto, o objetivo desse projeto foi realizar a conexão, por aplicativo de celular gratuito, desses profissionais das ruas com as pessoas que separam material reciclável em casa. O projeto foi realizado nos meses de junho a setembro de 2020. Dentro desse período foram desenvolvidas ações participativas com coletores e geradores de materiais recicláveis nos municípios de Cariri do Tocantins e Gurupi. Os resultados do projeto foi o aumento da quantidade de profissionais e geradores de resíduos cadastrados no aplicativo. Houve um aumento da rede de coleta seletiva nos municípios abrangidos pelo projeto promovendo o aumento de renda e inclusão social desses profissionais, com reconhecimento da importância do seu trabalho para a sociedade.

Palavras-chave: Resíduos sólidos. Reciclagem. Coleta seletiva. Tecnologia social.

¹Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, e-mail: ludmillamoraislive@gmail.com.

² Doutora em Química Analítica, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, e-mail: grasielle@mail.uft.edu.br.

³ Doutor em Recursos Hídricos em Sistemas Agrícolas, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Gurupi, Tocantins, e-mail: jose.mneto@mail.uft.edu.br.

⁴ Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, e-mail: eduardogomesaguiargpi@gmail.com.

⁵ Doutor em Ciências Florestais, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, e-mail: sauloboldrinig@mail.uft.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Criada em 2010 pela Lei nº12.305, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) determina como princípios: o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. São objetivos da PNRS: a não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos; e a integração dos catadores de materiais recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. Um dos instrumentos dessa política são a educação ambiental e a coleta seletiva.

Em busca da melhoria da saúde humana e da qualidade ambiental, em 2015, na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, os líderes de governos e de Estado de 193 países adotaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual contém um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Os ODS são globais, mas a sua realização dependerá da capacidade de torná-los realidade nas cidades e regiões. Todos os ODS têm metas diretamente ligadas às responsabilidades dos governos locais e regionais, particularmente as de prestação de serviços básicos. Em 2016 o então Secretário Geral da ONU, Ban Ki-moon, afirmou que “nossa luta pela sustentabilidade global será ganha ou perdida nas cidades”. As cidades podem abordar objetivos e metas de forma pragmática, adaptando-os a seus contextos específicos e ajudando seus cidadãos a entender como ações locais contribuem para a sua realização.

Um dos principais problemas ambientais enfrentados nas cidades é a coleta e a disposição dos resíduos sólidos. Tal fato ocorre devido ao crescente aumento da população e o seu elevado consumo, gerando um volume cada vez maior de lixo e a falta de locais adequados para sua disposição.

A implantação da coleta seletiva nas cidades é o instrumento ideal para resolver a problemática do acúmulo de lixo e a falta de locais adequados para sua disposição. Tal instrumento está previsto na PNRS e ainda é um dos ODS (2015) para um mundo mais sustentável. Nas cidades do sul do Tocantins é realizado a coleta porta-a-porta pelo serviço público de limpeza municipal. Os resíduos são coletados sem separação do material reciclável e destinados a lixões a céu aberto ou aterros sanitários.

Um dos princípios da PNRS é que a responsabilidade pelo ciclo de vida dos produtos deve ser compartilhada entre todos. Sendo assim, os cidadãos têm um papel fundamental na implantação da coleta seletiva nos municípios, pois o primeiro passo deve ser realizado por cada um dentro da sua própria casa, quando cada morador faz a separação do material reciclável

do não reciclável. O segundo passo deve ser a destinação correta desse material a centros de reciclagem ou a catadores. Mas como encontrar esses centros ou catadores nas cidades?

Os catadores coletam cerca de 90% de tudo que é reciclado no Brasil. Trabalhadores autônomos, são a base da pirâmide de um setor não regulado e não reconhecido. Sobrevivem com a venda do que coletam. Plástico e papelão por exemplo, valem cerca de R\$ 0,20/kg. Os catadores representam um grupo que realiza a limpeza da cidade, mas é invisível aos olhos da sociedade e do poder público.

Trabalhando em associação ou de forma autônoma, os catadores, enfrentam muitas dificuldades na obtenção dos materiais recicláveis, uma vez que não existe uma separação feita por todos os moradores, e os que o fazem, não são localizados com facilidade. Logo, percorrem a cidade à procura desse material sem qualquer perspectiva de encontrá-lo em quantidade e qualidade.

Diante desse contexto, se torna necessário fazer com que esses profissionais da reciclagem tenham seu trabalho reconhecido e impulsionado pela sociedade. Para tanto, esse projeto teve o objetivo de aumentar a rede de coleta seletiva dos municípios do sul do Tocantins por meio de uma ferramenta tecnológica, que faz a conexão desses profissionais das ruas com as pessoas que separam material reciclável em casa. Os objetivos específicos foram cadastrar e orientar catadores no uso do aplicativo; realizar ações em escolas de divulgação e orientação do aplicativo de coleta seletiva; promover o reconhecimento do trabalho dos catadores junto a sociedade.

2 METODOLOGIA

O projeto iniciou no mês de junho e será finalizado em novembro de 2020. Dentro desse período foram desenvolvidas atividades com coletores e geradores de materiais recicláveis nos municípios de Cariri do Tocantins e Gurupi. Esses municípios foram escolhidos devido ao posicionamento geográfico, facilitando assim a logística das ações do projeto.

As atividades de mobilização da comunidade de catadores e geradores de resíduos sofreram algumas adaptações tendo em vista as medidas de proteção para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19) e a Resolução Consuni UFT n°23 de 30 de março de 2020.

Em junho foi realizado um diagnóstico do sistema de coleta de materiais recicláveis feita pelos catadores nas ruas das cidades, com o intuito de embasar o desenvolvimento das atividades do projeto. O levantamento dos dados desses profissionais foi feito por meio de consulta digital ao banco de dados da associação de catadores, devido as medidas de isolamento social da pandemia COVID-19.

Uma vez obtido os dados profissionais dos catadores, realizou-se o cadastramento desses no aplicativo de coleta seletiva (Cataki). As orientações para o cadastramento foram repassadas pela equipe do projeto por telefone. A equipe também fez uma breve apresentação do funcionamento do aplicativo aos catadores.

Após o cadastro dos catadores foram realizadas atividades de mobilização, sensibilização e divulgação do aplicativo para população geradora de resíduos. Criou-se um perfil do projeto nas redes sociais. Esse perfil enfatiza a importância do papel do gerador de resíduo para funcionamento da coleta seletiva, apresenta todas as ações do projeto e divulga como baixar e utilizar o aplicativo. Realizou-se também contato com escolas dos municípios do Cariri do Tocantins e Gurupi a fim de divulgar as ações do projeto, principalmente na questão do cadastro dos alunos e professores no Cataki como geradores de resíduos. Essas visitas foram realizadas de forma virtual por telefone e/ou reuniões online para orientar alunos e professores como utilizar o aplicativo.

Com a flexibilização das medidas de isolamento social no mês de setembro, a equipe do projeto fez visitas presenciais as escolas contactadas por telefone, para instalar Pontos de Entrega Voluntária (PEV) de materiais recicláveis. Esses PEVs servirão de subsídios para armazenamento desses materiais nas escolas e posteriormente coleta pelos catadores.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Ribeiro et al (2007), as primeiras iniciativas organizadas de coleta seletiva no Brasil tiveram início em 1986. Destacam-se, a partir de 1990, aquelas nas quais as administrações municipais estabeleceram parcerias com catadores organizados em associações e cooperativas para a gestão e execução dos programas. Essas parcerias além de reduzir o custo dos programas se tornaram um modelo de política pública de resíduos sólidos, com inclusão social e geração de renda apoiada por entidades da sociedade civil. Para tornar a coleta seletiva efetivamente viável é necessário o envolvimento e colaboração da sociedade no que diz respeito à correta separação dos materiais que podem ser reciclados dos que não podem.

Em um mundo onde as pessoas estão cada vez mais conectadas pela internet e em redes sociais é comum a inovação de serviços e produtos por aplicativos de celular. Existem aplicativos que aproximam geradores a catadores de resíduos sólidos. Ambos se cadastram em uma plataforma online onde podem oferecer seus serviços. Esses aplicativos conectam pessoas com material reciclável em casa ao catador que estiver mais próximo.

No Brasil, existem 800.000 catadores. Apenas 1.400 estão cadastrados em aplicativos. É necessário o apoio da sociedade para ampliar essa rede, sendo no cadastramento de catadores ou geradores. No Tocantins o cadastro é ainda menor, existem cerca de 10 catadores cadastrados

para todo o estado, sendo todos cadastrados na capital Palmas. Diante desse contexto, se justifica o desenvolvimento de um projeto de extensão tecnológica e inovadora com objetivo de aumentar a rede de geradores e coletores de materiais recicláveis em cidades do sul do Tocantins.

O projeto contribuirá para o desenvolvimento socioeconômico regional pois possui ações voltadas para as necessidades dos catadores de materiais recicláveis que buscam superar as desigualdades sociais e a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas em situação de vulnerabilidade social. Além de corroborar para o ODS (2015) no desenvolvimento de políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento local como o direito a saneamento básico, por meio de ambiente limpo e saudável a população.

4 RESULTADOS PARCIAIS

É apresentado na Figura 1, o cadastro de quatro catadores e da associação de catadores da cidade de Gurupi no aplicativo Cataki.

Figura 1. Cadastramento de catadores de materiais recicláveis no aplicativo Cataki.

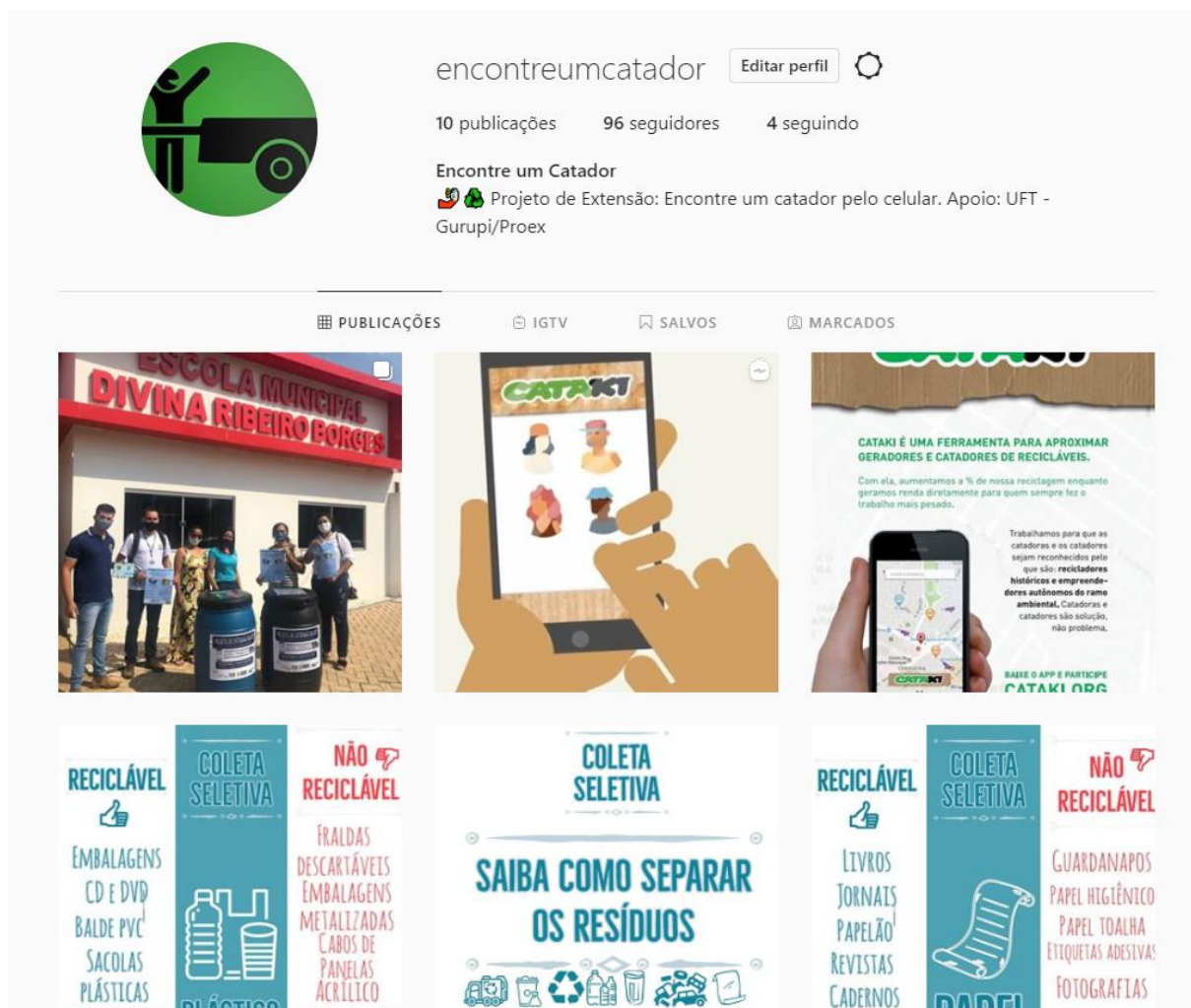


Fonte: Cataki

Observa-se pela Figura 1 que foi ampliado a rede de coleta seletiva nos municípios de Cariri do Tocantins e Gurupi por meio da conexão de profissionais da reciclagem resíduos no aplicativo gratuito. Antes do projeto o aplicativo não possuía nenhum catador cadastrado.

Na Figura 2 é apresentado o perfil do projeto criado em uma rede social para a sensibilização e divulgação do aplicativo para população geradora de resíduos.

Figura 2. Página do perfil em uma rede social do projeto “Encontre um catador pelo celular”.



Fonte: Instagram

Observa-se na Figura 2 que o perfil do projeto conta com 10 publicações de ações e 96 seguidores. Isso mostra o público alcançado pelo projeto.

Houve também visitas presenciais a escolas do município de Cariri do Tocantins para divulgação e cadastramento do aplicativo, além da entrega de recipientes para armazenamento de resíduos recicláveis e orgânicos (Figura 3). Os recipientes serão utilizados como Pontos de Entrega Voluntária (PEV) de matérias recicláveis e orgânico. O reciclável será recolhido pelos catadores cadastrados no aplicativo e o orgânico será transformado em adubo.

Figura 3. Pontos de Entrega Voluntária de materiais recicláveis e orgânicos.



Fonte: o autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve um aumento da quantidade de profissionais e geradores de resíduos cadastrados no aplicativo de coleta seletiva, nos municípios de Cariri do Tocantins e Gurupi. A pandemia do COVID-19 impossibilitou a mobilização do público alvo de forma presencial, mas as ações de orientação, divulgação e cadastramento puderam ser realizadas respeitando as medidas de saúde pública do coronavírus e a Resolução Consuni UFT n°23 de 30 de março de 2020.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Helena; BESEN, Gina Rizpah. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. **InterfacEHS**, v. 2, n. 4, p 2, 2007. Acesso em: 11 de setembro de 2020.



DO SANEAMENTO COMO BEM UNIVERSAL À PRECÁRIA REALIDADE DE BIELÂNDIA (FILADÉLFIA-TO): diálogos entre agentes de saúde, escola municipal, assentados e universidade

ALMEIDA, Nathanael de Carvalho¹
TAVARES, Tatiane Marinho Vieira²
RIBEIRO, Priciane Cristina Correa³
SILVA-MELO, Adolfo da⁴
LUIZAGA, Lilyan de Monteiro⁵

RESUMO

A proposta do projeto de extensão intitulado “Desenvolvimento social e aplicações de tecnologias sociais em ações multidisciplinares na Unidade de Conservação Integral Monumento Natural das Árvores Fossilizadas do Tocantins (Filadélfia- TO)” justifica-se por priorizar o bem-estar da população que reside no distrito de Bielândia, no município de Filadélfia –TO. Apresentamos resultados parciais das atividades que realizamos com a comunidade, por meio de algumas linhas de ações que nos propusemos a executar, quais sejam, palestras e oficinas com os temas de saneamento, de saúde coletiva e de tecnologias sociais. Nosso público alvo foram os agentes de saúde e professoras do ensino fundamental. Além destas atividades, foram coletadas amostras de água em alguns pontos dos assentamentos Recreio e Retiro II para análise microbiológica. A construção do projeto de extensão está filiado à perspectiva teórico-conceitual de Desenvolvimento, por meio da discussão sobre as liberdades substantivas, de Amartya Sen e de tecnologias sociais, fundamentada em Renato Dagnino.

Palavras-chave: Tecnologia social. Desenvolvimento social. Monaf. Região Norte.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmico do Curso de Biologia na Universidade Federal do Tocantins-UFT, Araguaína. *E-mail:* nc55538@gmail.com. Agradecimento à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pela bolsa concedida à execução do projeto.

² Bióloga. Docente no Curso de Biologia e no Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (PPGDire) na Universidade Federal do Tocantins-UFT, Araguaína. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8528-437X>. *E-mail:* tatianetavares@uft.edu.br

³ Bióloga. Docente no Curso de Biologia e no Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (PPGDire) na Universidade Federal do Tocantins-UFT, Araguaína. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8865-9421>. *E-mail:* priciane.ribeiro@mail.uft.edu.br

⁴ Biólogo. Docente no Curso de Odontologia na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT, Araguaína. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2074-7561>. *E-mail:* adolfoants@gmail.com

A Unidade de Conservação (UC) Monumento Natural das Árvores Fossilizadas do Tocantins (Monaf) está situada na Amazônia Legal, no município de Filadélfia (TO), distrito de Bielândia, na zona rural, e é gerida pelo Instituto Natureza do Tocantins (NATURATINS). Detalhes sobre a UC podem ser encontrados nos trabalhos de Dias-Brito et al. (2009), Tavares et al. (2016; 2020).

Dadas as dificuldades apresentadas no Monaf, a proposta deste projeto de extensão justifica-se pela qualidade em procurar sanar algumas deficiências e restrições que circunscrevem as ações da UC, tomando como prioridade o bem-estar da população local. Para o desenvolvimento deste texto, tomamos como recorte a linha de ação saneamento, saúde coletiva e tecnologia social. Essa linha foi aplicada aos agentes de saúde comunitários e professoras do ensino fundamental do distrito de Bielândia, município de Filadélfia (TO).

A melhoria das condições de saneamento, higiene e do manejo de esgoto são fundamentais para a prevenção de infecções. Segundo relatório recente da UNICEF, WHO (2019), mais da metade do mundo não tem acesso aos serviços de saneamento seguro, uma vez que são 2,2 bilhões de pessoas que não tem atendimento de serviço de água potável de forma segura, além de 4,2 bilhões que carecem de serviços de saneamento adequado. Mesmo que tenha ocorrido uma melhora no acesso ao saneamento básico, à água e à higiene, persiste o desafio na qualidade de tais serviços, por exemplo, 1 em cada 10 pessoas (750 milhões) ainda precisam de serviços básicos, sendo que 8 de cada 10 pessoas não tem acesso na zona rural.

Procuramos, desta forma, alcançar os seguintes objetivos: dialogar com os agentes e professoras, por meio de suas experiências e vivências, como tem sido a dinâmica de trabalho no período da pandemia, obter informações gerais sobre o trabalho que executam com as famílias e estudantes que atendem, apresentar uma palestra (aos agentes) e realizar uma oficina (às professoras) que reforce a importância do saneamento no meio rural, e os possíveis problemas decorrentes do consumo de água sem tratamento e doenças associadas, apresentar uma tecnologia social e sua aplicação junto às famílias e estudantes. Adicionalmente, foram coletadas amostras de água nos assentamentos Recreio e Retiro II.

2 METODOLOGIA

Doze agentes de saúde comunitários foram convidados à participar do projeto de extensão, porém apenas nove estavam presentes. Eles estão sob a supervisão da Unidade Municipal de Saúde Antônio Marques da Mota, no distrito de Bielândia. Os agentes trabalham por meio de áreas de abrangência. Algumas destas áreas estão circunscritas ao Monaf. O município não possui hospital. Algumas etapas se fizeram necessárias antes do encontro presencial com os agentes e as professoras. Inicialmente, solicitamos o contato de todos os agentes por meio da enfermeira que atende na Unidade básica de saúde. Para as

professoras, solicitamos uma reunião por intermédio da gestora. Em seguida, marcamos uma reunião por meio do aplicativo Google Meet para uma conversa informal com os agentes e para combinar quando poderíamos nos reunir presencialmente. Após combinarmos a data, informamos à enfermeira. O estudante bolsista e mais uma estudante voluntária confeccionaram os filtros ecológicos no Laboratório de Ensino de Biologia, Câmpus Araguaiana, no dia 27/08/2020. Os filtros são tecnologias sociais.

O encontro com os agentes ocorreu no dia 28/08/2020 nos períodos matutino e vespertino, na Unidade Municipal de Saúde Antônio Marques da Mota. O trabalho em dois turnos permitiu a divisão dos agentes em dois grupos, para evitar aglomeração. No primeiro momento foi apresentado aos agentes o Projeto de Extensão, seus objetivos e público alvo. Em seguida, passamos a apresentação da palestra. Após o término da palestra foi apresentado o filtro ecológico, confeccionado à base de dois baldes plásticos com tampa, que são previamente higienizados com água e hipoclorito de sódio, duas velas com carvão ativado para filtragem e uma torneira. Os filtros foram sorteados. Realizamos também uma coleta de dados por meio de um questionário semiestruturado.

Em meados de setembro (15/09/2020), realizamos uma reunião presencial com as professoras da Escola Municipal Nossa Senhora Perpétuo Socorro para apresentação do projeto e para dar início à oficina. A escola está situada em zona rural, e procura se adequar às propostas da Educação no Campo, por meio do componente curricular Saberes e Fazeres do Campo. O componente é trabalhado desde a pré-escola ao 9º ano. Seis professoras estão participando da oficina. Esta é ministrada, ora de forma presencial, ora à distância. Não conseguiremos trabalhar com os estudantes, pois as aulas presenciais permanecem suspensas. As professoras trabalham de forma remota com alunos. A oficina permitirá que todos os membros do projeto participem da ação junto às professoras. Coletas de água foram feitas em dois assentamentos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Concepção teórica sobre Desenvolvimento e Tecnologia social

O termo Desenvolvimento passou por mudanças interpretativas no seu percurso histórico. Antes, tal termo estava vinculado ao crescimento econômico, sendo difundido por décadas aos países ou Estados-Nações que ressaltavam a acumulação de bens e a evolução tecnológica para o aumento da produção e do capital econômico, em detrimento ou por meio do uso do capital humano.

Tendo como orientação esta visão sobre o desenvolvimento, ou seja, de que não deve ser apenas analisado sob o viés econômico, mas também sobre o social, é que Amartya Sen (2010) propôs a apresentação de sua teoria: Desenvolvimento como liberdade.

Para o autor, o desenvolvimento por meio das liberdades e capacidades, sob uma vertente de igualdade de oportunidades e capacidade real de gozo, é voltado para as liberdades substantivas, ou dito de outra maneira, as capacidades elementares que as pessoas devem ter para viver, isto é, que deve ser levado em conta o que as pessoas de fato podem fazer ou realizar, para buscar seus objetivos próprios (SEN, 2010).

Tal atuação é importante, pois o ideal de liberdade referido na teoria Seniana traz à discussão questões importantes, como os problemas ligados à pobreza, à fome, à precariedade dos serviços básicos como a saúde, a educação, o saneamento ambiental, a geração de emprego e renda, a segurança, os direitos civis, os políticos e os sociais, e tantas outras perspectivas que afetam a capacidade humana e social de se desenvolver (SEN, 2010).

Uma das formas de combate aos mecanismos de monopólio da produção é por meio de associações comunitárias, que são criadas com objetivo de integração dos associados e tomada de decisão em conjunto, dialogando sobre as estratégias para o desenvolvimento econômico e social da comunidade. Neste aspecto Gaiger (2003) aponta que uma das formas de desenvolvimento social é por meio da construção e uso de tecnologia social, onde moradores se organizam em comunidades para criar e/ou gerir ferramentas que contribuam na solução de problemas enfrentados pela comunidade naquele território.

Essas ferramentas e/ou mecanismos têm o objetivo de atender as demandas locais, exigindo menores espaços físicos, capaz de viabilizar economicamente os empreendimentos autogestionários, resultando na emancipação daquela comunidade frente a grandes organizações que possuem grande capital (relação patrão versus empregado) (DAGNINO, 2009). Desta forma, a população local terá infraestrutura intelectual e material necessárias para melhorar a qualidade de vida e se inserir socialmente no território.

Dessa forma, tendo como ponto de partida as demandas de melhoria de qualidade de vida, as tecnologias sociais possuem como ponto de chegada respostas concretas a elas. Constituem, portanto, uma ponte, construída pelo conhecimento e suas aplicações, uma ligação prática, real e concreta entre os problemas sociais e suas soluções (DAGNINO, 2009).

As tecnologias sociais podem ser descritas como técnicas, procedimentos, metodologias e processos; produtos, dispositivos, equipamentos; serviços; inovações sociais, organizacionais e de gestão, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida (DAGNINO, 2009).

4 RESULTADOS FINAIS

Junto aos agentes de saúde realizamos a palestra intitulada: *Saneamento ambiental, saúde coletiva e confecção de Filtros Ecológico no Monaf*. A palestra permitiu abordarmos conceitos de saneamento, sua importância na saúde coletiva, como um meio eficaz de se

evitar doenças, especificação dos grupos de microrganismos geradores de doenças e biologia de infecção. Foram apresentados resultados de análise microbiológicas do Córrego Bananeira, situado no Monaf, e o método de avaliação da qualidade da água. Finalmente, foi apresentado o filtro de água, ou filtro ecológico, cuja montagem foi demonstrada após a palestra. Foram sorteados dois filtros entre os agentes (Figura 1A).

A exposição dialogada, permitiu aos agentes exporem os problemas enfrentados no dia a dia, como dificuldade em fazer visitas às famílias, devido à distância em que se encontram, e/ou os trajetos que percorrem que são de difícil acesso, e/ou ao transporte que fazem uso. Não há um transporte da prefeitura para levar os agentes à famílias. Muitas famílias, no período de pandemia, têm se recusado a recebê-los. Neste caso, o trabalho tem sido mais pontual, dando-se prioridade aos pacientes que fazem parte do grupo de risco e o lembrete de vacinas às crianças.

Figura 1. A. Agentes de saúde. Após a palestra o filtro ecológico foi sorteado. **B.** Reunião com as professoras da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Os agentes mencionaram também a situação de precariedade em que muitas famílias se encontram na zona rural. Aquelas que residem nas zonas de expansão urbana, recebem água tratada pela agência particular BRK-saneamento. Propriedades rurais e os assentamentos que estão afastados da zona de expansão urbana fazem uso de poços artesianos com água salobra, ou pequenos cursos de água, e/ou nascentes em que os e animais de criação fazem uso. Os agentes fornecem o cloro, mas nem todas as famílias fazem uso do líquido.

Na Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (EMNSPS) iniciamos a oficina no dia 21/09/2020 com o tema *Saneamento ambiental, saúde coletiva e confecção de Filtros Ecológico no Monaf* (Figura 1B). Extendemos o convite da oficina à professora que trabalha na Escola Municipal Nova Alegria I (EMNAI), localizado no assentamento Retiro II. A escola é multisseriada e procura se adequar à Educação no campo. Um segundo encontro ocorreu no dia 30/09/2020, com o o tema *Tecnologias sociais voltadas ao campo*, por meio de um dos estudantes do Programa de Pós-graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (PPGDire).

Visitamos os assentamentos Retiro II no dia 21/09/2020, para conhecer algumas famílias (são 24), ter conhecimento da Associação e verificar datas para as palestras. Retornamos no dia 28/09/2020 para a coleta de água em uma das propriedades. Conforme os

moradores, a nascente abastece 11 famílias. A ingestão da água se faz sem uso de fervura, filtragem ou uso de cloro. Estamos processando as amostras de água coletada. A Associação está desativada há três anos.

No dia 28/09/2020 visitamos o Assentamento Recreio. Nesse assentamento o principal problema relatado foi a ausência de água para ingestão. Existem cinco poços artesianos e, em todos eles, a água é salobra, o que a torna inadequada para abastecer as 40 famílias, contudo a maioria das famílias faz uso desta água, e raros são os casos em que buscam água na zona de expansão urbana, em Bielândia. Durante as visitas fizemos coleta de água em alguns pontos, e as amostras estão sendo processadas para detecção da potabilidade. O Assentamento possui uma Associação que tem 18 anos de existência e está ativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto que nos encontramos, foi necessário um replanejamento do projeto de extensão. As ações que já foram executadas e aquelas que estão em andamento foram capazes de gerar bons resultados. Já houve a solicitação de novas demandas por parte dos agentes de saúde, por meio de palestras e oficinas, para melhorar a qualidade do trabalho que executam, palestras às merendeiras das escolas (oito) com temas voltados aos cuidados com o manuseio de alimentos e preparação.

Tivemos contato com algumas famílias dos assentamentos, muitos deles não possuem internet rural, o que inviabiliza palestras por meio da web. Algumas serão executadas de forma presencial. Como os assentamentos possuem associação, prevíamos palestras voltadas à introdução de cooperativismo e gênero seguido de uma feira para a exposição de produtos produzidos no assentamento, na sede do Monaf. As palestras permanecem, mas a feira não será executada em local público, para evitar aglomeração, uma vez que no município os casos de contaminação são relativamente altos e o uso da UC está temporariamente suspensa. As coletas de água em vários pontos do Monaf permanecem fiéis ao cronograma do projeto para a análise microbiológica, bem como a construção da horta na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

REFERÊNCIAS

DAGNINO, R. et al. Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: Unicamp, 2009.

DIAS-BRITO, D.; ROHN, R.; CASTRO, J. C.; DIAS, R. R.; RÖSSLER, R. Floresta petrificada do Tocantins Setentrional: o mais exuberante e importante registro florístico tropical-subtropical permiano no Hemisfério Sul. In: WINGE, M.; SCHOBENHAUS, C.; BERBERT-BORN, M.; QUEIROZ, E. T.; CAMPOS, D. A.; SOUZA, C. R. G.; FERNANDES, A. C. S. (Ed.). Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Brasília, DF:

CPRM, 2009. p. 337-354. Disponível em: <
http://sigep.cprm.gov.br/sitio104/sitio104_impreso.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

GAIGER, Luiz Inácio Germany. A Economia Solidária diante do modo de produção capitalis-ta. Caderno CRH. Salvador, nº 39, p. 181 – 211, jul./dez., 2003.

SEN, Amartya; tradução Laura Teixeira Motta. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TAVARES, T.M. V.; AIRES, H. A.; PIRES, E. F.; ROHN, R. Monumento natural das árvores fossilizadas do Tocantins: contribuições e desafios. Revista Desafios, v. 03, n. 02, 2016.

TAVARES, T.M; ALENCAR, M.A.; PACÍFICO FILHO, M. Monumento Natural Das Árvores Fossilizadas do Tocantins (Monaf): Política Pública Ambiental e Patrimonial. Revista Humanidade & Inovação, v. 7, n. 14, 2020. p. 225-244.

UNICEF/WHO. 1 in 3 people globally do not have access to safe drinking water. Newsroom. Geneva. 2019. Disponível em< <https://www.who.int/news-room/detail/18-06-2019-1-in-3-people-globally-do-not-have-access-to-safe-drinking-water-unicef-who>>Acesso em 20 set. 2020



INFOKIDS: MATERIAIS DE INFORMAÇÃO PARA VALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA

NEGREIROS, Maria Eduarda Moreira Ribeiro¹

LIMA, Jezimária Silva²

COELHO, Vitor Antonio Cerigononi³

RESUMO

A atividade física é uma ação essencial na infância, seja para estimular diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, combater o sedentarismo, minimizar déficits motores, cognitivos, afetivos, sociais e prevenir doenças crônicas como obesidade, hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. Entretanto cada vez menos as crianças estão se movimentando e os espaços que elas mais frequentam, como a escola e a casa, parecem não incentivar atividade físicas diárias. Outro agravante refere-se a Pandemia da COVID-19 em escala mundial as pessoas adotaram o isolamento social, as famílias estão em casa sem saber o que fazer, não há incentivo à atividade física, e acabam ocupando o tempo em TVs, celulares, *games* e demais aparelhos tecnológicos, aumentando gradativamente o sedentarismo global, as doenças crônicas, psicossomáticas e o excesso de peso. Diante deste contexto o projeto teve o objetivo de elaborar materiais de informação para valorização da atividade física na Infância e instruir pais e responsáveis sobre a necessidade dessas práticas. A partir de uma pesquisa exploratória e fazendo uso de tecnologias da informação o projeto elaborou vídeos e cartilhas com dicas teóricas e práticas sobre desenvolvimento infantil, saúde e valorização da atividade física na infância. Os materiais elaborados são disponibilizados em mídias sociais, *sites* e canais digitais para atingir pais, responsáveis, educadores e cuidadores de crianças pequenas. Até o momento o projeto conta com 120 inscritos, um *site* próprio, foram disponibilizados 3 vídeos e uma cartilha com informações e dicas sobre desenvolvimento infantil e os benefícios da atividade física para as crianças.

Palavras-chave: Atividade Física. Pré-escolar. Comportamento Sedentário. Ambiente.

¹ Graduanda, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, moreira.maria@uft.edu.br

² Graduada em Educação Física, Universidade Estadual do Piauí (UEPI), Palmas, Tocantins, jezimariali@gmail.com

³ Doutor em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, vaccoelho@uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Evidências indicam elevada prevalência nos baixos níveis de atividade física em pré-escolares, a cada dia as crianças estão se movimentando com menos ou nenhuma frequência. Isso se dá por inúmeros motivos, o sedentarismo é um dos principais fatores (COELHO; TOLOCKA, 2019).

O sedentarismo é considerado a doença do século, antes estudada apenas em adultos e idosos, se manifesta em qualquer idade, originando inúmeras doenças, entre elas: a obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e psicossomáticas (KOHL *et al.*, 2012).

Até o final do século XX pouco se sabia sobre os fatores que levavam ao sedentarismo em pré-escolares, não havendo diretrizes ou qualquer tipo de orientação que apresentasse quanto tempo de atividade física seria necessária para evitar o comportamento sedentário em crianças pequenas (PATE *et al.*, 2004).

Com o avanço do comportamento sedentário em ambientes familiares e escolares, surgiu o interesse de pesquisadores sobre o assunto, a preocupação com o tema tem aumentado já que a Organização Mundial da Saúde indica que em 2025, o número de crianças entre zero e cinco anos de idade com sobrepeso ou obesidade chegará a 75 milhões (WHO, 2020).

Os baixos níveis de atividades físicas e o aumento do comportamento sedentário em pré-escolares, estão relacionados a inúmeros fatores, dentre eles: fatores do ambiente físico, características econômicas, estudos referentes aos pais, familiares e profissionais que atuam com pré-escolares. O espaço adequado para recreação e o tempo de atividades físicas, são importantes para o desenvolvimento infantil (COELHO; TOLOCKA, 2019).

No entanto, a falta de espaços adequados em casa e nas escolas que proporcionem atividades lúdicas e prazerosas para as crianças, o excessivo tempo de tela e as rotinas escolares rígidas e exacerbadas estão influenciando na diminuição dos níveis de atividades físicas. Os pais e profissionais que trabalham com crianças pré-escolares também tem grande influencia na vida ativa de seus filhos e alunos. A participação e o envolvimento na vida de seus filhos e alunos influenciando e desenvolvendo atividades físicas juntos tornam a prática mais significativa.

Desta forma o INFOKIDS tem o objetivo de elaborar materiais de informação sobre a valorização da atividade física na infância, orientando pais, responsáveis e educadores a compreender a importância da atividade física diária para a saúde e para o pleno desenvolvimento das crianças.

2 METODOLOGIA

A partir de uma pesquisa exploratória e fazendo uso de tecnologias da informação o projeto tem a finalidade de oferecer materiais de informação para pais responsáveis e educadores de crianças pequenas.

Procedimentos adotados:

A primeira fase do projeto foi de divulgação e inscrição do público por meio dos canais digitais e das mídias sociais, com apoio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) e da Assessoria de Treinamento Foco no Musculo (parceira do projeto).

A segunda fase foi de elaboração de materiais de informação sobre a valorização de atividades físicas na infância incluindo a família. Nesta etapa, foram produzidos vídeos e cartilhas com informações teóricas e vivências práticas para incentivar e instruir a realização de atividades físicas com crianças até cinco anos de idade.

Os temas abordados nos vídeos e cartilhas foram:

- 1- Características do desenvolvimento infantil ao longo da vida;
- 2- Desenvolvimento infantil e atividade física para crianças pequenas;
- 3- Desenvolvimento infantil, saúde e sedentarismo;
- 4- Escola ativa e Casa ativa;
- 5- Repertório de atividades físicas para crianças pequenas.

A terceira fase iniciada de apresentação dos vídeos e cartilhas para a comunidade externa utilizando uma plataforma online em parceria com a Assessoria de treinamento Foco no Musculo foram utilizados *sites*, canais digitais e mídias sociais para alcançar o público, divulgar os vídeos, apresentar *lives*, minicursos e cartilhas instrutivas (em formato pdf) sobre a valorização da atividade física na infância.

A quarta etapa do projeto produzira uma cartilha sobre um guia de recomendação interativo e ilustrativo com orientações de atividade física para crianças até cinco anos.

O projeto encontra-se em conformidade com a Política de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Tocantins (UFT, 2016) ao estabelecer investigações de âmbito regional que considere aspectos da saúde, educação e desenvolvimento social de cidadãos tocantinenses por meio da parceira e também estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atividade física é uma ação essencial e fundamental na infância, seja para estimular diferentes aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, ela melhora as funções cognitivas e de rendimento escolar, melhora os níveis de habilidade motora (locomoção, manipulação de objetos e equilíbrio), estimula as interações sociais e afetivas, contribui para o crescimento dos ossos, músculos e articulações, colabora na manutenção e prevenção do peso corporal saudável, combate o sedentarismo infantil, previne o acometimento de doenças crônicas e psicossomáticas, além disso, mover-se ativamente é divertido, permite explorar o mundo, a imaginação, a criação, desenvolve a autonomia e a autoconfiança (PNUD, 2016).

Entretanto os estudos apontam que cada vez menos as crianças estão se movimentando e os espaços que elas mais frequentam, como a escola e a casa, parecem não incentivar as atividades físicas diárias (COELHO; TOLOCKA, 2019).

Outro agravante é que na atualidade vive-se a Pandemia do COVID-19 levando vários lugares do mundo a adotar medidas de isolamento social o que tem gerado duplo risco a população, já que muitos estão em casa sem saber o que fazer com a família, e principalmente com as crianças, aumentando proporcionalmente o sedentarismo global e as doenças psicossomáticas.

Nota-se que os adultos que convivem com as crianças até consideram a importância das atividades físicas, mas não a fazem e não as oferecem as crianças. Mais da metade dos brasileiros são sedentários, apresentam excesso de peso e hábitos inadequados de saúde, o que se torna um problema para as futuras gerações incluindo as crianças (DIESPORTE, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) apresentou dados recentes de que 38 milhões de crianças até 5 anos de idade apresentam excesso de peso (sobrepeso ou obesidade) caso não sejam tomadas medidas de intervenção, informação e políticas públicas para alterar esse rumo as projeções estimam que em 2025 serão 75 milhões de crianças pequenas com excesso de peso.

Diante disso, o baixo nível de atividade física das crianças pequenas tem trazido sérias consequências à saúde e ao desenvolvimento infantil. Uma revisão sobre níveis de atividade física conduzida por Tucker (2008) investigou 39 pesquisas de sete países (Estados Unidos, Escócia, Finlândia, Austrália, Chile, Estônia, Bélgica) com base nas recomendações americanas de atividade física na infância, apontou uma taxa média de 50% das crianças com baixos níveis de atividade física.

Outra revisão sobre níveis de atividade física de pré-escolares conduzida por Coelho e Tolocka (2019), apontou que os resultados dos 41 estudos analisados não atendem as

recomendações internacionais de atividade física para crianças até 5 anos de idade e todas as pesquisas retrataram o aumento do comportamento sedentário nesse público.

Sendo assim é necessário identificar e conhecer quais são as recomendações internacionais de atividades físicas para crianças de 0 a 5 anos, conhecer o desenvolvimento infantil e informar a sociedade civil sobre a importância desses conhecimentos.

4 RESULTADOS PARCIAIS

O INFOKIDS ainda está em fase de desenvolvimento, já foram elaborados e publicados três vídeos. O primeiro vídeo é introdutório falando sobre o projeto, neste vídeo apresentamos o projeto, o conteúdo que será trabalhado durante este período, temas e a forma que serão disponibilizados, que será por meio de mídias e canais digitais, para os pais, responsáveis e profissionais que trabalham com crianças pequenas.

O segundo vídeo foi sobre as características do desenvolvimento infantil. Neste vídeo explica-se como ocorre o desenvolvimento integral das crianças, pensando nos aspectos afetivos, sociais, motor e cognitivo, desde o bebê até o final da primeira infância, na qual o desenvolvimento infantil apresenta subdivisões em etapas, onde são observadas mudanças ao decorrer da vida. A primeira subdivisão refere-se aos bebês de 0 a 2 anos de idade, eles necessitam de diferentes estímulos motores, atividades de exploração do ambiente com diferentes objetos que possibilitem essas crianças acesso às diferentes cores, texturas, sons, tamanhos e sensações além de suprir suas necessidades básicas. Na segunda subdivisão foi explicado sobre crianças de 3 à 5 anos de idade, elas necessitam explorar o mundo a sua volta, aprender e desenvolver diferentes habilidades básicas (finas e grossas). Para desenvolver essas ações podem-se utilizar atividades simbólicas e lúdicas, que desenvolvam a inteligência, o movimento e socialização das crianças.

O terceiro vídeo é sobre a importância da atividade física para o desenvolvimento infantil, retratando sobre a importância da atividade física na vida das crianças, os benefícios a saúde e ao desenvolvimento infantil. Toda criança deve se movimentar diariamente, seja por meio de jogos ou brincadeiras, ao ar livre ou não. A atividade física diária potencializa as habilidades e capacidades das crianças, contribui com o crescimento físico, reduz o estresse e controla o peso.

Ainda serão elaborados os vídeos dos seguintes temas “Desenvolvimento infantil, saúde e sedentarismo”; “Escola ativa e Casa ativa” e “Repertório de atividades físicas para crianças pequenas”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento os objetivos estão sendo atingidos. Por meio de vídeos sobre o desenvolvimento infantil e a importância da atividade física para as crianças pequenas. Os vídeos são publicados em plataformas digitais (sites e redes sociais) o público alvo está sendo alcançado (pais, responsáveis e educadores de crianças pequenas) e a interação tem sido bastante positiva, até o presente momento 120 pessoas estão inscritas no projeto. A continuidade do projeto e o uso de tecnologias de informação são fundamentais para promover a extensão universitária a comunidade local e até mesmo alcançar outras regiões do Brasil.

Reforça-se a importância das crianças se movimentarem e fazerem atividades físicas diárias. A escola e a casa devem se tornar ambientes onde as crianças sejam estimuladas ativamente e os adultos que convivem com as crianças precisam conhecer as características e necessidades da infância para potencializar o desenvolvimento infantil por meio do movimento humano.

REFERÊNCIAS

- COELHO, V. A. C.; TOLOCKA, R. E. Levels, factors and interventions of preschool children physical activity: A systematic review. **Ciencia & Saude Coletiva**, v.5, p. 1-9, 2019.
- DIESPORTE. **Diagnóstico Nacional do Esporte**. Caderno 2015. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/>. Acesso em: 15/07/2020.
- KOHL, H.W. *et al.* The pandemic of physical inactivity: global action for public health. **The Lancet**. v. 380, n.9838, p. 294-305, 2012.
- PATE, R. R., *et al.* Physical activity among children attending preschools. **Pediatrics**. v. 114, n. 5, p. 1258-1263, 2004.
- PNUD. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Caderno de desenvolvimento humano sobre escolas ativas no Brasil. Brasília: PNUD: INEP, 2016
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- TUCKER, P. The physical activity levels of preschool-aged children: A systematic review. **Early Childhood Research Quarterly**. v.23, p.547–558, 2008.
- WHO. World Health Organization. **Obesity and Overweight**: Key Facts no.311. World Health Organization, Geneva, Switzerland, abr.2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight> Acesso em: 30/06/2020.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AÇÕES MERCADOLÓGICAS: Buscando formas alternativas de mercado para a agricultura familiar durante o período de pandemia.

RIBEIRO, Maria Eduarda¹
BEQUIMAM, Luan Philipe Nunes²
MENDONÇA, Rose Mary Gondim³
AMARAL, Calebe Holanda⁴
BERALDO, Keile Aparecida⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender melhor o mercado (consumidor) *delivery* de produtos da agricultura familiar durante a pandemia COVID-19, como também apresentar os resultados parciais referentes ao projeto de pesquisa: “Construindo pontes tecnológicas entre a agricultura familiar e o mercado local no município de Palmas e região”. Nos procedimentos metodológicos utilizou-se de técnicas quali-quantitativas com análise descritiva dos dados, pesquisa bibliográfica e documental em relatórios de pesquisa, observações participativas em visitas técnicas e questionário online para coleta de dados do consumidor. Os resultados apontam que os consumidores estão propensos a adquirir produtos orgânicos e agroecológicos no formato de *delivery*, que têm se mostrado um mercado promissor em ascensão com espaço para agricultura familiar na região de Palmas, Tocantins.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Consumidor. Mercados alternativos. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender melhor o funcionamento do mercado (consumidor) *delivery* para produtos da agricultura familiar durante a pandemia COVID-19,

¹ Discente do Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, e-mail: eduardaribeiro@mail.uft.edu.br.

² Discente do Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, e-mail: luanphelipenb@gmail.com.

Doutora Docente do curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, rosemary@uft.edu.br.

⁴ Discente do curso de Ciências da Computação, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, e-mail calebe.holanda@mail.uft.edu.br

⁵ Doutora Docente do curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, keile@uft.edu.br.

como também, apresentar os resultados parciais referentes ao projeto de pesquisa: “Construindo pontes tecnológicas entre a agricultura familiar e o mercado local no município de Palmas e região” Edital N° 011/2020 – Proex Seleção de Projetos de inovação nas áreas de Extensão Tecnológica e Tecnologia Social.

A comunidade beneficiária do projeto trata-se da Cooprato cooperativa a qual a sede está localizada no Reassentamento Córrego Prata em Porto Nacional - TO. Com aproximadamente 07 anos de existência, esse empreendimento coletivo possui atualmente 50 agricultores familiares cooperados que produzem alimentos de base agroecológica para atender os municípios de Palmas e Porto Nacional, por meio da venda nas feiras livres e nos mercados institucionais.

Após visita técnica e o primeiro diagnóstico realizado na comunidade, em julho e agosto de 2020, percebeu-se a necessidade de diversas ações que podem contribuir no sentido de compreender um pouco melhor o funcionamento do mercado de produtos agroecológicos. E assim poder ajudar a comunidade com ações mercadológicas mais efetivas dado o momento de pandemia em que vivemos. Para Pires e Amaral (2001), a ideia de comercialização na agricultura familiar sempre esteve ligada ao comércio local, à questão regional; e o surto de COVID-19, trouxe diversos impactos negativos aos agricultores familiares, dentre as quais, a impossibilidade de comercialização de seus produtos pelo mercado institucional e pelas feiras livres, sendo que estes, seu principal meio de geração de renda.

Antes mesmo do atual cenário, diferentes trabalhos, tais como, Niederle (2017) e Sousa (2019) assinalavam que os maiores obstáculos enfrentados pelos agricultores familiares para acessar novos mercados são a falta de conhecimento e a dificuldade de acesso a informações. Segundo Darolt (2013) reinventar os mercados locais, aproximar produtores e consumidores e estimular a compra de alimentos de base ecológica em circuitos curtos de comercialização são alguns desafios a serem superados.

De acordo com Beraldo *et al.* (2018) as Universidades Públicas trabalham com o tripé ensino, pesquisa e extensão e podem contribuir desenvolvendo práticas para reduzir a distância entre os agricultores familiares e o mercado local. Nesse sentido, com a constatação de que as vendas da Cooprato caíram mais da metade devido aos efeitos negativos causados pelo COVID-19.

Isso posto, compreende-se que além da criação de uma ferramenta tecnológica para facilitar a interação entre a agricultura familiar e o mercado local, esses agricultores necessitam de medidas de curto prazo para escoar a produção e terem renda durante o período

de crise.

Nesse sentido, foi desenvolvido uma pesquisa que mercado para traçar o perfil do consumidor, os hábitos alimentares adquiridos com as medidas de isolamento social e as tendências de consumo de produtos agroecológicos para tentar compreender como se daria a inserção da Cooprato no sistema *delivery* de produtos artesanais através da produção e venda de cestas de alimentos no município de Palmas e região. E assim, atender diretamente as necessidades dos consumidores isolados em tempos de pandemia COVID-19.

2 METODOLOGIA

Este trabalho utilizou-se de técnicas quali-quantitativas com análise descritiva dos dados, pesquisa bibliográfica e documental em relatórios de pesquisa, como também observação direta extensiva. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a observação direta extensiva realiza-se por meio de questionário, de medidas de opinião e atitudes e de técnicas mercadológicas.

A técnica utilizada como instrumento de coleta de dados deste estudo foi um questionário online via Google Forms, realizado entre os meses de agosto e setembro de 2020, enviado através de canais de comunicação como e-mail e aplicativo de conversa (WhatsApp). Contendo aproximadamente 20 perguntas de múltipla escolha, o questionário foi estruturado em três eixos norteados e teve como intuito entender o perfil do consumidor, os hábitos alimentares em período de isolamento social e a propensão das pessoas em adquirir cestas de alimentos agroecológicos produzidos pela agricultura familiar.

Anteriormente a esta pesquisa de mercado, foi realizada uma visita técnica, seguida de entrevista semiestruturada junto a presidente da Cooprato para conhecer de perto a realidade dos agricultores da cooperativa e assim poder ajudar a comunidade com ações mercadológicas mais efetivas. De forma complementar a esses instrumentos, utilizou-se de uma revisão de literatura sobre a temática análise mercadológica para produtos da agricultura familiar, para entender melhor esse cenário.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos principais efeitos da pandemia está em expor ou deixar ainda mais evidente aquilo que já não estava funcionando bem ou de modo adequado. No caso da agricultura

familiar e da segurança alimentar não é diferente. O surto de COVID-19 está trazendo a lume as fragilidades do sistema alimentar contemporâneo e sua incapacidade em enfrentar e responder a crises de maneira resiliente e sustentável (POLLAN, 2020). De modo particular, a comercialização e o acesso aos alimentos têm sido transformados em todos os lugares, avançando tanto a digitalização do abastecimento como a busca por alimentos localmente produzidos.

Nesse sentido, estudos sobre a agricultura familiar realizados no período recente apontam efeitos da pandemia em três dimensões principais e interligadas: a) dificuldades de manutenção da dinâmica produtiva e comercial; b) impactos nos volumes de produção; c) efeitos nos preços recebidos e queda na renda dos agricultores familiares nos últimos meses (IICA, 2020; Salazar *et al.*; 2020; BID, 2020). A produção tem sido afetada pela falta de protocolos de segurança e proteção sanitária que permitam aos agricultores trabalharem com tranquilidade, interagindo com a comunidade; dificuldades de logística, transporte, distribuição e comercialização dos alimentos; e restrições de acesso ao capital financeiro decorrentes dos efeitos da pandemia nas economias nacionais.

Sem dúvidas, a principal transformação decorrente da pandemia em relação à comercialização de alimentos está no aumento das compras virtuais. Seja por meio de aplicativos comumente utilizados para contatos pessoais e privados (WhatsApp), novos aplicativos ou através de plataformas de compras online e “Feiras Virtuais”, o fato é que têm crescido o comércio de alimentos mediado por tecnologias da informação (PREISS, 2020). Essas novas dinâmicas de comercialização têm transformado as práticas de entregas e os modos como os agricultores familiares ofertam seus produtos, assim como tem amenizado os efeitos disruptivos da pandemia nos sistemas alimentares locais (FAO, 2020).

A criação de cestas com preços fixados, disponibilização de listas de produtos ou kits que congregam conjuntos específicos de alimentos (frutas, grãos ou legumes, por exemplo) têm sido ofertados aos consumidores. A demanda por alimentos nesse formato, especialmente orgânicos e agroecológicos, tem experimentado aumento expressivo. (GEPAD, 2020).

Finalmente, há duas questões ligadas às novas dinâmicas de consumo alimentar geradas pelo aumento do tempo das pessoas em suas casas e que tem impactado diretamente nas compras virtuais da agricultura familiar. O primeiro refere-se à possibilidade de cocção dos alimentos, e o segundo fator diz respeito a questões de praticidade e conveniência, que reforçam escolhas por entregas de alimentos em casa, levando os consumidores a optarem por trabalhadores inseridos nesses sistemas.

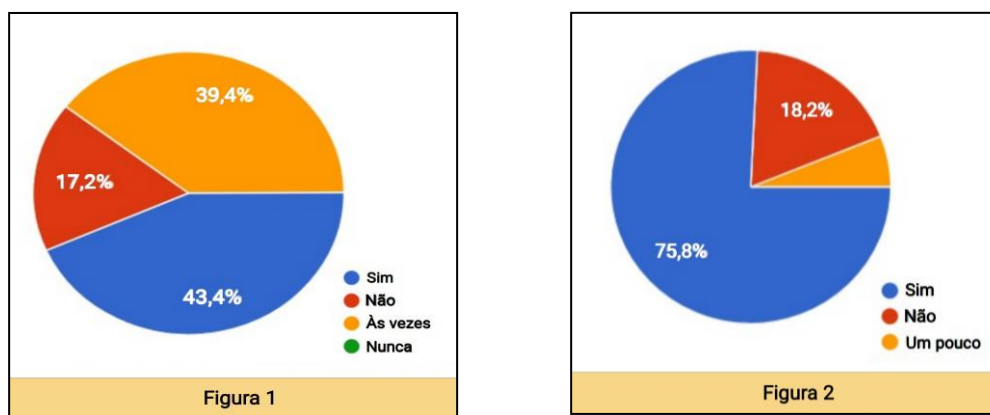
4 RESULTADOS FINAIS

O estudo de mercado realizado no presente trabalho obteve uma amostra de 99 respostas coletadas entre os meses de agosto e setembro de 2020. A pesquisa contou com pessoas de 18 a 65 anos de idade, destes 78,8% residem no município de Palmas e 21,2% em outros municípios da região. Na primeira parte do questionário obtiveram-se respostas atinentes ao perfil do consumidor: sexo, faixa etária, renda mensal.

Da amostra total, 8,1% das pessoas declarou morar sozinhas, 29,3% mora com mais uma pessoa, 40,4% possui de 3 a 4 pessoas no grupo familiar e os outros 22,2% afirmaram possuir grupo familiar com 5 pessoas ou mais. Essa informação permite que os agricultores elaborem de forma mais assertiva a dimensão das cestas de alimentos para diferentes grupos de consumidores.

Na segunda parte do questionário foi discorrido perguntas sobre o hábito, a frequência e quais os tipos de produtos essas pessoas costumam comprar na feira. Aproximadamente 45% dos participantes declararam possuir o hábito de ir à feira, mas com a pandemia foi identificado que mais de 70% dos consumidores deixaram ou reduziram a frequência com que ia a feira, assim como demonstra as figuras abaixo:

Figura 1 e 2 - Gráficos com o hábito de ir à feira, e a redução desse hábito devido à pandemia.

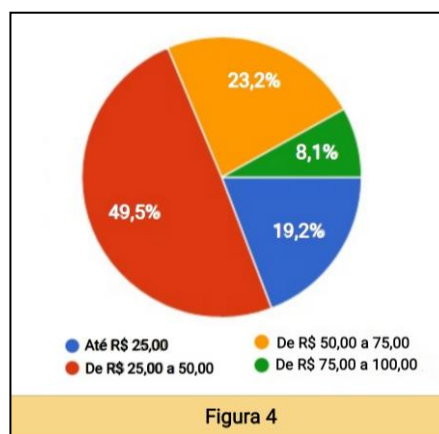
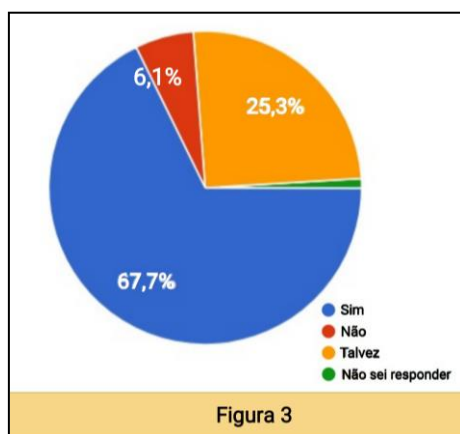


Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa (2020)

Dos consumidores 65,7% declararam estar adquirindo esses produtos em mercearias ou supermercados, somente 17,2% afirmaram continuar buscando por esses alimentos na feira e menos de 10% tem adquirido esses produtos diretamente do produtor. Além disso, foi identificado que 44,4% continuam a encontrar esses produtos com facilidade, 30% encontra, porém em quantidades reduzidas e aproximadamente 20% afirmaram não encontrar esses suprimentos com a qualidade habitual de antes.

A terceira e última parte do questionário obteve perguntas condizentes a propensão ao consumo e aquisição de produtos alimentícios vindos direto do produtor. Cerca de 70% das pessoas apresentaram disposição em adquirir as cestas produzidas pela Cooprato, com preferência para cestas mistas (frutas, hortaliças, legumes, semi-processados), estando dispostos a pagar em grande maioria entre 25,00 e 50,00 como demonstra as figuras 3 e 4. Mais de 75% dos participantes tem interesse em receber esse tipo de produto em casa e estes resultados confirmam que assim como nos demais locais do país, a população de Palmas e região também está propensa a adquirir produtos orgânicos e agroecológicos nesse formato de entregas individuais em casa ou em pontos de entrega pré-estabelecidos.

Figura 3 e 4 - Gráficos com a disposição em adquirir as cestas, e o preço a pagar pelas mesmas.



Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa (2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de mercado aqui realizado teve como objetivo compreender como os consumidores estão se mobilizando para a compra de produtos locais e assim projetar a dinamização das cadeias curtas de comercialização, para que a cooperativa se inclua em demais mercados alternativos através de ações mercadológicas.

Ressalta-se que a proposta inicial do projeto “Construindo pontes tecnológicas entre a agricultura familiar e o mercado local no município de Palmas e região” de desenvolver uma ferramenta tecnológica que contribua para o desenvolvimento local e a ascensão da agricultura familiar. No entanto, esbarramos em desafios maiores, tais como acesso aos mercados privados. Como alternativa para superar a dificuldade de comercialização imposta

pela pandemia, os agricultores estão em busca de adentrar em novos mercados como é o caso da venda por entregas de alimentos em casa.

Os resultados apontam que os consumidores estão propensos a adquirir produtos orgânicos e agroecológicos no formato de *delivery*, que têm se mostrado um mercado promissor em ascensão com espaço para agricultura familiar na região de Palmas, Tocantins. Assim, após compreender um pouco melhor a realidade dos agricultores e do mercado consumidor, fez-se necessário adaptar o projeto já em andamento para buscar uma solução viável de curto prazo.

E para concluir entendemos que os agricultores da COOPRATA precisam de assessoria para alcançar novos mercados e encurtar as cadeias produtivas, e assim conseguir monitorar e se adequar as mudanças no cenário mercadológico. E é nesse sentido que o tripé ensino, a pesquisa e a extensão podem contribuir, com inovação tecnológica e inclusão social, no sentido de minimizar os efeitos da crise provocada pela COVID-19.

REFERÊNCIAS

BERALDO, K. A. *et al.* **A visita técnica como ferramenta de promoção da inovação disruptiva na região de Palmas-TO.** IV SEDRES, Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade Democracia e Desigualdades Regionais, UFT | Palmas-TO, 2018.

DAROLT, M. R. Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos: reconectando produtores e consumidores. In: NIEDERLE P. A.; ALMEIDA L.; VEZZANI F. M. (Orgs.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura.** Curitiba: Kairós, 2013, p.139-170.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310p.

NIEDERLE P A.; ALMEIDA L.; VEZZANI F. M. **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura.** Curitiba: Kairós, 2013, p. 23-68.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Elaborado pelo Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS, 2013. 74p.

PIRES, J. A.; AMARAL, L. O comércio eletrônico: uma abordagem sistêmica. **Sistemas de Informação**, n. 14, p. 49-58, 2001.

SCHNEIDER, S; CASSOL, A; LEONARDI, A; MARINHO, M. M. Perspectivas do sistema alimentar brasileiro em face à crise da pandemia do COVID-19. Texto disponibilizado pelo GEPAD/PGDR/UFRGS em 2020.

SOUSA, D. N; NIEDERLE, P. A; MARQUES-CHARÃO, F; FREITAS, A. A. Inovação e inclusão produtiva na agricultura familiar do Tocantins. **Revista Grifos**, v. 27, n. 45, p. 204-224, 2018.



JOGO DE XADREZ PESONALIZADO: Estratégia para motivar o estudo da cultura indígena e potencializar o processo educacional indígena.

CHAGAS, Antonio André Barcelos¹
SILVA, Warley Gramacho da²

RESUMO

A literatura aponta o jogo de xadrez como uma excelente estratégia para desenvolvimento de habilidades a nível do aluno tais como o raciocínio lógico e a ampliação da compreensão macro de conceitos e situações. Nesse contexto, a interdisciplinaridade pode atuar como propulsora do processo ensino-aprendizagem, aliando tecnologia, cultura, história e educação como um todo. Assim, o projeto se propõe a desenvolver e materializar (através de impressão 3D) protótipos de jogos de xadrez que utiliza personagens da cultura indígena em substituição aos personagens tradicionais. O uso dos personagens adaptados atuará como aliado do processo de educação tradicional no âmbito do ensino da cultura dos povos indígenas e trará a educação indígena todas as vantagens inerentes às estratégias do jogo que é alheio a cultura indígena. Trata-se de uma tecnologia passível de produção a baixo custo e que pode ser replicada com facilidade.

Palavras-chave: Povos Indígenas. Xadrez. Impressão 3D. Tecnologia Social. Cultura.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 encontra-se em território brasileiro 256 povos indígenas e falantes de mais de 150 línguas diferentes, somando 896917 pessoas.

No Tocantins existem 10 etnias: Apinayé, Avá-Canoeiro, Guarani, Iny Karajá, Javaé, Karajá de Xambioá, Krahô, Krahô-Kanela e Tapirapé e os Xerente. As culturas indígenas não são estáticas, pelo contrário, são como qualquer outra cultura, dinâmicas. Transformam-se ao longo do tempo sozinhas e em contato com os não índios. Como aponta Castro (2018), muitas etnias reúnem práticas de viver herdadas de seus antepassados, além de ferramentas,

¹ Graduando em Ciência da Computação, UFT, Palmas, Tocantins, antonio.andre@uft.edu.br.

² Professor, doutor em Engenharia de Sistemas e Computação, UFT, Palmas, Tocantins, wgramacho@uft.edu.br.

instituições e relações sociais adquiridas após a intensificação do contato com os "brancos". Não é diferente dos brasileiros não índios, afinal vivemos em uma sociedade continuamente influenciada por outras tradições culturais e interligadas no processo de globalização.

O desenvolvimento do projeto inicia-se pela etnia Xerente. O território Xerente é composto pelas Terras Indígenas Xerente e Funil localizadas, aproximadamente, 70km ao norte de Palmas-TO. Os Xerente, são organizados socialmente por meio de metades exogâmicas patrilineares clânicas, *Doí* e *Wahirê* (Sol e Lua, respectivamente). Esse dualismo estrutural se manifesta em uma multiplicidade de metades nos planos sociais, como explicita Lévi-Strauss (2008) e Nimuendajú (1942).

Com base no censo de alunos matriculados em 2019 obtido no site da SEDUC-TO o projeto tem potencial de alcance de aproximadamente 300.000 alunos. E como público alvo, será professores e estudantes das escolas tradicionais e indígenas do Tocantins.

2 METODOLOGIA

Para criação de peças personalizadas com personagens indígenas para o jogo de xadrez, serão realizadas as seguintes etapas, de forma iterativa:

i) Revisão bibliográfica.

Nesta etapa foi lido textos, artigos, teses e livros de autores como para investigar e compreender a mitologia, organização social, a hierarquia, os ritos, as instituições políticas do povo Xerente para se ter algum paralelo com o xadrez comum e depois transpor para o Xadrez Xerente: Bicalho (2017, 2018), Grupioni (1994), Lévi-Strauss (2008), Lima (2016), Melo (2016, 2017), Ribeiro (1989), Schroeder (2010), Vidal (1992), Alencastre (1979), Nimuendajú (1942).

ii) Entrevista: nesta etapa serão realizados encontros com membros de comunidades indígenas e professores especialistas na cultura e no processo educacional indígena no intuito de conhecer detalhes relevantes para a construção dos protótipos. Nesse diálogo será apresentada a composição do tabuleiro de um xadrez tradicional e a funcionalidade de cada personagem. Será discutida a representação das peças do xadrez tradicional tentando traçar um paralelo com o contexto da cultura indígena.

iii) Modelagem: Será realizada a modelagem, em software de produção de objetos 3D, dos personagens indígenas pensados e idealizados em conjunto com membros da comunidade indígena.

Aqui, busca-se identificar as pinturas corporais e fazer usos delas na composição pois, é de reconhecimento imediato a qual etnia pertence a peça de xadrez:

A arte de vestir-se para os indígenas sempre cumpre o papel de comunicar algo. Desse modo, pesquisar as vestimentas indígenas implica, de antemão, saber que entre as diversas etnias indígenas do Brasil a linha que separa a roupa da pintura, do adorno, do adereço e das plumarias é muito tênue. (BICALHO 2018, p. 90).

Busca-se também, aplicar conceitos do Gestalt do Objeto de Gomes Filho (2000).

iv) Impressão em Impressora 3D: Será utilizado impressora 3D para imprimir as peças anteriormente idealizadas e modeladas.

v) Pintura das Peças: Nessa etapa será feita a pintura das peças do Jogo de Xadrez com os personagens indígenas. As cores e detalhes de pinturas serão de acordo com os apontamentos levantados por membros da comunidade indígenas.

vi) Treinamento: serão realizados encontros com os docentes envolvidos na educação indígena ou em componentes curriculares que abordem a cultura indígena no âmbito das escolas tradicionais. Nesses encontros será repassada a funcionalidade de cada novo personagem modelado e as adaptações do jogo de xadrez. A cada novo encontro será realizado, através de questionário a ser desenvolvido, o feedback do uso da ferramenta proposta (adaptação, interesse dos alunos, curiosidades e afins).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo ensino-aprendizagem requer diversos atores e apresenta um nível de complexidade que envolve inúmeras variáveis interligadas ao sistema educacional em seus diferentes níveis. Para potencializar o aprendizado e desenvolver habilidades algumas estratégias como, por exemplo, o uso de jogos pedagógicos, são utilizadas com frequência.

Nesse contexto, o jogo de xadrez se apresenta na literatura como uma atividade complementar e pedagógica utilizada para aperfeiçoar as atividades cognitivas e desenvolver o raciocínio lógico. O xadrez é um jogo moldado em estratégias que estimulam a concentração, autonomia e socialização (Parente, 2017; Rodrigues, 2018; Krummenauer et al., 2019). Rodrigues (2018) cita o xadrez como uma ferramenta extremamente relevante para o processo de socialização e amadurecimento cultural, uma vez que ensina não apenas a solução de um problema, mas também desenvolve no aluno a habilidade de saber observar e entender a realidade que se apresenta, bem como a reflexão e síntese direcionados ao processo de tomada de decisão. Não obstante, o ato de compreender e solucionar problemas pautados num contexto geral em que estão inseridos pode ampliar o desempenho escolar em diversos componentes curriculares.

Dentre os componentes curriculares, sistema educacional tradicional traz o estudo da história, ciência e geografia, nos quais os povos indígenas são abordados com foco na compreensão de sua cultura, linguagem e importância mundial. Nesse sentido, a educação indígena também deve ser considerada, uma vez que se trata de um processo amplo e contínuo, também a ser considerado na abordagem de estratégias direcionadas ao processo ensino-aprendizagem. Para Gonzaga (2019) os saberes tradicionais dos povos indígenas são construídos a partir da observação dos fenômenos e da compreensão do todo de acordo, no entanto, podem ser potencializados pelas experiências comunitárias, ou seja, estratégias que estejam abertas ao envolvimento da comunidade como um todo, uma vez que esse compartilhamento promove não apenas a interdisciplinaridade mas também apresenta uma visão sistêmica oriunda da junção de vários aspectos da vida escolar e das práticas sociais da comunidade.

Outra ferramenta participante desse processo educacional é o uso da tecnologia da informação para a produção de ferramentas que potencializem a interface conteúdo-aluno. Nesse contexto, o uso de tecnologias 3D tem se destacado face a relevância na materialização de conceitos abstratos e a facilidade do seu envolvimento no processo de interdisciplinaridade do saber. No entanto, acerca do uso da tecnologia na educação indígena Silva (2018) e Rocha et al. (2019) destacam que, apesar de muitas escolas indígenas estarem em fase de crescimento estrutural no Brasil, o acesso à tecnologia e seus benefícios ainda é remoto.

Neste contexto, ao aliar os benefícios do uso de xadrez como ferramenta de complementação pedagógica com a tecnologia 3D para produção de personagens indígenas que, dentro de um contexto cultural e social, assumam funcionalidades semelhantes às peças do xadrez tradicional pode estimular o interesse tanto dos estudantes das escolas tradicionais pela cultura indígena, como dos estudantes indígenas pelo jogo, permitindo, então, o acesso aos benefícios decorrentes dele.

Destaca-se que a solução aqui proposta enfatiza a tecnologia social através de um produto desenvolvido através da interação dialógica com a comunidade, considerando saberes populares e acadêmicos e incentivando a relação da UFT com seu entorno social. A tecnologia aqui proposta pode ser facilmente replicada a baixo custo, tornando-se acessível ao seu público alvo.

4 RESULTADOS FINAIS

Usando os conceitos de da Gestalti como a harmonia – que diz respeito à uma disposição formal bem organizada e proporcional no todo, com ordem e regularidade; e o equilíbrio – o estado na qual as forças compensam-se mutualmente quando agem sobre um

corpo, com simetria (GOMES FILHO, 2000); foi desenvolvido os primeiros esboços (que estão sujeitos a mudanças assim que as entrevistas começarem) das peças Xerente baseadas na Corrida de Toras grandes – *Īsitro*.

Essa corrida é um momento cultural que ocorre no final da tradicional festa anual dos Xerentes, a *Dasipsê*. A cultura Xerente é toda baseada no dualismo ou metades e o tradicional partido das Toras não podia ser diferente. São duas equipes:

- *Htâmhâ* – representa o jabuti e sua pintura retrata as simbologias dos desenhos do casco do jabuti (*kukã*).

- *Stêromkwa* – representa o peixe cachorra (*skaromkwa*) e sua pintura retrata os padrões formados pelas escamas da cobra sucuri (*wanêku*).

Ademais, essas equipes transpostas ao xadrez tradicional por ser um esporte de disputa, de fácil reconhecimento e de identidade pelos Xerente.

Figura 1 – Peças do partido *Htâmhâ*.

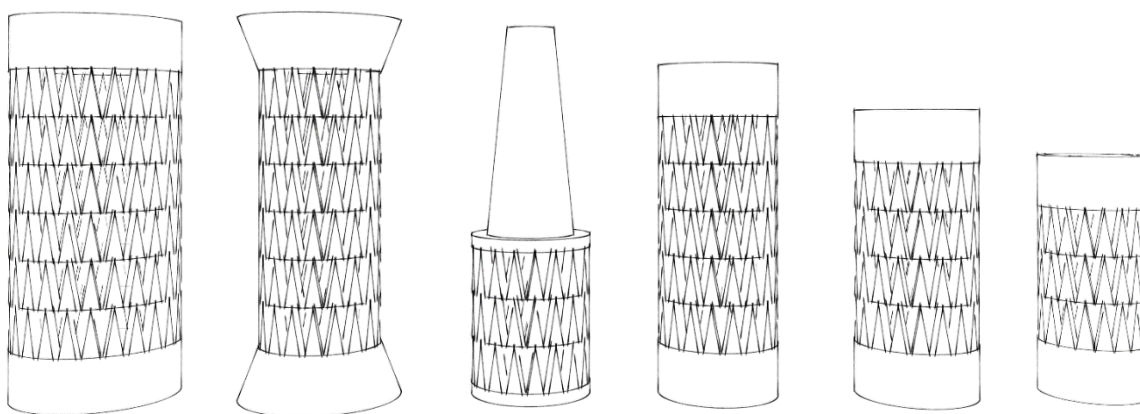
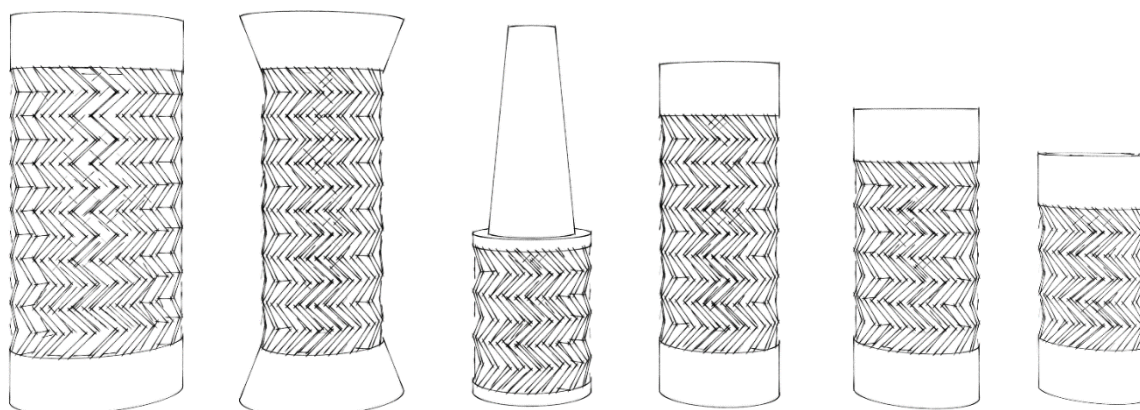


Figura 2 – Peças do partido *Stêromkwa*.



Representam, respectivamente: *Ab dê*/Homem – Rei, *Pikõ*/Mulher – Rainha, *Īsitro*/Toras grandes – Torres, *Sekwá*/Xamã – Bispos, *Kukã*/Jabuti (Figura 1) e *Skaromkwa*/Cachorra (Figura 2) – Cavalos, *Akwen*/Pessoas – Peões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desse projeto – Xadrez Personalizado Indígena - estão sendo realizados satisfatoriamente. Para próxima etapa serão realizadas as entrevistas remotas com indígenas e professores especialistas na cultura e no processo educacional indígena, com intuito de conhecer detalhes relevantes para a elaboração final das peças. Tais ações ocorrerão de forma remota, devido a pandemia do COVID-19.

REFERÊNCIAS

BICALHO, Poliene Soares dos Santos. **Se pinta e se veste: a segunda pele indígena**. Revista dObras. Vol. 11, Nº 23, Maio, 2018.

GOMES FILHO, J. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

GONZAGA, T. S. **Eu no mundo**: educação indígena e sustentabilidade conversando com os povos indígenas. Revista Intersaberes, v. 14, n. 32, p. 310-322. 2019.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). **Índios no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994.

Krummenauer, W.L.; Junior, C.R.S.; Cunha, M.B. **The chess game as a tool for the development of logical-mathematical reasoning with students of 4th year of elementary school**. REMAT, Bento Gonçalves, RS, Brasil, v. 5, n. 2, p.72-81, julho de 2019.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. São Paulo: Cosac Naif, 2008.

MELO, Elisângela Aparecida Pereira de. **Sistema Xerente de Educação Matemática: negociações entre prática socioculturais e comunidades de prática**. Tese. Orientador Tadeu Oliver Gonçalves, UFPA, 2016.

NIMUENDAJÚ, Curt. **The Serente**. Los Angeles: The Southwest Museum, 1942.

Parente, J.N.L. **Análise da influência do xadrez no desempenho escolar dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. 21P. Trabalho de Conclusão de curso – Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Disponível em <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13165/1/21851619.pdf>. Acesso em: abril. 2020.

RIBEIRO, Berta G. **Arte Indígena, Linguagem Visual**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

Rocha, J.J.S.; Gotzke, A.P.D.; Silva, I.N.; Bilessimo, S.M.S.; Silva, J.B. **Novas tecnologias da informação e comunicação: uma análise a partir do uso de dispositivos móveis em uma escola multisseriada indígena**. III Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias

Rodrigues, T.S. **Análises das técnicas do desenvolvimento e aprendizagem do jogo do xadrez no ensino fundamental e sua incidência no rendimento do aluno.** 2018. Tese (Doutorado). Programa de pós graduação em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção – UAA. Ao Reitor da Universidade Autônoma de Assunção– UAA. Disponível em <http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/733/651>. Acesso em abril de 2020.

SILVA, V. N. **Projetos Extraescolares do curso de educação intercultural e a educação escolar indígena.** 2018. 162 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/8578/5/Disserta%20a%207%20a3o%20-%20Vanessa%20Nascimento%20Silva%20-%20202018.pdf>>. Acesso em: abril. 2020.

VIDAL, Lux Boelitz (Org.). **Grafismo indígena.** São Paulo: Edusp, Fapesp, Studio Nobel, 1992.



PLATAFORMA GEOPORTOUR: tecnologias digitais aplicadas à educação patrimonial em Porto Nacional/TO

ALENCAR, Genias¹
OLIVEIRA, Ary Henrique²
DIAS, Deocleci³
ROSARIO, Mateus⁴
BOTELHO, Glenda Michele⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados das etapas de desenvolvimento do Projeto de Extensão Plataforma GeoPorTOur. O projeto apresenta-se como uma tecnologia social de origem digital com o objetivo de instrumentalizar e de ampliar as ações de educação patrimonial em Porto Nacional. A Plataforma GeoPorTOur integra às ações desenvolvidas pelo projeto Roteiro Geo-turístico, buscando dar maior abrangência e visibilidade aos aspectos turísticos culturais e patrimoniais da cidade, por meio do desenvolvimento de um acervo de recursos computacionais. Os resultados mostram que a condução e execução das ações planejadas nas etapas de desenvolvimento do projeto atendem efetivamente as jornadas definidas e os objetivos propostos.

Palavras-chave: Tecnologia digital. Educação patrimonial. Tecnologia social

1 INTRODUÇÃO

Situada a 52 km de Palmas, Porto Nacional é conhecida como “berço da cultura tocantinense”. A cidade centenária conta com um expressivo acervo histórico e arquitetônico

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: genias.brandao@uft.edu.br.

² Professor do curso de Pós-graduação Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação da Universidade Federal do Tocantins. Doutor em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. E-mail: aryhenrique@uft.edu.br.

³ Graduando da Ciência da Computação da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: deocleci.santos@uft.edu.br.

⁴ Graduando da Ciência da Computação da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: mateus.rosario@uft.edu.br.

⁵ Professora do curso de Pós-graduação Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação da Universidade Federal do Tocantins. Doutora em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil. E-mail: glendabotelho@uft.edu.br.

que remete ao período colonial. Em 2008, seu centro histórico foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio cultural brasileiro. Partindo desse contexto histórico, cultural e potencial turístico, que o projeto Plataforma GeoPorTOur tem o objetivo de ampliar as ações de preservação e conservação do patrimônio histórico-cultural de Porto Nacional, desenvolvidas pelo projeto Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional.

Atualmente, a conectividade e portabilidade das novas tecnologias trouxeram o mundo virtual para o cotidiano das pessoas que estão cada vez mais imersas nas interfaces computacionais. Diante desse pressuposto, a integração das tecnologias digitais à educação patrimonial se mostra uma ação estratégica para atrair atenção das pessoas para práticas histórico-culturais locais, considerado, nos dias atuais, como um grande desafio para sensibilização das pessoas sobre a importância da preservação e apropriação do seu próprio patrimônio cultural. De acordo com Silva e Bonfim (2009) as ações de educação patrimonial podem fornecer elementos essenciais para a promoção do turismo cultural e, conseqüentemente, o turismo contribui para a valorização das culturas locais e desenvolvimento social.

A proposta do projeto vai ao encontro das ações estabelecidas pela Organização das Nações Unidas, em 2015, definidas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O projeto contempla a meta 11.4 do ODS 11, que visa o fortalecimento de esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo. Ao tempo que favorece uma educação patrimonial, o projeto contempla também a meta 4.7 do ODS 4, que visa garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover a valorização e contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. Por fim, o projeto contempla a meta 17.17, para incentivo e promoção de parcerias públicas, público-privadas, privadas e com a sociedade civil de forma eficaz, uma vez que o projeto prevê a busca de parcerias com instituições privadas como escolas e o comércio local, instituições públicas, como a secretaria de turismo e a Universidade Federal do Tocantins.

Nesse sentido, o projeto Plataforma GeoPorTOur busca instrumentalizar e ampliar as ações de educação patrimonial, por meio do desenvolvimento e disponibilização de um acervo de recursos computacionais, com o propósito de despertar nessa nova geração, familiarizada com a era digital, uma maior valorização, reconhecimento e apropriação do patrimônio cultural local.

2 METODOLOGIA

De maneira a organizar e facilitar o desenvolvimento do protótipo, os procedimentos metodológicos foram divididos em três etapas, incorporando as funcionalidades definidas nas jornadas necessárias para atendê-las, bem como definindo as métricas de validação dos resultados esperados, concebendo os conceitos e insumos gerais para a construção da tecnologia social. As etapas foram definidas da seguinte forma:

- Etapa 1- Planejamento e concepção: Nesta etapa foram coletados os dados necessários para a construção da plataforma através de dados multimídia (áudio, imagens, vídeos e texto) sobre o patrimônio histórico-cultural de Porto Nacional. Realizou-se também nesta fase as atividades de levantamento de requisitos funcionais da plataforma, o levantamento bibliográfico e o estado da arte. A partir do levantamento de requisitos, procurou-se compreender as potencialidades das tecnologias digitais aplicadas às ações de educação patrimonial por meio da busca de trabalhos que abordavam a temática, procurando-se estruturar um plano de ações que conduzisse a uma resposta efetiva. Dessa forma, definiu-se o acervo de recursos computacionais e demais funcionalidades disponíveis na Plataforma GeoPorTOur. Para execução das ações de comunicação, utilizou-se de canais de mídias sociais como meio de apresentar e ouvir sugestões da comunidade.
- Etapa 2- Desenvolvimento: Nesta fase foram realizadas as atividades técnicas de projeto de sistemas (interfaces, dados, arquitetura, componentes e procedimentos), desenvolvimento do banco de dados e das aplicações para atender os requisitos funcionais levantados junto ao projeto Roteiro Geo-turístico e comunidade na etapa de concepção.
- Etapa 3 – Implantação: Esta fase encontra-se em desenvolvimento. Dessa forma, pretende-se realizar os testes de aplicação, disponibilizando para consulta. Assim, a equipe executora poderá fazer testes e ajustes necessários para validação e implantação do *software*.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Objetivando conhecer as potencialidades das tecnologias digitais aplicadas à educação patrimonial para a condução e implementação do projeto, foi realizada uma revisão sistemática em busca de trabalhos que abordava a temática investigada. O cenário encontrado mostrou-se bastante promissor em relação à projeção do patrimônio cultural por meio de plataformas interativas, tendo em vista a popularização do acesso à internet e a viabilização do uso das redes de comunicação e informação (TARDIVO e PRATSCHKE, 2017).

Desta maneira, destacam-se as potencialidades dos recursos computacionais emergentes para as abordagens de aprendizagem formal e informal no campo do Patrimônio Cultural (CERQUEIRA, 2005; OTT e POZZI, 2011; MENDOZA et al. 2015); as novas oportunidades de apropriação e fortalecimento da identidade cultural individual e coletiva da comunidade local (TEIXEIRA, 2014; MOURA, 2018). Além disso, essas interligações podem se tornar uma alternativa de ação estratégica para estimular o turismo cultural, que à vista disso, pode contribuir para o desenvolvimento econômico e sociocultural das comunidades (CASTRO, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente discussão discorre sobre as atividades desenvolvidas no atendimento as jornadas de execução estabelecidas no plano de trabalho. Desta forma, na etapa de concepção, além da coleta e análise de dados documentais sobre o Patrimônio Histórico de Porto Nacional, foram realizadas visitas técnicas ao Centro Histórico para a obtenção de fotos. Dentre as ações desta etapa, cabe destacar a elaboração de requisitos funcionais da plataforma, por meio dos quais se chegou à proposta inicial das funcionalidades.

O passo seguinte foi divulgar a proposta inicial para a comunidade. Devido ao momento de pandemia pela COVID-19, optou-se pela divulgação da proposta por meio de *Live* nos canais de redes sociais (*Facebook* e *Youtube*) do Projeto Roteiro Geo-turístico. Ademais, realizou-se um levantamento de sugestões da comunidade portuense por meio de um questionário online para sugestões e da apresentação da proposta inicial. Utilizou-se novamente as redes sociais, grupos de *Whatsapp* e *Facebook*, para envio da pesquisa de opinião.

A pesquisa atingiu um total de 52 pessoas, todas com idade acima de 18 anos. Buscou-se identificar a percepção de professores, estudantes e outros segmentos da sociedade a respeito da plataforma. De posse dos dados, procurou-se verificar os requisitos redundantes com a proposta inicial e agregar novas sugestões da comunidade local, sendo implementadas as seguintes funcionalidades ao protótipo: incluir informações do contexto histórico e cultural de Porto Nacional; produção de material bilíngue; incluir o acesso a produções técnicas e científicas sobre o patrimônio cultural de Porto Nacional; incluir o agendamento das aulas-passeio presencias do Roteiro Geo-turístico; divulgar as postagens das redes sociais do Projeto Roteiro Geo-turístico; desenvolver uma plataforma móvel do protótipo; divulgar as ações do Projeto Roteiro Geo-turístico; desenvolver aplicações em 3D e 360° dos principais

pontos do Roteiro; desenvolver formas de mensurar o nível de assimilação das informações; e distribuição de panfletos nos comércios da cidade com informações da plataforma.

A partir do exposto, procurou-se construir uma solução com as potencialidades pedagógicas esperadas, abrangendo as ações desenvolvidas pelo Roteiro Geo-turístico, instrumentalizando os educadores e proporcionando uma educação informal para comunidade em geral. Dessa forma, a seguir, apresenta-se uma síntese dos recursos computacionais disponíveis na plataforma e no aplicativo GeoPorTOur: a modelagem em 3D da Catedral Nossa Senhora das Mercês; Visita virtual em 360° a Catedral, ao Seminário São José, ao Museu Histórico e Cultural e ao Caetanato (COMSAÚDE), incluindo o percurso pelas ruas do Centro Histórico; o QUIZ sobre as informações históricas e culturais (em português e inglês); e um espaço destinado às ações do projeto Roteiro Geo-turístico, bem como às produções científicas, técnicas e artísticas sobre Patrimônio Cultural de Porto Nacional, com a possibilidade de ser permanentemente alimentável. O endereço web gerado para o desenvolvimento do protótipo é <http://geoportour.iacuft.org.br/>. As telas abaixo apresentam alguns dos recursos agregados a Plataforma GeoPorTOur.

Figura 1-Homepage

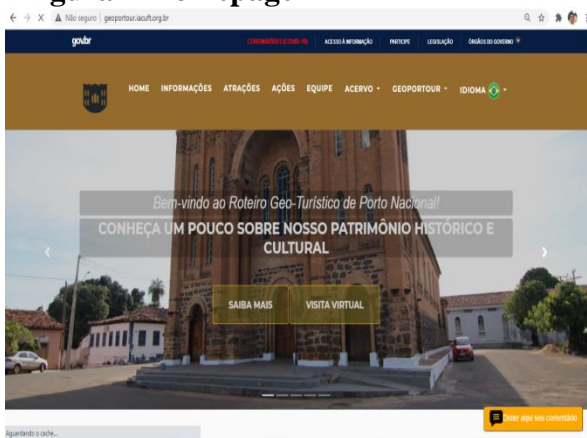


Figura 2 – Atrações do Roteiro

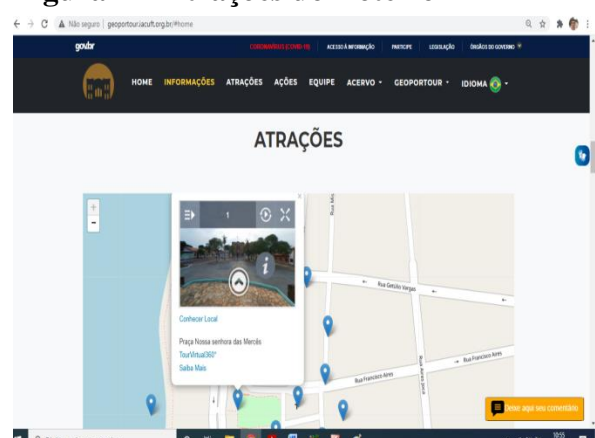


Figura 3 – Quiz

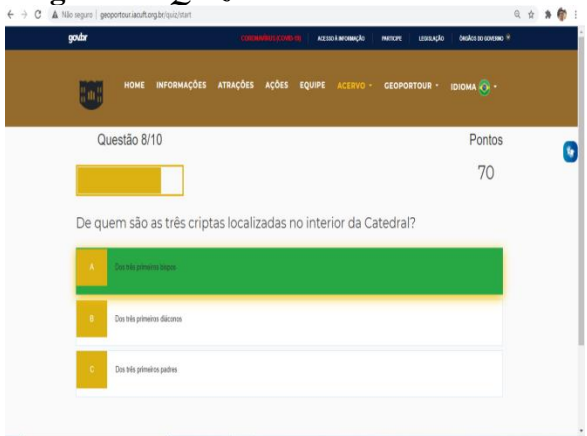


Figura 4 – Catedral em 3D

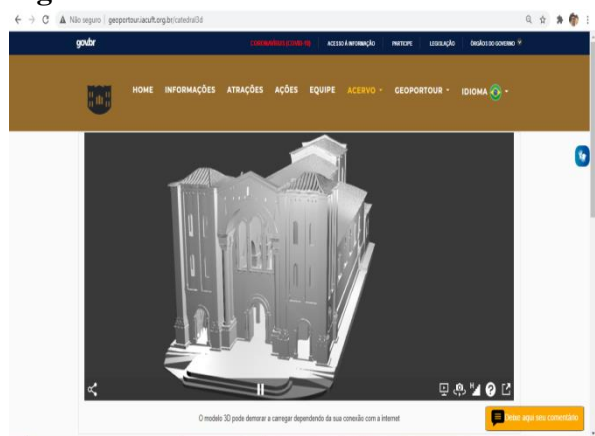


Figura 5 – Produções

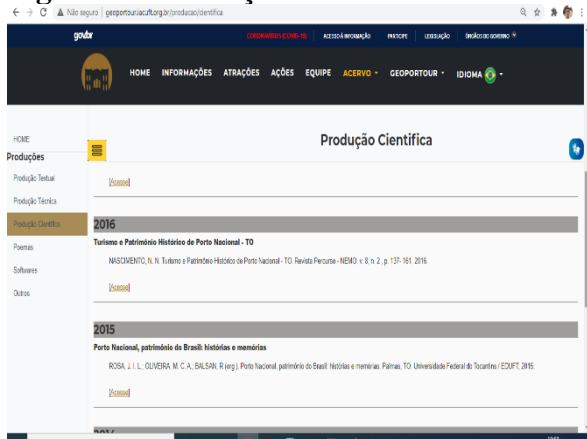
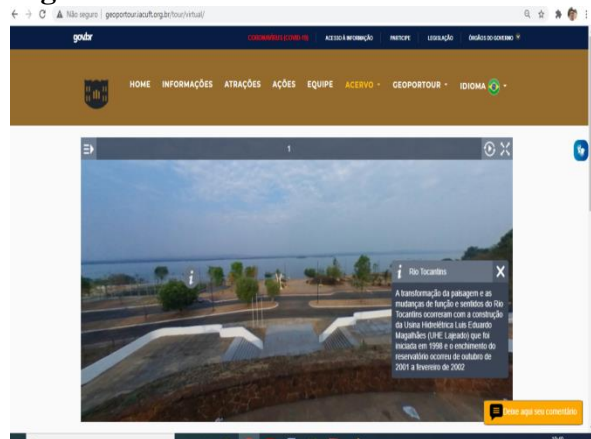


Figura 6 – Visita virtual



Já o aplicativo GeoPorTour estará disponível brevemente nas lojas de aplicativos. A seguir, apresentam-se algumas telas com as funcionalidades disponíveis no aplicativo.

Figura 7- Tela de Login



Figura 8 - Menu inicial

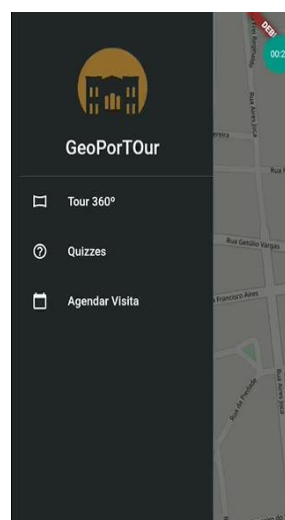
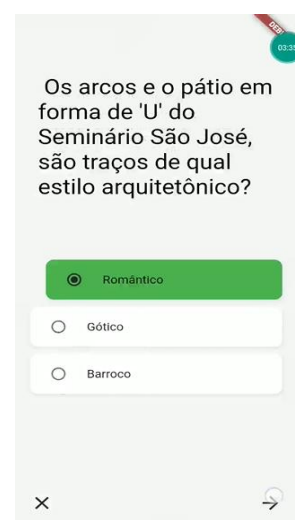


Figura 9 - Atrações



Figura 10 - Quiz



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o que foi exposto, pode-se concluir que as jornadas estabelecidas nas duas primeiras etapas foram concluídas com sucesso, restando apenas por concluir a etapa de implantação, na qual a tecnologia será disponibilizada para os testes de aplicação junto à comunidade. Ainda nesta etapa, serão aplicados os questionários para avaliar a percepção de usuários durante os testes de aplicação. Dessa forma, espera-se entregar um produto com potencialidades para instrumentalizar e ampliar as ações de preservação do patrimônio histórico-cultural de Porto Nacional e, assim, contribuir para as ações educativas desenvolvidas pelo projeto Roteiro Geo-turístico.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade Federal do Tocantins - PROEX-UFT, pelo auxílio financeiro ao projeto por meio do Edital nº 11/2020 e à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) por meio do Projeto “Mapeamento da Biodiversidade do Estado do Tocantins” (Chamada MCTIC/FINEP/FNDCT/AT/AMAZÔNIA LEGAL 04/2016).

REFERÊNCIAS

CASTRO, C. **A importância da Educação Patrimonial para o desenvolvimento do Turismo Cultural**. In: III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2005, Caxias do Sul. III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2005. Não paginado.

CERQUEIRA, F. V. Patrimônio cultural, escola, cidadania e desenvolvimento sustentável. **Diálogos** – Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História. 9, p.91-109, 2005.

MENDOZA, R.; BAIDIRIS, S.; FEBREGAT, R. Framework to Heritage Education using Emerging Technologies. **Procedia Computer Science**, v. 75, p. 239-249, 2015.

OTT, M.; POZZI, F. Towards a new era for Cultural Heritage Education: Discussing the role of ICT. **Computer in Human Behavior**, v. 27, p. 1365-1371, 2011.

SILVA, S. R. X.; BONFIM, N. R. **Uma abordagem sobre a educação patrimonial e o turismo cultural em Ilhéus**: propostas e alternativas para o seu desenvolvimento. Ilhéus: UESC. 2009.

TARDIVO, J; PRATSCHKE, A. **Educação e memória e experiências digitais**. VIRUS, São Carlos, n. 15, 2017.

TEIXEIRA, C. M. A. **Informação, educação patrimonial e museus no ciberespaço: diálogos**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2014.



PRODUÇÃO DE SABONETE COMO FERRAMENTA PARA INCLUSÃO SOCIAL E GERAÇÃO DE RENDA NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DOS USUÁRIOS DOS CAPS (CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL)

OLIVEIRA, Vitória B.¹
CAVALLINE, Grasiela S.²
BOTELHO, Gleice L. G. T.³
SOUZA, Nelson L. G. D.⁴

RESUMO

A reforma psiquiátrica promoveu uma outra abordagem sobre o antigo modelo psiquiátrico, que era direcionado para doença, medicalização e exclusão. O novo modelo valoriza uma forma de assistência voltada para a integralidade do ser e para aspectos biopsicossociais, o que permite a participação do usuário e de sua família nos tratamentos. O CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) foi criado com os procedimentos da reforma psiquiátrica, tais centros trabalham com tratamentos alternativos promovendo a inserção social das pessoas com transtorno mental de forma gradual e planejada. O projeto vigente, tem como objetivo obter um produto de qualidade e baixo custo de produção com intuito de gerar renda aos membros da oficina e auxiliar no tratamento e reintegração social dos usuários do CAPS. O público alvo do presente projeto são os usuários do CAPS Dr^a Sandra Nascimento, da cidade de Gurupi – TO, que atende o município de Gurupi e outros 17 da região sul do Estado. São 2871 usuários cadastrados, dos quais 57 participam diariamente da convivência (7:00 as 16:30). Portanto, espera-se que os participantes do projeto tenham sua autoestima aumentada, se sintam valorizados e incluídos socialmente, e que isso reflita no seu processo terapêutico.

Palavras-chave: Sabonete. Inclusão. Oficina solidária.

¹Graduanda em Química Ambiental, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO, vitoriabritooliveira555@gmail.com.

²Doutor em Química, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO, Grasiela@uft.edu.br.

³Doutor em Química, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO, gleice.lorena@uft.edu.br

⁴Doutor em Química, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO, nelson.luis@uft.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica brasileira, foi implementada como política pública a partir da promulgação da Lei 10.216/2001, que possibilitou a reestruturação da assistência psiquiátrica no Brasil e criou novos dispositivos de atenção à saúde mental, os chamados serviços substitutivos (SEVERO; DIMENSTEIN; BRITO; CABRAL *et al.*, 2007), que atuam numa perspectiva integralizadora que envolve o exercício da cidadania e a integração do usuário na comunidade. A atuação nos serviços substitutivos, dentre os quais destacamos o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), está fundamentada numa lógica contrária ao modelo manicomial.

A Reforma Psiquiátrica configura-se como um processo permanente de construção, de reflexões e de transformações que ocorrem em diferentes campos: teórico-conceitual; técnico-assistencial; político-jurídico e sociocultural (AMARANTE, 2007). Esse contexto demanda a participação de usuários, familiares, trabalhadores de saúde e da comunidade. No processo de desconstrução do aparato manicomial, a participação é um espaço de construção coletiva do protagonismo, pois requer o deslocamento de um lugar de passividade, marcado pela dominação e pela tutela, para a “constituição de um sujeito político, que debate o tratamento e sua instituição, conhece seus direitos, participa e interfere no campo político” (RODRIGUES; CARVALHO; XIMENES, 2011).

O CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) foi criado com os procedimentos da Reforma Psiquiátrica, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, e que redirecionou o modelo assistencial em saúde mental no País em tratamentos diferenciados, como uma estratégia de tratamento na constituição de uma rede substitutiva ao modelo centrado no hospital psiquiátrico (BRASIL, 2001).

Os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS são unidades de atendimento intensivo e diário aos portadores de transtornos mentais. São unidades locais e regionais que oferecem atendimento a nível ambulatorial com equipe multiprofissional, e são 18 diferenciados entre as categorias: CAPS I, II e III, além de CAPS i - infantil e CAPS ad -álcool e droga.

Os CAPS são assim classificados: CAPS I – serviços de atendimentos em município com população entre 20.000 e 70.000 habitantes. CAPS II – serviços de atendimentos em município com população entre 70.000 e 200.000 habitantes. CAPS III – serviços de atendimentos para município de população acima de 200.000 habitantes. CAPS i – serviços de atendimentos para crianças e adolescentes para uma população em cerca de 200.000 habitantes. CAPS ad – serviços de atendimentos de pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias como álcool e droga (BRASIL, 2001).

Este serviço tem como função, prestar atendimento clínico em regime de atenção diária, evitando, assim, internação em hospitais psiquiátricos e promovendo a inserção social das pessoas com transtorno mental de forma gradual e planejada (BALLARIN; CARVALHO; FERIGATO; MIRANDA *et al.*, 2011). Assim, são considerados como dispositivos substitutivos e extra-hospitalar, com o intuito de prestar atenção humanizada e qualificada as pessoas com transtornos mentais, para alcançarem autonomia e independência, resgatando os laços familiares e a inserção social do indivíduo na comunidade (CROTTI; RISSATO, 2008).

Dessa forma, este projeto de extensão tem por objetivo a construção de oficinas de trabalhos no CAPS de Gurupi, através do apoio técnico e transferência de conhecimento e saberes a fim de desenvolver métodos alternativos para a obtenção de essências naturais com funções medicinais, as quais serão utilizados em sabonetes de fabricação artesanais. Por fim, a produção assistida do sabonete aromatizado visa obter um produto de qualidade e baixo custo de produção com intuito de gerar renda aos membros da oficina e auxiliar no tratamento e reintegração social dos usuários do CAPS.

2 METODOLOGIA

O público alvo do presente projeto são os usuários do CAPS Dr^a Sandra Nascimento, da cidade de Gurupi – TO, que atende o município de Gurupi e outros 17 da região sul do Estado. São 2871 usuários cadastrados, dos quais 57 participam diariamente da convivência (7:00 as 16:30). Com isso, o projeto pertence inicialmente envolver os 57 usuários que já participam diariamente das atividades do CAPS. Além disso, projeto também envolve aos familiares dos usuários do CAPS, a fim de colaborar com a integração familiar e ampliar o número de participantes do projeto.

Ademais, foi pesquisado em artigos científicos sobre os CAP's e metodologias para aplicação da oficina. Nessas pesquisas, concluiu-se que as práticas educativas em saúde pressupõem a participação ativa dos seus elementos, na busca de empoderamento dos indivíduos envolvidos no processo. Assim, nota-se a importância dos aspectos do programa do grupo apresentado, nos quais há possibilidade de atuação dos participantes. Além de que a participação da família é muito importante para os usuários. Além disso, com tais oficinas esses pacientes irão desenvolver mecanismos para se sentirem mais aptos a viver em sociedade e na maioria dos casos voltarem as suas práticas habituais como trabalhar, estudar e etc. Assim, para a realização das oficinas pretende-se realizar a fabricação de três tipos de sabonetes; mel e própolis, capim limão e sal grosso e floral. A seguir é apresentado o roteiro para a fabricação do sabonete de mel e própolis que será aplicado na oficina e o seu rótulo.

Roteiro

Material

- ✓ 250g de Base Glicerizada Transparente
- ✓ 20 ml de Essência de Mel
- ✓ 40 ml de Lauril Líquido
- ✓ 20 ml de Extrato de Própolis
- ✓ 1 colher (sopa) Mel

Modo de Fazer

- ✓ Partir a base glicerizada em pedaços pequenos;
- ✓ Derreter 250 gramas de base glicerizada na panela esmaltada;
- ✓ Retirar do fogo e adicionar o corante aos poucos, até atingir a cor desejada;
- ✓ Esfriar, até formar uma nata fina em cima da glicerina, para que o restante dos componentes não evapore;
- ✓ Adicionar 20 ml de essência, 40 ml de laurel líquido, 20 ml de extrato de própolis e 1 colher de sopa de mel.
- ✓ Mexer lentamente evitando fazer espuma.
- ✓ Segurar, com auxílio de colher, a película que se forma e despeje o líquido na forma escolhida;
- ✓ Na forma, borrife álcool de cereais para evitar a formação de espuma;
- ✓ Espere secar pra embalar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao fim da Segunda Guerra Mundial, em vários lugares do mundo, surgiram movimentos de reforma da assistência psiquiátrica. Devido as críticas sobre as situações de violência e más condições de vida a que os pacientes psiquiátricos eram submetidos (AMARANTE, 2007). Nesse contexto, surgiu a Reforma Psiquiátrica, que teve como intuito promover uma outra abordagem sobre o modelo vigente na época, que era direcionado para doença, medicalização e exclusão. Esse novo modelo valoriza uma forma de assistência voltada para a integralidade do ser e para aspectos biopsicossociais, o que permite a participação do usuário e de sua família nos tratamentos (CARVALHO; MOREIRA; RÉZIO; TEIXEIRA, 2012).

A Reforma Psiquiátrica no Brasil ocorreu no final da década de 70, a partir de ações que vêm consolidando a construção de uma clínica ampla em saúde mental e desconstrução de manicômios e dos paradigmas que o sustentam (SCHNEIDER, 2009). Nesse sentido, o atendimento em saúde mental no Brasil vem sendo revisto a fim de concretizar a reconstrução

da assistência psiquiátrica. Para isso, construiu-se uma rede de atenção em saúde mental preparada para receber os cidadãos em sofrimento psíquico (GUEDES; KANTORSKI; PEREIRA; CLASEN *et al.*, 2010). Essa Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é composta por Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Centros de Convivência e Cultura, Unidades de Acolhimento (UA), Ambulatórios Multiprofissionais em Saúde Mental, Enfermarias Especializadas em Hospital Geral, Hospital-Dia e serviços de atendimento a urgências e emergências (BRASIL, 2013).

Em especial, o CAPS é o lugar para a oferta de cuidado às pessoas que possuem transtornos mentais, que visa a reabilitação do usuário, o fortalecimento do relacionamento familiar e comunitário e a sua reintegração ao contexto social por acesso ao trabalho, lazer e exercício dos direitos civis. Nesse ambiente cada usuário tem um atendimento personalizado segundo suas necessidades e respeitando sua particularidade (BRASIL, 2004).

Um dos grandes desafios para o tratamento das pessoas portadoras de transtornos mentais está relacionada com a dificuldade do acesso à vida produtiva e a sua inclusão no mundo do trabalho, sendo está um importante barreira a ser transposta. O trabalho é importante, pois integraliza e legitima socialmente os indivíduos, e não apenas é utilizado como um instrumento de combate ao ócio ou obtenção de renda. A possibilidade de integrar o mundo do trabalho aumenta a inserção social, melhora os níveis de saúde e de qualidade de vida, contribui para a construção efetiva de autonomia e cria possibilidades de trocas sociais (LUSSI; MATSUKURA; HAHN, 2010).

Nesse sentido, muitas ações tem sido voltadas para a economia solidária, que valoriza o sujeito em seu próprio fazer a parti do trabalho e comércio justo. Nesse contexto, as oficinas de trabalho na lógica da Reforma Psiquiátrica vêm ao encontro do que a Economia Solidária propõe. Essas oficinas são fundamentadas em atividades grupais de socialização, expressão e inserção social, visando à integração social dos cidadãos e inserindo os participantes no mercado de trabalho através do seu trabalho.

Essas oficinas fornecem aos usuários um espaço onde a singularidade é respeitada, permitindo a realização de atividades que resgatam cidadania da através da criatividade. Dessa maneira, as oficinas passam a exercer um papel fundamental no projeto terapêutico por meio de diversas ações que visam dar autonomia e qualidade de vida ao indivíduo. Elas se tornam positivas, pois possibilitam a transformação da realidade minimizando o sofrimento que a doença mental causa. Por fim, as oficinas terapêuticas são ferramentas, que juntamente com as outras ajudam na reabilitação psicossocial do cidadão, na inclusão econômica e cultural, através da valorização de sua história de vida e peculiaridades, possibilitando a construção de uma

ponte entre a loucura e a lucidez e respeitando o ritmo de cada um (AZEVEDO; MIRANDA, 2011).

4 RESULTADOS FINAIS

O principal resultado esperado do projeto seria a grande adesão dos usuários do CAPS e seus familiares nas oficinas e que esta auxilie de forma positiva no tratamento dos usuários do CAPS e na interação familiar. Nesse sentido, espera-se que os participantes do projeto tenham sua autoestima aumentada, se sintam valorizados e incluídos socialmente, e que isso reflita no seu processo terapêutico. Além disso, como resultado esperado, tem-se a elaboração e implementação de uma oficina de economia solidária que será a ferramenta utilizada para a geração de renda e na reabilitação psicossocial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que tratamentos alternativos com tais usuários tem melhores chances de serem eficazes e com isso conseguir trazer de volta o paciente a uma vida normal, na qual consiga trabalhar e conviver em sociedade. Por fim, o material de apoio para a aplicação das oficinas e a produção dos sabonetes junto com os usuários do CAPS ainda não foi totalmente desenvolvido, visto a impossibilidade de aplicação das oficinas devido a pandemia do Covid-19. Contudo, o material de consumo e o planejamento das oficinas já foram realizados para que assim que possível as oficinas sejam desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Editora da Fundação Oswaldo Cruz, 2007. 9788575413685.

AZEVEDO, D. M. d.; MIRANDA, F. A. N. d. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Revista de enfermagem UFPE on line**, 15, p. 339-345, 2011.

BALLARIN, M. L. G. S.; CARVALHO, F. B. d.; FERIGATO, S. H.; MIRANDA, I. M. S. d. *et al.* Centro de atenção psicossocial: convergência entre saúde mental e coletiva. **Psicologia em Estudo**, 16, p. 603-611, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Conheça a RAPS: Rede de atenção psicossocial. Brasília, 2013.

CARVALHO, L. G. P. d.; MOREIRA, M. D. d. S.; RÉZIO, L. d. A.; TEIXEIRA, N. Z. F. A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família: potencialidades e limitações **Mundo saúde**, 35, n. 3, p. 521-525, 2012.

CROTTI, L. P.; RISSATO, S. S. B. **Terapia ocupacional dinâmica: um processo de intervenção em usuárias com transtornos mentais atendidas no caps I de Lins**. 2008. (Monografia) - Graduação em Terapia Ocupacional, Unisalesiano, Lins.

GUEDES, A. d. C.; KANTORSKI, L. P.; PEREIRA, P. M.; CLASEN, B. N. *et al.* A mudança nas práticas em saúde mental e a desinstitucionalização: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 12, n. 3, p. 547-553, 09/29 2010.

LUSSI, I. A. d. O.; MATSUKURA, T. S.; HAHN, M. S. Reabilitação psicossocial: oficinas de geração de renda no contexto da saúde mental. **O Mundo da Saude**, 34, n. 2, p. 284-290, 2010.

RODRIGUES, D. S.; CARVALHO, M. A. A. S. d.; XIMENES, V. M. A comunidade como espaço de produção de saúde mental: contribuições da Psicologia Comunitária ao processo de desinstitucionalização %J Estudos e Pesquisas em Psicologia. 11, p. 734-754, 2011.

SCHNEIDER, A. R. d. S. A rede de atenção em saúde mental: a importância da interação entre a atenção primária e os serviços de saúde mental. **Revista Ciência & Saúde**, 2, n. 2, p. 78-84, 2009.

SEVERO, A. K. d. S.; DIMENSTEIN, M.; BRITO, M.; CABRAL, C. *et al.* A experiência de familiares no cuidado em saúde mental. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 59, p. 143-155, 2007.



GESTÃO E USO DO MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS: Identidades e memórias

PRADO, David¹
SANTANA, Letícia Fernandes de²
RODRIGUES, Ana Paula Rosa³
OLIVEIRA, Filipe Viera de⁴
JESUS, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus⁵

RESUMO

O Projeto Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: Identidades e memórias, constitui-se como uma ação piloto, articulada a partir de uma proposta de cooperação técnica tripartite entre a UFT/Estado do Tocantins e a Prefeitura Municipal de Arraias, visando desenvolver e implantar um modelo de gestão e uso compartilhado do Museu Histórico e Cultural de Arraias, sendo que a gestão administrativa cabe a UFT, representada pelo Colegiado de Turismo Patrimonial e Socioambiental que indica um docente responsável pela Gestão Administrativa do Museu Histórico e Cultural de Arraias. O projeto tem como linha mestra a preservação e valorização do Patrimônio Material e Imaterial de Arraias, do Tocantins e do Brasil, o atendimento aos fins institucionais da Universidade Federal do Tocantins, no intuito de promover a efetivação da sua missão, que é: Formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal, nas diversas áreas e sendo a cultura uma demanda social emergente. Destaca-se, neste período de execução do projeto que a SEDEN, a Prefeitura Municipal de Arraias e a sociedade civil vem apresentando dificuldade em manter gestão cultural, administrativa, técnica, artística e científica do Museu Histórico e Cultural de Arraias. Sendo assim, o projeto se constitui-se como uma proposta que apresenta elementos inovadores na perspectiva da gestão, da formação e da possibilidade constituição de políticas públicas de preservação do Patrimônio Cultural. Os resultados desse projeto serão avaliados pelos parceiros e caso seja exitoso, a proposta poderá ser ampliada.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Gestão. Extensão. Museu Histórico e Cultural de Arraias.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduando em Turismo Patrimonial e socioambiental da UFT/Câmpus Arraias E-mail: david.prado@uft.edu.br.

² Graduanda em Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT/Câmpus Arraias, Membro da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, Arraias-TO. E-mail: fernandesleticia85@gmail.com

³ Mestra em Ciências, área de concentração Mudança Social e Participação Política – EACH/USP. Professora do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT/Câmpus Arraias. Arraias/TO. E-mail: anapaularosa@uft.edu.br

⁴ Doutor em Ciência Ambiental – PROCAM/USP. Professor convidado do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT/Câmpus Arraias. Arraias/TO. E-mail: filipeoliveira@uft.edu.br

⁵ Doutora em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Professora do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT/Câmpus Arraias. Arraias/TO. E-mail: jesuseval@uft.edu.br

O projeto de Gestão e Uso do Museu Histórico Cultural de Arraias: Identidades e Memórias, busca fazer articulações de ações para que assim seja um local de problematização, debates e convivência, onde pode se haver a revitalização e fortificação das manifestações culturais.

O Museu Histórico e Cultural de Arraias – MHCA teve a sua inauguração no dia 01 de agosto de 2013 que devido à falta da efetivação de uma política pública municipal de cultura, o mesmo estava com dificuldades para que mantivesse suas portas abertas e seu funcionamento desde o segundo semestre de 2016, sendo então um desafio para o poder público e comunidade as ações de preservação, proteção e valorização do Patrimônio Cultural de Arraias. Foi então que surgiu a idealização do projeto que na sua primeira estância passou por um processo de articulação interinstitucional entre a UFT (Reitoria de Direção do Câmpus de Arraias/Curso de Turismo Patrimonial e socioambiental), Agência de Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (ADETUC) e a Prefeitura Municipal de Arraias. A partir desta articulação, no dia 22 de julho de 2017 foi realizado a reunião de trabalho com os representantes de cada uma dessas instituições para que assim fosse estabelecido um plano de ação para o MHCA.

É de suma importância o fortalecimento de ações culturais na cidade de Arraias e o enfrentamento dos problemas de manutenção do Patrimônio Cultural Material e Imaterial. Nesse sentido, o fortalecimento das parcerias foi a forma pensada para garantir a reabertura do Museu Histórico e Cultural de Arraias, materializando-se a partir de uma rede de cooperação mútua e colaboração recíproca dos partícipes que visou a implantação do projeto de uso, preservação, manutenção, gestão cultural e administrativa, técnico-científica e artística aos fins entre as instituições: Universidade Federal do Tocantins, da SEDEN (atual ADETUC) , da Prefeitura Municipal de Arraias e da sociedade arraiana, por meio da consolidação e abertura do processo de elaboração do Termo de Cooperação tripartite, com a constituição do plano de trabalho entre as instituições, estabelecido em reuniões de trabalho entre as equipes.

A parceria tripartite possibilitou a implementação do projeto de Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias, proposto pelo período determinado de três anos e seis meses, apresentando-se assim, como uma experiência piloto. Iniciou-se então o Projeto de Extensão “Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias”, idealizado e coordenado pela professora Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT Arraias com a colaboração de Ana Paula Rosa Rodrigues, voluntária do projeto na época, mas que atualmente também é professora do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT Arraias.

Desde que a UFT Arraias, por meio desse projeto de Extensão, assumiu a gestão do Museu, conseguimos mantê-lo aberto, com atividades concebidas e executadas pelos e para os alunos da UFT, bem como para toda a comunidade local e regional. A partir da organização e estruturação do acervo, feita por meio de projetos/ações desenvolvidas pelos monitores bolsistas do PIBEX e pelos alunos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT Arraias, foi possível: inventariar e catalogar os objetos museológicos, organizá-los em coleções, estruturar uma nova sala de Reserva Técnica para armazenamento e pesquisa dos objetos e assim desenvolver cursos, oficinas e exposições voltadas a formação, educação patrimonial e lazer cultural dos visitantes. Além da reserva técnica estruturamos uma sala de estudos com livros, mesas e computador onde o visitante pode acessar livros e o próprio acervo do MHCA em formato digital e ainda uma sala de educação patrimonial, que pode ser usada pelos professores das escolas públicas como uma extensão da sala de aula. Assim aumentamos significativamente o número de visitantes do MHCA, fato que por si só demonstra a nossa vontade e a capacidade dos projetos de extensão da Universidade Pública em cumprir sua função social.

Objetivo geral: Desenvolver estudos sobre Patrimônio Cultural de Arraias, sistematizar as informações levantadas e desenvolver ações de socialização e comunicação via ações de educação patrimonial.

Objetivos específicos:

- Realizar a pesquisa do acervo do Museu Histórico e Cultural de Arraias;
- Contribuir na concepção, expografia e mediação das exposições realizadas pelo Museu Histórico e Cultural de Arraias;
- Realizar estudos sobre o patrimônio cultural de Arraias;
- Dar continuidade nas pesquisas e sistematizar a história do prédio do Museu Histórico e Cultural de Arraias;
- Desenvolver ações de comunicação museal via educação patrimonial.
- Contribuir nas atividades de formação do MHCA
- Participação em eventos acadêmicos e não acadêmicos para socializar as ações do projeto junto ao MHCA

2 METODOLOGIA

Como foco de análise da pesquisa usou a implementação da gestão do projeto, tendo como recorte temporal de julho de 2017 a outubro de 2020 e se constituiu como qualitativa, tendo como referência a natureza do estudo, no qual é fazer a análise do planejamento da gestão do MHCA no período de idealização da ação, relatórios das atividades, das visitas registradas e das exposições, da submissão de projetos, etc.

A metodologia adotada é participativa e híbrida, visando atender as demandas para realização de pesquisa sobre o acervo; pesquisa bibliográfica sobre patrimônio cultural das comunidades, entrevista e consulta a documentos, vídeos, fotos dos membros das comunidades, buscando mapear as manifestações culturais das comunidades quilombolas de Arraias junto Museu Histórico e Cultural de Arraias. A partir da realização das ações previstas no Plano de Ação foram realizadas todas as ações para implementação do plano. Destaca-se alguns exemplos: os eventos de formação, as oficinas, capacitações, mostras, relatórios parcerias e finais para publicização dos resultados, envolvendo docentes, discentes e demais sujeitos coletivos envolvidos com a pesquisa. Faz-se necessário também, a publicação em periódicos científicos e eventos acadêmicos. Essas ações articulam as atividades de ensino, pesquisa a extensão no Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, com por exemplo as disciplinas: Museu e Museologia, Patrimônio e Turismo, Educação Patrimonial e Ambiental e Turismo de Base Comunitária e aos programas e projetos de extensão já cadastrada.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, de uma forma geral, há uma carência muito grande em todo processo de sistematização de informações sobre educação patrimonial, tendo como referência os museus. O Museu ganha novos contornos nas últimas décadas assumindo uma lógica comunitária, articulada a territorialidade e a participação popular, como destaca (DUARTE, 2013 *apud* POULOT, 2008, p.178).

A Constituição Federal do Brasil de 1988 introduziu o mais amplo e moderno conceito de patrimônio cultural. Constituindo como bem cultural todo aquele bem “portador de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Abrange as “formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e espaços destinados às manifestações artístico-culturais, bem como os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico” (Art. 216 CF).

No texto do manual do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) elaborado pelo IPHAN (2000) argumenta que a ideia de referência cultural leva em consideração a relação dos bens com as pessoas, ou seja, os bens não têm um valor em si próprios, mas se tornam referências para determinados grupos a partir dos valores e afetos que sujeitos particulares atribuem a eles.

Quando se fala em “referências culturais” se pressupõem sujeitos para os quais essas referências façam sentido (referências para quem?). Essa perspectiva veio deslocar o foco dos bens – que em geral se impõem por sua monumentalidade, por sua riqueza, por seu “peso”

material e simbólico – para a dinâmica de atribuição de sentidos e valores. Ou seja, para o fato de que os bens culturais não valem por si mesmos, não tem um valor intrínseco. O valor lhes é sempre atribuído por sujeitos particulares e em função de determinados critérios e interesses historicamente condicionados. (IPHAN, 2000, p. 12)

Observa-se que a ideia de referência cultural vai mais além, ao avaliar não só os valores históricos e artísticos, mas também os afetos que estão associados a eles. A dimensão simbólica que determinados bens adquirem passam a ter fundamental importância na hora de avaliar e escolher o que deve ser preservado e de que maneira deve ser realizada essa preservação. Nesse sentido, buscamos neste projeto Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: Identidades e memórias, desenvolver e implantar um modelo de gestão e uso compartilhado do Museu Histórico e Cultural de Arraias, focando o olhar nas simbologias, nos significados, nas particularidades dos modos de ser, fazer e viver das pessoas que estão relacionadas aos bens culturais de Arraias, Tocantins e Brasil.

Assim, no processo de implementação do projeto, os sujeitos sociais, relacionados as diferentes referências culturais e naturais adquirem não só a função de informantes, mas também de intérpretes e guardiões do seu patrimônio cultural e natural. Destaca-se, ainda que quando se pretende inventariar o patrimônio cultural da localidade, deve-se levar em consideração não só [...] seu valor estético, arquitetônico ou histórico. Ele é preservado se tem significação para a comunidade em que está inserido e essa preservação possibilita a melhoria da qualidade de vida de seus moradores e contribui para a construção de sua identidade cultural e o exercício da cidadania (ORÍÁ, 1997, p. 138).

Assim, o projeto e suas ações tornam-se relevante na medida em que contribuem para a preservação e o fortalecimento da memória e identidade social da comunidade arraiana, além de possibilitar sua inserção como potencial turístico local e regional. Dessa maneira, acreditamos que este projeto contribui com a difusão, o fortalecimento e a valorização do Patrimônio cultura local e regional, assim como na sistematização das informações e dados do projeto, após a avaliação dos parceiros e caso seja exitoso, poderá potencializar a proposta de gestão compartilhada podendo ser ampliada para todo estado.

4 RESULTADOS FINAIS

Tabela 1: Resultados previsto e realizados

Resultados previstos	Resultados alcançados
<p><i>Ações a serem realizadas com a comunidade externa</i> - Disponibilização para todos os visitantes de visita mediada junto ao MHCA, suas exposições e dependências;</p>	<p>Devido a pandemia, estamos realizando os estudos, definição das metodologias: - Pesquisa e estudo sobre o acervo do MHCA Ações de formação via EaD sobre educação patrimonial e MHCA</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Agendamento de visitas escolares para escolas públicas e privadas com horários e conteúdos personalizados; - Realização de exposições temporárias e itinerantes; - Oficinas; - Cursos de Formação; - Rodas de conversa; - Apresentações culturais; - Cine Museu; - Ações de educação museal; - Participação na Semana Nacional dos Museus e Primavera dos Museus; - Abertura da Sala de Estudos e Biblioteca do Museu para acesso/uso e empréstimo a comunidade; - Reserva da sala de reunião do Museu para atividades de interesse da comunidade; - Apoio e desenvolvimento de ações do Museu “fora” do museu. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos de textos sobre educação patrimonial, patrimônio cultural material e imaterial - Pesquisa, produção e socialização quinzenal do conteúdo Tag “Turminha arraiana” para as redes sociais do MHCA - Organizar as fichas catalográficas do acervo do MHCA; - Pesquisa, produção e socialização semanal do conteúdo Tag “Artistas Brasileiros” para as redes sociais do MHCA; - Pesquisa e desenvolvimento de conteúdo para os vídeos da série “Um punhado de Cultura” criados especialmente para o IV Festival Gastronômico de Arraias em parceria com o projeto de extensão GOsTO: um punhado de mandioca e um bocado de Cerrado; - Participar das atividades envolvendo a preparação para a participação do MHCA na 14ª Primavera dos Museus; - Gravação dos vídeos da série “Um punhado de Cultura” criados especialmente para o IV Festival Gastronômico de Arraias em parceria com o projeto de extensão GOsTO: um punhado de mandioca e um bocado de Cerrado.
<p><i>Ações com o ensino e a pesquisa:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação com patrimônio cultural via aulas práticas no museu; - Trabalho de orientação de estudos para os docentes via estágio curricular obrigatório e não obrigatório e TCC no espaço do Museu; - Desenvolvimento de linhas de estudos para os discentes via estágio curricular obrigatório e não obrigatório e TCC no espaço do Museu; - Exercício de Curadoria, expografia e montagem de exposições ligada a disciplinas Museu e Museologia e demais disciplinas afins; - Realização de grupo de estudo, com equipe de voluntários realizando estudos que envolvem o Museu na criação de roteiros culturais em Arraias; - Agendamento de visitas mediadas no Museu e no Câmpus da UFT Arraias; - Produções acadêmicas geradas a partir de estudos de pesquisa: material informativo, material digital, estojos de educação patrimonial, sistematização de acervo museológico (exemplo sistematização de coleções – numismática), entre outras atividades; - Abertura para que os docentes e discentes da UFT possam apresentar proposta de atividades a serem desenvolvidas no museu ou em parceria com o museu. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos dos textos e documentos do projeto: - Termo de Abertura do convênio; - Inventário dos móveis do MHCA; - Projeto Gestão e Uso do MHCA; - Relatório da Infraestrutura do MHCA; - Reportagens - Inventário do Acervo do MHCA - Relatório da Exposição Caminhos de Arraias - Estudo e Criação de Arte para compor o Caderno de Quadrinhos; - Estudos de designer para estrutura de personagens; - Estudo e elaboração do estilo das tiras de quadrinhos; - Início do estudo, organização e separação do acervo do MHCA nas seguintes coleções: Objetos do lar; Objetos do trabalho; Saberes e fazeres; Numismática; Espermateca e Carpoteca; Imagens e Documentos. - Classificação dos objetos nas suas respectivas coleções;
<p><i>Ações com a formação acadêmica do estudante</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação com patrimônio cultural via aulas práticas no museu; - Vivência prática com situações que envolvem o atendimento/ interação com o público; - Oportunidade de praticar e experimentar ações que compreendem a sua formação; - Possibilidade de desenvolver de forma proativa e colaborativa atividades que demonstrem o seu potencial acadêmico e profissional; 	<ul style="list-style-type: none"> - Curso: Museus e Patrimônio - oferecido pela UFRGS – iniciei a formação que será finalizado na semana 22 a 26/06/2020; - Curso: Experiências Museológicas (Módulos I e II) - oferecido pelo MHCA (profª Ana Paula) – iniciei nessa semana e será finalizada 22 a 26/06/2020; Socialização junto a equipe dos esboços dos personagens; - 1º Encontro de bolsistas/coordenadores de bolsas de extensão da Universidade Federal do Tocantins -UFT

<ul style="list-style-type: none"> - Despertar interesses a partir das múltiplas interações com as diversas atividades existentes no projeto; - Preconizar o senso profissional do estudante mediante a responsabilidade com compromissos com horários, atividades, atendimentos etc; 	<p>- Curso: conservação preventiva para acervos museológicos (Módulos I e VII). Oferecido pelo IBRAM</p>
<p>Resultados parciais do projeto</p>	<p>O projeto tem o desafio de articular ação de extensão do projeto PIBEX com a manutenção das ações de conservação, valorização e salvaguarda do Patrimônio Cultural a partir do Museu Histórico e Cultural de Arraias.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2020

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão proporcionada pelo projeto Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: Identidades e memórias, apresenta enorme impacto positivo para todos os envolvidos, tais como:

- Fortalecimento da universidade, estreitando ainda mais as relações com a comunidade arraiana;
- Ampliação da atuação e do envolvimento dos docentes participantes do projeto;
- Enriquecimento na formação dos discentes participantes do projeto como monitores bolsistas/voluntários;
- Opção de lazer cultural à população de Arraias e região;
- Salvaguarda do patrimônio cultural de Arraias e região;
- Entre outros.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, C. Bartz de e OUTROS. Educação patrimonial e museu: a articulação entre história, memória e práticas pedagógicas. In: XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015.
- DUARTE, Alice. Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda Inovadora. Disponível: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/248/239>
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.
- INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS, IPHAN-Minc, Brasília, 2000.
- ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: BITENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.
- PELIGRINI, C. A. Sandra. Patrimônio cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasilense, 2009, 136p.
- PINSKY Jaime; FUNARI Pedro Paulo. Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2003.
- SANTOS, Sindiany Suelen Caduda dos; SOUZA, Rosemeri Melo. Educação Ambiental e Patrimonial: significados da ação educativa construídos na experiência museológica. AMBIENTE & EDUCAÇÃO | vol. 16(1) | 2011.



MÚSICA E SOCIEDADE: Coral UFT em Canto no contexto da extensão universitária da Universidade Federal do Tocantins - UFT

FRAZÃO, André Oliveira¹
SILVA, Júlia Maria Guedes²
GASCA, Hanna Sodré³
MOURA, Adriana Barbosa

RESUMO

O presente trabalho consiste em pesquisa sobre a experiência do Coral UFT em Canto e a relevância da extensão universitária em seu viés social. O projeto de canto coral tem por escopo não somente promover a qualidade de vida dos seus envolvidos, como também estimular o fomento da fruição e da prática musical vocal, além de propiciar a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, bem como estabelecer a interação dialógica entre a universidade e a sociedade tocantinense. As atividades de execução do projeto envolvem questões relacionadas à teoria e a prática, relativas ao desenvolvimento da música coral no ocidente. O grande desafio do Coral UFT em Canto, bem como um de seus objetivos enquanto atividade de extensão e cultura é ultrapassar as fronteiras do espaço acadêmico e gerar um impacto social por meio do diálogo entre universidade e comunidade a fim de compreender os anseios coletivos e integrar efetiva e mutuamente os contextos social e universitário em busca do bem comum.

Palavras-chave: Extensão universitária. Canto Coral. Música e qualidade de vida. Universidade e Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

Criado em 13 de fevereiro de 2015, o Coral UFT em Canto surgiu inicialmente como um projeto da Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas- PROGEDEP da Universidade Federal do Tocantins, tendo por escopo inicial promover a qualidade de vida dos servidores da Reitoria e Câmpus Palmas, a partir do canto em conjunto, como uma maneira de interação social. Posteriormente, o coral abriu também espaço para que alunos da

¹ Discente de graduação do curso de Engenharia Ambiental da UFT, Palmas, Tocantins, e-mail: andre10frazao@gmail.com.

² Discente de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFT, Palmas, Tocantins, e-mail: juliam_gs@hotmail.com.

³ Discente de graduação do curso de Artes/Teatro da UFT, Palmas, Tocantins, e-mail: sodregasca@gmail.com.

universidade o integrassem, o que possibilitou e possibilita até hoje uma integração entre pessoas de diferentes faixas etárias, experiências e vivências, interação e integração entre alunos e servidores da instituição, como também um rico intercâmbio cultural.

Atualmente o Coral UFT em Canto, formado por servidores, alunos e membros da comunidade externa a Universidade Federal do Tocantins, é uma ação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, através do Programa Oficina de Criação, Performance e Difusão Musical – OCA Musical, que tem por objetivo não somente promover a qualidade de vida dos seus envolvidos, como também estimular o fomento da fruição e da prática musical vocal, além de propiciar a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, bem como estabelecer a interação dialógica entre a universidade e a sociedade tocantinense. O presente trabalho tem por escopo o estudo das atividades desenvolvidas no projeto de extensão Coral UFT em Canto como indutor de atividades culturais e de bem estar social, ultrapassando as fronteiras do espaço acadêmico demonstrando desse modo a relevância da extensão universitária. Quanto à forma de abordagem do problema, o enfoque de base qualitativa foi adotado nesse trabalho. Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa foi desenvolvida através dos métodos, bibliográfico e documental.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do tema proposto teve como pilar o levantamento bibliográfico, centrando-se nas contribuições teóricas de vários autores, sem, contudo, pretender elaborar um extenso panorama ou esgotar as discussões, para isso a fonte utilizada foi de material já publicado, como livros, artigos, periódicos. Os dados levantados implicaram nos seguintes procedimentos: **revisão de literatura** (levantamento bibliográfico relacionado ao canto coral e o papel transformador da universidade através da Extensão Universitária) e a **pesquisa documental** (busca de informações extraídas dos registros de arquivos públicos e particulares e acervo documental do Coro durante o lapso temporal de 5 anos (2015 a 2020), sobretudo materiais de divulgação de eventos, folhetos relacionados às apresentações e programas de recitais, fontes sonoras e audiovisuais (gravações e links de apresentações) e fontes iconográficas (fotografias, folders e cartazes)). Desse modo, concomitantemente, a pesquisa também pode ser considerada de natureza qualitativa, quando se utilizam estudos de caso, etnografia ou narrativas (CHIZZOTTI, 2006), do qual se extraem dados qualitativos, como motivos, aspirações, atitudes que não podem ser contidos em números. Conforme pontua Chizzotti (2006, p.79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo do conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A universidade é constituída em três bases fundamentais e indissociáveis, o ensino a pesquisa e a extensão. A extensão universitária é uma de suas finalidades, sendo um processo que promove a interação transformadora entre Universidade e a comunidade a qual insere-se. A concepção freiriana de extensão universitária trazida no texto de Moacir Gadotti, presidente do Instituto Paulo Freire e professor aposentado da Universidade de São Paulo, elucida a vertente da extensão como uma via de mão-dupla, o que significa que conhecimento popular e o conhecimento produzido na universidade devem caminhar juntos, impactando mutuamente um ao outro:

A proposta de Paulo Freire de substituição do conceito de extensão pelo de comunicação vai nesta linha. Ela se fundamenta numa teoria do conhecimento, respondendo à pergunta: como se aprende, como se produz conhecimento. Uma teoria do conhecimento fundamentada numa antropologia que considera todo ser humano como um ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas, também, que não ignora tudo. (GADOTTI, 2017, p. 02).

É nesse sentido que Brunner e Zeltner (1994) afirmam que socialização e educação avançam paralelamente. Sob esse aspecto, para Lev Vigotsky (1998) esse processo de socialização é auxiliador para as formações psicológicas e culturais do homem que se tornará cidadão de uma coletividade e de uma cultura. Neste cenário uma das mais remotas formas de integração social é a prática do canto coral; partindo da dedução que a música é essencialmente uma manifestação social e que contextualiza as relações sociais influenciando o processo de formação dos participantes. Para Aristóteles (384-322 a.C.), a música tem uma posição importante. Em sua obra Política, afirma que essa arte “tem o poder de produzir um certo efeito moral na alma [e sobre o caráter], e se ela tem este poder, é óbvio que os jovens devem ser encaminhados para a música e educados nela”. O canto coral é, portanto, auxiliador da formação crítica do indivíduo.

O artigo de Alexandre da Silva Simões e Rodrigo Yuji Okano, publicado no 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, traz à tona o papel da arte e da cultura como instrumento fundamental de socialização e integração, sobretudo no contexto da universidade:

Além de todos os aspectos que tangem a formação dos coralistas, é inegável a capacidade das atividades musicais, e particularmente dos coros universitários, de dialogar com a sociedade através da propagação e recepção de novos valores – tais como a cidadania, arte e cultura, socialização e integração – em um processo de troca contínua e bilateral entre a universidade e a sociedade (SIMÕES et al., 2015, p. 3)

Cumprindo o papel de extensão universitária, o canto coral como meio socializador ganha maior relevância quando inserido na comunidade, abrindo a universidade para o meio externo, eliminando a visão da universidade fechada em si mesma. “No que concerne a esse aspecto, cabe ilustrar a eficiência que o coral pode apresentar ao lidar com a quebra deste processo de interiorização da exclusão” (FRIGOTTO, 1995).

Na prática de coro, a voz é o meio pelo qual o indivíduo se posiciona no mundo, além da construção do conhecimento de si, existe a atividade integradora da qual está fazendo parte, por se fazer com diferentes pessoas, de diferentes classes sociais, etárias e conhecimentos técnicos diferentes. Silva (p.156, 2014) pontua que a música é uma linguagem artística bastante difundida na cultura contemporânea. E o canto é uma forma de acesso direto a ela, sem intermediários. O Canto Coral é de tal modo um espaço facilitador para essa prática, e permite que haja a musicalização do indivíduo sem maiores necessidades de conhecimento musical.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Com base na pesquisa documental do acervo do Coral UFT em Canto dos últimos 5 anos, observa-se que o coro conta com um regente que além de ministrar aulas nas oficinas e ensaios, organiza as apresentações do grupo. O Coral UFT em Canto é composto por pessoas com diferentes culturas, idades e classes sociais. As atividades proporcionam aos integrantes o desenvolvimento interpessoal, possibilitando socialização com a construção de novos vínculos. Os coristas são servidores técnicos, docentes, discentes e membros da comunidade externa. Ao longo de 5 anos de existência, o Coro teve a participação de 120 coristas, que integrou o grupo de forma rotativa.

Conforme cadastro do projeto no Programa de Extensão, os encontros do coro acontecem duas vezes por semana na sala do programa de extensão OCA Musical (sala 10,

bloco B). Excepcionalmente nesse contexto pandêmico mundial, provocado pelo Corona Vírus, no intuito de evitar propagação do COVID/19, os ensaios tem-se realizado de forma virtual, através de plataformas *online*.

Com os registros do acervo do coro, percebe-se que a metodologia e dinâmica da realização dos trabalhos do coro, foca essencialmente nos exercícios de preparação de voz, percepção musical e na prática do canto conjunto por meio da divisão de vozes em 4 naipes: soprano, contralto, tenor e baixo. Nos encontros para estudo, são realizados alongamentos, exercícios de respiração e aquecimento vocal. Nesse processo de aprendizado do repertório e divisão em naipes há uma organização que força o corista a aperfeiçoar-se para que todos cantem como uma “única voz”; de maneira que prepara as vozes para o aprimoramento do canto em conjunto para uma melhor busca da unidade no coro.

Dos registros de apresentações musicais, nota-se que a performance do grupo é marcada por informalidade, descontração, possuem repertório eclético, que vai do estudo e aprendizado para apresentações de músicas eruditas, passando pelo MPB, samba, músicas regionais, entre outras. Por vezes realizam apresentações cênicas com adaptações de figurino, de outro modo também realizam apresentações em ambientes hospitalares, escolares, igrejas e eventos culturais do Estado do Tocantins. Algumas apresentações são acompanhadas por instrumentos de corda e percussão, ou de orquestra, mas na grande maioria das vezes são apresentações de canto à capela, ou seja, sem acompanhamento instrumental.

Para além da preocupação do desempenho técnico vocal do grupo, observa-se que o foco do desenvolvimento dos trabalhos é o fazer musical: levar qualquer pessoa a cantar em espaços e apresentações variadas, propagando música e cultura, sempre executando as peças com empenho e musicalidade para a sociedade tocantinense.

O Coral UFT em Canto embora formado no ambiente universitário, é aberto a participação de quaisquer pessoas interessadas na atividade, sejam vinculadas ou não a instituição. A experiência social do coletivo, do grupo, da microsociedade que se forma em um coro também deve ser valorizada. Assim, pontua-se dois principais aspectos do trabalho com canto coral: o desenvolvimento artístico-musical e as relações sociais. Sendo assim, concebe-se um sujeito cantante diante da cultura, do Outro e do(s) outros (s) (SILVA, 2014).

As atividades desenvolvidas nesse espaço visam potencializar ainda mais o sentimento de pertencimento entre a comunidade universitária, bem como, contribuir para transformação do ambiente universitário em pólo de produção e circulação de conhecimento musical. Defendendo a possibilidade da prática musical em qualquer âmbito constituir-se como um saber necessário, importante para a cidadania, enriquecendo as experiências individuais e

coletivas, tornando-se essencial para a realização plena do ser humano, bem como, fundamental para a concretude da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa; da interação dialógica transformadora entre a universidade e a sociedade, as atividades de canto coral desenvolvidas nesse projeto de extensão tem por objetivo proporcionar aos membros envolvidos e a sociedade tocantinense o acesso a prática e fruição musical, através das teorias e práticas que envolvem o estudo individual do canto e a prática de conjunto.

Contudo, para alcançar o caráter de extensão universitária completa que se propõem o Programa ao qual está inserido, é preciso traçar estratégias futuras que alavanquem esse movimento. Faz-se necessário propor um diálogo no intuito de compreender as necessidades da população, especialmente nas áreas onde o acesso à arte e cultura são mais defasados como nas periferias.

Uma alternativa possível, como sugestão, é ampliar as apresentações em hospitais, buscar parceria com a sociedade civil e expandir o projeto de extensão para as escolas das regiões mais periféricas da capital, desenvolvendo nessas escolas um trabalho com um grupo de crianças e adolescentes, com encontros que proporcionem práticas do canto, iniciação musical e oficinas musicais, como confecção de instrumentos com materiais recicláveis, para promoção do saber musical em parceria com o meio ambiente.

Durante a elaboração das atividades, pode ser aplicado o círculo de diálogo com as comunidades, metodologia muito utilizado na justiça restaurativa, com essa metodologia, pretende-se que o Coral UFT em Canto consiga desenvolver questões como melhoria da autoestima, protagonismo e comunicação assertiva. E posteriormente pesquisas científicas poderão ser realizadas com os resultados obtidos com tais práticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Coral UFT em Canto é um projeto destinado à comunidade universitária da UFT e membros da comunidade externa, voltada para o fomento da música instrumental e vocal, fundamentada em reflexões atuais do campo da educação musical.

No presente trabalho, expuseram-se reflexões acerca da temática encaminhando as discussões para o papel do Coral UFT em Canto na Universidade Federal do Tocantins, estabelecendo uma leitura dessa atividade, com enfoque em suas características históricas, estruturais e de apoio, cumprindo-se a metodologia proposta de pesquisa em vários aspectos descritivos e procedimentais, com a finalidade de ilustrar as atividades realizadas.

Conforme dados extraídos através da pesquisa documental, do acervo do coro, objeto de estudo, contextualizando a luz da teoria e da prática, pontua-se que ao analisar o Coral UFT em Canto e toda a sua trajetória de 5 anos, é notório que a sua essência é de transformação e promoção da qualidade de vida dos coralistas. O trabalho realizado pelo projeto de extensão tem impactado positivamente ao motivar a interação social e proporcionar o acesso à arte e cultura para os seus integrantes, um exemplo são algumas das ações feitas pelo coro em hospitais, possibilitando uma experiência de solidariedade com os pacientes e profissionais da saúde que passam por momentos difíceis.

Conclui-se desse modo que o Coral UFT em Canto configura-se como um espaço privilegiado do fazer musical e de constituição do sujeito por permitir que se vivenciem experiências em um cenário assegurado pela presença do(s) outro (s), estabelecem laços e identificações como sentimento de pertencimento, agregados aos conhecimentos musicais adquiridos que são externalizados à sociedade tocantinense.

Portanto, com a prática na UFT do canto coral, oficinas musicais, junto ao círculo de diálogo, pode ser um grande avanço para a extensão, debatendo e discutindo no grupo, suas demandas, anseios e necessidades, e através da música, tentar solucionar esses problemas, trazendo a população para dentro da universidade, permitindo a troca de conhecimentos e a promoção da cidadania, provando que a extensão de fato é uma via de mão-dupla, o que significa que conhecimento popular e o conhecimento produzido na universidade devem caminhar juntos, impactando mutuamente um ao outro.

No Coral UFT em Canto, alguns passos em direção a essa interação dialógica têm sido dado à medida que o grupo deixa de estar somente a serviço da Universidade para abertura de eventos da própria Academia, e se propõe a estar também a serviço da comunidade, levando música aos locais em que existe a real necessidade de uma maior e melhor promoção da qualidade de vida e promoção cultural.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical**. *Opus*, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007.

_____. Canto coral e inclusão social: um panorama atual de iniciativas brasileiras. **Encontro anual da associação brasileira de educação musical**, v. 18, p. 379-385, 2009.

_____. **Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social**. *OPUS*, v. 15, n. 1, p. 91-109, 2009.

ARISTÓTELES. Política. Trad. Mário da Gama Kury. 2 ed. Brasília: Editora UnB, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara da Educação superior. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>.

_____. Universidade Federal do Tocantins – UFT. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/busca?searchword=coral%20uft%20em%20canto&searchphrase=all>.

BRUNNER, Reinhard; ZELTNER, Wolfgang. **Dicionário de Psicopedagogia e Psicologia educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHIZZOTTI. A. Pesquisa em ciências humanas e sociais (8ª ed.) São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Priscila. Resolução do MEC sobre extensão universitária traz desafios e requer novas estratégias. **Com Ciência**, 10 de jul. de 2018. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/resolucao-do-mec-sobre-extensao-universitaria-traz-desafios-e-requer-novas-estrategias/>>

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, Paulo (org.). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo na educação*, p. 77-108. Petrópolis: Vozes, 1995.

GADOTTI. Moacir. **Extensão Universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2017. Disponível em: <[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o Universit%C3%A1ria - Moacir Gadotti fevereiro 2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o%20Universit%C3%A1ria%20Moacir%20Gadotti%20fevereiro%202017.pdf)>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1999.

NETO, Cipolla; BARRETO, Luis Silveira Menna; AFECHE, Solange Castro. A formação social da mente Vygotski, LS 153.65-V631 Psicologia e Pedagogia O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. *Psicologia*, v. 153, p. V631, 1998.

SILVA, Ana Maris Goulart. **O sujeito cantante: reflexões sobre o canto coral**. 2014. 191p. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SIMÕES, Alexandre da Silva; OKANO, Rodrigo Yuji. **Uma análise da importância do coral universitário para a formação de indivíduos, cidadãos e engenheiros**: a experiência do coral da UNESP Sorocaba. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, p. 1-6, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/142775>>.



O ROTEIRO GEO-TURÍSTICO DE PORTO NACIONAL NA PANDEMIA: suas adaptações para continuidade das ações.

LIMA, Pablo A. P.¹
BALSAN, Rosane²

RESUMO

O Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional é um projeto de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Tocantins que se empenha em desenvolver ações de preservação do patrimônio cultural da cidade, seja ele material ou imaterial desde o ano de 2014. Em sua prática, o projeto desenvolve aulas-passeio pelo Centro Histórico de Nacional, evidenciando aspectos geográficos, históricos, arquitetônicos e artísticos do recorte geográfico. No ano de 2020, em razão da pandemia provocada pelo coronavírus, o projeto teve de adaptar suas ações aos meios virtuais para continuar com sua atividade, de modo que essas sofreram alterações. As redes sociais foram o meio que o projeto encontrou de estar em constante comunicação com a comunidade do Centro Histórico, bem como os demais interessados. Assim, através dessas, o Roteiro desenvolveu ações relacionadas ao patrimônio desse espaço geográfico e à memória desses que o vivem, organizando também produtos referentes às ações, como é o caso da coletânea de textos gerada a partir de transmissões de vídeo realizadas em rede social. Desse modo, o projeto pôde se manter atuante e mediador entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: patrimônio cultural. memória. educação patrimonial.

1 INTRODUÇÃO

O Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional busca desde 2014 desenvolver ações que demonstram a importância da preservação do Centro Histórico portuense, em seus mais variados aspectos, como o geográfico, histórico, arquitetônico e artístico. Assim, através de aulas-passeio recorrentes, o projeto de ensino, pesquisa e extensão promove a educação patrimonial para as pessoas da comunidade do recorte geográfico tratado, bem como aos

¹ Discente de Licenciatura em Geografia e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional – TO. E-mail: pabloamaury77@gmail.com.

² Professora Doutora do curso de Geografia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional – TO. Coordenadora do Projeto de Extensão; “Roteiro Geo-Turístico”. E-mail: rosanebalsan@hotmail.com.

demais interessados, que são em sua maioria escolas, que buscam o Roteiro para o desenvolvimento de momentos de diálogo a respeito da preservação e conservação do patrimônio material e imaterial para seus alunos.

A ação de extensão intitulada “Porto Nacional e seu patrimônio cultural: histórias e significados” tinha como objetivo estar em constante contato com a população do Centro Histórico em reuniões que focariam na obtenção de inventário das memórias desses moradores, no entanto, o contato passou a ser coisa advertida no período de pandemia em que nos encontramos, já que é uma das formas de contágio do novo coronavírus. Dessa forma, o projeto decidiu por se manter ativo e, então, teve de se adaptar aos meios virtuais para poder estar conectado à comunidade. Assim, buscamos nos engajar em ações nas redes sociais, sendo a mais utilizada o Facebook, já que é bastante usada pelos moradores do recorte geográfico de enfoque, o Centro Histórico de Porto Nacional, bem como dos demais interessados na temática do Roteiro.

As aulas-passeio eram, e voltarão a ser no pós-pandemia, espaço fecundo de aprendizagem, sendo, portanto, lugar de troca de conhecimentos. Tavares (2019) destaca que “[...] um roteiro cultural e/ou turístico pode evidenciar o mosaico de agentes e de modos de vida que produzem o centro histórico da cidade e que contribui para a perspectiva pedagógica do Turismo [...]”. Procurou-se, então, criar um ambiente também de aprendizagem a respeito do Centro Histórico da cidade em meio virtual, para que o Roteiro continuasse com um dos seus mais importantes objetivos que era colocado em prática *in loco*, a educação patrimonial e a busca por conscientização quanto a necessidade de preservação e conservação dos lugares tombados. Dessa forma foi criado um ciclo de transmissões com diversos pesquisadores, abordando suas diversas temáticas que convergem nas pesquisa que trataram do espaço tombado portuense.

Em paralelo a realização das ações virtuais, o projeto buscou elaborar também formas de aprimoramento de sua divulgação ou de suas aulas-passeio. A ideia de se criar uma mascote que poderia interagir com as turmas das aulas-passeio, sendo uma caixa de som caracterizada como um personagem, só não foi possível pelo advento do distanciamento social, sendo um produto adiado para um momento posterior. Além disso, há a organização do Minuto Com o Patrimônio Cultural, que serão áudios e vídeos tratando de aspectos do Centro Histórico a serem divulgados em rádio, TV e redes sociais.

Depois do ciclo de transmissões realizadas em rede social, o projeto passou a focar na memória da comunidade do centro histórico tombado, que era um dos objetivos principais na elaboração da ação. Assim, surgem publicações nas redes sociais com poesias portuenses,

compostas por fotografias de Porto Nacional cedidas ao acervo do Laboratório de Geografia do Turismo (LABGEOTUR-UFT) e poemas de poetas portuenses que retrataram as vivências nos lugares do Centro Histórico. Pôde-se ver nas interações proporcionadas pela rede social as memórias dos moradores quanto a esses espaços e sua poesia. Esses constantemente comentavam sobre suas lembranças e sentimentos quanto aos casarões, ruas e transformações do espaço.

2 METODOLOGIA

O Roteiro buscou se imbuir nesse período de distanciamento social na realização de ações que buscaram visualizar as relações afetivas dos moradores em relação ao espaço do Centro Histórico tombado da cidade de Porto Nacional-TO, bem como de manter o seu caráter pedagógico, que era possível na realização das aulas-passeio, de maneira virtual, através das transmissões realizadas.

Foram realizadas transmissões semanais durante três meses e meio da atuação dessa ação, totalizando quatorze momentos de interação entre os pesquisadores da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que tiveram o Centro Histórico como seus objetos de pesquisa, ativistas culturais e os moradores desse espaço (Fig 1).

Fig. 1 – Relação das transmissões e seus alcances no Facebook

DATA	TÍTULO	PESSOAS ALCANÇADAS
(10/04)	SEMINÁRIO SÃO JOSÉ	841
(17/04)	RIO TOCANTINS	1.311
(24/05)	COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	866
(01/05)	JANELAS DO CENTRO HISTÓRICO	1.458
(08/05)	O TOMBAMENTO DE PORTO NACIONAL	552
(15/05)	PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO TOMBAMENTO DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL	720
(22/05)	ARQUITETURA E MÚSICA: DIÁLOGO CENTRAL	2.127
(29/05)	A ARQUITETURA COLONIAL E SUAS CARACTERÍSTICAS NO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL-TO	762
(05/06)	PORTO POÉTICO - UM PASSEIO PELO VELHO PORTO	836
(12/06)	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A REINVENÇÃO DO PONTAL - UM 'MONUMENTO MORTO' ÀS MARGENS DO RIO TOCANTINS	306
(19/06)	COMSAÚDE 51 ANOS - HISTÓRIA E AÇÕES CULTURAIS NO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL-TO	1.088
(26/06)	CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL: UM ENSAIO DE CARTOGRAFIA URBANA	1.938
(03/07)	PROJETO PLATAFORMA GEOPORTOUR: TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO SOCIAL APLICADA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM PORTO NACIONAL – TO	1.930
(10/07)	ROTEIRO GEO-TURÍSTICO DE PORTO NACIONAL	463
	MÉDIA DE PESSOAS POR TRANSMISSÃO	1.085

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

As transmissões foram um meio de troca de informação e conhecimento a respeito da cultura portuense e de seu patrimônio, trazendo sempre a necessidade da conservação e/ou preservação desses nos textos apresentados, divulgados nas mídias sociais e distribuídos *in loco* para trinta famílias (Fig. 2), já que são memória e identidade da comunidade. O patrimônio cultural portuense foi evidenciado em transmissões que trataram da música, arquitetura, educação patrimonial, geografia, história, religião e turismo cultural, de modo a dialogar com a população interessada sobre a necessidade da preservação e/ou conservação do patrimônio cultural brasileiro no Centro Histórico, de suas músicas às suas edificações.

Fig. 2 – Entrega de coletânea no Centro Histórico



FONTE: Dados da Pesquisa, 2020.

Nota: Fotografia tirada por Pablo Amaury Lima..

Após esse ciclo que tratou de muitas pesquisas concluídas tendo o Centro Histórico como objeto de pesquisa, o projeto passou a desenvolver uma ação em que publicou semanalmente, durante o mês de agosto do ano corrente, poemas e fotografias que retratam o Centro Histórico e seus lugares, totalizando quatorze publicações (Fig. 3).

O Roteiro, assim, procurou evidenciar as vivências dos indivíduos, já que “[...] a experiência do corpo revela um modo de existência, profundamente significativo, a vivência” (LIMA, 2014, p. 116), tratando não somente dos lugares do polígono de tombamento, mas também da percepção da população representada nas vozes de seus poetas, quanto às suas experiências, de modo também a dar visibilidade aos poetas portuenses e a consolidar a inserção dos poemas nas aulas-passeio do pós-quarentena. A ação teve uma média de três mil e quatrocentas pessoas alcançadas por publicação no Facebook.

Figura 3 – Poemas publicados pelo Roteiro Geo-turístico durante o mês de agosto de 2020.



FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Nota: Fotografia tirada por Pablo Amaury Lima..

As ações realizadas no período de maio a outubro de 2020 proporcionaram aquisição de conhecimento a respeito de fatores do recorte geográfico tombado de Porto Nacional. Pôde por conseguinte desenvolver educação patrimonial, já que nos momentos de interação sempre foi lembrada a necessidade de preservação e conservação dos bens materiais e imateriais, como memória e identidade da comunidade. As quatorze publicações de poesia portuense explicitaram as opiniões e memórias dos indivíduos que expuseram seus comentários na rede social.

3 RESULTADOS PARCIAIS

O projeto, ainda que com isolamento social, está em constante comunicação e em mútua colaboração de conhecimentos e informações com a comunidade portuense. Como os números revelam, a comunidade se manteve receptora das ações proporcionadas pelo Roteiro em suas redes sociais e também pôde expor suas opiniões a respeito das transformações ocorridas com o tempo e suas memórias a respeito dos lugares.

As transmissões foram um momento de grande debate entre os pesquisadores da UFT e os moradores do Centro Histórico, bem como de demais interessados. O projeto se colocou como mediador desses e proporcionou uma ação de extensão em que a pesquisa e o

ensino foram também incluídos para levar informação à comunidade e buscar dessas suas percepções e opiniões.

A coletânea elaborada com os quatorze resumos expandidos feitos para as transmissões do Roteiro no Facebook foi impressa, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Nacional, e entregue a 30 famílias do Centro Histórico, como forma de contribuir para as suas sempre solícitas colaborações com o projeto e como devolutiva à sociedade.

O poema Coreto, de Célio Pedreira, por exemplo, viabilizou muitos comentários de melancolia em relação à estrutura demolida no começo dos anos 2000. Muitos moradores expuseram suas reivindicações de reconstrução do Coreto, estrutura demolida em 2001 e que era espaço de socialização da comunidade (SILVA e MAIA, 2013), como a fotografia da Figura 4 explicita.

Figura 4 – Coreto, de Célio Pedreira, com fotografia do coreto.



FONTE: PEDREIRA, Célio. **Porto Transversal**: atravessando com versos uma cidade. Porto Nacional – TO: Pote Editora, 2008.

Nota: Fotografia tirada em '3-07 por Pablo Amaury Lima..

Outra ação que ainda se pretende fazer é o Minuto Com o Patrimônio Cultural. A ação deve ser divulgada em rádio, TV e redes sociais para levar as informações dos aspectos do Centro Histórico portuense a todos os portuenses.

Outros objetivos não puderam ser realizados com o distanciamento social, como é o caso da mascote que iria contribuir com as futuras aulas-passeio do projeto no pós-pandemia. A necessidade de contato com outras pessoas para a elaboração da caixa de som caracterizada como personagem e gravação de áudios em estúdio para serem a voz desse, inviabilizou a continuidade da produção desse produto, que fica adiado para uma ação no futuro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Histórico de Porto Nacional e o que lhe concerne em história, geografia, arquitetura, religião, letras etc., é o que motiva o Roteiro Geo-turístico, além de seus moradores e suas memórias e percepções provindas de suas vivências nesse espaço e seus lugares.

O projeto se manteve ativo durante o período de isolamento social porque vê como necessária a relação de intermediação entre a universidade e a comunidade, buscando realizar constantemente, desde sua criação, ações extensionistas que colaborem com o bem tombado e com a população que o vive.

A pandemia limitou o contato físico entre o projeto e aqueles que, em tempos comuns, recorriam ao projeto para suas aulas-passeio pelo Centro Histórico. Limitando também o contato e a vivência dos monitores nos espaços e lugares dispostos pelo recorte geográfico. Ainda assim, as ações conseguiram chegar aos moradores por meios virtuais, e produtos foram entregues a trinta famílias, como é o caso da coletânea de resumos expandidos originados pelas transmissões.

Durante os meses da ação, o Roteiro pôde tratar dos diversos temas que concernem ao espaço tombado portuense, bem como das ciências que abarcam essa variedade de pesquisas, consolidando cada vez mais o seu caráter interdisciplinar. O elo com a comunidade continuou mantido e a colaboração mútua com essa também.

Desse modo, o projeto espera pelos dias que hão de vir e se prepara para continuar atuante na comunidade portuense, proporcionando suas aulas-passeio e suas discussões a respeito do patrimônio cultural, desenvolvendo educação patrimonial e recebendo escolas de várias cidades do estado do Tocantins.

REFERÊNCIAS

LIMA, Antonio Balbino Marçal. A relação sujeito e mundo na fenomenologia de Merleau-Ponty. In: LIMA, Antonio Balbino Marçal (org.). **Ensaio sobre fenomenologia**: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty [online]. Ilhéus – BA: Editus, 2014, pp. 103-118.

PEDREIRA, Célio. **Porto Transversal**: atravessando com versos uma cidade. Porto Nacional – TO: Pote Editora, 2008.

SILVA, Eli Pereira da; MAIA, Maria Zoreide Britto. **Coreto da Praça Nossa Senhora das Mercês**: história, memória e representações sociais. Palmas – TO: Editora Nagô, 2013.

TAVARES, Maria Goretti da Costa. Patrimônio e Cidade: uma leitura geográfica da cidade de Belém do Pará. In: TAVARES, Maria Goretti da Costa; SERRA, Hugo Rogério Hage; PACHECO, Agenor Sarraf. **Geografia, Patrimônio e Turismo na Amazônia Brasileira**: Projeto Roteiro Geo-turístico em Belém do Pará. Belém: Pró-reitoria de Extensão/UFGPA, 2019.



PONTOS TURÍSTICOS DO ROTEIRO GEO-TURÍSTICO EM PORTO NACIONAL EM ESCRITA DE SINAIS

GUIMARÃES, Paulo César Ferreira¹
BARBOSA, Gabriela Otaviani²
BALSAN, Rosane³

RESUMO

Este trabalho versa sobre os ‘Pontos turísticos do Roteiro Geo-Turístico em Porto Nacional e, no estado do Tocantins em Escrita de Sinais’, ao viabilizar esses materiais acessíveis para a comunidade surda, através dos serviços de tradução parcial do folder para a Escrita de Sinais sobre herança histórico-cultural e arquitetônica da cidade. O objetivo é criar os materiais, ou seja, é necessário especificar a respeito de um sistema de escrita de sinais *SignWriting*, mas vê-se a necessidade de ampliar as traduções de Libras para escrita de sinais, pois esta mostra-se uma relação equivalente com a escrita portuguesa. Para a realização deste trabalho foi necessário a utilização de algumas citações, como os casos de estudos para procurar as informações sobre a escrita de sinais na educação de Surdos pelas autoras (STUMPF, 2013), (SUTTON, 1974) e (QUADROS, 2015). A metodologia nesta pesquisa é sob perspectiva: qualitativa, sendo um estudo por meio de percepções sobre as imagens de pessoas e lugares para criar os sinais nos pontos turísticos do Roteiro Geo-turístico, pois tem interpretações mais subjetivas, que direcionam como solicitar os textos em português que sejam descritos visualmente a escrita de sinais, na apresentação estatística descritiva sobre vários pontos históricos da cidade portuense, usa instrumentos estruturados e métodos específicos de compreensão e explicação, e investigam a descrição sobre históricos ou aquelas que se propõem à explicação das diversas posições acerca de uma história. Como resultado, temos os materiais em Escrita de Sinais que foram realizados nos trabalhos propostos e que são muitos recentes.

Palavras-chave: Escrita de Sinais. Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional. Acessibilidade. Educação de Surdos.

¹Estudante do curso de Letras: Libras da UFT do mesmo campus. Bolsista do Programa PIBEX da UFT no projeto de extensão “Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional: Educação patrimonial e interdisciplinaridade”. Porto Nacional, TO. E-mail: paulocez.gmares@mail.uft.edu.br.

² Professora do curso de Letras: Libras da UFT do campus Porto Nacional. Mestra em Linguística aplicada pela UFSC. Porto Nacional, TO. Vice-coordenadora do projeto de extensão “Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional: Educação patrimonial e interdisciplinaridade”. E-mail: gabriela.otaviani@gmail.com

³Professora da Universidade Federal do Tocantins, Campus Porto Nacional. Doutora em Geografia pela UNESP/Rio Claro. Coordenadora do Projeto de Extensão “Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional”. rosanebalsan@uft.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A motivação para este trabalho: ‘pontos do roteiro Geo-turístico de Porto Nacional em Escrita de Sinais’, tem como finalidade criar os novos materiais dos pontos do roteiro de escrita portuguesa para a escrita de sinais na acessibilidade para a comunidade surda tocantinense. O intuito deste artigo é desenvolver os 17 (dezessete) pontos do roteiro originalmente na escrita da língua portuguesa sob demanda espontânea com o estudante bolsista surdo Paulo César Ferreira Guimarães do curso de Letras: Libras, bem como a viabilização desses materiais acessíveis para a comunidade surda tocantinense, através dos serviços de tradução parcial do folder para a Escrita de Sinais acerca da herança histórico-cultural e arquitetônica da cidade de Porto Nacional, no estado do Tocantins.

A título de compreender sobre a relevância da Escrita de Sinais dentro deste projeto Roteiro Geo-turístico, entende-se ser necessário esclarecer mais sobre como se pretende criar os materiais acessíveis, portanto, é necessário especificar a respeito de um sistema de escrita de sinais *SignWriting*, mas se vê a urgência de ampliar as traduções de Libras para escrita de sinais, porque esta revela-se uma relação equivalente com a escrita da língua portuguesa.

A escrita de sinais está para nós, surdos, como uma habilidade que pode nos dar muito poder de construção e desenvolvimento de nossa cultura. Pode nos permitir, também, muitas escolhas e participação no mundo civilizado do qual também somos herdeiros, mas do qual até agora temos ficado à margem, sem poder nos apropriar dessa representação. Durante todos os séculos da civilização ocidental, uma escrita própria fez falta para os surdos, sempre dependentes de escrever e ler em outra língua, que não podem compreender bem, vivendo com isso uma grande limitação. (STUMPF, 2013, p. 63).

O primeiro deles, *SignWriting*, foi criado pela norte-americana Valerie Sutton na Dinamarca em 1974. Nos anos anteriores, Sutton havia criado um sistema para escrever passos de dança chamado *DanceWriting* (BARRETO; BARRETO, 2012, p. 38), mas com o decorrer dos anos ele se tornou um sistema de escrita de sinais. O *SignWriting* é composto por aproximadamente 900 símbolos, representando as configurações de mão, orientações de mão, contato, movimentos, locações, e expressões faciais.

O principal pensamento de Sutton foi o de criar um sistema *SignWriting* que possibilitasse ler, escrever, ou transcrever as Línguas de Sinais de forma visual direta sem passar por outra língua (oral ou sinalizada) nem mesmo por uma transcrição em glosas. Como o alfabeto latino, que é usado para escrever o Português, o Inglês, o Francês e tantas

outras Línguas Orais, o alfabeto de Traços Não Arbitrários do *SignWriting* é internacional e pode ser usado para escrever qualquer Língua de Sinais do mundo (BARRETO, 2013; BARRETO; BARRETO, 2012; SUTTON, 2003).

Ao contextualizar o desenvolvimento sobre a Escrita de Sinais *SignWriting* no Brasil, desde 1996 vem sendo usado em algumas instituições brasileiras por iniciativa da pesquisadora surda Marianne Rossi Stumpf. Esse sistema permite o registro gráfico da sua língua por meio de ícones que mantêm relação de proximidade com o conteúdo pensado em sinais. Ou seja, a comunicação do surdo, por meio de sinais, é representada pela escrita de sua “fala”, que é visual-espacial. Pelo fato do sistema *SignWriting* permitir representar a língua natural do surdo, acredita-se que este terá a possibilidade de melhorar, com o uso dessa ferramenta, seu desenvolvimento cognitivo.

É um sistema distinto de signos que tem a finalidade representar a língua dos próprios surdos, que é formada por aspectos linguísticos: fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Para Stumpf (2005, p. 99), “O conhecimento do conceito metalinguístico supõe que para refletir sobre a linguagem é necessário poder colocar-se fora dela, poder observá-la, e isso está intimamente relacionado com a possibilidade de ler e escrever”.

Sobre a escrita visual direta da língua de sinais, ou sistema *SignWriting*, Capovilla e Raphael (2001) defendem que, se fosse uma escrita adotada na educação de surdos, ela poderia conduzir a comunidade surda à conquista de um bilinguismo pleno, portanto enquanto isso, em razão das dificuldades em se promover o ensino desse conteúdo, o português escrito continua a ser apresentado, para a maioria dos surdos, como a única possibilidade de registro sistematizado do pensamento.

Atualmente em 2020, existem quatro sistemas de escritas de sinais em uso, são eles: *SignWriting* (SUTTON, 1974), ELiS (BARROS, 2008), SEL (OLIVEIRA, 2011) e Visografia (BENASSI, 2017) nos níveis de escolaridade e nas modalidades de ensino. A comunidade surda que sabe muito bem a língua de sinais brasileira, tem muita facilidade de ler e escrever em Escrita de Sinais.

Contudo, a UFT(Universidade Federal do Tocantins) defende a adoção de um sistema *SignWriting* para utilizar a escrita de sinais no currículo, pois procura-se pelo melhor grafema original, mais rápido, mais simplificado, esquemático e acessível à educação de Surdos.

Por enquanto, os sistemas de escritas de sinais são totalmente diferentes, pois as escolas, universidades federais do curso de Letras: Libras e/ou outros lugares optaram por

um sistema no qual trabalham com a comunidade de Libras no desenvolvimento de aquisição de linguagem com muita flexibilidade de ler e escrever na escrita de sinais.

O curso de Letras/Libras, na modalidade presencial, é uma proposição para atender tanto às demandas pela inclusão dos surdos na educação como para o oferecimento de Libras nos cursos de Pedagogia, Licenciaturas e Fonoaudiologia, conforme previsto no Decreto n. 5.626/ 2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002, bem como para garantir a acessibilidade aos surdos por meio da Libras, conforme previsto na Lei de Acessibilidade 5.296/2004. São cursos de licenciatura e de bacharelado para formar professores e tradutores e intérpretes de Libras, respectivamente. (QUADROS, 2015, p. 9-10).

Nesse sentido, há de se demonstrar a importância da oferta de disciplinas especificadas de Escritas de Sinais do ensino superior para o ambiente linguístico em Libras. Os estudos linguísticos em Escrita de Sinais têm diferentes concepções a respeito do falante de Libras, e, cada qual à sua maneira, produz os objetos em seu pensamento para identificar os vários mecanismos de poder ser utilizados por saberes, culturas, valores e identidades na educação de surdos.

2 METODOLOGIA

A metodologia para esta pesquisa foi a perspectiva qualitativa, que consiste em um estudo por meio de percepções sobre as imagens registradas de pessoas e lugares para criar os sinais em Libras nos pontos do Roteiro Geo-turístico, visto que tem interpretações mais subjetivas, que direcionam com o foco de solicitar os textos oficiais em português que sejam descritos visualmente a escrita de sinais, na apresentação estatística descritiva sobre vários pontos históricos da cidade portuense, usa instrumentos estruturados e métodos específicos de compreensão e explicação, e investigam a descrição sobre históricos registrados ou aquelas que se propõem à explicação das diversas posições acerca de uma história.

Para que assim possa fazer uso da correção pelo intérprete ouvinte de Libras/ Língua Portuguesa a partir da produção natural da professora surda apresentada por meio de vídeos rascunhos por WhatsApp, da avaliação para obtenção de esclarecimentos sobre os fenômenos de determinada realidade e possibilidade de verificação por meio da observação e, então, que se possa discutir o caráter de exploração, descobrir e descrever. O projeto de extensão “Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional: Educação patrimonial e interdisciplinaridade” foi realizado através do aluno bolsista surdo que desenvolveu o folder

em escrita de sinais. Logo, o resultado deve ser capaz de produzir novos materiais acessíveis em escrita de sinais.

O instrumento consistiu nos textos oficiais do roteiro Geo-turístico e na filmagem de expressão da professora surda que traduziu da Língua Portuguesa para Libras. Na elaboração do vídeo, que foi corrigido pelo intérprete de Libras ouvinte do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Tocantins (UFT), Guilherme Henrique Vaz de Oliveira Silva, pelo Whatsapp. Os vídeos foram enviados corrigidos para que o aluno bolsista surdo pudesse realizar a tradução direto de Libras para Escrita de Sinais no desenvolvimento do trabalho adaptado com facilidade.

A estratégia dessa metodologia busca verificar se o aluno bolsista surdo é capaz de traduzir de Libras para Escrita de Sinais, as principais características no uso do contexto histórico em português, como sua segunda língua (L2). O discente bolsista surdo do projeto é graduando em Letras Libras presencial pela UFT e reside em Palmas/ TO. Por isso, optamos pelo aluno bolsista surdo, uma vez que reconhece com excelência a relação de Libras e Escrita de Sinais durante o seu trabalho desenvolvido.

Foi utilizado o celular Iphone 6 plus, para gravar e registrar a professora expressando em Libras o que foi lido em textos em português e para isso foi utilizado a residência , em tempos de pandemia de Covid 19, para enviar ao aluno bolsista que traduzisse direto de Libras para Escrita de Sinais. Nos encontros virtuais com o aluno bolsista, foi tirado dúvidas sobre como desenvolver o trabalho em residência através da webcam online.

Em seguida, após a tradução do mesmo, foram corrigidos os sinais da escrita feita pela professora surda, e enviados os textos concluídos em escrita de sinais para o professor surdo convidado da UFT, Renato Jefferson Bezerra Leão, que foi designado para avaliar antes de ser publicado por e-mail.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Nos resultados parciais foram considerados os materiais criados da escrita de sinais, apresentados pelo aluno bolsista surdo do projeto. O mesmo estuda no curso de Letras: Libras em licenciatura pela UFT, do campus Porto Nacional. Nas pesquisas qualitativas considerou-se as traduções de Libras para escrita de sinais do aluno surdo, que estabelecesse relações com o material feito de textos em *SignWriting* e sua representação em Libras, dentro da estrutura de textos histórico-cultural. Na discussão, a partir da proposta do projeto, reportou-se aos dados de notação escrita, discussão e análise.

Nos resultados parciais de materiais acessíveis em escrita de sinais, pelos passos de trabalho realizado. Aos 17 (dezesete) textos oficiais do roteiro disponibilizados, a professora surda elaborou os textos de Português para Libras, enviou os vídeos rascunhos para o intérprete de Libras e Português corrigir, refez os novos vídeos para o aluno bolsista surdo traduzir de Libras para escrita de sinais, reenviou os textos em escrita de sinais para a professora surda corrigir, os sinais corretos em *SignWriting*, antes de enviar os textos concluídos para o professor convidado avaliar, antes de publicar esses materiais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho, conforme indicado anteriormente, é criar os novos materiais de escrita portuguesa para a escrita de sinais na acessibilidade para a comunidade surda tocaninense. No uso de diversos pontos propostos de roteiro Geo-turístico em Porto Nacional, no estado do Tocantins, que revelam fatos interessantes para a discussão a qual se propõe aqui.

Esta investigação pode esclarecer para os estudos pedagógicos futuros, sobre os diversos materiais acessíveis que foram criados por afirmações dos roteiros e imagens citadas nesses trabalhos propostos, os quais são muito recentes e não apresentam ainda imagens de pessoas, o que advém do uso de soletração emprestada por meio de escrita das línguas de sinais. No entanto, as futuras pesquisas de surdos e ouvintes, falantes de línguas de sinais precisam passar por um enriquecimento a partir do seu uso até alcançar essa escrita de sinais desses novos materiais na acessibilidade de Libras à Educação de Surdos.

Através desta pesquisa percebe-se que os materiais acessíveis, não só enquanto referentes a Porto Nacional, que mostram a perspectiva em seus conflitos internos, têm a possibilidade de se encontrar nos sinais criados de pessoas, lugares e trocar conhecimentos desde seus diferentes contextos e estudos. Dessa maneira pode-se consolidar uma escrita de sinais, uma vez que se trate de pesquisas, ou mesmo de experiência da escrita de sinais. Pode haver troca entre os professores e alunos do curso de Letras: Libras que estão fisicamente muito distintos, não só de informações, sobretudo de conhecimentos em vários pontos, ou seja, os sinais registrados são apresentados com suas respectivas significações.

Com essas considerações e com uma visão positiva do futuro da pesquisadora durante o decorrer desses 10 meses de projeto de extensão com a equipe do Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional-TO, sobre alguns aspectos destacam-se: o primeiro deles é que o roteiro portuense é um tema que ainda pode ter inúmeros desdobramentos, um outro aspecto é que o

grupo de pesquisadores experientes na área de Libras e escrita de sinais evidencia o quanto os aspectos de abordagens da metodologia no ambiente da escrita de sinais precisam ainda se transformar. Além disso, foi possível mostrar-se que os materiais acessíveis em escrita de sinais podem ser reproduzidos na sinalização no momento da leitura. Espera-se que o conhecimento aqui produzido possa transcorrer e difundir-se em muitos conhecimentos neste prisma histórico-culturais de Porto Nacional-TO, contribuindo para a compreensão linguística da relação entre escrita de sinais e Libras nos processos de leitura.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. **Curso Escrita de Sinais 2.0 [Curso on-line em vídeos]**. Belo Horizonte: Libras Escrita, 2013.

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

BARROS, M. E. **ELiS – Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática**. 192f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2008.

BENASSI, Cláudio Alves. **O despertar para o outro: entre as escritas da língua de sinais**. 1. Ed., reimpr. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Volumes: I e II. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2001. CHEN, D. Investigation of word order acquisition in early ASL. University of Connecticut, 1998. [Manuscrito não publicado].

OLIVEIRA, A. S. C. L. de. **A escrita SEL: um sistema de escrita trácica para libras**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, VII, Curitiba. Anais... Abralín, Curitiba, 2011.

QUADROS, R. M. de. (Org.) **Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

STUMPF, M. R. **Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting**. In.: LODI, A. C. B. [et al.] (orgs.). *Letramento e minorias*. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STUMPF, M. R. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador**. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - UFRGS, Porto Alegre, 2005.

SUTTON, V. **Lessons in SignWriting: textbook & workbook**. 3rd ed. La Jolla, CA: Center for Sutton Movemnt Writing, Inc. 2003.



Uso sustentável do Patrimônio Cultural e Natural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso-Arraias/Paraná e o Turismo de Base Comunitária

MARTINS, Allan Rodrigues¹
SILVA, Eudemir Melo da²
SANTANA, Letícia Fernandes de³
SILVA, Delcivânio Maia da⁴
JESUS, Valdirene Gomes dos Santos de⁵

RESUMO

Em um contexto nacional de desvalorização e desarticulação continua das comunidades tradicionais brasileiras, o projeto Uso sustentável do Patrimônio Cultural e Natural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso-Arraias/Paraná e o Turismo de Base Comunitária, busca apoiar as iniciativas de fortalecimento comunitário que promovem condições para a organização e implementação do Turismo de Base Comunitária na Comunidade. O projeto tem como foco o fortalecimento da organização comunitária, gestão participativa do território, governança, desenvolvimento local, geração de renda, a produção associada, valorização do patrimônio cultural e da identidade quilombola. Espera-se que o projeto possa contribuir para que a comunidade seja a protagonista do seu processo de desenvolvimento, sendo capaz de defender o interesse coletivo e implementar o protagonismo dos jovens acadêmicos membros das comunidades nas estâncias de decisão de forma reflexiva visando a melhoria da qualidade de vida dos moradores e no seu decorrer implementar o Turismo de Base Comunitária-TBC. O projeto propõe contribuir para fortalecimento da identidade quilombola, colaborando no processo organização comunitária, de governança do território, de gestão participativa da associação, fortalecimento da participação da mulher na gestão, na geração de renda, que possibilite a implantação do TBC.

Palavras-chave: Comunidade Quilombola. Uso sustentável do Patrimônio Cultural. Gestão participativa. Desenvolvimento local. TBC.

1 INTRODUÇÃO

Apresentar o tema abordado, a questão, o problema, a justificativa e os objetivos do trabalho.

No Município de Arraias, na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, nos dez núcleos que compõem a região da comunidade no município de Arraias, conforme figura 01:

¹Graduando em Turismo Patrimonial e Socioambiental, UFT/Câmpus Arraias, Arraias/TO. E-mail: allan.rodrigues.uft@gmail.com.

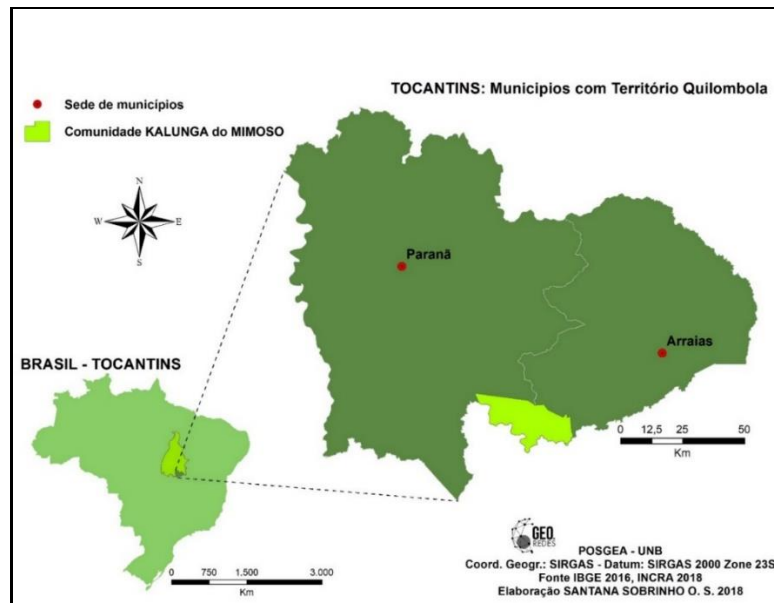
² Graduado em Turismo Patrimonial e Socioambiental pela UFT/Câmpus Arraias, Membro da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, Arraias-TO, e-mail - eudemir@mail.uft.edu.br.

³ Graduanda em Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT/Câmpus Arraias, Membro da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, Arraias-TO, e-mail - fernandesleticia85@gmail.com.

⁴ Graduando em Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT/Câmpus Arraias, Membro da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, Arraias-TO, e-mail - delcivanio@mail.uft.edu.br

⁵ Doutora em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Professora do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT/Câmpus Arraias. Arraias/TO. E-mail jesuseval@uft.edu.br

Mapa 1: Localização da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso



Fonte: Coordenadas geográficas, SIRGAS: Datum: SIRGAS 2000, SANTANA, Sobrinho Orimar, 2018.

Fonte: RTC de Eudemir de Melo da Silva, 2018.

Segundo Silva (2018), a Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, possui área com 57.465 hectares, definido a partir do [decreto presidencial de 15 de dezembro de 2010](#), **que autorizou a desapropriação dos imóveis pertencentes ao território, declarando-os de interesse social**, para fins de desapropriação, os imóveis abrangidos pelo “Território Quilombola Kalunga do Mimoso”, situado nos Municípios de Arraias e Paranã, Estado do Tocantins. Em 13 de junho de 2013, a Superintendência do INCRA Tocantins entregou a emissão de posse de 7.056 hectares aos membros da comunidade, conforme dados do INCRA (2018).

Silva (2018) destaca que o território da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso é subdividido em regiões reconhecida pelos próprios moradores e organizada a partir dos estudos realizado por Pires e Oliveira (2006), sendo elas: 1. Curral velho, 2. Esperança, 3. Cana Brava, 4. Mimoso, 5. Forte, 6. Aparecida, 7. Matas, 8. Ponta da Ilha, 9. Belém e 10. Albino. As regiões são equidistantes, formada por núcleos com alto grau de preservação do cerrado que compõe a vegetação característica da comunidade.

Quanto a sua identidade Silva (2018), destaca que a comunidade possui uma identidade é coletiva, com realização de festividades religiosas organizadas em colaboração e que apesar das mudanças em processo, a comunidade mantém a preservação e o repasse de suas manifestações culturais por meio da oralidade, destacando pelos conhecimentos histórico dos ancestrais da comunidade no que tange as brincadeiras como (boneca de pano, carrinho de pau, lutas braçais e esconde esconde), os saberes, quanto as cantigas de folias, danças como: (forró de caixa, sambalizo, bolé, monzuca dos passos, suça, sapateado e chorado), entre outras. A

comunidade apresenta dificuldade de manter seu patrimônio cultural, considerando que os jovens têm deixado a comunidade e a população idosa não ter momentos de transmissão dos seus saberes.

Quanto aos aspectos socioeconômicos e sociais, destaca-se que os moradores da comunidade são de baixa renda, tendo poucas oportunidades de trabalho e a renda familiar é menor que um salário mínimo, os trabalhadores assalariados são os que atuam na educação e aposentados. As moradias são de adobes com cobertura de palha, as casas não possuem banheiros, água encanada. A comunidade vive da pecuária e agricultura de subsistência, na comunidade não existe posto de saúde e o atendimento acontece em Arraias a 120 km da comunidade, a educação acontece em salas multisseriadas e recentemente foi criada escola de ensino médio, a escola polo se encontra em construção desde 2010.

A Associação Quilombola Kalunga do Mimoso Tocantins (AKMT) foi criada oficialmente em 2005, atuando na organização dos moradores da comunidade, entretanto foi a partir do decreto presidencial de 15 de dezembro de 2010, que autorizou a desapropriação dos imóveis pertencentes ao território, declarando-os de interesse social, para fins de desapropriação, os imóveis abrangidos pelo “Território Quilombola Kalunga do Mimoso” com área de 57.465, situado nos Municípios de Arraias e Paranã, Estado do Tocantins. Em 13 de junho de 2013, a Superintendência do INCRA Tocantins entregou a emissão de posse de 7.056 hectares aos membros da comunidade, conforme dados do INCRA (2018). O território está localizado nos municípios de Arraias e Paranã e maior desafio da AKMT| é a gestão do território.

Objetivo geral

Promover o uso sustentável do patrimônio cultural e natural aliado ao fortalecimento comunitário, promovendo as condições para organização e implementação do Turismo de Base Comunitária na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso-Arraias/Paraná-TO.

Específicos:

- Propor metodologias participativas para o fortalecimento da AKMT;
- Inventariar o patrimônio cultural e natural da comunidade;
- Realizar ações de fortalecimento da gestão participativa do território;
- Inventariar a produção associada;
- Propor ações de valorização do patrimônio cultural e da identidade quilombola;
- Fortalecer a presença da mulher no processo decisório da comunidade e na geração de renda;
- Propor ações de fortalecimento da comunidade e contribuir na tomada de decisão para implementação do Turismo de Base Comunitária.
- Desenvolver estudos sobre Patrimônio Cultural de Arraias, sistematizar as informações levantadas e desenvolver ações de socialização e comunicação via ações de educação patrimonial.

2 METODOLOGIA

Na metodologia será explicitado o tipo de estudo, local, população (caso for pesquisa de campo), período, técnica e análise dos dados, bem como as normas éticas seguidas que foram utilizadas no caso da pesquisa ser com seres humanos, enfim todos os métodos utilizados para a realização do trabalho.

Para realizar as ações do projeto Uso sustentável do Patrimônio Cultural e Natural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso – Arraias/Paraná e o Turismo de Base Comunitária, para realizar as ações do projeto a metodologia a ser adotada será híbrida, tendo como base a Educação Patrimonial e o esboço teórico do Inventário Participativo das metodologias utilizadas pelo IPHAN e demais metodologias participativas e a realização do inventário do patrimônio cultural, natural e da produção associada.

A metodologia a ser utilizada será participativa: inicialmente trabalharemos com inventários do patrimônio cultural, natural e da produção associada; realização de diagnóstico da situação atual da AKMT e de gestão do território; realizar estudos e atividades de formação, roda de conversa para apropriação de metodologias de gestão participativa do território; Promover cursos, oficinas, rodas de conversa para fortalecimento do patrimônio cultural e da identidade quilombola; promover estudos, intercâmbios e troca de experiência sobre Turismo de Base Comunitária em comunidades quilombolas.

Para desenvolvimento do projeto será elaborado plano de trabalho com descrição de cada objetivo específico, as atividades para atingir tais objetivos, os indicadores da ação, os resultados esperados e os responsáveis, para serem desenvolvidas pelo período de um ano.

Após a levantamento dos dados será realizado os cursos, oficinas, rodas de conversa e ações de sistematização, socialização e comunicação dos dados levantados e dos resultados das ações do projeto. Faz-se necessário também, a publicação em periódicos científicos e eventos acadêmicos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo aponta a necessidade urgente de compreender a realidade da comunidade e nesse sentido o inventário do Patrimônio cultural e natural da comunidade é primordial, nesse sentido o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e as universidades tem o papel de desenvolver processos educacionais que valorizem os bens culturais e um dos caminhos é a Educação Patrimonial, que:

[...] se constitui de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos de base democrática devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais onde convivem diversas noções de patrimônio cultural. (FLORÊNCIO, 2015).

Trabalhamos com estudos tendo como abordagem a Educação Patrimonial, inventário e a gestão participativa, tendo como referências as contribuições do Ministério da Educação e do IPHAN na década de 1980 a partir do Projeto Interação, aliando as bases da educação popular e da antropologia cultural na reconstrução das formas de se reconhecer, valorizar e preservar o patrimônio cultural – seja nas relações entre mundo natural e construído, como também entre o físico e o imaterial (IPHAN, 2014).

Temos também as contribuições de Tolentino e Braga (2016) e Demarchi (2016) que aborda a Educação Patrimonial como um processo de ressignificação do patrimônio cultural, que permite a intervenção e transformação da realidade pelo sujeito, com base no seu caráter dialógico, crítico, reflexivo e de construção democrática do conhecimento, pois o projeto representa esse momento de reflexão e valorização da cultura quilombola enquanto elemento identitário para o fortalecimento e valorização da gestão participativa do seu território.

O estudo do projeto foca no campo do turismo articulando a relação entre patrimônio e implementação e gestão de atrativos, roteiros de vivência e/ou experiência, o fortalecimento dos bens culturais de natureza imaterial, como as manifestações culturais, que são atrativas aos visitantes e ao mesmo tempo, contribuem para o fortalecimento da identidade local – desde que dentro de uma perspectiva de sustentabilidade – o desenvolvimento comunitário, local e regional é extremamente basilar e necessário. No entanto há um longo abismo entre o reconhecimento e a valorização da identidade e dos patrimônios afrodescendentes e a formulação de estratégias de desenvolvimento socioeconômico, sociocultural, de manutenção da herança identitária, mas também de qualidade de vida das populações que os detém.

Nesse sentido a Educação Patrimonial vem a ser a estratégia de intervenção para o reconhecimento, a valorização e a preservação da identidade e patrimônio cultural, material ou imaterial destas comunidades, com o intuito de desenvolver capacidades para a transformação da realidade promovendo a plena realização dos direitos sociais, econômicos e culturais desses povos, respeitando sua identidade social e cultural, seus costumes e tradições e suas instituições, como dispõe a Convenção OIT nº 169. Nesse contexto o projeto “Uso sustentável do Patrimônio Cultural e Natural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso – Arraias/Paraná e o Turismo de Base Comunitária” propõe colaborar com a construção de novas referências por parte da comunidade para o desenvolvimento do TBC, tendo como referência a autogestão do seu território e das atividades de desenvolvimento local, a partir do fortalecimento da AKMT. Espera-se que o projeto possa contribuir para que a comunidade seja a protagonista do seu processo de desenvolvimento, sendo capaz de defender o interesse coletivo e implementar o protagonismo dos jovens acadêmicos membros das comunidades nas estâncias de decisão de forma reflexiva visando a melhoria da qualidade de vida dos moradores e no seu decorrer implementar o Turismo de Base Comunitária.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Tabela com resultado previsto e realizados.

Resultados previstos	Resultados alcançados
<p>Ações a serem realizadas com a comunidade externa</p> <p>Inventário do patrimônio cultural, natural e da produção associada;</p> <p>Oficinas sobre gestão participativa do território;</p> <p>Oficinas associativismo, cooperativismo;</p> <p>Oficina com mestres de saberes;</p> <p>Cursos de Formação;</p> <p>Rodas de conversa;</p> <p>Apresentações culturais;</p> <p>Atividades de integração da comunidade;</p> <p>Ações de educação patrimonial;</p>	<p>Devido a pandemia, estamos realizando os estudos, definição das metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar a lista de documentos da AKMT para leitura dos processos que envolvem o território; - Organização da pasta com as produções sobre a comunidade; - Levantamento das produções sobre a comunidade: artigos, TCC, dissertações, teses e sobre a comunidade; vídeos, material didático, cartilhas e fotos - Atualização da lista dos moradores da comunidade
<p>Ações com o ensino e a pesquisa:</p> <p>Articulação com patrimônio cultural via aulas práticas das disciplinas de TBC, Patrimônio e Turismo, Planejamento e gestão do Turismo;</p> <p>Trabalho de orientação de estudos para os docentes via estágio curricular obrigatório e não obrigatório e TCC na comunidade;</p> <p>Desenvolvimento de linhas de estudos para os discentes via estágio curricular obrigatório e não obrigatório e TCC na comunidade;</p> <p>Exercício gestão e planejamento do Turismo de Base Comunitária em comunidade quilombola;</p> <p>Realização de grupo de estudo, com equipe de voluntários realizando estudos que envolvem as atividades do plano de trabalho do Projeto na Comunidade;</p> <p>Agendamento de visitas técnica na comunidade e organização de viagens em comunidade quilombolas que desenvolve TBC no curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental do Câmpus da UFT Arraias;</p> <p>Produções acadêmicas geradas a partir de estudos de pesquisa: material informativo, material digital, estojos de educação patrimonial, sistematização dos dados levantados no desenvolvimento do projeto;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo do texto - Mobilização Social um Modo de Construir a Democracia e a Participação - Estudo do Projeto aprovado ISPN- Uso sustentável do Patrimônio Cultural e Natural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso – Arraias/Paraná e o Turismo de Base Comunitária; - Digitalização de cartilha com produções referente à Comunidade Kalunga do Mimoso. - Estudo dos textos para sistematizar uma proposta de intervenção com o uso de metodologias participativas que considere relevante para ajudar os moradores da comunidade na gestão das máquinas de limpeza de arroz e do trator da AKMT. - Estudo do texto - Mobilização Social um Modo de Construir a Democracia e a Participação; - Estudo do texto metodologia para construção de protocolos comunitários; - Continuação do cadastramento dos moradores da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso; Alimentar o espaço digital para armazenar as produções sobre a comunidade (Ação contínua durante a realização do projeto): - Levantamento, digitalização, organização e classificação das publicações_Comunidade Kalunga_Mimoso_2020; - Levantamento, organização e classificação das fotos_Comunidade Kalunga_Mimoso_2020; - Levantamento, digitalização, organização e classificação dos vídeos_Comunidade Kalunga_Mimoso_2020; - Digitalização de cartilha com produções referente à Comunidade Kalunga do Mimoso
<p>Ações com a formação acadêmica do estudante</p> <p>Articulação com patrimônio cultural, natural e da produção associada via aulas práticas na comunidade;</p> <p>Vivência prática com situações que envolvem o atendimento/ interação com a comunidade;</p> <p>Oportunidade de praticar e experimentar ações que compreendem a sua formação;</p> <p>Possibilidade de desenvolver de forma proativa e colaborativa atividades que demonstrem o seu potencial acadêmico e profissional;</p> <p>Executar o plano de gestão de Turismo de Base Comunitária a ser implementado na comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração em ações da AKMT junto à Comunidade ajuda de entregas de cestas básicas para a comunidade; - Visita a comunidade na participação de entregas dos kits de proteção contra a covid 19. Ação realizada pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) com a distribuição dos kits para alunos fundamental e médio, e aos moradores idosos da comunidade. - Visita a comunidade para acompanhamento e participação na manutenção das máquinas de limpeza de arroz da comunidade. Máquina da região do Mimoso e a do núcleo das Matas. - Produção do relatório mensal de atividades. - Visita a comunidade para discutir e resolver demandas do projeto Uso sustentável do Patrimônio Cultural e Natural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso – Arraias/Paraná e o turismo de Base Comunitária em questão da construção da nova sede da Associação na comunidade Kalunga do Mimoso. - Acompanhamento da equipe do Núcleo de Prática Jurídica -NPJ do Curso de Direito e do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental a situação de conflito entre quilombolas e fazendeiro no território Kalunga do Mimoso.

Resultados parciais do projeto

O projeto temo desafio de articular ação de extensão do projeto PIBEX e o projeto aprovado pelo Edital Instituto Sociedade, População e Natureza-ISPAN, que prevê a reforma e construção a sede da AKMT e a ações para viabilizar a governança do território pela associação. fortalecimento da organização comunitária, gestão participativa do território, governança, desenvolvimento local, geração de renda, a produção associada, valorização do patrimônio cultural e da identidade quilombola e fortalecimento da participação da mulher.

Identificamos a dificuldade de trabalhar coletivamente, e com as reuniões e as decisões coletivas vem ajudando a melhorar a participação dos moradores, o cuidado com bens coletivo e fortalecimento da identidade social e territorial da comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as circunstâncias encontradas a visibilidade do projeto Uso Sustentável do Patrimônio Cultural e Natural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso-Arraias/Paraná e o Turismo de Base Comunitária, está em processo inicial e suas ações iniciais estão incidindo no processo de organização administrativa, de infraestrutura básica da associação, mas principalmente no processo de gestão e governança dos equipamentos e espaços coletivos da comunidade, promovendo o protagonista quanto a governança, desenvolvimento local, geração de renda, a produção associada, valorização do patrimônio cultural e da identidade quilombola e fortalecimento da participação da mulher. A equipe do projeto espera desenvolver o trabalho juntamente com a comunidade da melhor forma possível deixando um impacto positivo e assim podendo continuar trabalhando futuramente com novos projetos e com isso contribuir com o desenvolvimento local da comunidade.

REFERÊNCIAS

- DEMARCHI, J. L. Educação, patrimônio e sujeitos: diálogo democrático. IN: Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas. Átila Bezerra Tolentino, Emanuel Oliveira Braga (Orgs.). João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016. (Caderno Temático; 5). 77 p.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS, IPHAN-Minc, Brasília, 2000. IPHAN. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Ministério da Cultura, 2014. 62 p.
- PELIGRINI, C. A. Sandra. Patrimônio cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasilense, 2009, 136p.
- PINSKY Jaime; FUNARI Pedro Paulo. Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2003.
- Nathalia Hallack Fabrino, Elimar Pinheiro do Nascimento, Helena Araújo Costa. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. 2015. (P. 172 – 190).
- JUZÂNIA OLIVEIRA DA SILVA BRANDÃO. TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: Ressignificando a concepção de comunidade. 2014
- SILVA. Eudemir de Melo da. **Mapeamento do Patrimônio Cultural da Região do Escondido, Belém e das Matas no Território da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso – Arraias-TO.** 2018.



PALMAS PARTICIPA: CIDADE INCLUSIVA

GOMES, Déborha¹
BAZZOLI, João Aparecido²

RESUMO

A problemática dos núcleos urbanos informais é um óbice recorrente na garantia do direito à moradia adequada. Isso posto, para resolução de tal questão faz-se necessário que o processo de Regularização Fundiária Urbana seja efetivamente concretizado. Contudo, no contexto fático, este, mostra-se como um procedimento moroso, em virtude da falta de engajamento do Poder Público local. Destarte, é imprescindível a participação popular para fomento das discussões sobre a cidade. Alicerçado nisto, por meio de uma metodologia qualitativa, o presente trabalho tem como objetivo mapear os núcleos urbanos informais identificados por Decretos municipais expedidos pela Prefeitura na cidade de Palmas, Tocantins, e promover o debate jurídico, social e urbanístico sobre as ações e as omissões do Poder público a respeito da resolução deste fundamental problema, à luz do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável-11 da Agenda 2030. Infere-se que as ações integradoras sobre a temática se mostram basilares para o aumento da compreensão da comunidade externa e acadêmica sobre o tema, e consequentemente na criação de instrumentos para o fortalecimento dos movimentos populares e como voz da sociedade, coadunando com o direito à cidade

Palavras-chave: Regularização Fundiária Urbana. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável-11. Direito à cidade.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se como um óbice recorrente na garantia do direito à moradia adequada, a problemática dos núcleos urbanos informais. À vista disso, cumpre-nos abordar sobre o processo de Regularização Fundiária Urbana (Reurb) que se constitui como um instrumento para resolução do problema em questão. O processo de Reurb caracteriza-se como um conjunto de medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais, tendo como intuito a incorporação dos núcleos urbanos informais ao ordenamento territorial urbano e à titulação de seus ocupantes (BRASIL, 2017).

¹ Graduação (PIBEX) - Curso de Direito, UFT, Palmas, Tocantins, e-mail: deborha.gomes@mail.uft.edu.br

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Direito da UFT, Palmas, Tocantins, e-mail: jbazzoli@uft.edu.br

Não obstante, nota-se a morosidade deste processo no âmbito dos municípios brasileiros, em virtude da omissão do Poder Público, bem como da ausência de participação popular nas discussões sobre a cidade. No contexto do município de Palmas, Tocantins, esta problemática replica-se, afetando sobremaneira a qualidade de vida da população e o desenvolvimento inclusivo, seguro, resiliente e sustentável da cidade, conforme preconiza o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável-11 (ODS-11) (Cidades e Comunidades Sustentáveis) da Nova Agenda Urbana (Agenda 2030), adotada pela Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III) (ONU, 2015).

Destarte, justifica-se a execução deste projeto em razão de a partir de sua realização haver a possibilidade de efetiva contribuição acadêmica ao debate acerca da Regularização Fundiária Urbana (Reurb) como ação de aceleração de implantação do ODS-11 em Palmas-TO.

Nesse seguimento, o presente trabalho tem como objetivo mapear os núcleos urbanos informais identificados por Decretos municipais expedidos pela Prefeitura na cidade de Palmas, Tocantins, e promover o debate jurídico, social e urbanístico sobre as ações e as omissões do Poder público a respeito da resolução deste fundamental problema, à luz do Objetivo 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, que se encontram estabelecidos na Agenda 2030 da ONU.

Sendo assim, tem-se como intuito fortalecer as capacidades locais de forma a gerar engajamento e para se tornarem multiplicadores em ODS, a partir da identificação de suas necessidades, estabelecendo um círculo virtuoso no sentido de assegurar a aceleração na implementação da Agenda 2030, em escala local.

A ação no seu conceito precípua assume papel importante, que para além de provocadora crítica, servirá de fomentadora para a criação de instrumentos para o fortalecimento dos movimentos populares e como voz da sociedade, por meio da socialização de ações e de registros procedidos pelas coletas e discussões realizadas.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho está sendo desenvolvido no município de Palmas, capital e maior cidade do estado do Tocantins. Para a primeira etapa do estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, em seguida, a pesquisa de campo, em desenvolvimento, para efetuar a coleta dos dados nas reuniões e seminários realizados. Ademais, empregou-se o método qualitativo e documental.

A ação teve início em maio de 2020 e espera-se efetuar sua conclusão em dezembro de 2020. Este trabalho envolve 24 alunos da graduação, 1 de pós-graduação stricto sensu e uma

aluna do ensino médio. Ele propiciará um importante aprofundamento temático e o estabelecimento da aproximação destes estudantes participantes com a comunidade local.

Outrossim, a ação abrange os habitantes de seis núcleos urbanos informais (NUIs) com a população de 4000 mil habitantes, estimada em 800 famílias, a saber: União Sul, Irmã Dulce 1ª Etapa, Lago Norte, Taquarussu 2º Etapa (Universitário), Machado Oeste e Jardim Canaã.

No que diz respeito a interpretação dos dados obtidos será aplicada uma análise de conteúdo qualitativa, tendo em vista que o projeto está em desenvolvimento. Convém trazer à baila que esse estudo visa demonstrar os resultados parciais dos estudos empreendidos, na esfera do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX 2020, no âmbito da Universidade Federal do Tocantins.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os núcleos urbanos informais se revelam como uma realidade no contexto das cidades brasileiras. Constata-se que os habitantes dessas áreas não possuem escrituras legais formais, para além disso, não tem segurança na posse, e também apresentam arquétipos de desenvolvimento irregular e carência de serviços públicos mínimos. (FERNANDES, 2011). Para resolução deste problema, faz-se necessário o estabelecimento efetivo do processo de Regularização Fundiária Urbana- Reurb.

Nas palavras de Marrara e Castro (2019, p.9):

A regularização consiste em um processo complexo, na medida em que depende da somatória de esforços de um conjunto de atores que o conduza e de uma pluralidade de medidas interdisciplinares e de decisões para desenvolvê-lo e concluí-lo com êxito. Essa complexidade guarda inegável relação com os inúmeros objetivos perseguidos pela regularização (...) (MARRARA; CASTRO, 2019, p.9).

Destarte, compreender e analisar o processo de Regularização Fundiária Urbana mostra-se imprescindível, tendo em vista a obscuridade que permeia esse tema no âmbito dos municípios brasileiros. Instrumento normativo basilar para entendimento desta questão é a Lei de nº 13.465, de 11 de julho de 2017 (BRASIL, 2017). Ela promoveu uma série de mudanças nas legislações urbanísticas, imobiliárias e registras, entre as mudanças ocorridas, incumbiu o Poder público municipal a identificar áreas informais no seu território e propor resoluções para o problema, bem como criar mecanismos que coíbam o fomento de novas áreas. (BAZZOLI, 2019).

Diante disso, urge a necessidade de discussões contínuas, na cidade de Palmas, sobre o tema supracitado, pois percebe-se uma alta taxa de núcleos em condições irregulares. Conforme dispõe Bazzoli (2019), existiam no município de Palmas, Tocantins, no ano de

2016, 2.949 ocupações, 346 áreas irregulares, 3.525 famílias, correspondente a 17.625 habitantes, representando 13% da população urbana do município vivendo em habitações com tipologias precárias, localizadas em áreas públicas municipais, áreas verdes e loteamentos clandestinos.

De acordo com Gomes, Silva e Bazzoli (2020, p.13) infere-se que o processo de regularização fundiária urbana do supracitado município “não tem caminhado no sentido de tornar os núcleos urbanos informais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, ainda que ocorra o estabelecimento e a execução de estratégias para a regularização fundiária”.

Desta maneira, nota-se que tal situação compromete o desenvolvimento da cidade e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável preconizados pela Agenda 2030 da ONU, estes são essenciais para a construção de localidades mais justas e igualitárias, sendo compromisso dos países a consolidação destas metas, tendo em vista que a Agenda 2030 trata-se de “um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade” que “busca fortalecer a paz universal com mais liberdade” (ONU, 2015, p.1).

4 RESULTADOS FINAIS

Importante salientar que os resultados apresentados são parciais. Deste modo, cumpre evidenciar a difusão de conhecimentos para a comunidade acadêmica e externa sobre o tema: Regularização Fundiária Urbana, no contexto do município de Palmas, Tocantins. O nivelamento temático, através do estudo bibliográfico, foi fundamental para ampliar a compreensão dos discentes participantes do projeto sobre a temática em foco, visto que para a maior parte dos estudantes o tema regularização fundiária urbana soava como complexo, necessitando, com isso, de estudos direcionados e ativos.

Nessa perspectiva, mecanismo importante para fomentar o entendimento da comunidade acadêmica e externa sobre a temática em cerne, um dos objetivos da ação, foi a realização do I Seminário Online do Curso de Direito da UFT, com o tema *Habitação e Regularização Fundiária*. Este evento mostrou-se de suma relevância para debater de forma crítica a problemática dos núcleos urbanos informais. Ele foi realizado no dia 28 de maio do presente ano, por meio da ferramenta digital de comunicação por vídeo *Google Meet*. Salienta-se que em virtude da pandemia da covid-19, meios alternativos foram utilizados para promover a interação pretendida com as populações foco do estudo, e basilar para os projetos de extensão.

Participaram do evento os/as seguintes palestrantes: Rosane Tierno, coordenadora de Relações Internacionais do IBDU; Camila Cristina Oliveira, Secretária de Habitação, Regularização Fundiária e Planejamento Urbano de Mariporã-SP e Lúcio Cavalcante, este foi coordenador do Plano de Regularização Sustentável de Palmas. A ação contou com o público

aproximado de cem pessoas, contando com a participação de acadêmicos, moradores de Palmas-TO, representantes da sociedade civil, entidades, e autoridades de diversas cidades.

Nota-se que a supracitada ação serviu como um instrumento para identificação das necessidades locais, no que diz respeito a regularização fundiária urbana. Infere-se que no contexto local há um escasso diálogo com a população bem como de atividades que proponham qualificação aos debates políticos institucionais, isto no sentido de reforçar a importância da criação e implementação de políticas públicas voltadas especialmente para os menos favorecidos, que estão na periferia da cidade vivendo em núcleos urbanos informais.

Diante disso, nota-se que tal atividade relevou-se um mecanismo importante para instrumentalizar e qualificar as discussões temáticas sobre regularização fundiária no contexto municipal, alinhando o tema com os Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável, dispostos na nova Agenda Urbana da ONU, como supramencionado.

Outra ação realizada, foi o processo formativo *Cidade e Resistência em tempos de pandemia* que ocorreu no dia 04 de junho, executado em conjunto com o grupo de Pesquisa e Extensão do curso de arquitetura da UFT. O evento foi imprescindível para efetuar o debate, dentre outros, dos seguintes pontos: Regularização Fundiária Urbana; consequências para as cidades brasileiras decorrentes da pandemia da Covid-19, e as repercussões da conjuntura atual no âmbito do município de Palmas, com ênfase para a população em vulnerabilidade social, à qual é sobremodo afetada. Ressalta-se a ampla participação, nas discussões efetuadas, dos discentes do curso de Direito, Arquitetura, bem como autoridades, moradores e líderes de movimentos sociais de Palmas, Tocantins.

Um ponto que merece destaque no que tange a realização de tais eventos, nos quais empregou-se as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTCIs), referiu-se a adesão de participantes pertencentes aos diversos estados do país. Por meio das ações efetuadas, notamos uma rica transferência de saberes, contribuindo sobremaneira para a consolidação de discussões críticas sobre a temática em tela, estas, reconhecedoras dos dilemas que permeiam o processo de urbanização periférica e excludente que assola as cidades do país e aviltam direitos básicos dos moradores, especialmente em condição de baixa de renda.

Nesse seguimento, procedeu-se com a caracterização dos núcleos urbanos informais que são focos do trabalho, identificando infraestrutura, equipamentos públicos, serviços em geral e outras questões sociais. Não obstante, em virtude da pandemia da covid-19 estamos utilizando formas alternativas, que não requeiram o contato presencial com os moradores das áreas irregulares, para a coleta dos dados acerca dos processos de Reurbs. Salienta-se que os

relatórios com a descrição das informações supraditas ainda estão em fase de finalização. Após esta etapa, os discentes que confeccionaram os relatórios de caracterização deverão expor os resultados obtidos por meio de roda de conversa a ser realizada no serviço de comunicação por vídeo *Google Meet*.

Posteriormente, pretende-se promover outro seminário temático integrador e agregador para o debate jurídico, social e urbanístico sobre as ações e omissões do Poder público no que tange a esta questão basilar (Reurb) para a concretização do direito à cidade, e consequentemente da garantia de uma moradia digna, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assentado no que foi exposto, notamos que as ações realizadas no âmbito do projeto foram essenciais para o aumento da compreensão da comunidade externa e acadêmica sobre o tema em cerne, bem como para fomentar a criação de instrumentos para o fortalecimento dos movimentos populares na cidade de Palmas, TO, de modo que os moradores da cidade possam exercer os seus direitos na cobrança pela implementação das políticas públicas voltadas para a consecução do direito à cidade.

Ademais, inferimos que discutir as questões da cidade, como supramencionado, foi fundamental para o fortalecimento das capacidades locais, e para a formação da população como multiplicadores em ODS, a partir da identificação das necessidades do município. Como ressaltado durante a abordagem metodológica, este trabalho representa uma síntese dos resultados parciais obtidos pelos autores. Desta maneira, compreende-se a necessidade da continuidade das ações.

REFERÊNCIAS

BAZZOLI, João A. **Palmas em foco: contradições de uma cidade planejada**. Palmas: EDUFT, 2019

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: maio.2020.

BRASIL. **Lei nº 13.465, de 11 de julho de 2017**. Dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana, sobre a liquidação de créditos concedidos aos assentados da reforma agrária e sobre a regularização fundiária no âmbito da Amazônia Legal; institui mecanismos para aprimorar a eficiência dos procedimentos de alienação de imóveis da União; e dá outras providências. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13465.htm. Acesso em: jan. 2020.

FERNANDES, Edésio. Regularização de Assentamentos Informais na América Latina, 2011. Disponível em: https://www.lincolnst.edu/sites/default/files/pubfiles/regularizacao-assentamentos-informais-full_1.pdf. Acesso em: maio. 2020.

GOMES, Déborha Souza Alves; SILVA, Érica Nascimento da; BAZZOLI, João Aparecido. Regularização Fundiária em Palmas-TO: Análise à Luz da Agenda 2030. In: Seminário Internacional O Direito como Liberdade: 30 anos de O Direito Achado na Rua, 2019, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Universidade de Brasília, 2020. p.1-16. Disponível em: <https://direitoachadonarua.files.wordpress.com/2020/07/gt-7-gomes-bazolli-e-silva.pdf>. Acesso em: set.2020.

MARRARA, Thiago; CASTRO, André Simionato. O processo administrativo de regularização fundiária urbana na lei 13.465/2017. **Caderno de Direito e Políticas Públicas**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cdpp/article/view/9524>. Acesso em: jan.2020.

PALMAS, (Prefeitura municipal). Decreto nº 1477, de 17 de outubro de 2017. Declara, para fins de regularização fundiária, como Reurb-S, o núcleo urbano informal localizado no loteamento Irmã Dulce 1º Etapa, ocupado predominantemente pela população de baixa renda. **Diário Oficial do Município de Palmas**, Palmas, TO, v. 3, n. 1858, 17 de out. 2017.

PALMAS, (Prefeitura municipal). Decreto nº 1478, de 17 de outubro de 2017. Declara, para fins de regularização fundiária, como Reurb-S, o núcleo urbano informal localizado no loteamento Lago Norte, ocupado predominantemente pela população de baixa renda. **Diário Oficial do Município de Palmas**, Palmas, TO, v. 3, n. 1858, 17 de out. 2017.

PALMAS, (Prefeitura municipal). Decreto nº 1479, de 17 de outubro de 2017. Declara, para fins de regularização fundiária, como Reurb-S, o núcleo urbano informal localizado no loteamento Taquarussu 2º Etapa, ocupado predominantemente pela população de baixa renda. **Diário Oficial do Município de Palmas**, Palmas, TO, v. 3, n. 1858, 17 de out. 2017.

PALMAS, (Prefeitura municipal). Decreto nº 1480, de 17 de outubro de 2017. Declara, para fins de regularização fundiária, como Reurb-S, o núcleo urbano informal localizado no loteamento União Sul ocupado predominantemente pela população de baixa renda. **Diário Oficial do Município de Palmas**, Palmas, TO, v. 3, n. 1858, 17 de out. 2017.

PALMAS, (Prefeitura municipal). Decreto nº 1789, de 19 de setembro de 2019. Classifica e caracteriza para fins de regularização fundiária de interesse social, o núcleo urbano informal localizado na Chácara nº 29, 30, 31, 32, 33 e 34, do loteamento Machado Oeste, conforme específica. **Diário Oficial do Município de Palmas**, Palmas, TO, n. 2331, 19 de set. 2019.

PALMAS, (Prefeitura municipal). Decreto nº 1804, de 21 de outubro de 2019. Classifica, para fins de regularização fundiária de interesse social, o núcleo urbano informal localizado no loteamento Jardim Canaã, localizado neste Município, conforme específica. **Diário Oficial do Município de Palmas**, Palmas, TO, n. 2357, 21 de out. 2019.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: maio.2020.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FORTALECIMENTO DOS “GRÊMIOS ESTUDANTIS”: Uma ‘experiência remota’ de ações para a organização e participação política e a iniciação científica.

ALBIERO, Célia Maria¹
SILVA, Hélia Chaves²
COSTA, Maryvalda Melo³
SILVA, Keiliane Tavares⁴
LIMA, Rodrigo Mamédio de⁵

Resumo: O estudo versa sobre a experiência de extensão universitária envolvendo o projeto “*Grêmios Estudantis: Ações para organização e participação política e iniciação científica (GEST)*”, na versão virtual e remota desde junho de 2020, do Câmpus de Miracema, articulando a graduação e a pós-graduação do Serviço Social da UFT, envolvendo jovens dos grêmios estudantis do Ensino Médio, coordenadores/as pedagógicos/as, professores/as, bem como docentes e discentes da universidade e profissionais. O trabalho desenvolvido nesses 04 meses em meio à pandemia do Coronavírus– COVID19, vem instigando virtualmente e sistematicamente os estudantes através dos encontros remotos a se organizarem coletivamente despertando a consciência crítica em relação à organização política e social, mediante reflexões da realidade social de cinco municípios de Miracema do Tocantins e entorno (Miranorte, Rio dos Bois, Lajeado e Tocantínia), a fim de efetivar as políticas e direitos sociais da população. A experiência possibilitou momentos de interação através dos meios tecnológicos, de falas dialogadas, discursivas e formuladas pelos envolvidos no universo escolar, ampliando olhares para uma realidade diversificada, contribuindo com os jovens na militância estudantil e no protagonismo social. O projeto vem contribuindo no enfrentamento com mais segurança do mundo contemporâneo, e em caráter emergencial, o isolamento social, as atividades acadêmicas remotas, valorizando a informação, a criticidade, a participação social e a política no contexto local, visando atender às necessidades e dificuldades que os estudantes têm enfrentado na realidade social, em especial com a pandemia e as atividades remotas, proporcionando amadurecimento, a responsabilidade e a autonomia pessoal e social.

Palavras-Chave: Extensão. Serviço Social. Grêmios estudantis. Organização. Participação Social.

1 Introdução

Diante da sistematização do trabalho desenvolvido através da extensão em meio à pandemia do Coronavírus – COVID19 que assola o país e o mundo, o trabalho vem instigando virtualmente e sistematicamente os estudantes do Ensino Médio através de encontros remotos a se organizarem coletivamente para despertar a consciência crítica em relação à organização política e social, mediante reflexões da realidade social de cinco municípios de Miracema do Tocantins e entorno (Miranorte, Rio dos Bois, Lajeado e Tocantínia), diante das necessidades apresentadas, a fim de efetivar as políticas e direitos sociais da população.

¹Profª. Dra. Assoc. II e Orient. PIBEX pela UFT do Câmpus de Miracema do Serviço Social, celiaalbiero@uft.edu.br.

² Discente de Serviço Social pela UFT- Câmpus de Miracema, Tocantins, heliachavessilva@gmail.com.

³ AS e Mestranda em Serviço Social pela UFT- Câmpus de Miracema, Tocantins, mary.melo@mail.uft.edu.br.

⁴ AS e Mestranda em Serviço Social pela UFT – Câmpus de Miracema, Tocantins, keilianetavinha@gmail.com.

⁵ AS e Especializando em Serviço Social pela UFT – Câmpus de Miracema, rodrygo_28@hotmail.com.

A experiência vem do projeto de extensão: *“Grêmios Estudantis: Ações para a organização e participação política e a iniciação científica”*, que nasceu no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional (GEPSSFEP), através de reflexões da realidade social do município de Miracema do Tocantins e entorno, diante das necessidades dos/as usuários/as da rede de atendimento sócio assistencial nas áreas de Assistência Social, Saúde e Educação. Oriundo do curso de Serviço Social da UFT com sede no Câmpus de Miracema em parceria com as prefeituras dos municípios citados acima, bem como a Diretoria Regional de Ensino (DRE) de Miracema, através de 10 encontros virtuais de junho a setembro de 2020, na perspectiva de buscar a consolidação da missão da UFT, pautada em seu PDI (2016) através do tripé: ensino, pesquisa e extensão, na busca pela efetivação das políticas e direitos sociais da população dos municípios supracitados e envolvidos.

Temos a compreensão de que não podemos assumir as políticas sociais como solução para estancar as desigualdades sociais, mas, podemos compreendê-las como caminho para o enfrentamento das expressões da “questão social”, que diante das consequências impostas pelo ideário neoliberal, principalmente no que diz respeito a sua implementação na sociedade brasileira, fragiliza os direitos sociais, dificultando a universalização dos mesmos.

Portanto, cabe a cada um de nós, sujeitos sociais, comprometidos com o enfrentamento das desigualdades sociais e pautados na luta por um projeto de sociedade sem exploração, sem opressão e com justiça social, lutar e resistir a todas as formas de precarização e fragmentação dos direitos sociais, das políticas públicas e sociais dentro dos nexos concretos de sua efetivação, a resistência a qualquer violação de direitos deve se pautar em ações articuladas e estratégicas e nunca na fragmentação ou argumentação sem ação.

Buscamos através deste projeto de extensão, de forma conjunta e articulada, atender ao tripé da universidade, envolvendo a pesquisa e o ensino à fim de proporcionar aos estudantes de Serviço Social da graduação e pós-graduação o contato direto com a realidade social para intervenções que busquem a efetivação dos direitos sociais e das políticas sociais no âmbito municipal, para ampliação de conhecimentos, a fim de contribuir para que os adolescentes e jovens dos municípios em tela possam enfrentar com mais segurança o mundo contemporâneo, valorizando a informação, a criticidade e a participação social e política no contexto local.

Dessa forma essa experiência busca de forma geral desencadear um processo de organização e participação social e política dos adolescentes/jovens no contexto local, motivando-os para inserção na universidade pública e na iniciação científica. De forma específica visa despertar e fortalecer a consciência crítica dos adolescentes/jovens; propiciar a aproximação e o envolvimento do jovem no espaço universitário.

2 Metodologia

A metodologia do projeto envolveu basicamente encontros virtuais, através de “lives” pelo *googlemeet*, a princípio semanalmente e posteriormente quinzenalmente as 4^{as} e 5^{as} feiras das 19h30min às 21h, envolvendo temas diversos que possibilitem uma organização e participação política e reflexão da realidade social na perspectiva de efetivação dos direitos sociais, despertando e fortalecendo a consciência crítica dos jovens para enfrentamento de pensamentos conservadores e preconceituosos na busca de uma sociedade mais igualitária, democrática e justa. Para cada encontro se estabeleceu uma organização específica de abertura e acolhida dos presentes, explanação da dinâmica do encontro, uma introdução do projeto e da temática, palestra com convidados diversos; abertura para reflexões, debates e o encerramento.

Os palestrantes dos encontros foram os docentes e discentes do Câmpus de Miracema, bem como os representantes das escolas estaduais (gestor, professores, alunos e pais). A abertura e o encerramento essencialmente ficaram a cargo dos alunos gremistas dos cinco municípios. Os encontros tiveram a participação das escolas estaduais dos cinco municípios com estratégias de motivação, para ampliação de envolvimento. A bolsista PIBEX, teve a responsabilidade de organização, mediação, registro e avaliação dos encontros e a docente orientadora de supervisão semanal para planejamento e avaliação, além de participação em todos os encontros para acompanhamento da aluna.

3 Fundamentação Teórica

A sustentação teórica do trabalho está pautada nas teorias referentes as políticas sociais, Política de Assistência Social e Educação, bem como nos amparos legais da Constituição Federal, LDB, PNE e ainda a teoria política norteará as reflexões, envolvendo os movimentos sociais, bem como a organização e participação social e política do cidadão. O estudo traz também a importância da iniciação científica para a vida acadêmica à nível de ensino médio, vislumbrando perspectivas de inserção na universidade e que esta seja pública, gratuita, laica e de qualidade.

A Política Social enquanto direito na luta por uma educação emancipadora e algumas reflexões acerca da organização e participação social

O debate acerca das Políticas Sociais, em especial no Brasil, de certa forma é bem complexo e requer um estudo de uma totalidade de fatores que envolvem questões sociais, econômicas, políticas, culturais. Porém, o nosso foco aqui não é esmiuçar esta temática, mas, pensar a política social enquanto direito na luta por uma educação emancipadora.

Educação que a nosso ver, deve ser pautada nos princípios de uma educação pública, gratuita e de qualidade e que, seja, transformadora, crítica e reflexiva, construindo caminhos

para diminuir as desigualdades sociais presentes em nossa sociedade, fruto desse modo de produção capitalista. Portanto, mesmo diante de todas as consequências deste sistema capitalista em curso e dos ideários neoliberais, entendemos que a luta deve permanecer na defesa dos direitos sociais, em especial da educação, foco deste estudo.

Diante do exposto, ressaltamos a necessidade da sociedade civil organizada, reagir de forma contundente, a todas as manifestações contrárias à ampliação dos direitos sociais, numa perspectiva de propiciar “[...] compromissos com a emancipação política e a emancipação humana, tendo em vista elevar o padrão de vida das maiorias e suscitar necessidades mais profundas e radicais. Debater e lutar pela ampliação dos direitos e das políticas sociais é fundamental [...]. (BEHRING; BOSCHETTI, 2011, p. 190).

A educação, garantida na Constituição Federal de 1988, como um direito de todos, dever do Estado e da família, torna-se uma política primordial na luta contra as desigualdades sociais. Pensar numa educação emancipadora é pensar numa educação libertadora, crítica, aberta ao diálogo e capaz de construir e transformar a realidade social, de forma que as mazelas sociais sejam diminuídas, ou excluídas por completo da nossa sociedade. A educação como um direito social, garantida constitucionalmente, que seja capaz de desenvolver a igualdade e a justiça social como valores supremos de uma sociedade pautada na fraternidade, no pluralismo de ideias e sem preconceitos.

O contexto educacional brasileiro, especialmente a educação pública, sempre foi palco de disputas, de retrocessos e avanços. No governo de Michel Temer (2016) e atualmente no governo Bolsonaro (2019) que busca a todo custo, reduzir os gastos com a educação pública, favorecendo o mercado educacional privado. Tais governos, pouco investiu/investem nas políticas sociais, ficando a educação pública, à margem da precarização. O contingenciamento dos recursos para a educação seja ela básica ou superior, tem se tornado no contexto brasileiro, palco de lutas e resistências nas ruas de todo o Brasil. O Brasil vem enfrentando desde março, o isolamento social sendo fruto de uma pandemia do Coronavírus – COVID19 que assola o país e o mundo, tendo ao final de setembro quase 05 milhões de pessoas que adquiriram a doença (4.745.464), com quase 150 mil mortes (142.058).

Portanto, cabe a sociedade civil organizada ocupar os espaços de luta e de resistência, buscando uma educação igualitária, transformadora e de qualidade, constituindo-se num dos grandes desafios da atualidade. Refletir sobre *participação*, é pensar num processo democrático “ [...] é processo existencial concreto, se produz na dinâmica da sociedade e se expressa na própria realidade cotidiana dos diversos segmentos da população [...]. ” (SOUZA, 1987, p. 79 apud ALBIERO; NUNES; BUENO, 2017, p. 84).

Assim, para que haja a participação social de forma democrática é necessário, em especial com jovens, considerar a *organização* iniciada pelo movimento estudantil, através dos grêmios no ensino médio, a fim de que possa ter uma representação social significativa, transparente e concreta. Entendemos que a organização e participação social pressupõem partilhar opiniões sobre a realidade social e refletir coletivamente opiniões diferentes do senso comum em busca de objetivo comum em favor do coletivo. A política estudantil tem um grande protagonismo na história brasileira para conquistas e enfrentamentos.

Um desafio interessante e importante é atuar com jovens de ensino médio a se envolverem com as questões políticas, econômicas e sociais do país a fim de refletir o cenário nacional e através da organização e participação propiciando luta por igualdade de direitos, preceitos éticos a fim de proporcionar formas igualitárias e democráticas de acesso aos direitos e em especial ao direito de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade para investir em cidadãos éticos e democráticos. O **grêmio estudantil** é uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais. O grêmio é o órgão máximo de representação dos estudantes da escola.

A Iniciação Científica no Ensino Médio, pela UFT está destinada a alunos de escolas de nível médio e tem como finalidade selecionar alunos que, sob a orientação de docente com vínculo institucional com a UFT, objetiva prepará-lo para à educação científica, dentre outros.

Após situar o cenário e aportes teóricos do projeto de extensão, que darão suporte ao relato da experiência remota da proposta, serão detalhadas as atividades desenvolvidas com os adolescentes/jovens, bem como os resultados parciais neste período de 04 meses de pandemia.

4 Resultados Parciais

O projeto no formato virtual contou com 10 encontros de início semanalmente e no decorrer, quinzenalmente a pedido dos adolescentes devido as atividades acadêmicas remotas e o acúmulo de atividades escolares, através das atividades de uma bolsista PIBEX do curso de Serviço Social, em parceria com docentes, discentes da graduação e pós-graduação, membros do GEPESSFEP e profissionais da política de assistência social.

Para desenvolvimento do projeto sob a orientação de docente do curso a bolsista fez o estudo do projeto; divulgação do projeto nas escolas; controle das inscrições no projeto *online*; planejamento dos encontros; organização e desenvolvimento da logística das atividades do projeto nos municípios e nas escolas; contato com os municípios e as escolas; contato com os palestrantes; participação nos 10 encontros como mediadora; acerto da frequência dos estudantes do ensino médio e da equipe e emissão de certificados para cada encontro, além do apoio logístico a equipe do projeto e das providências logísticas e operacionais. Houve ainda

para o desenvolvimento do projeto estudo de textos, registro e avaliação de cada encontro e a construção de artigo científico. A relação das atividades propostas com a comunidade externa se deu por meio dos encontros virtuais, através das palestras envolvendo a população usuária dos CRAS dos municípios em tela.

A seguir destacamos através de um quadro o detalhamento dos 10 encontros virtuais.

Quadro Demonstrativo dos encontros virtuais do GEST – Junho à Setembro de 2020

Encontros	Temas	Municípios	Nº de participantes
1	Roda de Conversa Virtual entre jovens do GEST e representantes educacionais: Enem em tempos de pandemia	Miracema	21
2	Em tempos de Pandemia: Cuidados, prevenção e Fake News	Miracema, Tocantínia	16
3	Em tempos de Pandemia: Relações interpessoais/afetivas e intrafamiliares	Miracema, Tocantínia, Rio dos Bois, Dois Irmãos	29
4	Em tempos de Pandemia: Preconceito, Racismo e discriminação	Miracema, Rio dos Bois, Arraias	23
5	Em tempos de Pandemia: O Jovem, a Democracia e o Papel dos Grêmios Estudantis	Miracema, Lajeado, Rio dos Bois, Miranorte	23
6	Em tempos de Pandemia: Os Grêmios Estudantis e as experiências de protagonismo na região central do Tocantins	Miracema, Lajeado, Tocantínia, Rio dos Bois	15
7	Em Tempos de Pandemia: Ensino Remoto	Miracema, Tocantínia, Comunidade Palminha	63
8	Em Tempos de Pandemia: A experiência do ensino remoto e suas peculiaridades no município de Lajeado	Miracema, Tocantínia, Lajeado,	44
9	Em Tempos de Pandemia: o ensino médio remoto em Miranorte e as experiências da gestão, professores, alunos e família	Miracema, Lajeado, Miranorte, Comunidade Palminha	96
10	Em Tempos de Pandemia: refletindo o ensino remoto e as experiências do ensino médio em Rio dos Bois e a parceria entre direção, docentes e alunos	Miracema, Tocantínia, Rio dos Bois	19

Fonte: Albiero; Silva, 2020.

Este quadro demonstra o resultado dos encontros virtuais do GEST, mediante a participação crescente, efetiva e interativa. das escolas e dos gremistas. Os encontros virtuais têm sido bastante proveitosos, com uma ótima repercussão e participação dos alunos e representantes educacionais visto que os temas abordados são de grande importância tanto de maneira geral, quanto para esse período crítico ao qual o mundo inteiro está passando, pois estes vem crescendo conhecimento, compartilhamento de dúvidas, experiências e a aproximação de diferentes pessoas e áreas profissionais. Os temas são debatidos de forma dinâmica e entendimento do que está sendo abordado, e isso tem feito com que se tenha cada vez mais um número maior de participantes dos municípios integrantes do projeto e uma ótima avaliação por parte destes. Os encontros buscam sempre envolver os gremistas e demais alunos, instigando, fortalecendo e enfatizando a importância do grêmio e do protagonismo estudantil e as suas contribuições para o melhoramento das escolas e sociedade. Vale destacar que durante os encontros, sempre avaliamos a dinâmica das reuniões, o debate e os temas sugeridos, sendo positiva a participação e todos os envolvidos.

Precisamos manter a resistência em tempos de cerceamento de liberdade, de retirada dos direitos sociais, na defesa intransigente dos valores éticos alicerçados no Código de Ética

profissional do Assistente Social, no enfrentamento de desigualdades sociais.

5 Considerações finais

A experiência possibilitou vivenciar momentos de interação e discussão por meios tecnológicos, de falas dialogadas, discursivas e formuladas pelos envolvidos no universo escolar, ampliando olhares para uma realidade diversificada, contribuindo para a militância estudantil. O projeto de extensão vem trazendo aos protagonistas um aprendizado pautado na organização, participação social e política, no levantamento das necessidades e dificuldades que os mesmos enfrentam na realidade social local, proporcionando crescimento e amadurecimento pessoal.

Essa experiência vem contribuindo para a reativação e funcionamento dos grêmios estudantis de forma crítica e participativa através de ações sociais e políticas diante da realidade local, em especial com o momento de isolamento social e das atividades educacionais e educativas remotas em função da pandemia do coronavírus, além de incentivar a formação dos adolescentes e jovens para que sejam multiplicadores de ações sociais e políticas nas escolas e com os demais colegas. A participação dos adolescentes e jovens no ensino remoto de forma emergencial nas escolas dos municípios possibilitou uma reflexão no contexto local e regional e ainda nacional e internacional. Tivemos também a inserção de um adolescente do 2º ano do ensino médio na universidade pública através da iniciação científica do PIBIC- EM.

As atividades de extensão têm proporcionado a estudante bolsista PIBEX de Serviço Social um contato direto com a realidade social subsidiando a articulação das dimensões da profissão, dando subsídios para o desenvolvimento de habilidades profissionais assegurando o perfil estabelecido no Código de Ética da profissão afirmando a liberdade, a cidadania, a justiça, a efetivação de direitos sociais, a eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação. O crescimento e amadurecimento profissional ganham espaço neste processo de aprendizado.

Referências

ALBIERO, C. M. G; NUNES, E. B. L de L. P.; BUENO. E. R. de A. (orgs.) **Avaliação Institucional: impasses e perspectivas para uma educação superior de qualidade.** Palmas/TO: EDUFT, 2016.

BEHRING, E. R; BOSCHETTI, I. **Política Social: Fundamentos e história.** Biblioteca Básica – Serviço Social, São Paulo: Cortez Editora, 2011.

UFT. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Palmas/TO, 2017.

UFT. **Projeto de Extensão -“GRÊMIOS ESTUDANTIS”:** ações para a organização e participação política e a iniciação científica. Miracema/TO, 2019.

UFT. **Plano de Trabalho de Bolsista PIBEX.** Miracema/TO, 2020.



A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO: POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA

CARVALHO, Werley¹
PEREIRA, Patrick²
BARBOSA, Alessandro³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a elaboração de vídeos de curta-metragem como uma possibilidade, em tempos de pandemia, para aproximar escola e universidade na formação de professores de Biologia. A metodologia deste trabalho ocorreu em três momentos: 1. Revisão de literatura; 2. Produção de audiovisual de curta metragem; 3. Organização da oficina “Universidade-escola-comunidade: aproximações possíveis em tempos de (pós)pandemia”. Os resultados obtidos nesses três momentos consistem em: 1. Identificamos nas pesquisas algumas formas de relacionar universidade e escola, tais como: a relação universidade e escola em uma via de “mão-dupla”, a circularidade de saberes entre estas instituições de ensino, o Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência e a Tecnologia da Informação e Comunicação como meio de aproximar a universidade e escola. 2. Foi coletado depoimentos de duas professoras e, em seguida, produzido um vídeo. 3. Na oficina será socializado e discutido o audiovisual. Consideramos importante as TICs como mediadoras na relação entre essas instituições de ensino.

Palavras-chave: Relação universidade e escola. Formação de professores de Biologia. TIC. Audiovisual.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar e discutir a elaboração de vídeos de curta-metragem como possibilidade, em tempos de pandemia, para aproximar escola e universidade na formação de professores de Biologia. Na qual a ação de extensão intitulado “A relação universidade e escola na formação de professores de Biologia: construindo metodologias para aulas teórico-práticas” discute sobre metodologias para aulas teórico-

¹ Discente do curso de Biologia, da UFT campus Araguaína – TO. E-mail: Erlynsnay@gmail.com

² Discente do curso de Biologia, da UFT campus Araguaína – TO. E-mail: Patrickiftolacerda@gmail.com

³ Docente do colegiado de Biologia (campus Araguaína-TO) e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGecim/UFT). E-mail: alessandrobarbosa@uft.edu.br

práticas que permitam a integração da universidade com as escolas de Ensino Médio em Araguaína-TO.

Observa-se que de uma forma constante e crescente as chamadas “Novas tecnologias” estão se tornando presente no cotidiano das pessoas. (ALMENARA, 1996). Para alguns são identificadas como as “tecnologias da informação e da comunicação”, também conhecidas como (TIC).

Mendes (2008) define tecnologia da informação e comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando agregados entre si, possibilita a automação e/ou a comunicação nos processos existentes no ensino, na pesquisa científica e etc. São tecnologias utilizadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

Nos dias atuais não se discute se a escola deve ou não utilizar a tecnologia como ferramenta educacional, pois já é uma realidade no contexto educacional. A pauta em questão a ser debatida é como usar essas novas tecnologias de forma proveitosa e eficiente.

Nessa direção, partimos que as TIC também podem contribuir para aproximar a universidade e escola no processo de formação de professores de biologia. Entretanto apesar de existir uma crescente discussão sobre possibilidades de aproximar universidade e escola, ainda observa-se os currículos de formação de professores baseados no modelo da racionalidade técnica, isto é, o foco maior na formação inicial é a instrumentalização desses futuros professores para a aplicação de “receitas de ensino” (métodos e técnicas) em sala de aula, imprimindo uma concepção eminentemente técnica ao processo de formação de professores (BARBOSA, 2013).

A prática desenvolvida nas escolas, dessa forma, não passa de um mero ativismo inconsequente (CANDAUI; LELIS, 1999). Nessa direção, a relação universidade-escola recorre à concepção de que a universidade é a instituição responsável pela produção de conhecimentos e a escola é o local de aplicação dessa teoria.

Indo em oposição a essa relação, em que a universidade produz o conhecimento e a escola é tida como campo de aplicação, Cesário (2009) cita que é importante compreender a escola como um campo de produção de conhecimentos, como “um organismo em desenvolvimento, caracterizado por uma determinada cultura, clima organizacional, dotada de algumas funções de gestão necessárias para garantir seu funcionamento”.

Conforme Selles (2002), o professor deve reconhecer que o aprendizado se constrói numa via de “mão-dupla”, ou seja, não é apenas o conhecimento produzido na universidade que tem a contribuir com sua formação inicial, mas também a vivência de experiências do trabalho diário na escola. Torna-se necessário que a relação universidade e escola não seja

unidirecional, onde apenas a universidade produz e leva o conhecimento para a escola, mas que seja encarada como uma “mão dupla”, em outras palavras, a escola pode ser considerada também como um campo que produz e leva conhecimento para a universidade, de modo que se possa articular saberes científicos e acadêmicos com saberes profissionais ou experienciais.

Portanto, é necessário que essa relação entre universidade e escola seja reestruturada, que haja uma troca de saberes e práticas, tratando essa relação como uma via de mão dupla, onde as duas instituições de ensino possam trabalhar em conjunto, promovendo conhecimentos um ao outro.

Neste ano de 2020, observamos o sistema educacional sendo obrigada a trabalhar de forma remota, apresentando-se um grande empecilho para que seja trabalhada a relação universidade e escola na formação de professores de biologia. Desse modo, esta pesquisa torna-se importante ao buscar construir caminhos para superar esses obstáculos, a partir da utilização das TICs. Assim, a utilização das TICs mostra-se promissora, principalmente devido a essa necessidade de trabalhar remotamente, e pode ser utilizada como uma ponte, que ajudara a remodelar a relação entre universidade e escola em uma via de mão dupla.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu em três momentos: 1. Revisão de literatura não sistematizada; 2. Produção de audiovisual de curta metragem; 3. Organização da oficina “Universidade-escola-comunidade: aproximações possíveis em tempos de (pós)pandemia”.

Primeiro momento: Revisão de literatura não sistematizada

Pesquisamos na literatura documentos e produções científicas que apresentam caminhos (atividades e metodologias teórico-práticas) nos cursos de formação de professores que articulam a universidade e a escola.

Realizamos a revisão de literatura, não sistematizada, mediante uma busca em sites (Google, Google acadêmico) de trabalhos que apresentam e discutem a relação universidade e escola na formação de professores.

Segundo momento: Produção de audiovisuais de curta metragem

Na produção do audiovisual de curta metragem seguimos algumas etapas:

1. Definir as escolas que participaram da ação de extensão “A relação universidade e escola na formação de professores de Biologia: construindo metodologias para aulas teórico-práticas”.
2. Buscar contatos com os professores de Biologia das escolas de Araguaína.

3. Convidar os professores à relatarem sobre alguns pontos relacionados a relação Universidade e escola, tais como: Como essa relação pode ser construída? Quais as contribuições dessa relação para a sua formação (caso tenha existido)? Quais os desafios, dificuldades e problemas para estabelecer essa relação? Comente sobre o (anti)diálogo e as relações de poder na relação universidade e escola; Como pensar a relação universidade e escola em tempo de pandemia e isolamento social?
4. Aprender a manusear programas e plataformas online de edição de vídeo para as produções audiovisuais de curta metragem.

Terceiro momento: Organização da oficina “Universidade-escola-comunidade: aproximações possíveis em tempos de (pós)pandemia”

Após a revisão da literatura e da produção do audiovisual de curta metragem, organizaremos a oficina intitulada de “Universidade-escola-comunidade: aproximações possíveis em tempos de (pós)pandemia” que terá como objetivo refletir e discutir as relações construídas entre escola, comunidade e universidade, apontando estratégias e caminhos horizontais e mútuos que fortaleçam essas relações durante e após pandemia.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar de existir uma crescente discussão sobre possibilidades de aproximar universidade e escola, ainda se observa os currículos de formação de professores baseados no modelo da racionalidade técnica, em que o foco maior na formação inicial é a instrumentalização desses futuros professores para a aplicação de “receitas de ensino” (métodos e técnicas) em sala de aula, imprimindo uma concepção eminentemente técnica ao processo de formação de professores.

A prática desenvolvida nas escolas, dessa forma, não passa de um mero ativismo inconsequente (CANDAUI; LELIS, 1999). Nessa direção, a relação universidade-escola recorre à concepção verticalizada e unidirecional de que a universidade é a instituição responsável pela produção de conhecimentos e a escola é o local de aplicação dessa teoria.

Contrário a isso, defendemos que a inserção de acadêmicos na escola de educação básica de forma planejada e dialógica é de grande valia para a formação inicial. Desse modo, “ao entrar em contato com a realidade escolar, [os graduandos] estão dinamizando sua formação profissionalizante e construindo uma postura docente crítica e em constante transformação” (SCHEID; SOARES; FLORES, 2009).

4 RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados estão organizados em dois momentos: 1. Trabalhos encontrados na literatura que apresentam e discutem a relação universidade e escola; 2. Relato de experiência na produção do audiovisual; 3. A oficina “Universidade-escola-comunidade: aproximações possíveis em tempos de (pós)pandemia”.

4.1 Trabalhos encontrados na literatura

Na literatura identificamos artigos que apresentam e discutem a relação universidade e escola:

- *O professor deve reconhecer que o aprendizado se constrói numa via de “**mão-dupla**”, ou seja, não é apenas o conhecimento produzido na universidade que tem a contribuir com sua formação inicial, mas também a vivência de experiências do trabalho diário na escola (SELLES, 2002, grifo nosso).*
- *A **circularidade de saberes** na formação de professores e professoras, ou seja, é através de um diálogo entre a escola de educação básica e a universidade, que construímos o saber fazer dos futuros professores (BORGES; FONTOURA 2010, grifo nosso).*
- *Projetos financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como por exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (**PIBID**).*

Mendes (2008) define **Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)** como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando agregados entre si, possibilita a automação e/ou a comunicação nos processos existentes no ensino, na pesquisa científica e etc. São tecnologias utilizadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

4.2 Relato de experiência na produção do audiovisual.

Buscando relatar a minha experiência, como bolsista de extensão da UFT na produção do audiovisual, estruturei este trabalho em dois momentos: as escolas e as professoras de biologia que participaram da ação de extensão; e as produções audiovisuais de curta metragem.

- a) As escolas e as professoras de biologia que participaram da ação de extensão:

Foram selecionadas duas escolas da cidade de Araguaína: Escola 1 - Colégio Estadual Jorge Amado e Escola 2 - Escola Estadual Vila Nova. Em cada escola, convidamos uma

professora para participar do audiovisual produzido na ação de extensão “A relação universidade e escola na formação de professores de Biologia: construindo metodologias para aulas teórico-práticas”:

- Dayane Pyres Rodrigues, Graduada em ciências naturais, com habilitação em química, através da UFPA (Universidade Federal do Pará), atua na rede estadual de ensino de Araguaína-TO, no colégio estadual Jorge Amado. Participa do programa de pós-graduação de ensino de ciências e matemática.
- Nilciane Pinto Ribeiro De Sousa, Graduada em ciências e biologia, através da UFT (Universidade federal do Tocantins), atua na rede estadual de ensino de Araguaína-TO, na Escola Estadual Vila Nova, Participa do programa de pós-graduação de ensino de ciências e matemática.

b) As produções audiovisuais de curta metragem:

Para a produção do audiovisual, primeiramente, busquei participar de lives e oficinas online que apresentam e discutam temas como cinema, documentários e produções audiovisuais no ensino de Ciências e Biologia. Além disso, estudei, de forma online, os programas OpenShot e Kinemaster e as plataformas de edição de vídeo (Youtube editor, Online vídeo cutter, etc) para as produções audiovisuais de curta-metragem sobre a relação universidade e escola na formação de professores de biologia

Mediante ao uso de programas e plataformas gratuitos consegui editar o vídeo, intitulado “Caminhos para aproximar a relação universidade e escola”. Esse trabalho de edição consistiu em:

- Produzir a vinheta dos vídeos
- Recortar os pontos que convergem nas falas das professoras
- Identificar e selecionar os textos que serão exibidos na produção audiovisual de curta metragem.

4.3 A oficina “Universidade-escola-comunidade: aproximações possíveis em tempos de (pós)pandemia”

Com a finalidade de exibir e socializar o documentário de curta-metragem demonstrando o cotidiano do professor de Biologia, organizaremos uma oficina que consiste em: (a). Apresentar e discutir os trabalhos, identificados na revisão de literatura, que apresentam propostas que buscam aproximar universidade e escola na formação de professores; (b). Exibir o audiovisual para os futuros professores de Biologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados, foi possível observar algumas formas de relacionar universidade e escola, mediante uma revisão de literatura, como: a relação universidade e escola em uma via de “mão-dupla”, circularidade de saberes entre estas instituições de ensino, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como meio de aproximar universidade e escola.

Entre estas formas de relacionar universidade e escola, consideramos importantes as TICs como mediadoras desse processo. Isto pode ser observado nesta ação de extensão ao produzirmos o audiovisual de curta metragem.

Após a revisão da literatura não sistematizada e da produção do audiovisual de curta metragem, buscarei publicizar o audiovisual mediante a criação de um canal no youtube. Os vídeos, produzidos nessa ação de extensão, serão divulgados na oficina “Universidade-escola-comunidade: aproximações possíveis em tempos de (pós)pandemia”.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Alessandro Tomaz; PEREIRA, Marsílvio Gonçalves; DA ROCHA, Gewerlys Stallony Diego Costa. *A relação universidade e escola no processo de formação inicial no curso de licenciatura em Ciências Biológicas*. In: ENPEC, 2013.
- CANDAU, V. M.; LELIS, I. A. A Relação Teoria-Prática na Formação do educador. In: CANDAU, V.M (Org.). *Rumo a uma Nova Didática*. 10 ed. Petrópolis: Vozes. 1999. p.56-72.
- LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. *Caderno de Geografia*, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.
- MIRANDA, Luciana Lobo et al. A Relação Universidade-Escola na Formação de Professores: Reflexões de uma Pesquisa-Intervenção. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, n. 2, p. 301-315, 2018.
- SCHEID, N. M. J.; SOARES, B. M.; FLORES, M. L. T. *Universidade e Escola Básica: uma importante parceria para o aprimoramento da Educação Científica*. In: I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2009.



INTEGRANDO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

SILVA, Ana Thereza Farias¹

LEITE, Kércio Jeaneryson Nogueira de Sousa²

SILVA, Vanessa Andrade³

REZENDE, Eric Negreiros⁴

SILVA, Ediana Vasconcelos⁵

RESUMO

O projeto tem como proposta possibilitar a troca de experiências entre docentes, técnicos e acadêmicos com a comunidade externa, apresentando a universidade pública e as formas de nela ingressar. Neste contexto, o presente trabalho apresenta dados coletados durante as atividades práticas desenvolvidas pelo projeto. Dentre os resultados, houve um incremento progressivo no número de visitas, migrando de 8, em 2017, para 17, em 2019, representando assim um aumento de 25% no número de visitas. Do mesmo modo com que foi incrementado o número total de visitas, esperava-se o mesmo no número de visitantes, entre 2017 e 2019 houve um acréscimo de 170% dos mesmos. Durante esses três anos, recebemos um total de 1567 alunos. Os visitantes formam um grupo heterogêneo e foi composto de crianças, adolescentes e adultos, do ensino fundamental ao superior. O ensino médio representou a metade dos encontros realizados no período, seguidos do ensino superior (38,89%), fundamental (8,33%) e técnico (2,78%). Durante o período de pandemia, foram preparados materiais para o laboratório de anatomia e o museu de morfologia, através da parceria entre os projetos foi possível ainda a produção de um capítulo de livro já aceito e um artigo publicado. Desse modo, conclui-se que esta atividade de extensão beneficia não somente a comunidade externa por ter uma universidade com as portas abertas favorecendo a ampliação do conhecimento adquirido nas instituições de ensino, mas, também, os extensionistas pela oportunidade do contato com o público e a possibilidade de despertar o interesse pela ciência.

Palavras-chave: Extensão. Visitas. Ensino Médio. Laboratórios. Trocas de saberes.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, anathereza.atf2@gmail.com

²Mestrando em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Palmas, Tocantins, kerciojeaneryson@hotmail.com

³Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, vanessa.andrade@mail.uft.edu.br

⁴Estudante secundarista, Colégio Integração: Vozes Ativas, Palmas, Tocantins, ericnegreiros@gmail.com

⁵Coordenadora dos laboratórios da saúde, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, edianavasconcelos@mail.uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A extensão é uma das diretrizes fundamentais das universidades brasileiras (GADOTTI, 2017). De acordo com o artigo 207 da Constituição Federal Brasileira, “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988).

Desse modo, a extensão universitária tem um compromisso social de externar o conhecimento, promovendo ações inclusivas que possibilitem a absorção de conhecimento tanto pela comunidade interna quanto externa. Sendo estas ações desenvolvidas a partir da troca de saberes, em um processo de educação democrática, tornando o ensino-aprendizagem mais interessante, gerando assim conhecimento acadêmico mais acurado (LINS et al., 2014).

A extensão como prática pedagógica de ensino pode diminuir o tempo entre o conhecimento produzido e o conhecimento apropriado pelo cidadão. A necessidade de popularização do conhecimento e a responsabilidade social em transpor os seus muros, oportuniza para a comunidade o acesso ao conhecimento produzidos em seus limites institucionais. A interação com a comunidade contribui para que cada profissional se torne socialmente ativo e, sobretudo, um educador cidadão (FERREIRA, 2005).

De acordo com Vigotsky (2000), ensinar conceitos apenas por palavras pode ser um verbalismo vazio que se coloca no lugar da palavra desconhecida outra palavra igualmente incompreensível. Na educação básica, de modo geral, o ensino de Biologia ainda é marcado pela predominância de aulas expositivas como modalidade didática, que não motiva a participação efetiva dos alunos nas atividades de sala de aula (ZUANON & DINIZ, 2004).

O Projeto de extensão “A universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde”, surgiu de uma demanda por visitas ao laboratório de anatomia humana do câmpus de Palmas. Esta curiosidade se justifica, pois, a anatomia tem a capacidade de conectar porque ela é palpável, real e tridimensional, além disso ela é usada como porta de entrada para a física, matemática, artes, fisiologia, patologia entre outras.

Desde o ano de 2010 os laboratórios recebem visitas, com a crescente demanda e com o objetivo de proporcionar aos visitantes mais conhecimentos sobre a universidade, a partir de 2017, o projeto foi cadastrado na Pró-reitoria de extensão, cultura e assuntos comunitários (PROEX). Este projeto tem como objetivo principal proporcionar a troca de experiências entre docentes, técnicos e acadêmicos com a comunidade externa, apresentando a universidade pública e as formas de nela ingressar.

2 METODOLOGIA

A bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária) juntamente com a coordenadora do projeto elaboram material informativo, buscaram por escolas públicas de ensino médio de Palmas e região para comunicação referente ao projeto junto com um convite para que a escola agende a visita com horário, duração, laboratórios e conteúdos a serem abordados, de forma que fique confortável para ambos.

Durante as visitas ocorrem coletas de informações entre os visitantes com o intuito de formar dados que norteie as próximas ações, assim como pontos a melhorar; por canal escrito e oral. Os dados aqui utilizados referem-se aos anos de 2017 a 2019, sendo eles coletados do livro ata de registro.

No período de pandemia, em parceria com o projeto de extensão “Museu de Morfologia”, foram ainda preparadas peças para ampliar o material expositivo. Pois, assim como o laboratório de anatomia humana, o museu é um dos locais que desperta o interesse dos visitantes.

Nesse período, recebemos uma onça proveniente de atropelamento e que necessitou de cuidados imediatos. Diante disto, ocorreu uma ação, com poucos integrantes, para realizar a extração da pele do animal. Após essa extração, foi feita uma limpeza detalhada para remoção de tecidos musculares que ficaram aderidos à pele e também foi realizado o curtimento da mesma. Agora, com a pele tratada poderá ser realizada a taxidermia do animal que irá compor o acervo do museu, peça esta que será utilizada como material para trabalhar a educação ambiental.

Além disso, foi realizada a ostemontagem de um fêmur humano. Ele foi seccionado em 15 partes e cada uma foi fixada através de parafusos a um cano de PVC (Policloreto de Vinila). Após a fixação, a base e o cano foram pintados com tinta preta e o osso foi tratado com múltiplas aplicações de verniz, tornando a peça brilhante e protegida contra intempéries. Durante as visitas, essa peça permitirá a observação interna das estruturas ósseas, com ou sem auxílio de uma lupa, agregando positivamente ao laboratório de anatomia.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação é um dos suportes fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico individual e coletivo da população. O Brasil vem enfrentando a dura realidade do declínio de seu sistema público de ensino. Dessa forma, as desigualdades sociais tornaram-se alarmantes e têm dificultado o acesso de muitos jovens à universidade (SOUZA et al., 2004). Desta forma, a educação superior não pode ser omissa no processo de formação dos seus alunos e deve

trabalhar conceitos de comprometimento e solidariedade em busca de uma sociedade mais justa e igualitária (PONTE et al., 2009).

As ações de extensão universitária, além de tornar possível a construção de um conhecimento acadêmico mais elaborado, pode possibilitar a democratização do saber e a participação da comunidade no ambiente científico. Essa integração permite a produção do conhecimento a partir do confronto com a realidade, a democratização do saber acadêmico e a participação efetiva da comunidade na universidade (SARAIVA, 2007).

Dessa forma, a interação entre os acadêmicos universitários e estudantes do ensino básico é importante para que haja troca de experiências e conhecimento. Já que, os discentes, por meio de monitorias, despertam o interesse científico através da apresentação de saberes teóricos e práticos. Além disso, os alunos da educação básica poderão passar por um processo diferenciado na aprendizagem, sendo ele ativo e construtivo, que trará um novo significado às formas de ensino (BRAZ, 2009).

Portanto, a extensão universitária é de suma importância para a manutenção da contribuição da universidade para com a comunidade em geral. Pois, o contato dos acadêmicos com o público em geral concebe troca de saberes, podendo eles colocar em prática o conhecimento adquirido. Com isso, acontece a consolidação do conhecimento e o torna ainda mais gratificante, por poder transmitir essa informação para a população gerando transformações sociais, e, conseqüentemente, um mundo melhor (RODRIGUES et al., 2013).

4 RESULTADOS PARCIAIS

O projeto de extensão “A universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde”, vem apresentando bons resultados em suas visitas, pois desde sua implementação obteve um aumento no número de visitas e visitantes.

A priori, observa-se que, anualmente, houve um incremento progressivo no número de visitas, migrando de 8, em 2017, para 17, em 2019 (Gráfico 1), representando assim um aumento de 25%. Para o ano de 2020, esperava-se a continuidade dessa progressão, mas, infelizmente ela foi suspensa devido a pandemia ocasionada pelo Sars-coV 2.



Gráfico 1: Número de visitas.

Do mesmo modo com que foi incrementado o número total de visitas, esperava-se o mesmo no número de visitantes. Tanto que, entre 2017 e 2019 houve um acréscimo de 170% dos mesmos. Durante esses três anos, recebemos o total de 1567 alunos (Gráfico 2). De forma que, para cada encontro recebíamos em média 43,5 estudantes.



Gráfico 2: Número de visitantes.

O projeto proporcionou a possibilidade de conhecer os laboratórios do complexo da saúde e o museu de morfologia. Apesar de o foco ser o ensino médio, recebemos estudantes de variados níveis de ensino. Os visitantes formam um grupo heterogêneo e foi composto de crianças, adolescentes e adultos, do ensino fundamental ao superior. O ensino médio representou a metade dos encontros realizados no período, seguidos do ensino superior (38,89%), fundamental (8,33%) e técnico (2,78%) (Gráfico 3).

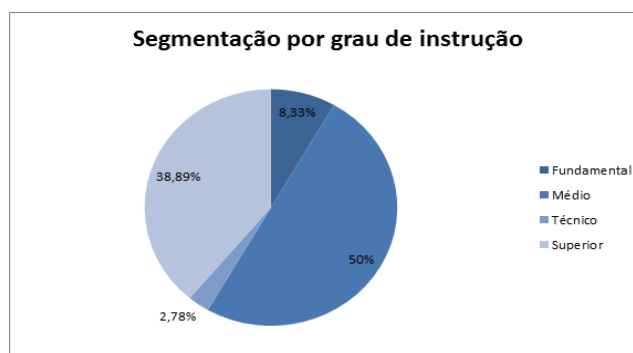


Gráfico 3: Segmentação por grau de instrução.

Em parceria com o projeto de extensão “Museu de morfologia”, foi realizada a extração da pele da onça (Figura 1), que passou por uma limpeza minuciosa para remoção de tecidos musculares que ficaram aderidos à pele (Figura 2), para posterior curtimento e taxidermia. Além disso, o resultado da osteomontagem do fêmur humano (Figura 3), que hodiernamente compõe os materiais a serem utilizados durante as visitas ao laboratório de anatomia humana.



Figura 1: Esfoliação.



Figura 2: Limpeza da pele.



Figura 3: Osteomontagem de fêmur humano.

Além dos resultados citados anteriormente, este projeto de extensão em parceria com o projeto de extensão do Museu de Morfologia, através da participação de três membros, desenvolveram um capítulo para o livro, “Técnicas anatômicas na prática” sobre taxidermia de aves, que foi submetido e aceito para publicação em 2020.

Ademais, com a participação de cinco autores, todos integrantes do projeto de extensão, três acadêmicas da Universidade Federal do Tocantins, um da Faculdade de Palmas e a coordenadora do projeto, foi publicado em julho de 2020 um artigo com o título, “A universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde” – Câmpus de Palmas, Revista: Brazilian Journal of Development, DOI:10.34117/bjdv6n7-419, Qualis B2.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Salbego (2015), é necessário que aja um estreitamento das relações entre aprendentes e ensinantes no processo de ensino-aprendizagem. E isto é o que o projeto “A universidade aberta à Comunidade”, busca em suas ações, estreitar as relações entre a universidade e a comunidade, que passam a desenvolver um processo de aprendizagem fluído baseado na troca de saberes, a absorção de conhecimento passa a ser proveitosa e duradoura transformando os aprendentes em multiplicadores do conhecimento.

Duas fontes importantes do saber, a escola e a Universidade, neste projeto de extensão estreitam as relações permitindo a circularidade de informações. O tripé Ensino, Pesquisa e Extensão proporciona ao projeto uma experiência única aos extensionistas, pois quando uma escola entra em contato e marca uma visita ela é questionada quanto ao laboratório e conteúdo de maior interesse, com isso os membros do projeto podem desenvolver os materiais didáticos para apresentações, além de poder colaborar com o intercâmbio de informações com os visitantes. Isto reforça o conhecimento acadêmico adquirido e pode desenvolver o interesse pela docência.

Além disto, para o extensionista a oportunidade de confeccionar artigos, capítulos de livros e resumos, trabalha o interesse pela pesquisa científica, e desperta nele o desejo pelas ciências. Desse modo, neste projeto de extensão há benefícios para os extensionistas ao ter a possibilidade da continuidade do conhecimento e para a comunidade que vê a universidade com as portas abertas para recebê-los, criando um elo importante, proporcionando momentos únicos aos estudantes em todos os graus de instrução, podendo assim mudar suas vidas no aspecto social e profissional.

REFERÊNCIAS

- BRAZ, P. R. P. Método didático aplicado ao ensino da anatomia humana. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, v. III, n. 4, p. 303–310, 2009.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil. Capítulo III, da Educação, da Cultura e do Desporto. Seção I, da Educação. Art.207. Brasília, 5 out. 1988.
- FERREIRA, J. R. Uma reflexão sobre o lugar da extensão universitária na grade curricular dos cursos de graduação. **Arq. Apadec**, 9 (2): 55-60, 2005.
- GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê? **Paulofreire.Org**, p. 1–18, 2017.
- LINS, L. et al. Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 679–694, 2014.
- PONTE, C. I. R. V. et al. A extensão universitária na Famed/UFRGS: cenário de formação profissional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 4, p. 527–534, 2009.
- RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141–148, 2013.
- SALBEGO, C. et al. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 39, n. 1, p. 23-31, 2015.
- SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília Médica**, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.
- SOUSA, A. L. L. et al. Programa de Socialização das Tecnologias da Informação e Comunicação. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Belo Horizonte, 2004.
- VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2000.
- ZUANON, A. C. A.; DINIZ, R. E. S. O ensino de biologia e a participação dos alunos em “atividades de docência”: uma proposta metodológica. **Pesquisas em ensino de ciências: contribuições para formação de professores**, p. 111-131, 2004.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS NO ENSINO

SOUZA, Tainan¹

KHIDIR, Kaled²

Resumo

A Educação Escolar Quilombola – EEQ - é uma modalidade prevista na LDB – Lei 9.394/96 e regulamentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola - DCNEEQ – Resolução nº 8/2012/ CNE/CEB. O *Curso de Aperfeiçoamento em Educação Escolar Quilombola: práticas socioculturais no ensino* tem como objetivo ofertar formação continuada para profissionais com atuação na EEQ, visando contribuir para a oferta desta modalidade de educação de forma contextualizada às realidades das suas populações, de qualidade e de conformidade com as DCNEEQ. O diálogo com a cultura quilombola é estabelecido tomando as práticas socioculturais por meio da leitura de mundo e, na problematização dessas práticas, produzir atividades de ensino de forma interdisciplinar. Inicialmente o curso seria desenvolvido de forma presencial, entretanto, por conta da Pandemia do Coronavírus, excepcionalmente esta turma está ofertada de forma remota. Lançamos mão de recursos didático-metodológicos que permitam os professores formadores e os cursistas interagirem, levando em consideração as condições das comunidades e das escolas nelas inseridas. O curso foi dividido em quatro módulos e, em cada um deles, o cursista recebeu o material para realizar seus estudos e atividades. O curso teve início no dia 14 de setembro de 2020 e com previsão de término para 15 de dezembro do corrente. São cursistas professores de escolas quilombolas e gestores dessas unidades escolares. Espera-se com esta formação contribuir para a implementação das DCNEEQ e de uma educação escolar mais próxima das comunidades quilombolas e em diálogo constante com a cultura dessas populações tradicionais.

Palavras-chaves: Formação Continuada de Professores Quilombolas. Educação Escolar Quilombola. Ensino de Matemática. Práticas Socioculturais. Professor Quilombola.

1. Introdução

Este projeto é uma ação do Laboratório de Educação Matemática – LEMAT e conta com a parceria da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEX. O curso apresenta a proposta de implantação de turmas de cursos de Aperfeiçoamento em Educação Escolar Quilombola: práticas socioculturais no ensino, buscando atender à demanda de formação continuada de professores, gestores, representantes das comunidades e outros agentes educacionais que lidam com educação escolar quilombola nos municípios de Arraias-TO, Cavalcante- GO, Monte Alegre de Goiás, Paranã- TO e Teresina de Goiás.

¹ (Discente) do Curso de Licenciatura em Matemática da UFT, Câmpus de Arraias. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFT - PIBEX. E-mail: tainangoncalvesdesouza@gmail.com

² Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas. Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Matemática da UFT, Câmpus de Arraias. E-mail: kaled@uft.edu.br

Por conta da pandemia do coronavírus, a proposta foi redimensionada e oferecida uma turma para professores e gestores de escolas quilombolas e que recebem estudantes oriundos de territórios quilombolas do município de Arraias.

O objetivo do curso é ofertar a formação continuada para os profissionais com atuação na Educação Escolar Quilombola, visando contribuir para a oferta desta modalidade de educação de forma contextualizada às realidades das suas populações, de qualidade e em conformidade com as DCNEEQ.

Em cada módulo o cursista está recebendo o material virtual em um pen drive para que possa ser baixado em seu dispositivo eletrônico. Recebeu também uma versão impressa dos textos das leituras básicas e das orientações para desenvolver as atividades do módulo. Em cada módulo haverá uma atividade a ser desenvolvida. Ao término de cada unidade, o cursista escreverá uma carta ao(s) professor(es) formador(es) descrevendo sua experiências vivenciadas. Devido às condições da pandemia, está sendo utilizadas plataformas virtuais para reuniões e aulas de dúvidas.

2. Metodologia

O curso estava previsto para ser oferecido em modalidade presencial: carga horária presencial e a distância, com módulos distribuídos com carga-horária de 15 horas. Isso consiste em encontros mensais nas sextas-feiras e sábados, conforme cronograma, sendo cada encontro realizado em finais de semana. Por conta da Pandemia do Coronavírus e a suspensão de atividades presenciais, tanto na UFT quanto nas redes municipal e estadual de educação, excepcionalmente esta turma está sendo ofertada de forma remota. Lançando mão de recursos didático-metodológicos que permitam os professores formadores e os cursistas possam interagir, levando em consideração as condições das comunidades e das escolas nelas inseridas.

Utilizaremos como modelo para o processo de leitura da realidade o estudo realizado por Mendes (2010) quando desenvolve um curso junto a um curso de Pedagogia da Terra. A atividade de pesquisa no contexto da realidade em que cada um está situado é o eixo central do processo de leitura da realidade. Isso será feito por meio de práticas de pesquisa, dentro e fora da sala de aula. De forma que os professores em formação exercitem um estudo da realidade de modo a se prepararem para atuarem em suas comunidades, explorando os aspectos matemáticos das atividades cotidianas de seu contexto sociocultural.

A metodologia de aprendizagem está baseada no acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos cursistas. As aulas teóricas serão de caráter expositivo e dialogado. Os

módulos de metodologias estão sendo ministradas em aulas expositivas³, com foco no desenvolvimento de atividades teórico-práticas. Nesse sentido, o aluno tem condições de adquirir embasamento teórico e, ao mesmo tempo, realizar atividades de práticas docentes nas disciplinas de metodologias a partir da realidade das escolas da região (grande presença de classes multisseriadas). Se o ponto de partida é a realidade imediata, o ponto de chegada é o conhecimento e a problematização mais ampla do contexto local, regional e global, valorizando os elementos do território e das territorialidades, estabelecido pela DCNEEQ.

Nesta ótica, o curso visa que os cursistas analisem possibilidades de planejarem e executarem atividades nas escolas em que trabalham ou com as quais trabalham ou convivem, que partam do saber local para os conhecimentos historicamente adquiridos pela humanidade. Dessa forma, far-se-ão leituras, discussões, seminário temático e pesquisas com a orientação dos professores e tutores, buscando criar um banco de atividades relacionadas às realidades de Goiás e do Tocantins, problematizada pelo contexto global do Brasil e mundo, o que envolve as comunidades remanescentes de quilombo, seu modo de produção de vida e relação com os variados atores sociais que estão presentes no campo atualmente.

Os módulos estão sendo desenvolvido em sequência e em cada um, o cursista está recebendo o material para realizar seus estudos e atividades. Está sendo utilizados recursos como: vídeos com narrativas dos formadores; textos impressos e em pdf; cartas; pen drive; e outros.

A avaliação de todas as atividades dar-se-á de forma processual e continuada. O diagnóstico da aprendizagem dos discentes está sendo feito de forma articulada às atividades curriculares - buscando-se superar a fragmentação do processo – e por meio da análise da produção resultante da participação em ações desenvolvidas ao longo do curso. O resultado do processo de avaliação deverá ser expresso em um único conceito que represente todas as atividades desenvolvidas nos módulos. Para que seja aprovado, o cursista deverá desenvolver todas as atividades, à partir de critérios pré-estabelecidos.

3. Fundamentação Teórica

A Educação Escolar Quilombola (EEQ) é uma modalidade de educação básica devidamente regulamentada pelos órgãos oficiais de educação. A resolução nº 8/2012/CNE/CEB é um documento rico e completo, que versa sobre esta modalidade de educacional e orienta todos os responsáveis por oferecê-la, avaliá-la e fiscalizá-la.

³ Essas aulas serão gravadas em vídeo e disponibilizadas aos cursistas no início de cada módulo.

As DCNEEQ orientam como se deve realizar a educação básica para estes povos; esta educação organiza-se, fundamenta-se, informa-se e alimenta-se de alguns aspectos relevantes e específicos para as comunidades quilombolas rurais e urbanas garantindo as adaptações necessárias às peculiaridades da vida rural de cada região.

A resolução define ainda que a EEQ compreende as escolas quilombolas (aquelas localizadas em território quilombola) e as escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas. Contudo, o simples fato de uma instituição escolar situar-se em uma comunidade quilombola não garante que o ensino ministrado por ela respeite as especificidades quilombolas preconizadas na resolução. Em outros termos, unidades escolares que recebem alunos oriundos de territórios/comunidades quilombolas devem adequar seu projeto político-pedagógico nos termos dessa Resolução.

Neste curso trabalharemos questões legais, conceituais e pedagógicas da Educação Escolar Quilombola, dialogando com os conceitos de território; territorialidade; e práticas socioculturais. Estabelecendo conexões entre os saberes da tradição com os conhecimentos escolares.

Nesse contexto das práticas socioculturais, as categorias território e territorialidades possibilitam um olhar sobre as dinâmicas das comunidades quilombolas. Segundo Saquet (2015) no território são cristalizadas, as práticas socioculturais. Assim, as territorialidades revelam as expressões e manifestações das sociedades, pois são construídas historicamente. No seio das relações sociais, a escola tem o papel de construir junto à comunidade escolar essas expressões que estão inseridas no cotidiano da comunidade, que percorrem desde as práticas agrícolas, as construções de casas, as manifestações sagradas, entre outras.

Farias e Mendes (2014, p. 16) ressaltam que "é necessário que todo professor perceba que o universo da sala de aula é marcado tanto pela universalidade quanto pela diversidade e singularidade dos estudantes". A escola e a sala de aula são contextos privilegiados à organização e sistematização de formas, conteúdos e métodos de ensino/aprendizagem, sendo o professor o agente responsável por sua realização.

Apoiando-nos, ainda, em Farias e Mendes (2014),

Como portadores e produtores de cultura e, ao mesmo tempo, produzidos pelas culturas, sabemos que a singularidade de cada indivíduo é o que o torna único, pois mesmo que cada um de nós esteja inserido no interior de um contexto cultural diverso, diferimos dos demais indivíduos porque temos uma história individual, familiar, etc. (FARIAS; MENDES, 2014, p. 16).

As reflexões acima nos levam a perceber a necessidade de entender que as práticas socioculturais são fundamentais em qualquer processo de leitura de mundo. É no exercício de viver em sociedade que as relações cognitivas são explicitadas ao realizar atividades de grupos.

4. Resultados parciais

O curso ainda está em execução, teve início no dia 14 de setembro de 2020 e com previsão de término para 15 de dezembro do corrente. Para o primeiro módulo elaborou-se uma apostila com textos e orientações da etapa. Foram produzidos vídeos com falas dos professores formadores acerca dos textos.

Foi estabelecida parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Arraias e com a Diretoria Regional de Arraias. Com isso, foi possível compor a turma com professores das escolas quilombolas de dois territórios (Lagoa da Pedra e Kalunga do Mimoso) e um Centro Municipal de Educação Básica que recebe estudantes oriundos de território quilombola.

5. Considerações finais

Espera-se com esta formação contribuir para a implementação das DCNEEQ e de uma educação escolar mais próxima das comunidades quilombolas e em diálogo constante com a cultura dessas populações tradicionais. A organização da primeira turma estabeleceu um espaço de diálogo entre as redes (municipal e estadual) que oferecem educação formal nos territórios quilombolas de Arraias e deles com os professores e gestores das escolas quilombolas e que recebem estudantes oriundos de territórios quilombolas. Neste sentido, acreditamos que o desenvolvimento da formação promoverá aproximações da educação escolar oferecida à população quilombola do município de Arraias da Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola e em diálogo com essas comunidades tradicionais.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola*. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Brasília, 2012.

MENDES, Iran Abreu. O estudo da realidade como eixo da formação matemática dos professores de comunidades rurais. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*. Rio Claro, v. 23, nº 36, p. 571 a 595, agosto 2010.

MENDES, Iran A FARIAS, Carlos A. *Práticas Socioculturais e Educação Matemática*. -1 ed. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. (Coleção Contextos da Ciência).

SAQUET, Marcos Aurélio. *Abordagens e concepções sobre o território*. 4º Ed. São Paulo: Outras expressões, 2015.



GEPHEA – CONEXÕES DE SABERES: oficinas com construção de mosaico textual e leituras sobre as Pedagogias Libertadoras

VIEIRA, Narla Liandra¹
MIRANDA, Cássia Ferreira²
CLARO, Lisiane Costa³

RESUMO

Objetiva-se apresentar o projeto de extensão GEPHEA – Conexões de Saberes e suas estratégias de adaptação ao iniciar as atividades no período da Pandemia . O referido projeto de extensão está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas de História, Educação e Arte da Universidade Federal do Tocantins, no Câmpus de Tocantinópolis. Considera-se a necessidade democratizar o conhecimento científico e valorizar os saberes populares, focando principalmente em aspectos culturais, promovendo intercâmbios nas áreas e assim desenvolver produções com a comunidade. A ação extensionista está embasada em processos que busquem conectar diferentes saberes acadêmicos e escolares com saberes populares, amparados nas Pedagogias Libertadoras. Diante disso, considerando os desafios de iniciar um projeto de extensão durante a Pandemia do COVID-19, foram necessárias adaptações nos procedimentos do trabalho. Assim, questiona-se: Considerando o contexto atual que instiga a reformulação da prática extensionista, como conectar diferentes leituras de mundo, saberes e conhecimentos que dialoguem com uma perspectiva colaborativa no horizonte de uma prática educativa libertadora? Para buscar possibilidades, os procedimentos metodológicos deste estudo, foram organizados com base nas 5 etapas para a sistematização das experiências (Holliday, 2006). Como resultado parcial, sugere-se que as Oficinas de Leitura compartilhada podem potencializar a colaboração entre Universidade e Sociedade, instigando a disseminação de práticas libertadoras e seus próprios fundamentos à comunidade, bem como instigar formas de construção do conhecimento no âmbito acadêmico que reconheçam os múltiplos saberes.

Palavras-chave: Pedagogias Libertadoras. Oficinas de Leitura. GEPHEA. Conexão de Saberes. Extensão Universitária.

1 INTRODUÇÃO

Aborda-se acerca das possibilidades extensionistas vinculadas ao projeto de extensão

¹ Licencianda em Educação do Campo – habilitação Artes e Música. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tocantinópolis, TO. liandraacad@hotmail.com

² Licenciada em História e Pedagogia. Doutora em Teatro. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tocantinópolis, TO. cassiamiranda@uft.edu.br

³ Licenciada em Pedagogia e História. Bacharel em História. Mestra em Educação e Doutora em Educação Ambiental. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tocantinópolis, TO. lisiane.claro@uft.edu.br

'GEPHEA - Conexão de Saberes'. O projeto vincula-se ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Educação e Arte (GEPHEA) o qual tem como finalidade democratizar o conhecimento científico e valorizar os saberes populares das comunidades tradicionais, focando principalmente em aspectos culturais, promovendo intercâmbios nas áreas de História, Educação e Artes, e, assim desenvolver produções.

Sobre muitas das propostas do projeto, considera-se que no momento do avanço da Pandemia de COVID-19 e a necessidade prolongamento da situação de isolamento, bem como da necessidade de medidas de segurança, torna-se necessária revisão da proposta inicial. Isso se deve, sobretudo pela dificuldade de acesso digital de grande parte da população e pela sobrecarga que professores do ensino básico vem enfrentando quanto aos novos planejamentos e formas de trabalho remoto.

Com efeito, são fundamentais os estudos no campo da extensão, bem como a sistematização de experiências que identifiquem possibilidades, estratégias e caminhos viáveis de estar junto à comunidade, dando sequência as atividades de extensão, no entanto considerando as limitações que a situação atual impõe. Neste sentido, justifica-se a relevância de sistematizar e socializar os desafios enfrentados e as alternativas que o GEPHEA- Conexões de Saberes vem reconhecendo como potencialidade de articular as áreas de Educação, História e Artes com os diversos saberes no horizonte das Pedagogias Libertadoras.

O objetivo principal do trabalho é apresentar o projeto de extensão GEPHEA – Conexões de Saberes e as ações que estão sendo realizadas no período de Pandemia. Tratam-se de ações as quais visam uma formação extensionista e que busque conectar diferentes leituras de mundo, saberes e conhecimentos que dialoguem com uma perspectiva colaborativa no horizonte de uma prática educativa libertadora.

2METODOLOGIA

Esta escrita, trata-se de um trabalho que emerge de um projeto de ação de extensão que teve começo no período da Pandemia e com colaboração de bolsa PIBEX iniciado há 2 meses em virtude da natureza das atividades propostas (as quais inicialmente seriam diretamente nos espaços das escolas e comunidades). Desse modo, ancora-se na abordagem proposta por Holliday (2006) acerca da sistematização das experiências.

A Concepção Metodológica Dialética (Holliday, 2006) articula os seguintes elementos: prática e teoria, sensibilidade e imaginação, pragmatismo e utopia, rigor e flexibilidade, sentido comum e ética. Considerando essa concepção em uma perspectiva qualitativa, inspirou-se nas 5 etapas da sistematização das experiências, sendo elas:) 1. O ponto de partida: viver a experiência (participação e registro da experiência); 2.

Questionamentos iniciais (considerar objetivos, fenômeno e/ou objetos, aspectos centrais, fontes e procedimentos para a sistematização); 3. Recuperação do processo vivido (reconstrução da trajetória); 4. A reflexão de fundo (analisar e sintetizar); e, 5. Os pontos de chegada (formular considerações e aprendizagens).

Em relação à primeira etapa, de cunho mais descritivo, destaca-se que a proposta de extensão tem como principal objetivo conectar diferentes saberes acadêmicos e escolares das áreas mencionadas, com os saberes populares. Além disso, como objetivos específicos o projeto busca: realizar oficinas de teatro junto à comunidade acadêmica e externa; promover oficinas de jogos teatrais com as escolas municipais e estaduais da rede básica, priorizando estudantes e professores da modalidade da EJA, do Ensino Fundamental II e Ensino Médio; Propor Ciclos de debates, rodas de diálogo, nos espaços de formação de professores; promover Rodas de diálogo em espaço virtual com membros da comunidade Tocantinopolina; instigar a aproximação dos diferentes saberes de forma a reconhecer e valorizar as especificidades culturais; contribuir com a formação de educadores sociais; contribuir com a formação de futuros e futuras docentes críticos e humanizados, que promovam sua função social nos espaços de atuação; instigar o trabalho de formação docente e de educadores e educadoras com a Arte, por meio da utilização de técnicas teatrais; incentivar a formação docente e de educadores e educadoras com a História, por meio da produção de registros e fontes junto à comunidade geral; fortalecer a relação entre ensino e pesquisa por meio da extensão.

Cabe evidenciar que o projeto assume 3 dimensões de trabalho: 1) formação teórico-metodológica com os extensionistas, onde semanalmente por meio da plataforma Google Meet, por 3h dedicam-se aos estudos teóricos e debates junto ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Educação e Arte, abordando leituras sobre as 3 áreas temáticas que dialogam com a proposta do conexões de Saberes; 2) organização de trabalho e ações de extensão; onde semanalmente também por 3h são dedicadas as leituras coletivas, e discussões de textos ligados as temáticas da Extensão, Pedagogias Libertadoras, Educação Popular, teatro do oprimido e outras formas de leituras com os membros, utilizando de técnicas teatrais, tentando sempre trabalhar com a teoria e prática simultaneamente, desde alongamentos, entonação das leituras e contribuições; 3) Imersão, acompanhamento e avaliação com o público, as avaliações das atividades são feitas via roda de debate com o grupo participante das ações, aplicação de questionário quando realizado com o público externo.

A segunda etapa indicada por Holliday (2006), no trabalho de sistematização das experiências, ocorre com base no levantamento de questões. A pergunta motora foi: Considerando o contexto atual que instiga a reformulação da prática extensionista, como conectar diferentes leituras de mundo, saberes e conhecimentos que dialoguem com uma perspectiva colaborativa no horizonte de uma prática educativa libertadora?

Diante das demandas de isolamento social em consequência da pandemia, foi realizado o seguinte procedimento: 1) Revisão do plano inicial do projeto de extensão. 2) Formação junto aos extensionistas de acordo com as áreas que embasam o projeto, bem como sobre o tema da Extensão Universitária. 3) Adaptação das oficinas pedagógicas e de jogos teatrais (inviabilizadas de ocorrerem por meio presencial e limitadas em sua metodologia em uma versão online com o uso do computador e plataformas para encontros síncronos) para a proposta de oficinas de leituras compartilhadas sobre a temática das Pedagogias Libertadoras (podendo-se utilizar alguns recursos inspirados em demais projetos de extensão sobre leituras dramatúrgicas). 4) Formação em oficinas com os extensionistas para a realização das oficinas de leituras compartilhadas sobre Pedagogias Libertadoras via *Google meet*. 5) Construção textual coletiva de mosaicos para a leitura, gravação e disponibilização nas plataformas digitais. 6) Mapeamento reflexivo das ações de leituras sobre Pedagogias Libertadoras. Ainda deverão ocorrer as seguintes etapas: 7) Inclusão do conteúdo nas plataformas digitais de vídeo (*Youtube*). 5) Realização das oficinas com a comunidade, evidenciando a participação de professores da rede básica, estudantes e comunidade geral via plataforma adequada para encontros síncronos.

Assim, a centralidade do fenômeno, manteve-se atrelada à preocupação em garantir o que é adequado no sentido de preservar a saúde dos sujeitos envolvidos nas atividades de extensão, contudo, garantindo espaços de partilha e construção de diversos saberes sobre as pedagogias libertadoras e incorporando seus fundamentos à proposta.

Neste processo, é reconhecida a contradição existente em relação às condições de acesso digital, ainda muito limitadas à maior parte da população. Ainda sim, identificou-se as limitações possíveis do público interessado no projeto, especialmente docentes da rede básica que estão em processos de adaptação e desafios inerentes ao trabalho remoto. As demandas de formação, nesse sentido, têm estado mais vinculadas às questões tecnológicas, de manejo e de interação com as interfaces digitais e mesmo com as questões de cunho organizacionais dos ambientes escolares. Compreendeu-se que espaços para pensar a formação docente em uma perspectiva libertadora, talvez não estejam nas prioridades gerais docentes pelas demandas de cunho prático. Por outro lado, este processo instiga o reconhecimento da necessidade destes espaços, inclusive como resposta ao panorama que vem sendo constituído sobre esta situação.

Como terceiro momento da sistematização da experiência, é enfatizada trajetória do processo que vem sendo realizado. Ao atentar para a possibilidade de incorporar elementos e recursos inspirados em técnicas do teatro, de entonação e expressão, bem como de aspectos presentes na construção de leituras dramatúrgicas, foi reconstruída a proposta das oficinas do GEPHEA – Conexões de Saberes. Esta reconstrução, vem ocorrendo com base na elaboração coletiva de textos mosaicos oriundos de excertos de obras que tenham como fio condutor as Pedagogias Libertadoras (obras de Paulo Freire, Balduino Andreola, Ana Saul, Regina Leite

Garcia, bell hooks, entre outros), bem como de poesias, letras de músicas, ditados populares, e diferentes gêneros que tenham como pauta as questões vinculadas ao tema.

O resultado são textos mosaicos que expressam o conteúdo e estudo dos autores da área com uma linguagem mais acessível e articulada a obras de diversos personagens, artistas que tenham leituras críticas sobre o mundo, questões do cotidiano e que representem os diferentes saberes populares. Assim, a cada encontro nas oficinas de leitura realizada coletivamente do texto mosaico, são realizados exercícios de aquecimento corporal, facial e vocal. Posteriormente, são realizadas as experimentações de leituras – construindo-se coletivamente as formas de leitura e organização de como será feita –. Após os ajustes, inclusões e considerações sobre o texto, pelo *Google meet* é gravada a leitura a qual ficará disponível para ampla divulgação e acesso da comunidade externa.

O grupo de extensionistas (também pesquisadores) vem realizando as oficinas internas, como modo de preparo para ministrarem as oficinas junto à comunidade externa e sua previsão é para final de outubro. No entanto, desde já o grupo que realiza o projeto desde o início conta com educadores populares externos à Universidade (com atuação em pré-universitários populares e na rede pública de ensino da educação básica). Além disso, o projeto vem sendo realizado com a colaboração de estudantes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Educação do Campo de Tocantinópolis e estudantes da pós-graduação em nível de mestrado.

A etapa 4, sobre a reflexão de fundo do que vem sendo construído é constituída pelo mapeamento das experiências que vêm sendo realizadas nessa ação que busca fortalecer uma extensão com embasamento formativo. Identifica-se que a proposta como foi reorganizada, está buscando fortalecer uma abordagem na qual se efetive um diálogo com a comunidade externa, que de imediato, teve um grande impacto pelo contexto atual, tornando-se o maior desafio para se fazer a extensão. Por outro lado, o projeto além de reinventar e se preparar para a continuidade da proposta de articulação com a comunidade, quer também manter o compromisso com o âmbito da Universidade no que se refere ao seu papel social, passando pela formação dos estudantes envolvidos no processo e dos demais sujeitos que estão construindo uma nova forma de realizar a extensão sem perder seu propósito.

A prática de oficinas de leituras apesar de ser uma viabilidade pertinente à extensão, exigiu um preparo de leituras prévias sobre o que é a extensão, o que são e como se dão as Pedagogias Libertadoras (leituras que ainda vem sendo realizadas). Isso aciona a necessidade de retomar elementos vistos nos currículos das licenciaturas aos extensionistas licenciandos. Como se articula ao grupos de estudos, tem a possibilidade de potência nos projetos de pesquisas. Com as oficinas sendo realizadas com alguns participantes externos à universidade, também vem sendo garantida a articulação com a Sociedade. Mas a próxima etapa do projeto que ampliará este acesso, pois contará com a ministração pelos extensionistas das oficinas

junto a comunidade (ênfatizando a presença de educadores sociais e populares e docentes da rede pública).

Por fim, a última etapa da proposta de Holliday (2006), instiga o reconhecimento de que: a) A extensão universitária do GEPHEA – Conexões de saberes é realizada com base na busca constante pela fundamentação sobre a extensão universitária, os saberes populares, sobre a Educação Popular e Pedagogias Libertadoras; b) O espaço de leitura coletiva potencializa as compreensões sobre o tema das Pedagogias Libertadoras e também amplia a partilha de leituras de mundo dos envolvidos; c) A utilização dos recursos digitais podem divulgar as ações e contar com a participação de pessoas de diferentes localidades, no entanto, grande parte dos sujeitos e grupos de interesse, pensados ao início do projeto, têm dificuldades de participação ao projeto dado o contexto atual da pandemia: sobrecarga em *home office*; pouco manejo com as interfaces digitais e mesmo falta de acesso à internet com qualidade de conexão para o uso de plataformas de chamadas de vídeo (forma síncrona).

3FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreende-se que o sentido ontológico da educação pauta-se no entendimento de que “a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos é – libertar-se a si e aos opressores” (FREIRE, 1987, p. 32). Com efeito, Freire (1987) em sua proposição educativa evidencia a necessária articulação entre a construção de educadores e educadoras num sentido progressista, libertador, rumo à transformação social num sentido mais solidário. O autor destaca que a constituição de sujeitos educadores se dá no movimento das lutas pelo direito de “ser mais” –no seu sentido ontológico, da vocação de ser mais humano, humanizando (-se) com o “outro” no mundo (ibidem)–.

Freire (1999) afirma que a partir dos saberes da vida dos sujeitos, se realizam ações emancipatórias e coletivas, o que acarreta na proposição de diferentes olhares sobre questões que estão no âmbito educativo. Além disso, o projeto realizado com a contribuição de licenciandos e licenciandas que atuarão com a comunidade geral identifica a necessária formação humana pautada na autonomia como possibilidade de libertação, defendida por Freire (2002) como uma possibilidade que “nos apresenta elementos constitutivos da compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana.” (p. 7). O processo formativo docente, amparado na base crítica presente na Educação Popular, concebe a tarefa educadora enquanto possibilidade de transformação dos sujeitos e, por isso, da sociedade.

Ao reconhecer a realidade enquanto um espaço de reprodução de uma lógica desumanizadora, que oprime e dissemina as situações de opressão - de tal modo em que o sujeito oprimido na maioria das vezes, busca reproduzir a prática opressora -, como Freire

(1987) destaca, nenhuma pedagogia que se afirme enquanto libertadora pode distanciar-se dos oprimidos. Tão pouco lhes fazer de objetos de um “tratamento” humanitarista, buscando por meio de modelos exemplares entre os opressores, protótipos para a sua 'promoção". Os sujeitos em situação de opressão devem ser o exemplo para si mesmos, na luta por sua libertação.

4RESULTADOS

Nesta etapa ainda inicial da execução do projeto de extensão, ao buscar responder a questão aqui evidenciada, retomam-se os apontamentos realizados pela metodologia aqui abordada, os quais são resultados parciais: A extensão universitária do GEPHEA – Conexões de saberes, preconiza a formação dos extensionistas, com base nas leituras sobre extensão e as demais áreas vinculadas ao projeto; a ação extensionista articula-se ao grupo de estudos que também vem realizando pesquisas com o aporte da História Oral (ainda fase de embasamento teórico); o espaço de leitura coletiva potencializa as compreensões sobre o tema das Pedagogias Libertadoras e também amplia a partilha de leituras de mundo dos envolvidos; a participação de pessoas de diferentes localidades; a produção coletiva de textos mosaico em formato colaborativo de fácil acesso a comunidade externa. A produção de materiais que possam contribuir para a formação de educadores sociais, populares e que podem auxiliar para formação docente.

5CONSIDERAÇÕES

Até o momento, considera-se que as oficinas de leitura compartilhada sobre as Pedagogias Libertadoras podem potencializar a colaboração entre Universidade e Sociedade, instigando a disseminação de práticas libertadoras e seus próprios fundamentos à comunidade, bem como instigar formas de construção do conhecimento no âmbito acadêmico que reconheçam os múltiplos saberes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Digitalizada por Coletivo Sabotagem, 2002.

Disponível em:

<http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf>. Acesso: 02 Março 20 .

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. RJ, Paz e Terra, 1987.



MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA DE UMA TERRITORIALIZAÇÃO DOS MODOS DE VIVER DOS MORADORES/AS DO POVOADO FOLHA GROSSA-TOCANTINÓPOLIS – TO: uma perspectiva desde a nova cartografia social

RESUMO: O artigo é resultado do projeto de extensão: História de vida dos moradores/as do povoado Folha Grossa – Tocantinópolis – TO: Memórias de ocupação de um território, cujo objetivo é elaborar o mapa social por meio de desenhos e com dados coletados por meio dos pontos das coordenadas dos locais definidos pelos moradores/as utilizando o GPS. Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas com moradores/as, cuja finalidade é registrar suas histórias de vida e de ocupação do território. Destacamos que os moradores/as participaram ativamente da construção do mapa do território, como também realizamos conjuntamente (pesquisadores/as/ moradores/as) do registro em imagens dos pontos de referências das territorialidades que fortalecem a identidade do povoado. Como resultado parcial, a reconstituição da história do território e da sua ocupação faz-se necessário, uma vez que a comunidade não possui um documento escrito e cartografado a partir das suas representações sociais.

Palavras-chave: Cartografia Social. Memória. Fontes Oraís. Povoado Folha Grossa. Território.

1 INTRODUÇÃO

Com o tema: “Memórias e histórias de vida de uma territorialização dos modos de viver dos moradores/as do povoado Folha Grossa – Tocantinópolis – TO: uma perspectiva desde a nova cartografia social” tem-se, através da memória de algumas fontes orais presentes no povoado, relatos sobre como se deu o processo de ocupação e territorialização da comunidade. Tais relatos possibilitaram entender o que os/as moradores/as da época vivenciaram: as dificuldades, as lutas, a escassez enfrentada, como e do que sobreviviam e, principalmente como constituíram o que hoje é o território Povoado Folha Grossa.

Devido o povoado não possuir um documento escrito e cartografado com suas próprias representações sociais, culturais, com a história contada e trazida à tona pelos agentes sociais ainda presentes na comunidade é que se constitui a relevância deste projeto. Além disso, este trabalho fortalece a percepção que os moradores têm de si e dos outros, como se inventam enquanto coletividade, enquanto grupo e, como também pode proporcionar um

sentido de pertencimento e de identidade com a história do povoado. O objetivo do projeto foi elaborar o mapa social com histórias de vida dos moradores/as do território Povoado Folha Grossa em Tocantinópolis – TO, que possibilitou ao povoado possuir um documento que traduzisse de maneira própria, o que foi e o que é o hoje o povoado Folha Grossa. A metodologia utilizada foi o método de história oral, com técnicas de história de vida, coleta de coordenadas dos pontos definidas pela comunidade.

Figura 1: Casa do seu Sousa e dona Aldenora: casa coberta de palha e paredes de adobe, com mais 60 anos de construção.



Fonte: SOARES, Gercione, 2020.

Sobre o nome do povoado é contado pelos moradores que o nome foi devido a existência em grande quantidade de uma planta chamada “folha grossa”, conhecida também por folha santa. Para seu Manuel Damas:

É por causa de umas plantazinhas que tinha um arbusto, que tinha dessa altura assim [...]. Botaram por causa dessa folha grossa. Tinha muita nesse brejo assim, principalmente lá no “Véi Fernandim”, tinha no baixo assim, dava era topado assim, pra aqui era pouca que tinha, mas pra lá tinha [...] Já. Foi a Folha Grossa todo tempo. Eu acho que quando papai veio de lá, a gente já veio sabendo, já tinha esse nome (Seu Manuel Damas “Seu Sousa”, 2020).

Essa planta existia muito aí onde fica a casa do "Seu Véi Fernandim" aí no mapa (Seu Manuel Damas, 2020).

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão se desenvolve no Povoado Folha Grossa, localizado a aproximadamente 4 km da zona rural da cidade de Tocantinópolis, ao norte do estado do Tocantins. Devido à crise de COVID 19, as atividades na comunidade se modificaram em relação à proposta original da ação de extensão que era organizar atividades pedagógicas

formativas, (Leituras/contos/poesias) sobre histórias de vida e memórias com leituras e dinâmicas nas oficinas, construir mapa social com os elementos das territorialidades do território (Material e imaterial), elaborar fascículo com a história de vida dos/das moradores/das e a relação com a ocupação do território.

Devido à pandemia, e pelo fato de o trabalho ser desenvolvido junto aos moradores/as com mais idade (do grupo de risco ao vírus) foi decidido pela não aglomeração das pessoas, especialmente por cumprir o protocolo oficial. Com isso foi decidido pela redução do número de entrevistados, pela não realização das oficinas e atividades pedagógicas em grupo, na qual seria gravada boa parte dos relatos necessários. Ficou acordada pela equipe da pesquisa, a utilização de algumas entrevistas presentes no TCC intitulado: “História do povoado Folha Grossa – município de Tocantinópolis- estado do Tocantins-Brasil¹ como material secundário.

A atividade está prevista para ocorrer de maio a novembro de 2020, período de vigência estabelecido no edital da bolsa de extensão/ PROEX ao qual o projeto está vinculado, entretanto a pesquisa não se encerra nesse período. O cadastro no SIGPROJ vai até 2021.

As entrevistas de histórias de vida possibilitaram que os interlocutores/as narrassem sobre suas histórias de vida e a chegada ao território. As mesmas foram transcritas, observando o processo histórico vivenciado pelos moradores/as. Além das entrevistas, os moradores/as produziram também um mapa social da comunidade, inserindo pontos representativos, de importância e de identidade do povoado. Todas essas atividades foram realizadas nas casas dos próprios participantes, respeitando as medidas de distanciamento necessárias.

Foi realizado também o levantamento das coordenadas geográficas das antigas moradias que haviam no povoado, através do aplicativo “GPS Status toolbox”, para estabelecer uma linha e um mapa histórico mais próximo possível da época. Esse levantamento teve o auxílio de um dos interlocutores, no qual participou da coleta das coordenadas que indicava a localização da casa e o nome do/a morador/a.

Como resultado e produto final pretendido pelo projeto, têm-se um boletim e os mapas sociais e cartográficos. As imagens, os áudios de cada entrevista, as transcrições também compõem esse material. Pretende-se posteriormente, a elaboração de um fascículo, onde será ampliado o material até aqui produzido. As gravações das entrevistas (todas previamente, autorizadas pelos colaboradores), bem como as imagens e coordenadas geográficas, foram feitas com aparelho celular. Foi utilizado também computador para as transcrições e armazenamento do material.

¹ Orientado pelo professor Dr. Vanderlei Mendes de Oliveira (*in memória*).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por se tratar de um trabalho que envolve a produção de um documento inédito, fez-se necessário a utilização das fontes orais, que permitiram alcançar, levantar e registrar, a partir das histórias de vida de pessoas envolvidas em fatos e em vivências, o máximo de informações possíveis acerca do que se pretende conhecer. No caso deste trabalho, conhecer os modos de vida e como se deu o processo de ocupação, territorialização do Povoado Folha Grossa.

Cabe aqui pontuar três aspectos principais que fundamentam o trabalho: história oral, fontes orais e memória. Alessandro Portelli (1997) destaca que, “as fontes orais dão-nos informações sobre o povo iletrado ou grupos sociais cuja história escrita é, ou falha ou distorcida. Outro aspecto diz respeito ao conteúdo: a vida diária e a cultura material destas pessoas e grupos” (PORTELLI, 1997, p.27) Isto posto, salientamos que as fontes orais são indispensáveis no sentido de serem elas as responsáveis principais por contar como se deram os acontecimentos de um determinado povo de forma ampla e inerente a esse povo. É a história narrada pelos que participaram da história. Assim, os fatos e acontecimentos vão além: já que as fontes orais trazem um contorno próprio, uma forma peculiar, um trato pessoal e por isso mesmo, rico em detalhes, em singularidades presente na voz de cada narrador/a. Para corroborar com as reflexões sobre a história de vida, Elizeu Clementino de Souza (2006) enfatiza que: “O entendimento construído sobre a história de vida como um relato oral ou escrito, recolhido através de entrevista ou de diários pessoais, objetiva compreender uma vida, ou parte dela, como possível para desvelar e/ou reconstituir processos históricos e socioculturais vividos pelos sujeitos em diferentes contextos” (SOUSA, 2006, p.2).

Em relação à memória, Mauricio da Silva Selau (2004, p. 220), aponta que uma das características da memória é o fato dela ser seletiva, ou seja, “nem tudo fica gravado, nem tudo fica registrado. O caráter seletivo da memória é reforçado pela noção de pertencimento afetivo”. Esse caráter afetivo do entrevistado em relação ao fato, às pessoas, ao que viveu ao local onde mora, e ao seu próprio passado é que norteará a seleção de sua memória sobre determinado evento.

No projeto trazemos o termo território como marcador da pesquisa e das ações previstas na comunidade. Para tanto, Saquet (2009) considera que em relação ao entendimento de uma centralidade na formação do espaço, do território, da paisagem e da regionalização ambos são frutos da relação espaço-tempo. Para o autor: “o espaço está no

tempo e o tempo está no espaço. [...] ora destacam-se os processos históricos, ora os relacionais, no entanto, trata-se, sempre, de traços do tempo histórico e do coexistente através das relações sociais” (SAQUET, 2009, p. 74).

Assim, pode-se considerar que as relações sociais estabelecidas no interior da relação espaço-tempo, constituem o território. Ou seja, o território como fruto das relações sociais dentro do espaço-tempo. Os atores sociais em suas relações cotidianas, em relações de poder, trabalho, produção, comunicação, saberes tradicionais, modos de convívio, entre outras coisas, que efetivam e afirmam o território.

Em relação ao entendimento sobre cartografia, trabalhamos com a perspectiva da Nova Cartografia Social por entender os moradores/as como agentes sociais ativos na construção dos mapas dos seus territórios, assim como por meio das narrativas, que a partir dos relatos, das histórias de vida visa documentar os modos de vida e ocupação da comunidade.

4 RESULTADOS FINAIS

O projeto está em andamento com resultados parciais. Indicou que a ação de extensão com a comunidade contribuiu para que os moradores/as contassem a história da ocupação do território. Ao produzir o mapa buscaram na memória individual e coletiva os acontecimentos do processo de ocupação e organização do território, Folha Grossa. A questão que norteou a pesquisa foi descrever as narrativas os moradores/as do povoado que participaram da territorialização da comunidade e, como foi organizada, espacialmente essa ocupação. O mapa elaborado pela comunidade e pesquisador/a possibilita apresentar o território na perspectiva da cartografia social.

Figura 2 e 3: Mapa social da comunidade Folha Grossa.

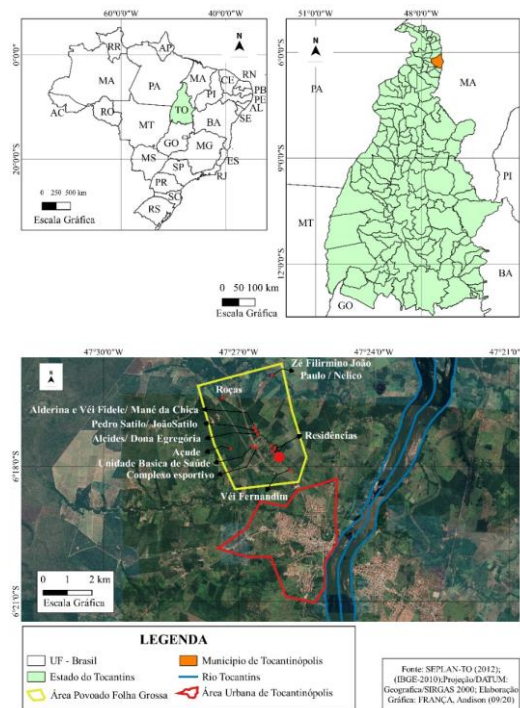


instrumentos políticos, sociais e culturais como marcador de luta Almeida (2020, p. 174), destaca essa metodologia com sendo: “As experiências em mapeamentos e em práticas de representações das populações locais se tornam frequentes nas ações de representações

espaciais. Elas contam também com o uso das novas tecnologias e os novos agentes sociais passam a fazer os mapeamentos”.

O mapa 1 aponta para uma leitura parcial das demarcações territoriais realizados por meio da coleta de dados com GPS, comunidade e pesquisadores.

MAPA 1: Território Folha Grossa



Fonte: FRANÇA, Andison, 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de projeto de extensão permitiu a aproximação entre universidade e comunidade. O que faz com que se concretize uma das funções sociais da universidade, que é ser um agente transformador social, contribuindo com o contexto social, cultural, político ao qual ela se insere. Dessa aproximação e troca de experiências se obtém ganhos significativos, como este documento que continuará a ser produzido. Produzir essa narrativa a partir dos relatos das histórias de vida de moradores/as, entregar ao povoado e aos moradores/as que o habitam, um documento (fascículo) com registros sobre as vivências, lutas, e o registro das dificuldades, que fortaleceu o sentido de pertencimento, de autoestima, de identidade, do território do Povoado Folha Grossa. Além disso, o material produzido será uma fonte de

pesquisa na escola do povoado, em especial, para aulas com conteúdo diretamente ligado e produzido no próprio povoado.

A partir do que consta nos relatos, é possível perceber as mudanças ocorridas no povoado: mudanças no modo de viver, de produzir, de moradia, de vivências, mudanças na relação com o território, na qualidade de vida e também, mudanças geográficas ocorridas na existência do lugar. Com isso é possível ter um conhecimento amplo acerca das questões que fizeram e fazem parte do povoado e que hoje é resultado de uma história, de resistências dos/das moradores/as que vivenciaram um período de dificuldades na ocupação do território.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA R. C. EDUCAÇÃO POPULAR E MAPEAMENTO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE AÇÃO CULTURAL NO ACAMPAMENTO PADRE JOSIMO-MST, TO. **movimento-revista de educação**, Submissões, v. 7, n. 12, p. 156-182, june 2020. ISSN 23593296. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/36047>>. Acesso em: 01 oct. 2020. doi:<https://doi.org/10.22409/mov.v7i12.36047>.

PORTELLI, A. **O que faz a história oral diferente**. Proj. História. São Paulo, (14), fev. 1997

SAQUET, M. A. e SPOSITO Eliseu S. (Orgs.) **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008. 368 p

SELAU, M. da S. **História Oral**: Uma metodologia para o trabalho com fontes orais. Esboços: histórias em contextos globais, Florianópolis, v. 11, n. 11, p. pp. 217-228, jan. 2004. ISSN 2175-7976

SOUSA, E. C. **A arte de contar e trocar experiências**: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. Revista Educação em Questão, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.



INTERLOCUÇÕES SOBRE CURRÍCULO E A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC DE GEOGRAFIA: Possibilidades de aproximação e de formação durante a pandemia (Covid-19)

**MOURA, Osmar Oliveira de¹
DINIZ, Vanessa Lessio²**

RESUMO

O atual momento de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas escolas de todo o país vem gerando dúvidas, inseguranças e falta de consensos, sobretudo para licenciandos(as), professores(as) da educação básica e do ensino superior. É diante desse contexto que este trabalho tem como objetivo apresentar as ações promovidas no primeiro e no segundo semestre de 2020 pelo Projeto de Extensão “Interloquções sobre a implementação da BNCC de Geografia: construindo práticas educativas regionais”. Este projeto tem como objetivo elaborar práticas educativas de forma colaborativa entre professores(as) das escolas públicas tocantinenses e futuros(as) professores(as) (licenciandos(as)) de Geografia, partindo do entrelaçamento entre os conhecimentos geográficos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o contexto regional (amazônico). Com vistas ao atual cenário pandêmico e de isolamento social provocado pelo coronavírus, Covid-19, observamos que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para a realização das atividades, aliado aos instrumentos metodológicos [dialógico, dinâmico e interativo] utilizados nos encontros virtuais, resultaram em práticas efetivas de formação inicial e continuada para os participantes das ações de extensão durante a pandemia. Além disso, as experiências vivenciadas durante as ações, nos revelam a necessidade de ampliação de espaços formativos, como os possibilitados pelo Projeto, para licenciandos(as) e professores(as) de Geografia que discutam sobre a importância da construção de currículos escolares contextualizados a partir do contexto regional/local do estudante.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Geografia Escolar. Interloquções de saberes. Pandemia Covid-19. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

¹ Graduando em Geografia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins, Bolsista Pibex. E-mail: osmaroliveirademoura@gmail.com.

² Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professora adjunta do Colegiado de Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins. E-mail: vanessa.diniz@uft.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar as ações do Projeto de Extensão “Interloquções sobre a implementação da BNCC de Geografia: construindo práticas educativas regionais”, vinculado ao curso de licenciatura em Geografia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT/Araguaína), e fundamentado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio que rege a UFT, podendo ser considerado como o fundamento metodológico do ensino superior, como observado no artigo 207 da Constituição Federal de 1988.

O projeto de extensão tem como principal objetivo elaborar práticas educativas de forma colaborativa entre professores(as) das escolas públicas tocantinenses e futuros(as) professores(as) (licenciandos(as)) de Geografia, partindo do entrelaçamento entre os conhecimentos geográficos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o contexto regional (amazônico). Dessa forma, com o propósito de articular ensino, pesquisa e extensão, fugindo das práticas universitárias isoladas, as ações desenvolvidas neste projeto produzirá dados que serão analisados e discutidos, coletivamente, com seus parceiros (docentes e discentes da UFT, professores e gestores da educação básica) resultando em pesquisas que contribuirão para a implementação da BNCC nas escolas e para o ensino de Geografia contextualizado com os aspectos regionais.

As discussões promovidas pelo Projeto de Extensão tem como base a articulação entre os aportes teóricos do campo do currículo (GOODSON, 1995; OLIVEIRA, 2003; SILVA, 2010; LOPES & MACEDO, 2011) e as discussões em torno da Base Nacional Comum Curricular (AGUIAR & DOURADO, 2018; CURY; REIS & ZANARDI, 2018), a fim de compreender as disputas discursivas em políticas educacionais recentes e as possibilidades da Geografia Escolar se ressignificar e (re)existir tendo em vista o atual contexto de implementação da BNCC e da Reforma do Ensino Médio (Lei Federal nº 13.415 de 2017), que, conseqüentemente, propõem mudanças para o currículo dessa disciplina escolar (GIROTTI, 2018; STRAFORINI, 2018).

Observamos durante as ações do Projeto de Extensão, principalmente a partir da troca de experiências/conhecimentos/saberes de professores(as) de Geografia da educação básica, que estes profissionais estão incertos frente à implementação da Base nas escolas em que atuam. Além disso, percebemos que há, ainda, muitos licenciandos(as) em Geografia que não se apropriaram de discussões básicas envolvendo a Base. Portanto, sob esse cenário, defendemos que espaços de diálogos, como as ações promovidas pelo referido projeto, são essenciais para formação inicial e continuada de professores(as) de Geografia.

2 METODOLOGIA

Este trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, ou seja, este tipo de investigação preocupa-se em analisar o social a partir de múltiplas significações discursivas dos atores sociais que a envolvem (TEIXEIRA, 2005). Nesse sentido, as ações do Projeto de Extensão privilegiam o diálogo, a troca de experiências, saberes e conhecimentos dos(as) nossos(as) participantes. Logo, nossas reflexões advém das interlocuções entre licenciando(as) e professores(as) de Geografia que até o momento participaram das nossas atividades.

Por efeito do atual cenário de pandemia, ocasionada pelo coronavírus, Covid-19, vivenciado no ano de 2020, os encontros e as atividades do projeto, foram reformuladas e passaram a ocorrer de forma remota por meio do *Google Meet*, *Google Forms*, *E-mail* e *WhatsApp*. O Projeto de Extensão que inicialmente, ainda, no mês de março era pensado para ser realizado presencialmente em escolas estaduais no município de Araguaína/TO teve sua proposta modificada em consequência do isolamento social. Entretanto, o vínculo e os espaços de interlocuções de saberes entre universidade e escola são essenciais mesmo nesse momento, pois, além do contexto pandêmico, o contexto educacional também passa por mudanças em suas políticas.

O contexto de pandemia vivenciado mundialmente fruto em grande parte pela celeridade dos fluxos globais que marca nosso tempo e espaço vem ocasionando diversos efeitos na sociedade. A academia, ou mais precisamente, a relação entre universidade-escola sofreu mudanças, visto que a relação entre esses sujeitos nesses ambientes, durante a pandemia, não podem mais ocorrer de forma presencial, portanto, é imprescindível o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como mediadores dessa interação (PONTE, 2000).

O uso das TICs, no estágio em que vivenciamos do meio técnico-científico-informacional, elucidado fortemente nas discussões miltonianas (SANTOS, 2014), os modos de comunicação, sobretudo virtuais encontram-se em constantes transformações e, talvez, sob esse cenário pandêmico, a demanda por ferramentas como essas, até então pouco utilizado por muitas pessoas, por exemplo, os usos do *Webcam*, *Google Meet*, *Zoom*, popularizam-se e são necessários para a realização de encontros virtuais.

Desse modo, com a utilização das TICs para realização das ações de extensão, o público participante foi ampliado de escala local para escala nacional, pois com a abertura das

ações para uma divulgação mais ampla por meio de redes sociais [*E-mails, WhatsApp, Instagram*], foi possível o acesso a interlocuções de professores(as) e licenciandos(as) em Geografia de todas as regiões político-administrativas do Brasil.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em sua versão final em dezembro de 2018, é o documento no qual os currículos escolares de todo o país devem ser construídos em consonância com suas prescrições (BRASIL, 2018). Sob esse contexto, embora haja o dilema “*a BNCC é currículo?*”, defendemos apoiados em Macedo (2018) que, a Base não consegue omitir o seu caráter prescritivo nos currículos. Porém, mesmo sendo considerada um documento curricular ou um currículo prescritivo por alguns(mas) pesquisadores(as), a BNCC como qualquer outra prescrição curricular tem efeitos na prática escolar, todavia está sujeita a um movimento que perpassa por modificações, leituras e interpretações desses documentos pelos docentes e, posteriormente, a construção do currículo nos diferentes contextos escolares (GOODSON, 1995; LOPES & MACEDO, 2011).

É nesse movimento que vemos o currículo como uma arena de disputa pela legitimação de determinados modelos de escolarização (GOODSON, 1995), portanto, não pode ser analisado fora das relações de poder na qual foi pensado e escrito (SILVA, 2010). Ainda, concordamos com Lopes e Macedo (2011, p. 227) quando analisam o currículo como “um processo de produção de sentidos, sempre híbridos, que nunca cessa e que, portanto, é incapaz de produzir identidades [fixas]. O que ele produz é diferença pura, adiamento do sentido e, portanto, necessidade incessante de significação”. Por isso, pensamos que a implementação de um documento curricular, como a BNCC, não é linear, ou melhor, não foi definida por completo no ato de homologação do seu texto político ou nos guias de implementação, pois, o contexto de materialização desse documento na escola passa por um movimento cíclico de diferentes formas de ressignificações no contexto da prática a partir das diferentes realidades sociais/culturais dos espaços escolares pelo país.

4 RESULTADOS FINAIS

Durante o primeiro semestre de 2020, realizamos de forma remota por meio do *Google Meet*, o Ciclo de Oficinas denominado “*Interlocuções sobre currículo e a implementação da*

BNCC de Geografia”. Tal ação ocorreu em três encontros, nos dias 18 e 24 de junho, e 02 de julho de 2020 das 19h às 22h, sendo abordadas as seguintes temáticas: 1º Encontro: *Compreendendo o currículo escolar: histórico, conceitos e perspectivas*; 2º Encontro: *Geografia escolar: currículo, representação e identidade*; 3º Encontro: *BNCC de Geografia: mudanças, permanências e desafios*. As inscrições estiveram disponíveis para o público interno e externo à Universidade Federal do Tocantins (UFT) a partir da plataforma Serviços Integrados do Câmpus de Palmas (iServ/Sisma) e por meio de formulário eletrônico.

O Ciclo de Oficinas teve como objetivo apresentar uma introdução ao entendimento sobre os estudos de currículo e sobre o contexto de produção, elaboração e implementação da BNCC, pretendendo a partir do diálogo e da troca de saberes e experiências, contribuir para a formação de professores (inicial e continuada) de Geografia. Os encontros tiveram a assiduidade de 17 (dezesete) participantes, além de outros 07 (sete) que conseguiram participar de apenas um dos encontros, sendo este público composto por licenciandos(as) e docentes do curso de Geografia da UFT (Câmpus de Araguaína), docentes da educação básica de Araguaína e de cidades da região central do estado do Tocantins, como Porto Nacional, além de docentes da região sul do estado do Maranhão.

Ao final do Ciclo de Oficinas, por meio de formulário eletrônico, perguntamos aos participantes “O que você achou de participar do Ciclo de Oficinas?”, algumas das respostas foram: *“Achei o ciclo de oficinas muito dinâmico e prazeroso de participar, me senti num clube de leitura sobre a BNCC, onde alguns participantes emitia as suas opiniões sobre o assunto. Portanto, essa interação fez com o que o evento fosse bastante dinâmico e proveitoso”, “Foi uma experiência muito enriquecedora, porque para entender a BNCC requer muito esforço, e através da oficina eu comecei a ter uma visão mais esclarecedora da mesma”, “Como sou da área de História, me ajudou a compreender alguns aspectos da Geografia”, “As discussões foram pertinentes ao tema proposto. Os participantes interagiram de modo pertinentes e foram incentivados à esta participação”, “Me ajudou a compreender melhor a BNCC, revisá-la e entender qual a sua importância no ensino. As discussões e explanações sobre o currículo também foram bastante pertinentes, pois é um assunto pouco enfatizado na graduação”, “Serviu para eu entender sobre esse assunto, que não tinha tido contato ainda”.*

Diante das respostas acima apresentadas, podemos ressaltar diversos argumentos que atestam a importância do Ciclo de Oficinas, dentre estes estão: a metodologia dialógica, dinâmica e interativa empregada na ação, as quais suscitaram diversas perspectivas e olhares para as temáticas abordadas; abertura para participantes de outras áreas, não somente da

Geografia; a apresentação de discussões teóricas sobre currículo e sobre a BNCC para licenciandos(as) e professores(as), visto que são temáticas urgentes a serem discutidas no atual cenário de mudanças na formação de professores e nos currículos; a exposição de discussões teórico-práticas para futuros docentes (licenciandos(as)) que até então eles desconheciam.

A partir dos espaços de diálogos do Ciclo de Oficinas percebemos a necessidade de realização de um curso de extensão em que pudéssemos ampliar as abordagens e experiências com os temas discutidos. Portanto, elaboramos durante o mês de agosto o Curso de Extensão “Interloquções teórico-práticas sobre a implementação da BNCC de Geografia no contexto regional”, na qual contamos com a participação do Prof. Dr. Rafael Straforini (Unicamp) e da Profa. Dra. Carolina Machado Rocha Busch Pereira (UFT/Porto Nacional) como palestrantes convidados. O Curso de Extensão recebeu inscrição de 144 (cento e quarenta e quatro) participantes, de todas as regiões políticas administrativas do Brasil, sendo eles dos seguintes estados: Tocantins, Ceará, Goiás, Pará, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Bahia e Alagoas. Os participantes são composto por licenciandos(as), professores(as) de Geografia da educação básica e professor do ensino superior. O objetivo da ação é a aproximação da relação universidade-escola em tempos de pandemia, do distanciamento social, estabelecendo interloquções teórico-práticas sobre/para a implementação da BNCC entre professores(as) de Geografia da educação básica, futuros professores(as) (licenciandos(as)) e pesquisadores(as) da área de Ensino de Geografia.

O Curso ocorrerá por meio de cinco encontros nos dias 09, 16, 23 e 30 de setembro e, 07 de outubro das 18 às 20h, com as seguintes abordagens: 1º Encontro: *Abertura do Curso - Diálogos introdutórios sobre a BNCC*; 2º Encontro: *Geografia na BNCC do Ensino Fundamental: Reflexões sobre o que e como ensinar no/para o contexto tocantinense*; 3º Encontro: *Implementação da BNCC na perspectiva da Pedagogia Crítica do Lugar*; 4º Encontro: *BNCC do Ensino Médio: qual o território de (re)existência da Geografia?*; 5º Encontro: *Encerramento do Curso*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão “Interloquções sobre a implementação da BNCC de Geografia: construindo práticas educativas regionais” por meio de suas ações vêm contribuindo com a formação inicial e continuada de licenciando(as) e professores(as) de Geografia de diversos

contextos regionais do país. Apesar do momento em que vivenciamos de isolamento social em razão da pandemia de coronavírus, Covid-19, as ações do Projeto foram realizadas de forma remota a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Portanto, compreendemos que o uso das TICs na realização das atividades significou a possibilidade de aproximação entre universidade-escola, tal como o estabelecimento de espaços de formação inicial e continuada de professores(as) durante o período de pandemia.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela da Silva; DOURADO, Luiz Fernandes. (org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [S.l.]: ANPAE, 2018. Livro Eletrônico.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 jan. 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.

GIROTTO, Eduardo Donizeti. **Dos PCNs à BNCC: o ensino de geografia sob o domínio neoliberal**. GEO UERJ, v. 1, p. 419-439, 2017.

GOODSON, Ivor. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Elizabeth. “A base é a base”. E o currículo o que é? In: AGUIAR, M. A. da S.; DOURADO, L. F. (org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. [S.l.]: ANPAE, 2018.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 24, p. 63-90, 2000.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. São Paulo: Edusp, 6. ed. 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2005.



MUSEU DE MORFOLOGIA: UM CAMINHO PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

LIMA, Milhomem de Sousa¹

SILVA, Walesca Rodrigues²

LEITE, Kercio Jeaneryson Nogueira de Sousa³

FACHINELLI, Sankya Karolliny Araújo⁴

ABREU, Tainá⁵

RESUMO

Dispondo de um acervo de peças anatômicas, o museu de morfologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) tem ressignificado vidas, ampliando as possibilidades pedagógicas e proporcionando novos espaço de produção e difusão de conhecimentos. Assim, o objetivo do Museu é promover um espaço de encontro e trocas de saberes entre a população externa e a universidade. A equipe realiza a preparação das coleções que são em sua maioria compostas por animais silvestres e algumas peças humanas, com auxílio de técnicas de preparações ósseas (osteotécnica) e taxidermia, além de montagem e manutenção das peças, visitas guiadas, publicações em mídias sociais e produção de material científico. Essas peças são preparadas para a exposições e visitas, que reforçam as práticas de ensino, a valorização da cultura e conhecimento da fauna, capacitação dos discentes em relação às técnicas e elaboração de material científico. Dessa forma, esse projeto está consonância com o tripé preconizado pela Universidade integrando como um todo o ensino, a extensão e a pesquisa.

Palavras-chave: Animais silvestres. Ensino. Educação ambiental. Anatomia. Fauna.

1 INTRODUÇÃO

Um museu é um ambiente propício para mudanças na melhoria da educação, por desenvolver ações científicas, culturais e de ensino (OVIGLI, 2011). Contudo, os museus ampliam as possibilidades pedagógicas, além de acentuar o senso crítico dos visitantes, proporcionando novos espaço de produção e difusão de conhecimentos, que une a comunidade à universidade. Sendo assim, dispondo de um acervo de peças anatômicas, o museu de morfologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) tem ressignificado vidas e atribuído

¹Acadêmico de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, ulisses.lima@mail.uft.edu.br.

² Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, walesca.rodrigues@mail.uft.edu.br.

³ Mestrando em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Palmas, Tocantins, kerciojeaneryson@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, Sankya2016@hotmail.com.

⁵Bióloga, doutora, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, tainaabreu@mail.uft.edu.br.

novos propósitos aos corpos ou partes anatômicas que compõe a coleção do museu. Sua coleção possui exemplares tanto da morfologia humana quanto animal, sendo que as peças dos animais são as que recebem maior ênfase na produção por parte da equipe devido às preocupações com a educação ambiental.

Este projeto, tem como objetivos conscientizar e instruir o público externo acerca das preocupações com a fauna, principalmente a silvestre, além de qualificar a equipe que compõe o museu para execução das atividades, das técnicas de preparação das peças, pelas buscas de referencial científico e também há uma preparação para transmitir o conhecimento para o público externo. Essas ações torna a formação desses discentes mais completa, os quais se tornarão os futuros profissionais atuantes na sociedade.

Assim, o objetivo do Museu é promover um espaço de encontro e trocas de saberes entre a população externa e a universidade, promovendo a conscientização ambiental e criar um espaço de acolhimento e ensino buscando fortalecer a interação entre a universidade e a comunidade.

2 METODOLOGIA

A produção das peças e as reuniões são realizadas semanalmente no Laboratório do Museu de Morfologia, na sala 1, do Bloco G da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A equipe é composta por membros docentes, discentes de graduação internos e externos à UFT, técnicos de Laboratório e alunos do ensino médio. A fim de melhorar o trabalho, a equipe é dividida em grupos que desempenham funções variadas, como descarnação (retirada da musculatura evidenciando os ossos), rotulagem das peças, clarificação, montagem dos esqueletos, produção das bases, taxidermia, catalogação, monitores para orientações e explicações durante as visitas. Além disso, há a equipe responsável pelo marketing digital para divulgação do projeto nas mídias sociais.

Para a produção midiática, utilizou-se as seguintes plataformas de base de dados: SciELO-Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica Online), NCBI-National Center for Biotechnology Information (Centro Nacional de Informações sobre Biotecnologia), ScienceDirect, Nature Research, SpringerOpen e PLOS ONE, na busca de artigos que embasassem as publicações.

Todos os membros da equipe são instruídos quanto ao funcionamento e atividades do museu, além de receberem conhecimentos básicos para a montagem das peças, descarnação, manuseio de instrumento e materiais, preparação de soluções, técnicas de segurança,

higienização e utilização de equipamentos de proteção individual (EPI's), técnicas de armazenamento e descarte de materiais biológicos, orientação anatômica e embasamento teórico específico de cada peça, assim como, restauração e conservação das mesmas.

O projeto conta com a parceria do Instituto de Natureza do Tocantins (NATURATINS), que é o doador de espécimes de animais silvestres, professores e alunos do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), departamento da Física, quem articulam os circuitos tecnológicos das peças para torná-las mais interativas. Todas as doações que entram para a coleção do museu são registradas no caderno ATA para controle.

Conforme entram as peças no projeto, elas são identificadas, avaliadas para o uso da técnica adequada e por fim congeladas até o momento da preparação. Ao optar em preparar esqueletos, as peças são descarnadas manualmente podendo ser de maneira completa, para animais de grande porte, ou então, retirada parcial. O tecido muscular que permanece no osso é levado para o dermestário, local onde fica insetos da espécie *Dermestes maculatus*, que são besouros necrófagos. Depois, a peça é direcionada para a clarificação que possui duas etapas, na primeira faz uso do peróxido de hidrogênio e cloro ativo em água fervente por 30 minutos, na última, a peça é submersa em uma solução de peróxido a 20% sendo monitorada até atingir o ponto ideal de clarificação, tem casos em que a peça passa somente pela última etapa. Posteriormente, a peça é posta para secar e logo depois segue para a montagem, que faz uso de arames de espessuras diferentes, alicates, furadeira, cola de secagem rápida, e resina nas articulações para atribuir mais resistência e restaurar as fraturas dos ossos se necessário. Livros e artigos que abordam a anatomia e o hábito são usados para auxiliar na articulação correta dos esqueletos. Esses, são fixados em bases de madeiras, que já tenham sido higienizadas e preparadas, pintadas de preto como forma de valorizar as peças ou decoradas com elementos que remete a fauna do animal. Por fim, a peça e a base são cobertas por 3 camadas de verniz para a proteção contra futuras adversidades.

Por meio da técnica de taxidermia, é possível preparar a pele de alguns animais, principalmente a de aves. Essa técnica pode ser combinada com a osteotécnica na produção das peças. Para executá-la, retira-se a pele do animal mediante a uma única incisão no dorso ou no ventre do mesmo, ou então por múltiplas incisões feitas em pontos estratégicos para evitar danificar a pele. Eventualmente, é possível preservar estruturas ósseas, como crânio, membros torácicos e pélvicos. Através corpo do animal se faz a confecção de um manequim de poliuretano ou algodão, que tenha mesmo tamanho e formato para dar o formato interno. Após isso, os tecidos musculares são removidos através do descarte manual e quando a pele e anexos estão limpos é realizado um tratamento de com tetraborato de sódio, que irá preservá-

lo. Com a pele pronta, utiliza-se arames para fixação da cabeça e membros ao manequim, e a pele é unida através de suturas por meio de linha e agulha. Por fim, o animal é colocado em uma base e finalizado, colocando-o na posição desejada e fazendo os ajustes finais.

A parceria com o NATURATINS, resultou na oferta de palestras sobre políticas públicas do meio ambiente com foco na fauna para a equipe do museu, e ações com a comunidade externa como a Blitz educativa na Polícia Rodoviária Federal (PRF), palestras como a proteção da fauna silvestre na UFT e do lançamento do aplicativo Urubu da Universidade de Lavras na Faculdade Católica do Tocantins. A equipe do museu ofertou cursos de dissecação para agentes de necrotomia do Instituto de Medicina Legal (IML) do Tocantins. Também, teve participação por meio de exposição na II Feira Tecnológica Universidade Empresa (II UNITEC). O projeto de extensão “A Universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde”, também trabalha em conjunto à equipe do museu, por meio desta parceria são recebidas as visitas da comunidade ao laboratório do museu e ao acervo de peças.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os museus além dos papéis de preservar, conservar, expor e pesquisar são instituições ao serviço da sociedade e procuram por meio das ações educativas se tornarem componentes interativos dentro da dinâmica cultural das cidades (SANDELL, 2003). Os museus de morfologia contribuem tanto nas áreas voltadas a saúde e de outras áreas e contribuem para o conhecimento cultural da sociedade em geral (RIBEIRO, 2005).

KÖPTCKEL (2014) ressalta que os museus se constituíram como espaços de conhecimento, de resignificação de objetos, de interação social, de exercício de autoridade simbólica, servindo à construção da memória, à afirmação indenitária, à popularização da ciência, à educação estética, e à inclusão social. Desta forma, os museus científicos integram simultaneamente demandas de diversos campos ou disciplinas científicas, com o campo particular dos museus, com demandas sociais particulares ou abrangentes de atores sociais diversos, sejam eles associações profissionais, membros da gestão pública, programas de inclusão ou desenvolvimento social.

Outro campo de interesse que aparecem nos museus é referente à educação ambiental. Em resposta à crise ambiental, diversos museus, sobretudo científicos, incorporaram ou reforçaram nas suas atividades a difusão de informações sobre a conservação da natureza, passando a ser espaços de educação ambiental (LAMIM-GUEDES, 2017).

Segundo LAMIM-GUEDES (2017), a interação entre atividades formais e não formais que acontecem nas visitas aos Museus tem um papel crucial para as práticas de educação ambiental e/ou do ensino de ciências que insere um público, independente da escolaridade, adquirirem sucesso, auxiliando nas mudanças comportamentais e no posicionamento crítico das pessoas, pois permitem uma combinação entre elementos científicos e teóricos com experimentação.

Os museus universitários estão intrinsecamente relacionados com o ensino, a pesquisa e a extensão, pois estimulam ações de preservação ambiental, aprendizado de técnicas, buscas em literatura especializada, sistematização e a didática do conhecimento produzido (BRUNO, 1997). A presença de um museu universitário aberto ao público permite desmistificar a ideia de que ambos sejam territórios intocáveis, procuram agora se estabelecerem na recusa de exclusividade e firmarem suas posições receptivas e proativa ao serviço da sociedade (SEMEDO, 2005).

4 RESULTADOS FINAIS

A equipe do Museu de Morfologia produziu cerca vinte e seis peças sendo elas: crânio iluminado, fêmur humano em cortes transversais, fêmur de boi iluminado, 2 araras vermelhas, 2 araras Macau, 4 araras canindé, Taxidermia de asas da coruja buraqueira, Taxidermia do porquinho-da-índia, Taxidermia de gaviãozinho, Taxidermia de asas de araras, Taxidermia periquito do encontro amarelo, Taxidermia de dois gatos do mato, gato doméstico, gato mourisco, 2 corujas buraqueiras, cachorro doméstico, jaguatirica, sapo cururu e as articulações das vértebras da coluna vertebral humana. Recentemente estão em preparação uma onça pintada, um cervo do pantanal e uma anta.

No ano 2019, juntamente com o projeto de extensão “A Universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde”, 17 visitas já foram agendadas, totalizando 848 pessoas que conheceram o projeto. As visitas vieram do ensino fundamental, médio e superior, advindos das seguintes instituições: IFTO de Gurupi e Paraíso, Fundação Bradesco Escola de Canuanã, Escola Estadual de Pindorama do Tocantins, Universidade Paulista (UNIP), Faculdade de Palmas (FAPAL) e Centro de Ensino Superior de Palmas (CESUP).

Na II UNITEC, que aconteceu nos dias 4 e 5 de outubro de 2019, foram expostas algumas peças do acervo, tanto humana quanto animal, elucidando sobre sua anatomia e processos de montagem. Também, ocorreu a divulgação do Programa de Doação de Corpos da

UFT, uma forma de mostrar a importância no uso dos corpos no ensino da anatomia. De acordo com as recomendações da International Federation of Associations of Anatomists (IFAA), esses programas de doação voluntária de corpos são o melhor caminho para obtenção de corpos para o ensino. Nesse evento, cadastrou-se cinco voluntários.

O evento Urubuzar, foi uma série de ações que tiveram o intuito de sensibilizar a população sobre os riscos e impactos de atropelamento dos animais nas estradas. Parte da programação, realizou, no dia 12 de novembro, na Universidade Católica do Tocantins, uma palestra do aplicativo U-SAFE, ferramenta que visa colher informações a respeito da morte de animais selvagens nas rodovias e ferrovias. Prosseguindo com o evento, a temática de proteção da fauna silvestre e divulgação do aplicativo ocorreu no dia 22 de novembro, na sala 1, bloco D da UFT. Nesse local, realizou-se palestras, exposições do acervo do museu. Ademais, como parte do evento Urubuzar, realizou-se uma ação em conjunto com o NATURATINS, a PRF e a Associação Tocantinense de Biólogos (ATOBio), a blitz educativa em prol da proteção da fauna silvestre, onde foi distribuído panfletos e exposto o aplicativo U-SAFE, na BR-153, no dia 15 de novembro de 2019, no Posto da PRF em Paraíso do Tocantins.

Como incentivo a pesquisa, os discentes são estimulados a produção de resumos, artigos e a apresentarem o material em eventos. Assim, um dos integrantes do grupo do Museu pelo contato com o trabalho se interessou em cursar Pós-Graduação e conseguiu a aprovação no mestrado em Ciências ambientais na Universidade Federal de Alfenas, seguindo a temática do estudo de animais silvestres e recentemente, o projeto teve o capítulo “Taxidermia de Aves” aceito para publicação no livro Técnicas Anatômicas na Prática.

O contexto de isolamento, imposto pela Sars-CoV-2, resultou na suspensão do calendário acadêmico e atividades presenciais, logo, decidiu-se realizar as atividades remotamente, a fim de alcançar a comunidade e atrair possíveis visitas. Assim, como forma alternativa, estão sendo elaborados e publicados imagens e textos de alguns animais do acervo do Museu de Morfologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de extensão propiciou o trabalho multidisciplinar na interação da equipe com atuação de docentes, discentes e técnicos externos e internos a UFT, também agregou de forma positiva a aquisição de novos conhecimentos morfológicos e no reforço dos mesmos ao unir o estudo teórico com a aplicação prática. Além disso, oportunizou a aproximação entre a universidade e a comunidade de forma acolhedora e interativa proporcionando um espaço de

incentivo ao ensino, aprendizado, cultura, que valoriza a biodiversidade da fauna regional e proporciona a vontade de estar na universidade, reafirmando a conexão da Universidade Federal com toda a população.

REFERÊNCIAS

LAMIM-GUEDES, V. Temática Socioambiental em Museus de Ciências: educação ambiental e a educação científica. *Revista Educação Ambiental, Campus Carreiros*, v. 22, n. 1, p. 77-95, 2017.

KÖPTCKE, L. S. Museus Científicos e sua Relação com a Saúde. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília*, v. 3, n. 5, p. 141-157, maio-jun. 2014.

OVIGLI, D. F. B. Prática de Ensino de Ciências: o museu como espaço formativo. *Revista Ensaio, Belo Horizonte*, v. 13, n. 3, p. 133-149, set.-dez. 2011.

RIBEIRO, M. G. Museu de Ciências Morfológicas: um lugar diferente na Universidade Federal de Minas Gerais. *Revista História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro*, v. 12, p. 339-348, 2005.

SANDELL, R. Museums and the combating of social inequality: roles, responsibilities, resistance. In: _____. **Museums, Society, Inequality**. 2ª. ed. Nova Iorque: Taylor & Francis e-Library, 2003. p. 3-23.

SEMEDO, A. Que Museus Universitários de Ciência Físicas e Tecnológicas? In: SEMEDO, A.; SILVA, A. C. F. **Coleções de Ciências Físicas e Tecnológicas em Museus Universitários**: homenagem a Fernando Bragança Gil. 1ª ed. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Departamento de Ciências e Técnicas do Património. Secção de Museologia, 2005. p. 265-281.

SOUSA, D. M. V. Museus de Ciência, Divulgação Científica e Informação: reflexões acerca de ideologia e memória. *Revista Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 2, p. 155-168, maio-ago. 2009.



QUÍMICA AMBIENTAL NA ESCOLA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS

ALCENO, Whisley Durães¹
CAVALLINI, Grasielle Soares²
SOUZA, Nelson Luis Gonçalves Dias³

RESUMO

O projeto Química ambiental na escola: educação ambiental no ensino de ciência tem como objetivo principal introduzir conteúdos de química aplicados à sustentabilidade ambiental. O projeto prevê a elaboração e execução de experimentos que auxiliam no desenvolvimento dos conteúdos curriculares no ensino fundamental, por meio de práticas voltadas a todos os ramos da química de forma interdisciplinar. As atividades e experimentos são destinados a alunos 6º ano do ensino fundamental com objetivo de refinar e consolidar materiais didáticos, englobando os conteúdos de classificação de misturas, transformações químicas e propriedades do solo e da água. O material didático promove atividades relacionadas a educação ambiental e a exploração consciente dos recursos naturais, destacando a biodiversidade do cerrado e a importância da preservação desse bioma. A valorização e o desenvolvimento regional também fazem parte do objetivo desse trabalho de forma a despertar desde cedo o interesse pela ciência e incentivar a participação dos estudantes como cidadãos conscientes.

Palavras-chave: Meio ambiente. Ensino de Ciências. Material didático. Ensino fundamental.

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental é um segmento dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, chamando a atenção para o uso indevido de recursos naturais e seu esgotamento, pois sabe-se que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos estão relacionados com condutas inadequadas que geram desperdícios e o uso descontrolado do solo, águas e das florestas. A escola sendo um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, tem um papel indispensável para a sociedade, criando condições que estimulem os alunos a terem concepções e posturas de cidadãos, assim, a educação formal continua sendo de muita importância para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade.

¹ Discente do Curso de Química Ambiental, UFT, Gurupi, TO, whisleyduraes@gmail.com.

² Docente do Curso de Química Ambiental, UFT, Gurupi, TO, grasielle@uft.edu.br.

³ Docente do Curso de Química Ambiental, UFT, Gurupi, TO, nelson.luis@uft.edu.br

Os objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de ciências visam os procedimentos que permitem a investigação, comunicação e o debate de fatos e ideias, possibilitados pela observação e experimentação, incentivando a curiosidade e o respeito à biodiversidade. Para isso busca-se a interação entre Escola e a Universidade, promovendo o aprimoramento dos professores já atuantes na educação básica e a aproximação do cenário pedagógico do ensino fundamental para os professores de nível superior, para o desenvolvimento de pesquisas aplicáveis.

A elaboração do manual envolve professores do ensino fundamental (Colégio Militar de Gurupi) e professores e discentes da UFT (Universidade Federal do Tocantins), planejando atividades que contextualizam o experimento realizado com eventos vividos pelos alunos no cotidiano e de conscientização ambiental, com o intuito de estimular o interesse dos estudantes pela ciência, em que o aluno é o construtor do seu conhecimento, necessitando busca-lo, reformula-lo e refleti-lo.

2 METODOLOGIA

A elaboração do manual de experimentos é fundamentada nos conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na disciplina de ciências, direcionados a alunos do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Militar de Gurupi, realizando experimentos da área da química, compatíveis com os conteúdos abordados e contextualiza-los ao cotidiano do estudante, além de visitas aos laboratórios da UFT, no período de realização de 18 de abril de 2020 a 19 de março de 2021.

Os conteúdos abordados contemplam os temas: reuso e reciclagem de materiais, processos químicos com menor geração de resíduos, produção de materiais biodegradáveis, remoção de contaminantes do solo, água e ar, a exploração de recursos naturais com impactos reduzidos ao meio ambiente, além da valorização das riquezas da região norte do país, em especial o estado do Tocantins, com conceitos e experimentos que estimulem o interesse dos estudantes pela ciência.

Os experimentos foram elaborados a partir da discussão com os professores da educação básica avaliando os pontos positivos e negativos para construção de um produto final coerente, acessível e atraente, tanto para os estudantes quanto para os professores. Também serão realizadas visitas aos laboratórios da UFT com o objetivo de aproximar os alunos a instituição e aumentar a visibilidade das atividades de ensino desenvolvidas no Campus.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A experimentação leva a um conhecimento mais amplo, tendo a compreensão de leis e fenômenos naturais. A utilização de atividades experimentais é um dos principais recursos didáticos utilizado no ensino de Ciências, “*a experimentação tem potencial de promover a aprendizagem significativa, desde que sejam feitas correlações entre os conhecimentos teóricos e práticos*” (LIMA, 2017).

Portanto devemos entender a importância que a experimentação desempenha, não só como elemento estimulador, para despertar o interesse do aluno por discussões da ciência, mas para ter consciência da necessidade do seu contínuo desenvolvimento (CHALMERS, 1999).

A escola tem o papel de preparar o indivíduo para a vida, para seu bem estar, para atuar de forma crítica e consciente nos eventos presentes do mundo que vive. Assim, a cidadania só pode ser exercida plenamente se o cidadão ou cidadã tiver acesso ao conhecimento e não somente às informações (CHASSOT, 2003).

A educação Ambiental tem assumido grandes desafios para garantir a construção de uma sociedade sustentável, promovendo relações entre o planeta e seus recursos, em busca de uma educação holística, despertando o senso crítico, estimulando métodos e discussões (CARVALHO 2006).

O tema sustentabilidade exerce fundamental importância para a preservação e valorização da biodiversidade do bioma Cerrado, e por isso, deve ser abordado sempre que possível nas grades curriculares do nosso Estado, pois representa uma das principais riquezas regionais. A exploração consciente da biodiversidade do Cerrado depende da boa formação dos nossos estudantes desde o ensino básico, e neste sentido, esta proposta busca consolidar atividades didáticas que possam fortalecer as ações de preservação, por meio do conhecimento científico.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Inicialmente foi feito o contato com a professora responsável pelas turmas do 6º ano do Colégio Militar de Gurupi, para a seleção das turmas que participarão do projeto e possíveis horários, houve uma avaliação de conteúdos programáticos da turma, o levantamento bibliográfico para a seleção dos experimentos que serão apresentados, além da descrição das metodologias a serem desenvolvidas.

Os experimentos foram relacionados da seguinte forma: Classificação de misturas, transformações químicas e Propriedades do solo e da água. Os experimentos já testados foram realizados em casa, para posteriormente serem desenvolvidas na escola, trabalhando conceitos de forma interativa utilizando um recurso experimental simples. Cada experimentos é composto por uma breve introdução ao conteúdo abordado, materiais utilizados e procedimento experimental, como o exemplo apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Experimento: Bioindicadores de contaminação.

BIOINDICADORES DE CONTAMINAÇÃO

A diferença entre o remédio e o veneno é a dose.

Paracelso – Médico e alquimista do século XVI

Os ensaios ecotoxicológicos tem como objetivo determinar o efeito nocivo de agentes físicos, químicos e biológicos aos ecossistemas.

Estes bioensaios podem ser realizados com animais ou plantas, os quais são denominados de bioindicadores. Os bioindicadores são selecionados conforme a sua sensibilidade e viabilidade de estudo, como adaptação ao laboratório e distribuição geográfica. Após sua exposição ao agente contaminante o bioindicador pode sofrer efeito agudo (morte) ou crônicos, como má formação, infertilidade, redução no seu desenvolvimento, entre outros.

Alguns bioindicadores de água doce são apresentados nas Figura 1, 2 e 3, as quais foram concedidas pelo Laboratório de Ecotoxicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Gurupi.

Figura 1 – Nome científico: *Chironomus xanthus*, nas fases larvais do mosquito.



Figura 2 – Nome científico: *Dugesia tigrina*, nome popular: Planária.



A planária tem capacidade de regeneração e se cortada em vários pedaços, cada pedaço originará uma nova planária. No laboratório ela é alimentada com fígado bovino cru, mas no ambiente ela é predadora da larva *Chironomus xanthus*, por isso se um composto for tóxico a larva isso afetará na quantidade de alimento para planária, ou ainda, se o composto for tóxico para planária a população de *Chironomus xanthus* pode crescer exageradamente, prejudicando o equilíbrio do ecossistema.

Outro organismo utilizado para avaliar a toxicidade de contaminantes em água doce é a Dáfnia, um microcrustáceo de água doce (Figura 3).

Figura 3 – Nome científico: *Daphnia magna*.



Neste experimento será utilizado a cebola (Nome científico: *Allium cepa*) como bioindicador da toxicidade do cloreto de sódio (sal de cozinha). Sua toxicidade será observada pela inibição do crescimento das raízes.

Objetivo: Avaliar a toxicidade do cloreto de sódio utilizando a cebola.

Materiais utilizados:

2 cebolas médias, 2 copos, Água, sal de cozinha e régua.

Procedimento Experimental:

Descasque as cebolas e faça um corte superficial na parte da raiz.



Coloque-as uma em cada copo.

Em um dos copos acrescente água de torneira até que o líquido encoste na cebola.

No outro copo adicione uma colher de sopa de sal e complete com água até que o líquido encoste na cebola.

Assegure-se que as raízes estejam em contato com o líquido, garantindo o crescimento das raízes.



Faça as anotações quanto ao crescimento das raízes utilizando a régua. Observe também a estrutura do organismo e a cor da água ao longo dos dias.

Foi elaborado uma apresentação para os alunos da escola participante sobre a importância do tratamento de água, abordando assuntos como: a Estação de tratamento de água e formas de tratamento (coagulação, filtração e adsorção), ressaltando a importância do uso consciente desse recurso natural por meio de conceitos químicos que colaboram para o entendimento dos experimentos. O projeto em questão ainda está em andamento e sua continuidade depende de alguns fatores importantes, como o retorno das aulas presenciais no ensino fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A educação Ambiental vai muito além de conteúdos pedagógicos, sendo uma construção de novos conceitos e mudanças de hábitos, onde o conhecimento tem maior valor construído coletivamente, em busca de uma sociedade sustentável, harmoniosa e próspera, não havendo outro caminho se não houver conscientização, dentro e fora da sala de aula.

Estas atividades são utilizadas como intuito de motivar os alunos, ensinar técnicas laboratoriais, intensificando a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades, promovendo um aprendizado não apenas para constatar uma teoria, mas resolver um problema real.

Por fim, para o avanço da ciência é importante a busca pela popularização do conhecimento científico, começando pela educação básica direcionando os estudantes a vontade e objetivo de solucionar problemas, tendo explicações convincentes de situações que possam surgir no dia-a-dia.

REFERÊNCIAS

Ministério da Educação (MEC), PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ciências Naturais. Volume 4. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

LIMA, A. S. Atividade Experimentais como Ferramenta Metodológica para Melhoria do Ensino de Ciências: Anos iniciais do ensino fundamental. 2015. 56 p. Dissertação (Mestrado em Educação em ciências). Universidade Federal de Santa Maria Centro de Ciências Naturais e Exatas. Rio Grande do Sul. 2015.

MALHEIRO, J. M. S. Atividades experimentais no ensino de ciências: limites e possibilidades. A Revista ACTIO: Docência em Ciências. Paraná. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/4796>>. Acesso em: 6 de setembro de 2020.

GUIMAS DE ALMEIDA, A. M. F. Educação em Ciências e Trabalho Experimental: emergência de uma nova concepção. In: VERÍSSIMO, A.; PEDROSA, A.; RIBEIRO, R. (Re)pensar o ensino das Ciências. Departamento do Ensino Secundário. Portugal: Ministério da Educação, 2001.

CHALMERS, A. F. O Que é Ciência Afinal? São Paulo: Brasiliense, 1999.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHASSOT, A. I. Alfabetização científica: uma possibilidade para inclusão social. Rev. Bras. Educ. no.22 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2003.



QUÍMICA NO COTIDIANO: aproximando escola e universidade

SOUSA, Raíssa Santos¹
COLARES, Carla Jovania Gomes²
BOTELHO, Gleice³

RESUMO

O projeto tem o intuito de incentivar alunos do 1º ano do ensino médio a compreenderem melhor a química, através de um material criado para auxiliar o professor na escola. E visa demonstrar que a realização de aulas práticas no ambiente escolar é uma forma de apoio no ensino e deve ser levada em consideração, pois é importante colocar em prática o que foi ensinado na teoria. Neste projeto, foi desenvolvida uma apostila com experimentos, para facilitar a inserção de aulas práticas no ensino da química e incentivar os alunos a buscarem conhecimento. Todos os experimentos propostos foram simples e de baixo custo, adaptados de forma que possam ser realizados em sala de aula, tendo em vista que algumas escolas não possuem ambiente propício a realização de experimentos. O que se espera é que no decorrer do ano letivo, os alunos melhorem o rendimento escolar, que compreendam as nuances do ensino da química e que possam diminuir o estigma quanto o ensino da mesma, como também espera-se que os alunos participantes possam se tornar futuros químicos.

Palavras-chave: Química. Experimentos. Ensino médio. Cotidiano.

1 INTRODUÇÃO

A química estuda as transformações que ocorrem em nosso meio, uma matéria essencial na vida escolar dos jovens e adolescentes, sendo bastante cobrada em provas e vestibulares. Apesar de estar presente em nosso cotidiano pode ser interpretada como uma matéria difícil, ocasionando um desinteresse entre os alunos. O que esse projeto visa é uma aproximação entre a escola e a universidade, incentivando os alunos do 1º ano do ensino médio a compreenderem a química e relacioná-la com o seu dia a dia. (Wartha; Silva; Bejarano, 2013)

¹ Graduanda em Química ambiental, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, raihhsa@gmail.com.

² Docente do Curso de Química Ambiental, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, carla.colares@mail.uft.edu.br.

³ Docente do Curso de Química Ambiental, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, gleice.lorena@mail.uft.edu.br.

Para que aulas experimentais possam ser feitas em escolas de ensino médio é preciso levar em consideração o espaço disponível, além da disponibilidade de materiais e reagentes. Assim, foi criada uma apostila com experimentos de baixo custo e fácil acesso, considerando que muitas escolas não possuem laboratórios e que possam fazer esses experimentos em sala de aula, utilizando de recursos alternativos para a realização dos experimentos, contribuindo assim no aprendizado do estudante. (Guimarães, 2009) A inserção desses experimentos no ensino de química permite que o estudante possa relacionar o conteúdo teórico ensinado com a prática, sendo mais fácil consolidar o seu conhecimento. Além disso, a utilização de experimentos estimula os alunos a questionar e buscar novos conhecimento, fazendo com que fixe o conteúdo e não apenas “decorrem” fórmulas e respostas prontas. (Francisco; Ferreira; Hartwig, 2008)

A inter-relação entre experimentos e teoria contribui no aprendizado do aluno, mas além disso deve-se estimular os alunos a relacionarem os conteúdos propostos com situações habituais, fazendo com que possam enxergar a química como algo essencial, tendo em vista que várias transformações estão presentes em nossas vidas. Com a inserção do material criado, espera-se que a química se torne mais acessível na escola onde foi desenvolvido o projeto. (Gaspar; Monteiro, 2005)

2 METODOLOGIA

O intuito do projeto foi buscar uma aproximação entre escola e universidade. O projeto foi desenvolvido em parceria com professor de Química João Luiz de Oliveira Maciel Junior, professor da escola Centro De Ensino Médio Ary Ribeiro Valadão Filho, na cidade de Gurupi, Tocantins. Em primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico sobre os conteúdos estudados no 1º ano do ensino médio, em parceria com o professor. Em seguida foi realizado um estudo sobre os estes conteúdos e uma pesquisa no qual foi selecionado experimentos que fossem adequados para realização na escola. Os experimentos escolhidos foram de fácil acesso, baixo custo e simples, de forma que estimulassem a curiosidade dos alunos. Estes experimentos foram compilados em uma apostila que servirá como material de apoio para o professor, sendo que a sua execução não oferece perigo e o professor deve auxiliar os alunos em partes consideradas difíceis.

Para conhecer a realidade da escola parceira, foi montado um questionário para o professor e os alunos do primeiro ano do ensino médio. Este questionário foi repassado de forma online via Google Forms®, assim foi possível conhecer as dificuldades encontradas no ensino de química, tanto para o professor quanto para os alunos

Todos os experimentos selecionados foram testados pela equipe do projeto no laboratório de Química Geral da UFT-Gurupi. Com o intuito de garantir que funcionem no ambiente escolar, foram feitos ajustes e adaptações nos procedimentos para deixá-los mais simples e eficiente. Fotos dos procedimentos experimentais mais complexos foram adicionadas ao material didático criado, juntamente com alguns esquemas desenvolvidos pela bolsista.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aula experimental deve ser interpretada como um complemento educacional, e precisa estar interligada com as aulas teóricas. No estudo da química é preciso conhecer, compreender e entender o conteúdo estudado, colocando-o em prática, assim, a fixação dos conteúdos acontece de uma maneira eficiente, criando uma familiaridade com o que é estudado. (Soares, 2015)

O professor deve ser mediador no processo de ensino e aprendizado do aluno, demonstrando situações rotineiras para que obtenham um melhor desempenho com o que é estudado, segundo Nogueira e Sacks:

O aprendizado da Química exige o comprometimento com a cidadania, observando que o professor deve mudar sua postura em relação à sua prática didático-pedagógica e elaborá-la para que esteja diretamente ligada ao cotidiano do aluno. (Nogueira e Sachs, 2013)

O professor deve mudar sua maneira de ensino para que os estudantes compreendam melhor o que é proposto. O ensino da química possui inúmeras maneiras de serem feitas, mas para que seja eficiente e que propicie um interesse nos alunos é preciso demonstrar as transformações por meio de práticas. Além de fixarem melhor o conteúdo estudado, possibilita que relacionem a prática estudada com a teoria, proporcionando uma visão mais ampla sobre as transformações que acontecem no nosso meio, e que não damos a devida importância. A química está presente em tudo, na cozinha, nos produtos de limpeza, nos produtos de beleza etc., sendo uma ciência essencial que precisa ser melhor vista. (Nogueira e Sachs, 2013)

É importante salientar que o conteúdo teórico não é capaz de ser eficiente no ensino da química, e a prática não consegue ser eficiente sem que se conheça a teoria, sendo assim devem estar relacionadas para que haja um bom desempenho no ensino, ficando mais eficiente a fixação do que pretende-se estudar. Segundo Dias:

O educador que ministra a disciplina de Química precisa fazer uso de não somente aulas expositivas, às quais está acostumado a trabalhar em sala de aula, mas também, deve procurar desenvolver aulas mais interativas para que ocorra uma maior participação dos educandos. (DIAS, 2015)

O aprender está relacionado com desenvolvimento de aulas interativas para que além de participar possam estar contribuindo e ajudando um ao outro. A participação dos alunos nas aulas é uma ótima maneira de ensino, e o professor deve demonstrar o que acontece e fazer com que aprendam a manusear equipamentos, mesmo que seja por meio de materiais alternativos, tendo em vista que nem toda escola possui um laboratório, mas que possam conhecê-los mesmo que por fotografias ou descrições mais detalhadas. Mostrar situações habituais também auxiliam no ensino, contribuindo para que sanem as dúvidas e que façam questionamentos. (Francisco; Ferreira; Hartwig, 2008)

4 RESULTADOS FINAIS

Inicialmente, os formulários foram aplicados para 1 professor de Química e 49 alunos do 1º ano do ensino médio, onde foi possível conhecer a realidade escolar e as dificuldades encontradas tanto pelo professor quanto pelos alunos. O professor relatou no questionário que sente dificuldade em inserir experimentos no ensino de química devido principalmente ao excesso de alunos e falta de um material para auxiliá-lo. Esse relato mostra a importância do desenvolvimento de um material contendo experimentos de baixo custo e fácil acesso, que possam ser realizados em grupos, contribuindo para trocas de conhecimento entre os colegas e incentivando o trabalho em equipe. O professor complementou que a maioria dos alunos se interessam em aulas experimentais. Além disso, o professor relatou a dificuldade em ensinar química devido a formação precária dos alunos, que dificulta a compreensão de cálculos básicos.

No questionário disponibilizado para os alunos, 98% relataram que gostariam que houvesse mais aulas práticas de química na escola e nas perguntas discursivas foi possível conhecer as dificuldades de aprendizagem. Um número significativo de alunos demonstrou interesse no aprendizado de Química, por isso futuramente pretende-se dar continuidade ao projeto por meio de realização de oficinas, onde os alunos poderão conhecer a universidade, os laboratórios e os projetos de pesquisas que são realizados, assim trocando conhecimentos com os discentes e docentes da universidade.

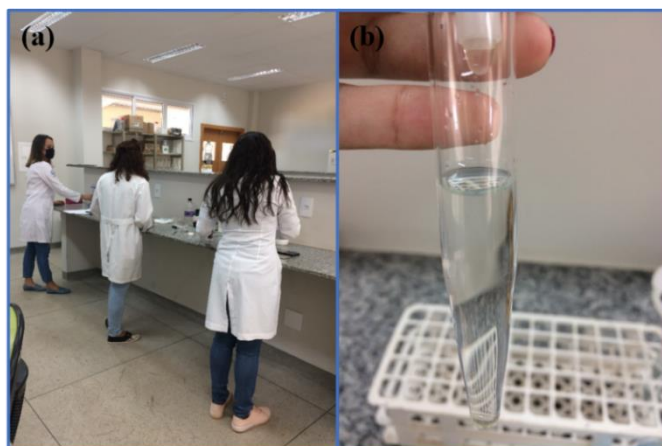
Com base nessas respostas foi possível criar um material que servirá como apoio para interligar aulas teóricas com aulas práticas. Os conteúdos abordados contemplam os principais componentes curriculares do 1º ano do ensino médio, como descrito na Tabela 1. Por exemplo, no primeiro bimestre um dos conteúdos abordados é a “Mudança de estado”. Para este conteúdo foram selecionados dois experimentos, intitulados mudança de estado e evaporação. Todos os

experimentos contidos na apostila foram previamente testados para comprovar sua eficácia no ensino (Figura 1 a e b).

Tabela 1 – Conteúdos abordados x atividades experimentais de Química para alunos do 1º ano do ensino médio.

1º ANO DO ENSINO MÉDIO			
1º Bimestre		2º Bimestre	
Conteúdos	Atividades Experimentais	Conteúdos	Atividades Experimentais
Mudanças de estado	Exp. 1: Mudança de estado; Exp. 2: Evaporação	Modelos Atômicos	Exp. 7: Teste de chama; Exp. 8: Fluorescência
Substâncias químicas	Exp. 3: Teor de álcool na gasolina; Exp. 4: Sobe e desce das uvas-passas	Ligações químicas	Exp. 9: De quem ele mais gosta?; Exp. 10: Tensão superficial – Será que a agulha afunda?
Tipos e separações de misturas	Exp. 5: Remoção de cor e de odor de materiais com o uso do carvão ativado; Exp. 6: Cromatografia em papel		
3º Bimestre		4º Bimestre	
Ácidos, bases e sais	Exp. 11: Preparando um indicador ácido-base natural; Exp. 12: Papel indicador	Importância e propriedades gerais dos gases	Exp. 17: Bolinha mágica
Reações de oxidação e redução	Exp. 13: Garrafa Azul; Exp. 14: A esponja de aço contém ferro?		
Óxidos	Exp. 15: Cal + água com gás: conhecendo os óxidos; Exp. 16: Corrossão do ferro		

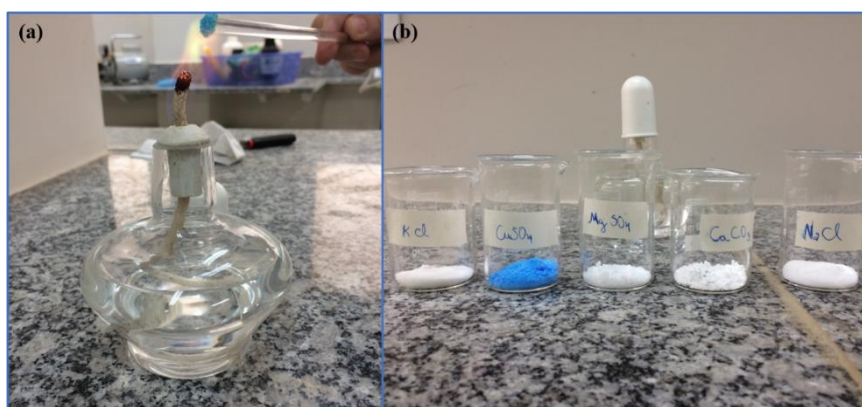
Figura 1 – a) Equipe do projeto, b) Testes e adaptações dos experimentos.



Fonte: do autor

Adaptações necessárias foram feitas para tornar os experimentos mais acessíveis a escola, visto que ela não possui toda a estrutura necessária para realizar experimentos. Todos os experimentos foram pensados para que possam ser realizados com materiais alternativos, reutilizados e encontrados no dia-a-dia, podendo ser adquiridos em lojas agrícolas, mercados e farmácias. Por exemplo, o experimento de teste de chama (Figura 2 a,b) foi adaptado utilizando de reagentes acessíveis, como o cloreto de cálcio (KCl), sulfato de cobre (CuSO_4), sulfato de magnésio (MgSO_4), carbonato de cálcio (CaCO_3) e cloreto de sódio (NaCl), encontrado facilmente em pequenas quantidades em lojas agropecuárias, farmácias e supermercados. Algumas fotos e esquemas foram adicionados ao material para auxiliar o entendimento da montagem do experimento, facilitando a compreensão do procedimento experimental.

Figura 2 – a) Experimento Teste de chama, b) Reagentes utilizados.



Fonte: do autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que com o desenvolvimento deste projeto, o ensino de química se torne mais atrativo aos alunos e que eles possam se interessar mais por essa ciência, conhecendo um pouco mais sobre a química que está presente no nosso dia-a-dia. Além disso, o projeto permitiu que o conhecimento adquirido durante a graduação em Química Ambiental fosse passado a diante, sendo um incentivo para que alunos com mais afinidade nessa área possam se tornar discentes do referido curso na UFT Campus Gurupi, e que a comunidade possa enxergar a universidade como uma ótima oportunidade de estudo e que o interesse pela área da química seja instigado com a inserção das aulas experimentais.

REFERÊNCIAS

WARTHA, E. J., SILVA, E. L.; BEJARANO, N. R. R. Cotidiano e contextualização no ensino de química. *Química Nova na Escola*, 2, p. 84-91, 2013.

GUIMARÃES, C. C. Experimentação no ensino de química: caminhos e descaminhos à aprendizagem significativa. *Química Nova na Escola*, n. 31. p. 198-202, 2009.

FRANCISCO Jr. W. E.; FERREIRA, L. H.; HARTWIG, D. R. Experimentação problematizadora: fundamentos teóricos e práticos para a aplicação em sala de aula de ciências. *Química Nova na Escola*. N. 30, p. 34-41, 2008.

GASPAR, A.; MONTEIRO, I. C. C. Atividades experimentais de demonstrações em sala de aula: uma análise segundo o referencial da teoria de vigotski. *investigações em ensino de ciências*, v.10, n. 2, (2005) Disponível em:
<<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/518/315>> Acesso em: 24 set. 2020.

SOARES, J. A. S. Aplicação de recursos alternativos em aulas experimentais de química no ensino médio para a educação do campo. 2015. 45 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação do Campo) — Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2015.

NOGUEIRA, M.C.D; SACHS2, L. M. A química do cotidiano na educação de jovens e adultos mediante a prática social, Paraná, 2013. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_qui_artigo_marcia_cristhina_dejuli_nogueira.pdf> Acesso em: 23, set. 2020.

DIAS, I. M. Uma proposta de roteiros experimentais para o ensino de química na 1ª série do ensino médio em uma escola de educação do campo. 2015. 41 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação do Campo) — Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2015.



PROTÓTIPO DE PLACA DE SUTURA EM SILICONE E ESPUMA PARA SUBSTITUIR ANIMAIS EM AULAS PRÁTICAS E CURSOS DE CIRURGIA

FREITAS, João Heitor Bezerra de¹

SOBREIRA, Gabriel Silva²

ARAÚJO, Fábio André Pinheiro de³

RESUMO

O uso de animais em pesquisa e atividades práticas de ensino é objeto de maior atenção pela comunidade científica, tanto no aspecto técnico quanto no aspecto moral. Assim, métodos alternativos precisam ser desenvolvidos para a realização de aulas práticas durante o treinamento das habilidades cirúrgicas. O interesse por parte dos alunos de Medicina Veterinária também é uma nova demanda e tais métodos devem lhes permitir mais confiança durante as aulas práticas, por meio da experimentação prévia do assunto a ser abordado nas disciplinas que exigem habilidades cirúrgicas. Ao se demonstrar as diversas técnicas, de diérese, síntese e hemostasia, a utilização de simuladores, manequins, modelos e bastidores permite aos discentes dominar essas técnicas e habilidades pelo aprimoramento da prática antes de as executarem em animais vivos. Estas alternativas também auxiliam em treinamentos de manejo dos animais, coleta de sangue, intubação orotraqueal, reanimação cardiocerebropulmonar, manejo de fraturas e osteossínteses. O presente trabalho tem por objetivo desenvolver um modelo de simulador de suturas de baixo custo para que alunos de cursos de saúde, durante a prática no modelo, desenvolvam autoconfiança e coordenação motora antes de praticarem em cadáveres e animais vivos.

Palavras-chave: cirurgia. simulacro. bastidor. síntese.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, TO, joaoheitorfreitas@uft.edu.br

² Discente do Curso de Medicina Veterinária, membro da Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, TO a, Tocantins, gabrielsobreira@uft.edu.br

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Veterinária, Coordenador da Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, TO, fabioandre@uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A formação de cirurgiões depende do aprendizado de técnicas e de conceitos teóricos e práticos estritamente relacionados às fases fundamentais da técnica cirúrgica (DA COSTA NETO, 2011). A utilização de animais vivos em práticas experimentais está sendo repensada, tanto no aspecto técnico quanto no aspecto moral, utilizando-se de métodos alternativos para atividades de ensino e treinamento. Estes métodos, durante o treinamento de habilidades cirúrgicas, demonstram ser de grande interesse e aprendizado para os estudantes. Possibilitam que o aluno possua mais confiança durante as aulas práticas, pois a experimentação prévia sobre cada assunto ao se demonstrar as diversas técnicas, de diérese, síntese e hemostasia. (TUDURY e POTIER, 2009).

A utilização de simuladores, manequins, modelos e bastidores permite aos discentes de medicina veterinária dominar as técnicas e habilidades através da prática antes de trabalharem com animais vivos. Estas alternativas também auxiliam o treinamento referente ao manejo dos animais como a coleta de sangue, intubação, reanimação cardiopulmonar e habilidades cirúrgicas. (HVSMA, 2009).

Métodos alternativos de ensino proporcionam aos discentes maior compreensão e segurança, facilitando a realização de diferentes padrões de sutura e sendo mais uma ferramenta para o aprimoramento prático de habilidades cirúrgicas. Os uso de modelos alternativos de ensino promove a experimentação em objetos sintéticos, sendo estes réplicas de órgãos, membros, ou mesmo todo um animal (JUKES e MARTINSEN, 2006).

A criação de meios alternativos para as práticas de habilidades cirúrgicas na veterinária mantém a educação atualizada e sincronizada com os processos tecnológicos, com o aprimoramento de métodos de ensino e contribui para o pensamento e conduta ética profissional. (TUDURY e POTIER, 2009).

Neste contexto, o trabalho tem por objetivo desenvolver uma placa de sutura de silicone de baixo custo que possa ser utilizada na disciplina de técnica cirúrgica do curso de veterinária e nos treinamentos e cursos promovidos pela Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria (LAVOF).

2 METODOLOGIA

O simulador de suturas está sendo elaborado no Laboratório de Anatomia Animal da UFT, Campus de Araguaína. Um protótipo foi produzido para a testagem visando a replicação em quantidade equivalente a 40 unidades. Utilizar-se-á silicone polycol verde industrial com

base em painel de fibra de densidade média (“Medium Density Fiberboard”, MDF). Utilizou-se também um modelo pré-fabricado para que houvesse um padrão na produção das placas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Olhando por um conceito antropocêntrico organizacional de uma escala zoológica, o homem moderno, *homo sapiens*, tomou para si o topo da cadeia evolutiva das espécies e criou uma dissonância linguística e científica entre humanos e animais, como se humanos também não fossem animais (FAGUNDES e TAHA, 2004).

No Brasil, a maior parte das universidades não participa dos avanços na criação e emprego de novos métodos que auxiliem ou substituam a utilização de animais não humanos em aulas práticas. Isto se deve, parcialmente, a baixa divulgação destas inovações e métodos e também a resistência dos docentes ao emprego destas novas tendências. Porém, as novas tecnologias e métodos substitutivos não conseguiram a aceitação de grande parte dos pesquisadores e docentes, devido a séculos de maus hábitos. (FREITAS, 2011).

Um manequim ou modelo deve conter características necessárias para ser semelhante ao objeto reproduzido, e também, simular a capacidade de ser manipulado sem as limitações do objeto reproduzido (FAGUNDES e TAHA, 2004). Estes modelos de treinamento podem simular órgãos, membros e animais inteiros. Há também modelos para simulação e treinamento de funções fisiológicas, habilidades clínicas e habilidades cirúrgicas. Os simuladores, ou simulacros, são uma opção para treinamento prático e de custo efetivo, além de prover aos alunos uma maior liberdade para praticarem dentro do seu próprio ritmo e aprenderem com os seus erros podendo repetir o procedimento sempre que necessário. A ideia central é que os discentes usem os manequins e quando se sentirem seguros passem a utilizar cadáveres e depois progredir ao trabalho clínico e cirúrgico com pacientes reais (JUKES e CHIUIA, 2003).

A experimentação animal levantou discussões que acabaram fomentando o conceito dos 3R’s: “Replacement” (substituição), “Reduction” (redução) and “Refinement” (refinamento). O Conceito foi sugerido pelos pesquisadores Willian Russel e Rex Burch em 1959, no livro “The Principles os Humane Experimental Technique” sendo posteriormente empregado para padronizar e humanizar pesquisas envolvendo animais não humanos (PIMENTA e SILVA, 2001; RAYMUNDO e GOLDIM, 2002; LEVAI, 2004; PAIXÃO, 2004; PAIXÃO e SCHRAMM, 2008).

O 1º “R”, traduzido para o português como “substituição”, indica que é necessário criar métodos que evitam ou substituem o uso de animais não humanos em pesquisas e ensino por modelos experimentais tais como simuladores, plantas ou microrganismos. O 2º “R”,

redução, sugere que que minimizem o número de animais em um experimento. O 3º “R”, refinamento, propõe o aprimoramento de métodos já utilizados com vistas a minimizar o desconforto e sofrimento animal durante experimentações, melhorando assim o bem-estar dos animais não humanos (NC3RS, 2020).

4 RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento, o protótipo de placa de sutura de silicone produzido apresentou textura e densidade similar a pele animal, própria para a treinamento de habilidades cirúrgicas de diérese e síntese. Entretanto, melhorias no projeto ainda podem ser implementadas impactando diretamente no custo da placa e aparência, tornando-a mais barata e melhorando o uso da mesma pelos alunos.



Figura 1 - Protótipo de manequim de sutura com padrões de incisão de pele.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manequim de suturas se mostrou um substituto adequado ao uso de animais não humanos em práticas de habilidades cirúrgicas. Entretanto, melhorias ainda podem ser feitas para adequar o produto para uso pelos estudantes. Um teste de aceitabilidade por parte do usuário também precisará ser realizado após finalização do simulador.

REFERÊNCIAS

- NETO, J. M. C.; FILHO, E. F. M.; JUNIOR, D. C. G.; MORAES, V. J.; TEIXEIRA, D. M.; SILVA, J. J.; SILVA, V. S. C.; RESENDE, L. S. Bastidor aplicado ao ensino da técnica cirúrgica veterinária – síntese dos tecidos. **Medvep**; 2012; v. 10, n. 32; p. 16-21.
- GONZÁLEZ, R.H. Uso de **animais no ensino**. In: **Ética e bioética aplicadas à medicina Veterinária**. Goiânia: Goiânia, 2006, p. 213-232.
- FAGUNDES, D. J.; TAHA, M. O. Modelo animal de doença: critérios de escolha e espécies de animais de uso corrente. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 59–65, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-86502004000100>>_Acesso em: 30 set. 2020.
- FREITAS, A.I.A. e ROSATO, G.R. Estudo ético e científico sobre o uso de métodos alternativos no ensino de práticas cirúrgicas na Medicina Veterinária. **PUBVET**, v. 5, n. 9, p. 1050-1057, 2011.
- HUMANE SOCIETY VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION - HSVMA. **Animal welfare-friendly surgery training. Innovative programs benefit veterinary students and animals in need**. 2009,14p. Disponível em: <<https://www.hsvma.org/assets/pdfs/animal-welfare-friendly-training.pdf>> Acesso em: 30 set. 2020.
- JUKES, N.; CHIUIA, M. **From guinea pig to computer mouse: Alternative methods for a progressive, humane education**. Leicester. UK: InterNICHE, 2003.
- JUKES, Nick; MARTINSEN, Siri. Aquisição ética e eficaz de conhecimentos e habilidades em educação e treinamento em veterinária. **Alternativas ao teste e experimentação em animais**, v. 12, n. 1, p. 7-24, 2006.
- LEVAI, L. F. Experimentação Animal: O Paradigma da Crueldade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL. 9., São Paulo Anais... São Paulo: Instituto Planeta Verde, 2004.
- NATIONAL CENTRE FOR THE REPLACEMENT REFINEMENT & REDUCTION OF ANIMALS IN RESEARCH – NC3RS. **The 3 Rs**. Disponível em: <<https://www.nc3rs.org.uk/the-3rs>>. Acesso em: 30 set. 2020.

PAIXÃO, R.L.; SCHRAMM, F.R. **Experimentação Animal: razões e emoções para uma ética**. Editora da Universidade Federal Fluminense: Niterói, 2008. 206p.

PAIXÃO, R. L. As Comissões de Ética no Uso de Animais. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, São Paulo, v. 10, p. 10–13, 2004.

PIMENTA, L. G.; SILVA, A. L. DA. Ética e experimentação animal. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 255–260, 2001.

RAYMUNDO, M. M.; GOLDIM, J. R. Ética da pesquisa em modelos animais. **Revista Bioética**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 31–44, 2002.

TUDURY, E. A.; POTIER, G. M. A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. São Paulo: Medvet, 2009.



OSTEOSSÍNTESE DE RAMO MANDIBULAR E SÍNFISE MENTONIANA EM FELINO COM PLACA DE RECONSTRUÇÃO E CERCLAGEM: RELATO DE CASO

CASTRO, Willian Costa¹
HÖLZLSAUER, Guilherme Machado²
MIRANDA, Raíssa Meneses da Silva³
ARAÚJO, Fábio André Pinheiro⁴

RESUMO

Fraturas na mandíbula de felinos são um achado comum na clínica de pequenos animais. As fraturas na sínfise mentoniana correspondem a maioria destes achados. Os traumas mandibulares podem causar alterações estéticas e funcionais. Sinais clínicos incluem dor, edema, sangramento oral, alteração no contorno facial, má oclusão dentária, mobilidade anormal e crepitação óssea. O diagnóstico é baseado na anamnese, exame físico e radiografia. O tratamento cirúrgico é indicado e deve ser instituído quando o animal apresentar condição sistêmica favorável. O objetivo deste trabalho foi descrever o atendimento de um gato adulto, macho, os meios de diagnóstico e as condutas terapêuticas adotadas. O animal possuía fratura na porção rostral da hemimandíbula direita com disjunção da sínfise e no ramo mandibular esquerdo. A osteossíntese foi realizada com fio de cerclagem para alinhamento da sínfise e placa de reconstrução de 1,5 milímetros no ramo mandibular esquerdo. Até o momento da publicação deste trabalho, o animal não apresentou complicações pós-cirúrgicas, sendo a cirurgia considerada bem-sucedida.

Palavras-chave: gato. boca. ortopedia. fratura. cerclagem.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, TO, willian.castro@uft.edu.br

² Médico Veterinário Aprimorando do Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária (PAMV), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, TO, guilherme.holzlsauer@uft.edu.br

³ Médica Veterinária Aprimorando do Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária (PAMV), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, TO, raissa.meneses@uft.edu.br

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Veterinária, Coordenador da Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, TO, fabioandre@uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A mandíbula, maior osso que compõe a face, é formada por dois ossos bilaterais aderidos entre si na sínfise mandibular por fibras resistentes. Cada osso mandibular (hemimandíbula) é composto por um corpo horizontal onde ficam inseridos os dentes e a sínfise e um ramo vertical, em que se observa o processo coronoide, condilar e angular (WIGGS & LOBPRISE, 1997).

A sínfise mandibular, também conhecida como sínfise mentoniana ou articulação intermandibular, é considerada uma sinartrose, ou seja, uma articulação com conexões fibrocartilagosas que unem as duas hemimandíbulas (CUNHA et al., 2010). Em felinos, esta articulação se estende desde a região rostral da mandíbula até o terceiro pré-molar inferior, e em cães estende-se até o primeiro pré-molar (NEVES, 2007).

A mandíbula possui forma de arco aberto, projetado no terço inferior da face, sendo frequentemente atingida por traumas decorrentes de atropelamentos, brigas, quedas, doenças periodontais e neoplasias (UMPLET et al., 1990). Devido à variedade de inserções musculares, que garantem a sua mobilidade, o osso mandibular possui aspecto peculiar quanto à possibilidade de fragmentação em determinados locais e tipos diferentes de fratura (FERREIRA et al., 2009).

As fraturas de mandíbula são comuns na clínica de pequenos animais (FREITAS et al., 2009), devido a topografia e projeção da mandíbula no terço inferior da face, sendo a principal etiologia os traumatismos, geralmente causados por acidentes automobilísticos, brigas, chutes quedas e coices (PEREIRA et al., 2008). Fraturas mandibulares correspondem a 15% de todos os casos de fratura em felinos, sendo que 73% desses casos correspondem à fratura da sínfise mandibular (UMPHLET et al., 1988). Em cães, o corpo mandibular é mais afetado (PIGNONE E CORREA, 2007) e em felinos, a disjunção da sínfise mentoniana é a mais comum (GIOSO et al., 2001) A maioria das fraturas mandibulares é aberta e contaminada (BOUDRIEAU, 2004), podendo ser uni ou bilateral (AMARAL, 2008).

Os sinais clínicos mais encontrados em animais com fraturas orais são edema e deformidade facial, dor ao abrir a boca, disfagia, crepitações ósseas, desvio dos segmentos ósseos, sialorreia sanguinolenta, halitose, epistaxe, além de fraturas, luxações, perdas e má oclusão dentária (ROZA, 2009). O diagnóstico é realizado através de anamnese, e exame clínico geral do paciente, incluindo palpação na região oral em busca de possíveis sinais de crepitação e instabilidade (FOSSUM, 2008). A avaliação radiográfica, com o animal sob sedação ou anestesia, é indicada para confirmação do diagnóstico, além de ser possível avaliar

o tipo de fratura, presença de esquírolas, grau de deslocamento ósseo, integridade dos dentes próximos ao foco da fratura e orientação na escolha terapêutica (GIOSO et al., 2001).

A reparação definitiva das fraturas muitas vezes deve ser retardada até que o animal tenha sido apropriadamente estabilizado, principalmente em casos de traumas, em que pode haver outras lesões concomitantes (JOHNSON, 2016). Existem várias técnicas conservativas e cirúrgicas que podem ser utilizadas como tratamento das fraturas orais (RAHAL et al., 1998), sendo que estas técnicas podem ser usadas de forma isolada ou associadas entre si (GUEIROS & BORGES, 1999). O tratamento cirúrgico deve reestabelecer a função óssea, com perfeita oclusão dental e retorno da função precocemente (RAHAL et al., 1998; PEREIRA et al., 2008).

Em face a esta afecção oral, este trabalho tem como objetivo descrever a osteossíntese de fratura dupla em mandíbula em um paciente felino atendido na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins (CVU/UFT), sendo fratura de sínfise mentoniana e fratura longitudinal dorsoventral do ramo hemimandíbula esquerda.

2 DESCRIÇÃO DO CASO

Um gato, macho, castrado, sem raça definida, dois anos de idade, pesando 3,3 kg, foi atendido na Clínica Veterinária Universitária (CVU) da Universidade Federal do Tocantins em Araguaína. O histórico era de que o animal saiu de casa e retornou dois dias depois sem conseguir fechar a boca. Relatou-se ainda epistaxe, sangramento oral e dificuldade na apreensão de alimentos. Em atendimento veterinário prévio, realizou-se radiografia de crânio e constatou-se fratura no ramo da mandíbula esquerda e da porção rostral da hemimandíbula direita com disjunção da sínfise mentoniana.

Ao exame físico, o paciente apresentava estado geral bom e na palpação da mandíbula foi possível detectar crepitação na região do ângulo mandibular esquerdo e ausência de mobilidade. O animal não apresentou dor à palpação. O fragmento rostral da fratura da hemimandíbula direita estava firme e estável, porém apresentava fratura dos caninos superior e inferior direitos. Não havia desvio significativo dos fragmentos na fratura ao exame radiográfico. Os exames complementares (hemograma, perfil hepático e perfil renal) foram realizados no primeiro atendimento do animal, e apresentaram parâmetros normais.

O tratamento cirúrgico indicado foi a osteossíntese da fratura da sínfise mandibular direita com fio de cerclagem e do ramo mandibular esquerdo com placa de reconstrução de 1,5 milímetros não bloqueada.

Para a cirurgia, foi solicitado jejum sólido de 8 horas e hídrico de 2 horas. A metadona (0,3 mg/kg) foi utilizada como medicação pré-anestésica. A indução da anestesia geral se deu com a administração de midazolam (0,5mg/kg), cetamina (2mg/kg) e propofol (5mg/kg), por via intravenosa, com subsequente intubação orotraqueal. Para manutenção do plano anestésico geral inalatório, foi utilizado o isoflurano diluído em oxigênio a 100%. Após antisepsia da região com clorexidina 2%, o protocolo de bloqueio anestésico local dos nervos mentoniano e mandibular foi feito com bupivacaína.

Como medicação pré-operatória utilizou-se meloxicam (0,2mg/kg) e cefalotina (30mg/kg), ambos pela via intravenosa. Optou-se por iniciar primeiramente a síntese da fratura rostral com acesso oral para evitar contaminação da ferida cirúrgica da outra osteossíntese.

Inicialmente duas agulhas hipodérmicas 30x08 mm foram inseridas pela cavidade oral da região ventral da hemimandíbula direita (ventral ao alvéolo) no sentido rostrocaudal (404) e em seguida no sentido caudorostral ventral ao dente 304. Posteriormente, as duas extremidades do fio de aço de 0,8 mm foram introduzidas no interior das agulhas que foram removidas de modo que o fio de aço permanecesse envolvendo ambos os corpos mandibulares (caudalmente aos dentes 304 e 404). Em seguida, o fio foi retorcido até a completa estabilização da disjunção e a adequada redução da fratura. Polimetilmetacrilato (PMMA) foi colocado na ponta do fio para evitar danos na mucosa oral.

Para a osteossíntese do ramo mandibular, o acesso extraoral foi na região massetéica, com incisão semilunar de 5cm na pele próximo às bordas ventral e caudal da mandíbula. O subcutâneo foi divulsionado, incisou-se o m. cutâneo da face e m. masseter foi rebatido da fossa massetéica com rugina, sem elevação do periósteo. Realizou-se a redução manual das fraturas e seu posicionamento para a inserção de placa de reconstrução 1.5, não bloqueada moldada em 7 furos e em formato semicircular. A placa foi posicionada no leito do foco de fratura e, em seguida, fixada com 6 parafusos corticais, sendo três parafusos rostrais e três parafusos caudais ao foco de fratura. Após verificação da estabilidade, a ferida cirúrgica foi suturada em três camadas. Por fim, realizou-se sutura interdental com fio de aço para imobilização parcial da abertura bucal (ponta do fio com PMMA) nos dentes pré-molares direitos (106 e 406). Durante a cirurgia foi observado que os dentes 304 e 404 estavam fraturados e suas raízes preservadas nos alvéolos.

A sutura dos músculos masseter e digástrico e do tecido subcutâneo foi realizada com fio absorvível sintético de ácido poliglactina 910 3-0; já a sutura da pele foi feita utilizando fio de nylon 3-0; a sínfise mandibular e o maxilar foram suturados com fio de aço de 0,8

milímetros. O padrão de sutura utilizado nos músculos masseter e digástrico foi o simples contínuo; no tecido subcutâneo foi utilizado padrão Cushing; na pele o padrão usado foi o de Wolff; na sínfise mandibular o padrão aplicado foi em “8”; e no maxilar foi utilizada sutura interdental entre os dentes 106 e 406.

Após a cirurgia, o animal foi liberado para casa com colar elizabetano para evitar autolesões na área operada e recomendação de repouso. Também foi inserido cateter venoso para administração de suas medicações, e prescrição de meloxicam (0,1 mg/kg/intravenoso) uma vez ao dia durante três dias; metronidazol (15mg/kg/intravenoso) duas vezes ao dia, durante sete dias; e vetaglós® pomada, a ser aplicada duas vezes ao dia, após ser feita limpeza da ferida cirúrgica, até completa cicatrização dos pontos cirúrgicos. Após sete dias foi realizada avaliação geral e os pontos foram removidos após 10 dias da realização da cirurgia.

3 RESULTADOS

Com o uso da técnica de cerclagem na sínfise mentoniana, de placa de reconstrução na fratura do ramo esquerdo da mandíbula, pretendia-se reduzir a fratura de maneira eficaz, dando ao animal a possibilidade de se recuperar alimentando-se de comida líquida ou pastosa por no mínimo 30 dias. Complicações pós-cirúrgicas incluíram a quebra da sutura interdental, porém a índole do animal, a alimentação líquida e o uso do colar protetor permitiram imobilização adequada.

Até o momento da elaboração deste trabalho o animal estava em plena recuperação, estável e se alimentando de ração pastosa, sem sinais de complicações em sua recuperação. Em radiografia feita uma semana após a cirurgia foi possível observar que a fratura do ramo mandibular esquerdo estava com boa coaptação dos fragmentos, e o implante ortopédico estava preservado. A fratura na região mentoniana também estava com bem posicionada e o fio de cerclagem estava preservado. Também foi possível observar a ausência dos dentes incisivos e canino inferior direito, que não deve gerar grandes prejuízos a alimentação do animal. Radiografias de controle serão feitas com 30 e 60 dias de pós-operatório e espera-se consolidação óssea entre 6 e 8 semanas.

4 CONCLUSÕES

No caso relatado, observou-se que a técnica cirúrgica com fio de cerclagem para a sínfise mandibular por acesso oral e a osteossíntese com placa de reconstrução 1,5 mm para a fratura do ramo mandibular se mostrou eficaz em gato, apresentando boa estabilidade e aposição dos fragmentos. No entanto, é importante observar a correta oclusão dental e a

necessidade de uma técnica de limitação do movimento mastigatório para evitar complicações. Neste caso, não foi necessário uma esofagostomia ou laringostomia para alimentação do animal, porém o cirurgião deve considerar essas técnicas a depender da índole do animal e da necessidade de imobilidade mandibular. A colaboração do proprietário do animal é crucial para a recuperação cirúrgica, o manejo alimentar e ambiental, e afeta diretamente os resultados do tratamento cirúrgico.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, V. C. do. **Fraturas de mandíbula – relato de caso de disjunção de sínfise mandibular em felino**. 74f. Monografia (Especialização em Odontologia Veterinária) - Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo e Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo, SP, 2008.

BOUDRIEAU, R.J. Miniplate reconstruction of severely comminuted maxillary fractures in two dogs. **Veterinary Surgery**. v.33, p.154-163, 2004.

CUNHA, M. G. M. C. M.; PIPPI, N. L.; SANTOS JUNIOR, E. B.; GOMES, K.; FONTES, E. B.; CUNHA, J. P. M. C. M.; SERAFINI, G. M. C.; KLOCK, K, A.; TOGNI, M. Cerclagem com abraçadeira de náilon ou fio de aço no reparo de fraturas experimentais de sínfise mandibular em gatos. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.38, n.4, p.363-9, 2010.

FERREIRA, J.; FERRO, D. G.; VENTURINI, M. A. F. A.; CORREA, H. L. Mini placas e parafusos: como e quando utilizar nas fraturas de mandíbula? **Revista Nosso Clínico**, v.12, n.72, p.4-7, 2009.

FREITAS, E. P.; RAHAL, S. C.; GIOSSO, M. A.; JUNIOR, O. C. M. O.; SILVA, J. V. L. Fratura de corpo da mandíbula em cães: métodos de tratamento. **Revista Clínica Veterinária**, v.14, n.82, p.34-40, 2009.

GIOSSO, M. A.; VIANNA, R. S.; VENTURINI, M. A. F. A.; CORREA, H. L.; VENCESLAU, A.; ARAÚJO, V. C. Análise clínica e histológica da utilização da resina acrílica autopolimerizável nas fraturas de mandíbula e maxila e separação da sínfise mentoniana em cães e gatos. **Revista Ciência Rural**, v.31, n.2, p.291-298, 2001.

GUEIROS, V.A.; BORGES, A. P. B. Fixação esquelética externa e sua aplicação em pequenos animais. **Revista Clínica Veterinária**, v.2, n.22, p.31-6, 1999.

JOHNSON, A. L. Fraturas da maxila e mandíbula. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p3123-3153.

NEVES, C. C. **Estudo radiográfico retrospectivo de lesões ósseas mandibulares em cães** [Dissertação]. Jaboticabal: Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho; 2007.

PEREIRA, M. L.; MORAES, M. A. V.; BONATO, C. A. S. Fraturas patológicas em mandíbula por periodontite severa: relato de caso. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v.12, n.1, p.171-9, 2008.

PIGNONE, V. N.; CORREA, H. L. Fratura patológica bilateral de mandíbula em um cão com doença periodontal severa. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.35, n.2, p.666-8, 2007.

RAHAL, S. C.; FRANCISCONE, P. A.; IWABE, S.; SOARES, F. P. Métodos de fixação de fraturas mandibulares em cães: resistência mecânica à compressão. **Revista Ciência Rural**, v.28, n.3, p.431-34, 1998.

ROZA, M. R. **Tomografia computadorizada de feixe cônico na odontologia de cães e gatos** [Tese]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2009.

UMPHLET, R. C.; JOHNSON, A. L.; EURELL, J. C.; LOSONSKY, J. The effect of partial rostral hemimandibulectomy on mandibular mobility and temporomandibular joint morphology in the dog. **Veterinary Surgery**, v. 17, n. 4, p.186-193, 1988.

UMPLET, R.C.; JOHNSON, A.L. Mandibular fractures in the dog. A retrospective study of 157 cases. **Veterinary Surgery** v.19, p.272-275, 1990.

WIGGS, R. B.; LOBPRISE, H. B. **Veterinary dentistry: Principles and practice**. 1st.ed. Philadelphia: Lippincott-Raven;1997. Cap. 10, p.259-279.

MOVIMENTO ANCESTRAL: CAPOEIRA ANGOLA

NUNES, Davi Fernandes¹; VENÂNCIO, Sariza Oliveira Caetano²

RESUMO: O presente trabalho apresenta o projeto desenvolvido na UFT campus de Araguaína, TO através do Projeto UFT em Movimento. O projeto funcionou no ano de 2019, com aprovação novamente para o ano de 2020. Os encontros se deram às terças e sextas-feiras, das 17:30 às 19:00, contando com a instrução do mestre Libertino e apoio de monitores da Escola de Capoeira. Nestes encontros, movimentos básicos da capoeira (ginga, cocorinha, rabo de arraia, negativa, meia lua de frente, armada e rolês) foram ensinados, primeiramente de forma isolada, e posteriormente, os movimentos foram treinados de forma conjunta. Os encontros também abordaram a prática dos instrumentos (berimbau, tambor, atabaque, pandeiro, agogô, reco-reco) e o diálogo e discussões históricas e sociais sobre a capoeira e outras temáticas que a envolvem. Pudemos perceber o envolvimento dos estudantes do campus, ainda que de forma mais discreta nos movimentos, nas atividades musicais e de palestras. Do mesmo modo, o interesse por parte dos discentes em pesquisas sobre a capoeira foi despertado no campus.

Palavras-chave: Capoeira. Ancestralidade. História. Cultura.

Introdução

O objetivo geral do projeto foi compreender a Capoeira Angola como saber ancestral afro-brasileiro e como a sua prática e filosofia baseada na cosmovisão de mundo africano contribui para a saúde e bem-estar não somente físico, como mental e social. Dentro dessa perspectiva os seguintes objetivos específicos foram desenvolvidos:

- Discussões e reflexões junto à comunidade sobre a importância da capoeira;
- Realização de aulas práticas de capoeira angola e de seus instrumentos;
- Auxiliar no desenvolvimento corporal dos participantes e gerar hábitos que promovam saúde aos próprios beneficiários a partir da capoeira Angola;

¹ Graduado em História pela UFT. Mestre de capoeira Escola de Capoeira Herança dos Pombais, Araguaína, TO. juruaojereh@hotmail.com

² Doutora em Antropologia Social pela UNICAMP. Professora do colegiado de História da UFT. Araguaína, TO. sarizacaetano@gmail.com

- Propiciar conhecimento sobre as diversas modalidades de capoeira;
- Conscientizar os participantes do papel de agente transformador que eles tem no meio em que vivem;
- Contribuir para que a capoeira seja vista mais que uma arte marcial, mas como uma manifestação cultural e social negra;
- Propiciar diálogos sobre preconceitos, racismo e ancestralidade.

Compreendemos a importância de determinados temas serem abordados e refletidos tendo a capoeira e outras manifestações culturais negras como eixo. Nesse sentido, procuramos dialogar sobre os problemas sociais da sociedade brasileira como um todo, e de Araguaína, de modo particular, sempre os relacionando com a capoeira. Assim, racismo, homofobia, violência social, intolerância religiosa, feminicídio etc. foram alguns dos temas discutidos com os participantes deste projeto.

Apesar da preferência por discentes negros e quilombolas por acreditar que a prática da capoeira esteja mais diretamente relacionada a ancestralidade e história deles, o projeto não fez distinção de qualquer indivíduo quanto a faixa etária, gênero, orientação sexual, questão social, racial, religiosa etc. pois primar pela tolerância, inclusão, convívio e respeito com as diferenças de nossa sociedade é um dos fundamentos da capoeira angola. É certo que os demais discentes foram também de grande importância para a compreensão dessa ancestralidade para que possam ser parceiros de luta, de divulgação e de defesa das causas dos movimentos negros.

Metodologia

O projeto funcionou em 2019 e contou sempre com a presença do mestre Libertino, seus professores e alunos para auxiliar no ensino da prática da capoeira, dos toques e na fabricação dos instrumentos. Os encontros foram às terças e sextas-feiras, das 17:30 às 19:00. Na abertura dos encontros eram realizados aquecimentos a fim de proporcionar força, equilíbrio e elasticidade para o participante, além de buscar evitar contusões durante o treino. Nestes encontros, movimentos básicos da capoeira foram ensinados, assim como a prática dos instrumentos (berimbau, tambor, atabaque, pandeiro, agogô, reco-reco). Diálogos e discussões históricas e sociais sobre a capoeira e outras temáticas que a envolvem foram realizadas também contando com a participação de professores da UFT (Sariza Caetano e/ou Dernival Venâncio). Nos valem músicas, vídeos e textos para ajudar nas discussões.

Fundamentação teórica

Os primeiros registros feitos por cronistas, memorialistas e romancistas, e registros policiais do final do século XVIII e XIX, bem como, as pesquisas históricas mostram que a capoeira é um fenômeno cultural construído em território brasileiro por africanos e afrodescendentes de várias etnias. Essa prática corporal se desenvolveu nos centros urbanos das principais cidades portuárias como Rio de Janeiro, Salvador e Recife, as quais, receberam grande quantidade de pessoas escravizadas. Foi nesse contexto urbano que a capoeira se desenvolveu e passou pelo processo de criminalização e descriminalização de sua atividade.

No século XVI no Brasil colônia, segundo Abreu (2007) a capoeira enquanto luta era disfarçada em dança para se esconder dos olhares desconfiados e da proibição dos senhores de engenho. Eram praticadas nas senzalas ou realizadas nas matas, ou nos raros momentos de descanso no quintal das fazendas. Do mesmo modo, Silva (2003) aponta que a capoeira também era utilizada como instrumento de combate à repressão, além de ser uma luta de resistência à escravidão nos quilombos.

Dentro do contexto de desenvolvimento urbano no Rio de Janeiro, entre o período de 1850 a 1890 a capoeira foi marcada pela atuação das maltas, grupos históricos de capoeira. Eles se dividiam entre os Guaiamus de tradição nativa composto por negros escravos nascidos no Brasil, e os Nagoas composto majoritariamente por negros africanos. Essas maltas viviam em constantes conflitos, que aconteciam em tabernas em dias de festa. Além de transgredir a ordem pública com frequência havia combate direto entre policiais e as maltas.

Ênio José da Costa Brito (2015), argumenta que os conflitos entre as maltas, é explicado em partes pelas diferenças étnicas e coloniais dos negros integrantes delas, pela disputa geográfica, demarcação do espaço e pelo o envolvimento das maltas em questões políticas no final da monarquia. Depois do fim do tráfico negreiro a níveis internacionais por volta de 1860, ocorre uma transição no mundo da capoeira. Capoeiras livres e imigrantes pobres portugueses começaram a fazer parte das maltas, e a capoeira deixa de ser restrita ao povo negro.

Com a Guerra do Paraguai de 1864 a 1870, ocorreu a inserção dos negros (cativos ou não) no mundo militar, boa parte deles capoeiras, muitos entraram na guerra como um refúgio voluntário. Devido ao bom desempenho na guerra, a capoeira teve uma certa valorização no fim da monarquia. Com a proclamação da república a situação se inverteu. O código penal de 1890 passou a criminalizar a capoeira, e um movimento de repressão intenso foi iniciado, o qual levou ao extermínio das maltas no Rio de Janeiro, muitos capoeiristas presos, e outros tantos deportados para o porto de Fernando de Noronha.

Na Bahia, registra-se a presença da capoeira, com relatos também de repressão a partir de 1890. Segundo os estudos de Frederico José de Abreu (2005) a capoeira fazia parte da cultura de rua em Salvador. No contexto de valorização da cultura brasileira em que vários intelectuais estavam voltados para as manifestações culturais, Getúlio Vargas em 1930 retira a capoeira do código penal. A criação feita por mestre Bimba da luta regional baiana em 1928 na Bahia e consolidada em 1930 com oficialização jurídica da capoeira para as academias contribuiu para a descriminalização da prática. A capoeira regional vai incorporar elementos da luta marcial no seu jogo e a graduação pelas cores da corda. Já a capoeira angola, segundo José Luiz Cirqueira Falcão (2004) tem como principal referência o mestre Pastinha, o qual afirma que a capoeira angola carrega em si sua ancestralidade africana: a mandinga, a malícia, a brincadeira e a religiosidade.

Mesmo sabendo que a capoeira surge nas cidades costeiras acima citadas, sabemos que a mesma se difundiu no território brasileiro e foi ganhando aspectos e valores regionais por onde passou, ou seja, cada região do país acabou desenhando sua própria capoeira. A história da capoeira no Tocantins ainda precisa ser contada e difundida. A Universidade Federal do Tocantins em parceria com o IPHAN “Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional” iniciou em 2017 um mapeamento da capoeira no estado, contudo ainda o projeto está em desenvolvimento não sendo possível ter acesso aos dados. Se a parceria entre as duas instituições possibilita uma visibilidade acadêmica baseada na escrita, esse projeto tem o propósito de visibilizar a capoeira à nível prático da vivência, na perspectiva da experiência, e através da tradição oral da transmissão de saberes.

Ainda que alguns trabalhos tenham sido realizados sobre a capoeira no centro-sul do Tocantins, em pesquisa preliminar, até 2019 só tínhamos encontrado uma monografia sobre a história da capoeira em Araguaína. Luiz Augusto Gonçalves Bezerra (2009) conta em “A capoeiragem em Araguaína, Tocantins – uma análise sobre a “capoeiragem” no bairro São João” a história de vida de alguns capoeiristas nas décadas de 1980 e 1990. Além de trazer indícios sobre quais seriam os primeiros capoeiristas da cidade, Bezerra (2009) destaca também a reclamação dos mestres sobre a falta de apoio e incentivo dos governos federal, estadual e municipal para a prática e desenvolvimento da capoeira. Contudo, o autor mostra que mesmo diante dessas condições, os mestres não deixaram de realizar as aulas e as rodas, lutando contra o preconceito e a discriminação. O quadro apresentado por Bezerra sobre a capoeira em Araguaína nas décadas citadas, não terá muitas alterações no que diz respeito aos investimentos públicos na atualidade. É no intuito de contribuir para alterar esse cenário que esse projeto se apresentou.

Resultados parciais e finais

Como resultados, além da adesão de alguns estudantes durante as práticas de movimento ou de instrumento, pesquisas tendo a capoeira como foco começaram a ser pensadas e finalizadas. Alguns participantes estão com projetos de pesquisa para suas monografias sendo desenvolvidas tendo a capoeira como tema central. Daniely Campos de Sousa, uma das participantes do projeto Movimento Ancestral, escreveu o trabalho monográfico intitulado “A memória como jogo: a história da capoeira em Araguaína”. Ele foi defendido em novembro de 2019 no encerramento das atividades do projeto. A pesquisadora se propôs a compreender a história da capoeira de Araguaína a partir da história de vida e memória dos mestres capoeiristas mais velhos da cidade. Para tanto, ela se valeu entrevistas com seis mestres e com uma professora de capoeira buscando entender como se constituiu a capoeira na cidade. É interessante sua perspectiva porque ela deixa claro que a capoeira está presente em todo Brasil e que sua história tenha tido um surgimento nos portos ou senzalas, mas questiona como essa prática chegou no norte tocantinense, na cidade de Araguaína, e ali se desenvolveu? A resposta para essas questões ela traz a partir da memória dos velhos mestres. Daniely (2019) mostra como a capoeira na cidade se forjou a partir de um sensei de Karatê, mestre Evandro, e que demorou anos para que ela assumisse um caráter institucional, ou seja, ela começou na década de 1970 como uma capoeira sem padrões e divisões bem marcadas, e somente na década de 1990 ela passou a seguir normas, estatutos e treinamentos mais rígidos. O breve resumo da monografia é importante para mostrar como as pesquisas nesse campo ainda são poucas, e enfatizar a importância do Movimento Ancestral na intersecção entre projetos de pesquisa e extensão na UFT.

Do mesmo modo, foi realizado nos dias 29 e 30 de novembro de 2020 a I Jornada de Capoeira da UFT do Campus de Araguaína. Estavam presentes diversos mestres da cidade, e culminou com a entrega de uma placa de reconhecimento e homenagem da UFT ao Mestre Evandro pelo trabalho desenvolvido junto a comunidade.

O projeto também deu continuidade a parceria realizada com a disciplina de História da África desde 2016. Todo o semestre o professor da disciplina convida o mestre Libertino e seus alunos para participarem das discussões referentes à capoeira e outras manifestações culturais de matriz negra. Por vezes o grupo visita a UFT, realizando diálogo e jogo, e outras vezes os discentes da disciplina visita a Escola de Capoeira. A interação e parceria tem sido enriquecedora tanto para os capoeiristas que passam a conhecer a universidade e almejar estudar nela, assim como para a população da UFT que descobre a presença da capoeira Angola na cidade. Essa atividade em conjunto já vem contribuindo para que as pessoas e

autoridades percebam que a capoeira precisa ser divulgada, incentivada e desenvolvida, especialmente a capoeira Angola.

Considerações finais

Referências

- ABREU, Frederico José de. **Capoeiras- Bahia, século XIX: imaginário e documentação**. vol. I. Salvador: Instituto Jair Moura, 2005.
- ABREU, Marlene Aparecida Viana. **A Capoeira da Escola: uma abordagem crítica acerca da Cultura afro-brasileira**. Trabalho Escolar (Ensino Médio). Cipotânea- MG, 2007.
- BEZERRA, Luiz Augusto Gonçalves. **A capoeira em Araguaína, Tocantins- uma análise sobre a ‘capoeiragem’ no bairro São João**. 2009. 53f. Monografia (especialista em história da África) - Centro universitário- UNIRG. Araguaína. 2009.
- BRITO, Elton Pereira de. **No Caminho do Mestre**. Trindade: Artcrio, 1998.
- BRITO, Ênio José da Costa. **“A negrada instituição: os capoeiras na corte imperial (1850-1890)**. IN: Reflexão, Campinas, 40(1):125-133, Jan./jun, 2015. Resenha
- COSTA, Reginaldo da Silveira. **Capoeira: O Caminho do Berimbau**. Brasília: Thesaurus, 1993.
- COUTINHO, Daniel, **O ABC da Capoeira Angola: Os Manuscritos do Mestre Noronha**. Brasília: DEFER/CIDOCA, 1993.
- FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. 2004. 393f. Tese (Doutorado em educação) - Faculdade de educação, Universidade Federal da Bahia, 2004.
- SILVA, Jean Adriano Barros da. **Importância da capoeira no desenvolvimento da cultura corporal na Educação infantil**. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador-BA, 2003.
- SOUSA, Daniely Campos de. **A memória como jogo: a história da capoeira em Araguaína**. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Tocantins. Araguaína-TO, 2019.
- REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: Ensaio sócio-etnográfico**. Bahia: Itapuan, 1968.



VIVÊNCIAS CORPORAIS EDUCATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA:
Um relato das experiências desenvolvidas no Projeto Infância Movimento e Saúde -
INMOVES/UFT

COSTA JÚNIOR, Pedro Alves da¹
SANTOS, Cristiane Rodrigues dos¹
NEVES, Kelvin Jhonn dos Santos¹
FARIAS, Mayrhon José Abrantes²

RESUMO

O projeto de extensão “Infância, Movimento e Saúde”, sediado no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, Campus Tocantinópolis, tem como principal objetivo promover vivências por meio do movimento, mediando a interlocução entre a educação e a saúde no universo infantil. No que tange a organização do projeto, as ações foram redefinidas em decorrência da pandemia do COVID 19, dispondo de atividades de maneira remota. Tais atividades estão sendo propostas pela equipe do projeto por meio de materiais impressos e audiovisuais, disponibilizados quinzenalmente a um universo de 51 crianças, entre 5 e 11 anos, alunas de uma escola pública, mutisseriada, situada na zona rural da cidade. Ademais, o presente trabalho consiste em um relato de experiência, de natureza qualitativa, com aporte teórico-metodológico fundamentado na sociologia da infância, subdividido em duas etapas: um estudo exploratório com as crianças e a descrições dos procedimentos de intervenção. As vivências realizadas até então têm se mostrado efetivas, uma vez que o projeto tem assegurado o cumprimento dos objetivos em larga medida, além de estar ampliando diretrizes qualitativas de reflexão sobre a saúde nos espaços infantis.

Palavras-chave: Infância. Saúde. Cotidiano. Ludicidade. Brincadeiras.

1 INTRODUÇÃO

Discutir saúde na infância não se constitui tarefa simples, pois acabamos quase que inevitavelmente incorrendo em questões voltadas estritamente as doenças que mais as acometem, seguindo de proposições em torno de formas de prevenção ou de tratamento. Em tempos de pandemia, a ênfase na doença se torna ainda mais proeminente, uma vez que a todo o momento são circuladas informações, por vezes enviesadas, que atuam no imaginário de jovens e crianças. Esse plano quase óbvio de articulação do binômio saúde/doença traça uma

¹ Discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantinópolis, Tocantins. E-mail: pedroalvescj@gmail.com, santos.crisrodrigues88@gmail.com, kelvinjhonn@msn.com

²² Doutor em Educação Física (PPGEF/UnB). Docente do curso de Licenciatura em Educação Física (LEF/UFT), Tocantinópolis, Tocantins. E-mail: mayrhon@uft.edu.br

relação de causa e efeito que não necessariamente contempla a amplitude de possibilidades em se pensar a saúde e a qualidade de vida na infância, que abrangem vários outros tópicos, dentre os quais, podemos destacar: aspectos afetivos, sociais, econômicos, ambientais, educativos etc.

De todo modo há de se considerar sim que as crianças nos dias atuais estão cada vez mais vulneráveis a doenças, tanto oriundas de seus estilos de vida, da ausência de Políticas públicas, quanto da falta de informação por parte dos seus familiares. A cidade de Tocantinópolis – TO não foge a esta conjuntura, apresentando fortes indícios de riscos a qualidade de vida das crianças, que incidem diretamente no seu cotidiano, requerendo outras formas de educar para saúde, incluindo ações sensíveis ao olhar infantil.

O movimento corporal emerge nesse campo como uma ferramenta educativa, incumbida na promoção de uma concepção transgressora de saúde, por meio da interação entre pares, aproximando-os de condutas em que aprendam juntos e por meio do corpo. Identificada esta problemática propomos o projeto de extensão “Infância, Movimento e Saúde (*INMOVES*)³”, sediado no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, Campus Tocantinópolis, cujo principal objetivo é promover vivências por meio do movimento, como mediador na interlocução educação e saúde no universo infantil. Além disso, visa contribuir para uma formação integral de crianças da comunidade, propondo uma articulação entre saberes oriundos das culturais infantis locais e conhecimentos que circunscrevem a educação para a saúde, a partir de uma mediação planejada pelos(as) alunos(as) extensionistas, em parceria com o professor orientador.

A construção do presente projeto justifica-se pela demanda sinalizada pela comunidade em parcerias realizadas com projetos de extensão alocados no campus no ano letivo de 2019, dentre os quais, destacamos a Brinquedoteca Mário de Andrade, em que foram atendidas mais de 150 crianças de escolas tanto do perímetro urbano, quanto da zona rural da cidade de Tocantinópolis – TO. Com os problemas de saúde pública advindos da pandemia da Corona Vírus (COVID 19), as atividades presenciais foram suspensas necessitando uma readequação das ações. Para cumprir com os protocolos de saúde de distanciamento social dos órgãos mundiais de saúde, reajustamos a metodologia do projeto para atividades remotas. Nesse sentido, retomamos a parceria com a Brinquedoteca do campus e propomos uma ação conjunta ainda em abril do ano corrente, intitulada “Brincasa – UFT”. A referida ação consiste na produção de vídeos pelos (as) extensionistas, com conteúdo voltados para as várias formas de linguagens e narrativas infantis, compartilhados na rede social *Instagram*.

Em paralelo as atividades do Brincasa, retomamos as tratativas do Projeto *INMOVES* em Julho de 2020, a partir do contato realizado com uma das escolas parceiras, sendo esta uma escola pública, multisseriada, situada na zona rural do município de Tocantinópolis - TO,

³ Projeto em andamento, cadastrado no SIGPROJ com o número de protocolo: 350932.1952.305992.12032020.

que atende crianças da educação infantil até o 5º anos das séries iniciais do ensino fundamental. A realização do projeto se iniciou com as crianças, efetivamente, no início de agosto de 2020, utilizando de materiais impressos e conteúdos digitais como ferramentas auxiliares. No presente texto iremos propor reflexões em torno da construção de um conceito de saúde mais próximo das crianças, utilizando o movimento como ponto primordial nesse processo. Ademais, apresentaremos um estudo exploratório que apresenta conceitos de saúde que circulam no imaginário infantil, além de descrições dos procedimentos de intervenção no atendimento a comunidade através do projeto.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um relato de experiências, de natureza qualitativa, realizado a partir de pesquisa com 51 crianças entre 5 e 11 anos, que compõem o projeto, realizado em parceria com a escola. O aporte teórico-metodológico utilizado na produção e análise de dados está fundamentado nas sociologias da infância, no intuito de reconhecer o ponto de vista das crianças e das suas linguagens no processo de construção do conhecimento.

O relato das atividades desenvolvidas em campo até então, está subdividido em duas etapas. A primeira corresponde a apresentação de um estudo exploratório realizado com as crianças, a partir da produção de desenhos sob o tema “O que significa saúde para mim?”. Os desenhos, somados as falas das crianças acerca da produção, subsidiaram os passos subsequentes de construção do projeto. Já a segunda etapa diz respeito a descrição dos procedimentos de intervenção realizadas de maneira remota junto as crianças, sob a mediação da comunidade escolar, abrangendo professoras, gestão e familiares.

Recorremos a Sociologia da Infância para os delineamentos da pesquisa pelo fato desta reconhecer as produções socioculturais advindas do universo infantil. Nesse sentido, a interpretação das crianças acerca do mundo, servem de parâmetro para a produção de pressupostos didático-pedagógicos. Além disso, dispõe de metodologias que aproximam os pesquisadores das crianças buscando suas compreensões em relação às suas culturas e ao mesmo tempo apresentam estratégias de cuidados éticos na pesquisa (CORSARO, 2011).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mesmo com toda a magia que insere as crianças no cotidiano, as relações que estabelecem na vida em sociedade, sobretudo, com os adultos, não são totalmente fluidas e muitas vezes pautadas por desarranjos. Por vivermos em uma sociedade “adultocêntrica”, em que as capacidades e fazeres são condicionadas a relação com o futuro, a infância é tratada como uma espécie de passagem, desprestigiando singularidades determinantes para a formação no tempo presente (SANTIAGO; FARIA, 2015). Nesse contexto, o ponto de vista

infantil é posto como inferior e pouco recorrido na composição das agendas públicas de assistência da própria criança, incluindo as da educação e da saúde.

Cabe-nos pontuar que, apesar da existência de legislações específicas que amparem o público infantil, ainda é possível identificar nos dias atuais, circunstâncias em que as crianças têm seus direitos negados. Essa informação é corroborada no anuário publicado pela Fundação ABRINQ (2019), em que os indicadores estatísticos revelam as situações alarmantes em que vivem crianças e adolescentes brasileiras.

Ampliando a discussão em torno dos problemas sociais que impactam diretamente na saúde da infância brasileira, alguns fatores merecem ser mencionados, tais como: as situações da desnutrição, da obesidade, bem como da prática da atividade física na infância (MOURÃO et al., 2020; GODINHO et al, 2019). Quando delineamos um cenário em que há a necessidade de mais prática de atividade física ao público infantil, em alguma medida, acusamos um lapso na realização da prática que talvez melhor caracterize a própria infância, nesse caso o brincar.

As brincadeiras dispõem de sentidos que extrapolam o conceito de atividade física, apresentando significados sociais, constituidores das culturas infantis. Ademais, podemos presumir que se as crianças estão sendo acometidas por doenças relacionadas a falta de “movimento”, podem ser indícios que estão brincando menos e, portanto, incorporando menos elementos da sua própria infância, que contribuem em um projeto amplo de educação do corpo.

Sendo assim, a Educação Física, enquanto campo que abrange conhecimentos oriundos das ciências da saúde e da educação desempenha um papel valioso na promoção da saúde (NOGUEIRA *et al.*, 2020). O professor de Educação Física escolar, atuando de maneira lúdica e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças, pode proporcionar vivências que permitam uma maior conscientização sobre os conceitos de saúde e qualidade de vida, reconhecendo suas dimensões sociais, não tão somente atreladas à noção de doença.

4 RESULTADOS

4.1. Sobre o ponto de vista das crianças em relação ao conceito de saúde

Com o objetivo de compreender o sentido/significado do conceito de saúde para as crianças que compõem o projeto, realizamos um estudo exploratório com um grupo de alunos que iniciaram as atividades, com a finalidade de caracterizar um cenário preliminar, que subsidiasse a construção de estratégias de intervenção. Para tanto, utilizamos como ferramentas de pesquisa a produção de desenhos com o tema: “O que significa saúde para mim?”, acompanhados de entrevistas semiestruturadas com as próprias crianças. Foram registrados os desenhos de 51 crianças.

A análise do material empírico nos permitiu a organização em quatro categorias as quais representam os conceitos de saúde para estas crianças, sendo elas: a) brincadeiras (17

desenhos), b) atividades físicas (17 desenhos), c) hábitos alimentares (13 desenhos), d) Cuidados com a higiene (04 desenhos). A partir de uma análise panorâmica dos dados, fica notória a ênfase dada pelas crianças ao movimento, no que se diz respeito a saúde. Mais da metade das produções retrataram brincadeiras ou atividades físicas, categorias as quais dão proeminência ao movimento corporal.

Vale ressaltar que este *corpus* de sentido/significado não foi simples de ser delimitado, uma vez que parte dos desenhos apresentaram traços de duas ou mais categorias, sendo elucidadas apenas quando recorremos as falas das crianças, que revelaram aspectos os quais eram decisivos na caracterização de suas compreensões. Além disso, pudemos identificar, por vezes, um forte apelo midiático nas produções, representadas em personagens de desenhos animados, seriados infantis, filmes, personalidades do meio esportivo, além de informações veiculadas em programas de TV e páginas da internet.

Por meio de suas produções percebemos que as crianças fogem de um caminho pré-estabelecidos à temática saúde, incorporando em suas narrativas roteiros dos mais diversos, que por vezes pareceram fugir totalmente do escopo proposto no tema. Em linhas gerais, elas não articularam o conceito de saúde a partir do binômio saúde/doença, relacionando seus pontos de vista a elementos que fazem parte do seu dia-a-dia, sendo literalmente sentidos no corpo e com o corpo, justificando o forte apelo ao brincar.

4.2. Sobre as vivências remotas do projeto

A partir do material analisado, relacionado ao ponto de vista das crianças em torno do conceito de saúde, delineamos os passos subsequentes do projeto, visando potencializar as interpretações das crianças, em conjunção com outros conceitos e conhecimentos importantes de serem mobilizados em seus cotidianos. Antes da eclosão da pandemia em cenário mundial e as medidas restritivas de isolamento e distanciamento social, havíamos planejado encontros semanais e presenciais, prevendo vivências práticas, em que a temática saúde seria roteirizada por meio de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas.

Com a inviabilidade de atividades presenciais, decidimos após várias de reuniões da equipe de trabalho, em diálogo com a equipe pedagógica da escola, a realização de ações mobilizadas, a priori, por meio de materiais impressos. Tais materiais são produzidos pela equipe do projeto desde o início de agosto de 2020, entregues quinzenalmente aos responsáveis das crianças, no momento em que vão a escola buscar o portfólio referente as atividades regulares da escola. Os materiais apresentam a seguinte sistematização: a) um texto introdutório acerca de um tema relacionado a saúde; b) atividades sobre o tema proposto; c) Desafios do movimento; d) *Feedback* das crianças em relação ao entendimento do tema proposto, a partir de produções textuais, desenhos, fotografias ou vídeos.

Até então foram entregues dois blocos de materiais impressos, com os respectivos temas: “A importância do movimento para a saúde” e “O combate ao inimigo invisível (corona vírus) ”. Os textos são estruturados pedagogicamente buscando uma linguagem acessível ao público infantil, auxiliados por imagens correlacionadas ao conteúdo que está sendo proposto. Buscamos, a partir dos textos, recorrer ao imaginário das crianças, estimulando possibilidades de ampliação na interpretação dos temas evocados, não os restringindo, sendo assim, percebemos que a leitura se torna mais agradável e de mais fácil interlocução com o cotidiano.

Além dos textos temáticos, as atividades correlacionadas, também são planejadas didaticamente, no intuito de promoverem diálogos diretamente com o texto. Dessa forma, são construídas através de jogos que envolvem pinturas, caça palavras, cruzadinhas, dentre outros, recorrendo ao universo do lúdico na construção do conhecimento. As estratégias adotadas na produção dessas atividades são alinhadas sensivelmente ao tema, com o intuito de circunscrever o conteúdo em uma teia de significados que proporcionem novos horizontes de significação para as crianças.

Ademais, propomos um “desafio do movimento”, com o objetivo de alinhar os saberes que circulam na experiência infantil em torno das temáticas, com as vivências corporais. O desafio consiste em promover gestos, ações e/ou práticas corporais, estimuladas previamente por uma situação problematizadora, para que promovam a reflexão do tema sob outro estímulo. Sendo assim, é viabilizado, alegoricamente, o encaixe de mais uma peça nesse grande quebra-cabeça que constitui as compreensões acerca da saúde.

Ao final de tudo, propomos como parte do *feedback* das crianças, a produção de textos curtos, desenhos, fotografias e/ou vídeos, que narrem e/ou ilustrem o entendimento geral acerca de tudo que foi vivenciado. Ressalta-se que, durante a realização das atividades em casa, procuramos sempre saber como as crianças estão se saindo, se dispõem de alguma dúvida ou dificuldade na execução do que foi proposto. O parâmetro dos sujeitos participantes do projeto, abrangendo as crianças e seus familiares é muito importante para o andamento dos trabalhos, uma vez que as demandas apresentadas, correspondem a situações provocadas por eles, tanto nos momentos de interação presencial, realizados rapidamente na ocasião de entrega dos materiais, quinzenalmente; quanto na interação virtual, via contatos promovidos via grupo de *Whatsapp* e *e-mail* institucional do projeto.

Nesse sentido, cabe-nos ressaltar o auxílio das ferramentas midiáticas, que além de auxiliarem na elucidação de dúvidas, são determinantes na comunicação com todos os participantes do projeto. Sendo assim, têm um papel primordial no bom funcionamento das ações, haja vista que, através delas produzimos os conteúdos disponibilizados para as crianças de forma física, no caso com os materiais impressos, bem como os materiais audiovisuais auxiliares, correspondendo aos vídeos ilustrativos e informativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propomos o *INMOVES* com o intuito de promover reflexões e produzir, de maneira conjunta com as crianças, conceitos relacionados a qualidade de vida e cuidados com o corpo, a partir de conhecimentos próximos a elas. Dado esse cenário, consideramos pertinente utilizar o movimento, pelo fato dele trazer à tona o corpo e os gestos, dotados de historicidade, sistemas simbólicos, que transitam entre os limites do cotidiano vivido e da fantasia, que agregam horizontes formativos importantes para formação integral da criança.

Por meio do movimento humano significativo enunciado no projeto, as crianças podem aprender, em processo de interação, nuances acerca da saúde que invadem as relações sociais, os afetos, bem como o próprio corpo e o corpo do outro. Sendo assim, destacamos que vivências realizadas até então têm se mostrado efetivas, uma vez que o projeto tem assegurado o cumprimento dos objetivos em larga medida, além de estar ampliando diretrizes qualitativas de reflexão sobre a saúde nos espaços infantis, de forma que os conhecimentos adquiridos reverberem no cotidiano, abrangendo o ambiente familiar e a comunidade.

Por fim, não podemos deixar de ressaltar a receptividade por parte da comunidade escolar, que acolheu o projeto de maneira significativa, valorizando suas potencialidades e auxiliando na sua redefinição no período de distanciamento social. Expondo, assim, uma parceria profícua, que tende a se amadurecer com a ampliação das possibilidades de intervenção, tanto de maneira remota, quanto, em médio prazo, de maneira presencial. Entendemos, com base no que observamos na rotina do projeto e nas falas apresentadas pelos participantes, que as ações promovidas em torno da saúde, notoriamente têm auxiliado na redefinição das rotinas, tanto na manutenção das práticas corporais, quanto na promoção de conceitos e valores indispensáveis no enfrentamento dos efeitos da pandemia.

REFERÊNCIAS

CORSARO, W. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da infância e adolescência no Brasil**, São Paulo: ABRINQ, 2019.

GODINHO, Anderson Silva. *et al.* Principais fatores relacionados à obesidade infantil na atualidade. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**. v. 9, n. 13, jul. 2019.

MOURÃO, Ester. *et al.* Magnitude da Desnutrição Infantil na Região Norte Brasileira: uma Revisão de Escopo. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 8, n. 1, 2020.

NOGUEIRA, Emanuel *et al.* A obesidade infantil no Brasil e fatores associados: desafios para os professores de educação física. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**, v. 6, n. 1, enero. 2020.

SANTIAGO, Flávio; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Para além do adultocentrismo: uma outra formação docente descolonizadora é preciso. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados, v.5, n.13, p.72-85, jan./abr. 2015.



DIALÉTICA AUDIOVISUAL: POR UMA DEMOCRÁTIZAÇÃO DO SABER E FAZER AUDIOVISUAL

ALVES, Nathan dos Santos¹
DE ARAÚJO, Jardeane Reis²
DE CARVALHO, Antônio Heitor Cantão³
MOREIRA, Gabriela Silva⁴
OLIVEIRA, Etiene Fabbrin Pires⁵

RESUMO

O acesso ao cinema está longe de ser acessível a todos, principalmente as camadas sociais mais vulneráveis. A falta de acesso à cultura, mais especificamente da arte mais popular, demonstra relações geopolíticas de exclusão, marginalização, desigualdade social e econômica. Neste contexto, a superação desses fenômenos só é possível quando se criam mecanismos capazes de expandir o acesso não apenas a filmes, como também a produção audiovisual. É com essa finalidade que o projeto se insere, o intuito e o objetivo desta ação é a democratização do acesso a teoria e produção cinematográfica. Pretende-se assim, promover minicursos voltados para a teoria e prática de cinematográfica, nos mais variados espaços fora do âmbito universitário. Por ser um projeto cadastrado recentemente, tendo em vista as condições de isolamento social devido à COVID-19, foram desenvolvidos e ministrados cursos de extensão em plataforma digital, além da elaboração de material didático pedagógico. As atividades foram desenvolvidas com o intuito de mitigar as ações previstas no projeto original, visando contribuir para a formação de novos cineastas, até que a emergência em saúde pública seja sanada. Com as vídeo aulas e o material didático sendo disponibilizados em plataforma digital, o público alvo pode ser expandido para toda e qualquer pessoa com acesso à internet que se interesse pela sétima arte e com isso o impacto é ainda maior no que tange a democratização do acesso ao fazer cinema.

Palavras-chave: Cinema e Educação. Democratização do Acesso ao Cinema. Audiovisual. Letramento Digital. Ensino de Cinema.

¹Graduando de Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional, Tocantins, nathanscano@outlook.com.

²Graduanda de Licenciatura em Português e respectivas literaturas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional, Tocantins.

³Graduando de Bacharelado em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional, Tocantins.

⁴Graduanda de Licenciatura em Português e respectivas literaturas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional, Tocantins.

⁵Diretora do Campus de Porto Nacional e Professora do Colegiado de Ciências Biológicas no mesmo campus da Universidade Federal do Tocantins.

1 INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento no final do século XIX, o cinema é a arte que mais rápido se difundiu e se popularizou ao redor do mundo. Entretanto, apesar de seu grande alcance e popularidade, tanto o conhecimento audiovisual, quanto o acesso as obras cinematográficas está longe de ser democrática. O exemplo Brasileiro deixa claro este fato. No Brasil tanto a produção cinematográfica, quanto a circulação dos filmes fica concentrada nos centros demográficos, isto é, nos grandes centros urbanos do país, na região sudeste. Enquanto o estado de São Paulo possui 1007 salas de cinema, o Tocantins apresenta apenas 19 no estado inteiro, localizadas em suas três maiores cidades⁶.

Quando mostramos a falta de acesso à cultura, mais especificamente a arte mais popular (cinema), estamos demonstrando relações geopolíticas de exclusão, marginalização, desigualdade social e econômica. A superação desses fenômenos só é possível quando se cria mecanismos capazes de expandir o acesso não apenas aos filmes, como também a produção audiovisual. É com essa finalidade que o projeto se insere, é esse o intuito e o objetivo, a democratização do acesso à práxis cinematográfica.

Deste modo, a Dialética Audiovisual buscou criar cursos de curta duração voltados para o ensino da teoria e prática de cinema e audiovisual, através de aulas dialógicas que enfocaram diferentes aspectos e áreas da sétima arte. Ou seja, o projeto de extensão aqui apresentado empenhou-se para contribuir para a formação gratuita de novos cineastas, focando principalmente naqueles que não tiveram ou não tem acesso a cursos desta natureza.

2 METODOLOGIA

Por conta da pandemia advinda da Covid-19, o projeto focou suas atividades na pesquisa e produção de materiais didáticos sobre as mais variadas áreas da produção audiovisual. Além disso, foram ofertados a partir do segundo semestre do ano, minicursos de extensão na modalidade à distância. Até o presente momento, foram ministrados três cursos, o primeiro focado na teoria e análise da linguagem e narrativa cinematográfica, o segundo no Design de Produção e por fim, o terceiro sobre escrita de roteiro cinematográfico.

Antes de serem ofertados, foram elaborados projetos de componente curricular para cada minicurso. Estes documentos continham: justificativa, objetivos, forma de egresso, metodologia de ensino, cronograma de atividades, o planejamento curricular, bem como bibliografias e filmografias que seriam usadas em cada aula. Buscou-se, através destes PCCs, tanto transparecer ao público as intenções e os objetivos dos cursos, como também criar um

⁶ Dados do Relatório publicado em 22 de junho de 2020 no Site da Agência Nacional do Cinema – ANCINE, como parte do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA), um repositório público de informações e análises do mercado cinematográfico e audiovisual brasileiro produzidas pelo mesmo Órgão.

instrumento administrativo e construtivo da pedagogia, do conteúdo e da metodologia pretendidas no processo de formação dos discentes.

O ingresso nos cursos se deu mediante preenchimento de um formulário online, onde pudemos obter informações importantes como nível de formação, classe social, conhecimentos sobre os temas dos cursos e seus gostos cinematográficos. Ao tomarmos notas sobre o perfil dos futuros alunos, tanto em termos de capital cultural, quanto em relação as suas referências cinematográficas, passamos a adaptar nossa metodologia à realidade social destes sujeitos. Buscamos através dessas informações não somente tornar ainda mais acessível os conteúdos trabalhados, como também mais dinâmicos e interativos, elaborando jogos e dinâmicas, bem como incluindo os filmes que eles colocaram nos formulários como exemplos e objetos de estudo em cada aula.

O ensino também se deu à distância, através do uso de recursos digitais, mais especificamente da plataforma *google meet*. As aulas foram pensadas para serem expositivas e dialógicas ao mesmo tempo, buscando romper com a lógica professor-aluno, ao compreender a importância da voz de ambos os sujeitos na construção do saber. Divididas em duas partes, em um primeiro momento, o foco foi mais teórico e expositivo, no qual foram abordadas as teorias que envolviam o tema da aula em questão, ao passo que a segunda metade era puramente dialógica, envolvendo debate e análise de um filme que se relacionava com o conteúdo da aula. Em alguns casos, como nos dois últimos cursos citados anteriormente, de design de produção e roteiro cinematográfico, houveram atividades extraclasse nas quais os sujeitos puderam pôr em prática os conhecimentos construídos durante os cursos.

Pensando ainda no emprego de uma pedagogia libertadora e humanizada, ao longo dos cursos, a cada aula o docente/palestrante foi avaliado pelos discentes. A avaliação feita pelo público alvo foi um mecanismo pensado para que pudéssemos melhorar a didática, a organização e a elaboração dos encontros e conteúdos e assim tornar os cursos ainda mais prazerosos e ricos⁷.

Ainda pensando nos discentes e em uma educação democrática, todas as aulas, de todos os cursos, foram gravadas e disponibilizadas para aqueles que por algum motivo justificável, não puderam comparecer aos encontros ao vivo. Futuramente esses registros serão editados e disponibilizados no *youtube* como videoaulas, ampliando ainda mais o acesso ao saber audiovisual e assim elevando ainda mais o foco do projeto: *a democratização da teoria e prática do cinema*.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

⁷A importância deste instrumento ficou evidente ao longo dos cursos, visto que através do feedback, das críticas e sugestões dos discentes, além de darmos voz a estes, eles puderam nos ajudar a identificar pontos fracos em termos de metodologia, organização e didática que foram superados posteriormente nas aulas e cursos seguintes.

Carneiro (2019) evidencia que não somente a maioria das salas de cinema, como também a maior parte da produção audiovisual brasileira está concentrada no Rio de Janeiro e em São Paulo. Mendes (2019) também concorda com essa afirmação, ao evidenciar que “*o carioca é o cinema industrial do Brasil e Industrial em São Paulo é o cinema publicitário*” (MENDES, 2019, apud CARNEIRO, 2019, p. 21).

Não é à toa que Bamba (2007), ao abordar sobre o cinema terceiro mundista, afirma que fazer cinema em algumas partes do mundo é um luxo, isto porquê a realização, a distribuição e a conservação de um filme requerem uma gama de recursos que alguns locais carecem. Em outros termos, o cenário brasileiro demonstra a desigualdade latente, em relação aos estados da federação, onde a explicação para a grande centralização da produção audiovisual é o caráter econômico, visto que a região que concentra também o maior Produto Interno Bruto (PIB) do país.

O caráter intrinsecamente industrial da sétima arte, como muito bem destaca Jean-Claude Bernadet (1980) ao chama-la de a arte da burguesia é um dos fatores que leva a produção fílmica a ser algo tão elitizado. O fazer cinema necessita ao menos de duas tecnologias: uma câmera e um software de edição. O surgimento das tecnologias digitais, entretanto, como aborda Lucena (2012) vem colaborando para a democratização e a expansão destes equipamentos, e com estes, colaborando para que cada vez mais sujeitos, dos mais variados perfis e classes possam vir produzir seus próprios filmes.

O entusiasta do digital tem certa razão em manter as esperanças de que a produção cinematográfica possa se tornar democrática. Entretanto, pensando ainda no aspecto industrial do cinema, pesa não apenas o capital econômico, como também o capital cultural, visto que não apenas é importante ter os instrumentos mínimos para se fazer cinema, como também conhecimento teórico para isso. Em outros termos, não adianta ter uma câmera digital, um celular ou softwares de edição é necessário saber como usar os equipamentos, a câmera, os softwares de edição, bem como conhecer aspectos da linguagem cinematográfica e entender como funciona a estética do filme (MONCLAR, 1999).

Entendemos o Capital Cultural conforme Bourdieu (1999), ou seja, enquanto uma metáfora acerca do como a cultura e as relações sociais se tornam uma forma de “moeda”, na qual necessita-se para atingir determinadas condições objetivas da vida. Visto o papel e a importância deste tipo de capital compreendemos a necessidade de se criar mecanismos capazes de democratizar o saber. Pensamos na educação enquanto o agente que pode superar as reproduções das desigualdades sociais, mais especificamente, no caso deste projeto, da exclusão da periferia na produção de Cinema.

Deste modo, tendo em mente que o projeto busca a democratização e o ensino de um saber elitizado, a fundamentação teórica está alicerçada a partir da perspectiva pedagógica Freiriana. Neste contexto, como enfatizado por Höelz (2019) entendemos a pedagogia freiriana

enquanto um processo que permite o rompimento das contradições dominadoras sociais, visto que, uma educação libertadora e humanista tem por instrumento lutar por uma sociedade liberta das desigualdades, injustiças e ignorância.

Para isso, para uma educação libertadora faz-se necessário uma pedagogia que busque a emancipação, a socialização, as trocas culturais, na horizontalidade e a cooperação na relação professor-aluno para que juntos possam construir o saber (DA SILVA, 2019). Nos orientamos a partir da crítica de Freire (1987) para com a processo de “deposito”, onde os professores tem o papel de depositantes, atuando como os detentores do conhecimento, sendo responsáveis pela entrega e transmissão aos segundos e os educandos, atuam como depositários, absorvendo os conteúdos de forma a memorizar mecanicamente e armazena-lo, se transformando em sujeitos passivos e domesticados

Portanto, tentamos com essa ação, através do ensino de cinema colaborar para uma sociedade mais justa e igualitária, ao possibilitar a sujeitos o acesso à um capital cultural elitista e restritivo. Acreditamos, no rompimento com hierarquização do saber e buscamos nesse projeto o emprego do método dialógico freiriano como instrumento didático-pedagógico. E assim, buscamos romper com a lógica professor e aluno, compreendendo que o saber é partilhado e que é apenas com uma educação libertadora que podemos construir uma sociedade melhor.

4 RESULTADOS FINAIS

O projeto foi elaborado e pensado para ser uma ação presencial, dialógica e participativa, na qual os participantes da equipe executora atuariam em instituições locais de Porto Nacional, como escolas de ensino básico, Centro de Atendimento Psicossocial e até mesmo na Casa de Prisão Provisória de Porto Nacional, buscando sujeitos “marginalizados”, “excluídos” e “periféricos” como público alvo. Entretanto, em face da pandemia e da necessidade do distanciamento social, antes de ser implementado efetivamente, o projeto necessitou de alterações para poder agir em meio a quarentena.

Deste modo, a iniciativa passou por uma reestruturação dos cursos que pretendia ministrar enquanto em paralelo os participantes buscaram aperfeiçoar-se, imergindo em uma pesquisa bibliográfica para sua prática docente e a criação de materiais didáticos. Além disto, a iniciativa se adaptou ao contexto da COVID-19, transformando-se em atividades/cursos online, mas mantendo o mesmo intuito: democratização do saber e da prática audiovisual.

O primeiro curso voltou-se para o ensino da teoria cinematográfica, mais especificamente da narrativa e linguagem audiovisual através de aulas que enfocavam diferentes aspectos da sétima arte, bem como do estudo de filmes importantes de diversos países e diretores, contribuindo assim, tanto para a democratização do saber audiovisual, quanto para a formação de cinefilia. Estruturado em 10 encontros que lidavam com temas e aspectos

diversos da estética fílmica, cada aula foi ministrada por um dos participantes do projeto. A imersão foi total, só neste curso, houveram 42 inscritos, de diferentes locais do país: Tocantins, Mato grosso, São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, chegando até mesmo a ter um participante que reside em Santiago do Chile.

Está, ainda, sendo ofertado um curso de extensão em Design de Produção com ênfase sobre a mise-en-scène e a maquiagem cinematográfica. O principal objetivo do curso é o ensino teórico sobre a mise-en-scène e a maquiagem cinematográfica, explorando a trajetória do conceito da mise-en-scène clássica à contemporânea, assim como da construção e caracterização dos atores e da identidade fílmica através da maquiagem. As aulas enfocaram diferentes aspectos a respeito da direção de arte, bem como novamente do estudo de filmes importantes e diversos diretores de nacionalidades, gêneros e raças diferentes. Além de duas participantes do projeto ministram 4 das 5 aulas do curso, trouxemos para a aula inaugural um profissional da área em questão, o figurinista e ator paraense Leonardo Bahia que contribuiu abordando sobre a profissão do Designer de Produção. Diferente do primeiro curso, este e os posteriores foram para além da teoria e tiveram enfoques em uma dimensão da prática cinematográfica em si, criando produtos feitos pelos alunos ao final das aulas.

Por fim, até o momento, o terceiro dos cursos em execução/já executados concentra-se em aulas online voltadas para o ensino da práxis de Roteiro Cinematográfico focando em: o que é um roteiro, como se faz um roteiro, usos da linguagem cinematográfica no roteiro de cinema, o padrão *Master Scenes* de Formatação de Roteiro de Cinema, Uso de *Softwares* de Formatação de Roteiro e a profissão do Roteirista. O curso busca contribuir para a formação de novos roteiristas, ao lidar em seus encontros com os temas já citados. Pretende-se, ainda, que ao final das aulas cada aluno produza seu próprio roteiro. Como no curso anterior, para ministrar a primeira aula, a professora e roteirista Luísa Guanabara, do Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP) e da Academia Internacional de Cinema (AIC) foi a convidada e responsável por ministrar a primeira aula, referente a Profissão do Roteirista.

Ainda no completar de seu primeiro ano, os extensionistas juntamente com uma rede de apoio, estudantes de cinema, jornalismo e outras instituições de ensino superior, vem trabalhando desde janeiro de 2020, para a construção de materiais didáticos para os próximos cursos. Vem sendo desenvolvida uma apostila de Cinema, que será disponibilizada online e gratuitamente para qualquer pessoa que queira aprender mais sobre a sétima arte, além é claro, de servir como instrumento de ensino para o próprio projeto.

Vale destacar ainda, que a agenda do projeto, que continua ativo e operante, está com mais dois cursos preparados para novembro, um voltado para a Direção de Arte no Brasil e o outro para a Análise Fílmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foucault (1979) afirma que saber e poder estão lado a lado, todo exercício de poder apresenta saber e onde há saber se tem poder, logo ao compartilharmos saber estamos também partilhando o poder. Portanto, ao democratizar o saber, contribuímos de certa forma, para a redução das desigualdades e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Visto que o projeto busca a democratização do saber e fazer audiovisual, este foi justamente o papel e o objetivo desde o início da ação.

A metodologia e a pedagogia aqui utilizadas foram pensadas para propiciar um espaço de fala, para toda comunidade externa a universidade, dando autonomia para a livre expressão e denúncia ao dar-lhes ferramentas para isto, com a produção audiovisual. Além disso, tentou-se também criar debates sobre questões humanitárias, sociais e políticas através dos estudos e análises fílmicas em cada aula. Ainda, buscamos incentivar e produzir a cinefilia, ao possibilitarmos aos discentes o contato com obras audiovisuais não estandardizadas, de cineastas negros, dirigidos por mulheres e filmografias contra hegemônicas.

Portanto, pensando na necessidade de um processo formativo humanista, crítico e ético, entendemos a necessidade da apropriação e produção do conhecimento pelo aluno no desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para realizarem suas próprias obras audiovisuais. Sendo assim, a dialética audiovisual sempre esforçou-se, e continua a trabalhar, através do dialogismo e das trocas culturais, priorizando sempre dar voz e abraçar as diferentes visões de mundo dos sujeitos que participaram dos cursos, além é claro da integração de diversos atores e artistas que poderiam contribuir para a construção desta ação de extensão.

REFERÊNCIAS

ANCINE. Observatório Brasileiro de Cinema e Audiovisual – OCA. Informe de Mercado: Salas de Exibição 2019. Rio de Janeiro: Adriana Lima, 2020.

BAMBA, Mahomed. Introdução. In: MELEIRO, ALESSANDRA (Org.). **Cinema no mundo: indústria, política e mercado** (Vol. I África). São Paulo: Escrituras, 2007a, p. 25- 33.

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 1980.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: Sobre a teoria da ação**. Campinas: Papius, 1996.

CARNEIRO, Rodrigo. **A pós-produção do Som no audiovisual Brasileiro**. Paraíba: Marca da Fantasia, 2019.

DA SILVA, Geová Queiroz. Pedagogia do Oprimido: Saberes Indispensáveis à prática educativa In: PADILHA, Paulo Roberto; ABREU, Janaina; GADOTTI, Moacir; ANTUNES, Ângela Biz (org.). **50 olhares sobre os 50 anos da pedagogia do oprimido**. 1.ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019, p. 43-45.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUCENA, Luís Carlos. **Como fazer documentários**. São Paulo: Summus editorial, 2012.

MONCLAR, Jorge. **O Diretor de Fotografia**. Rio de Janeiro: Solutions Comunicações, 1999.

HÖELZ, Jeanete Simone F. Ontem e Hoje: Um Grito Freiriano por Liberdade In: PADILHA, Paulo Roberto; ABREU, Janaina; GADOTTI, Moacir; ANTUNES, Ângela Biz (org.). **50 olhares sobre os 50 anos da pedagogia do oprimido**. 1.ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019, p 49-51.



GRUPO DE ESTUDOS E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (GEPa)

ALVES, Nathan dos Santos¹
DE ARAÚJO, Jardeane Reis²
DE CARVALHO, Antônio Heitor Cantão³
DA SILVA, Rafael Lisboa⁴
DEMARCHI, André Luís Campanha⁵

RESUMO

Desde o seu surgimento no final do século XIX, o cinema é a arte que mais se difundiu e se popularizou ao redor do mundo. Apesar disto, tanto o conhecimento audiovisual, quanto o acesso as obras cinematográficas está longe de ser democrático. O exemplo Brasileiro deixa claro este fato, pois tanto a produção cinematográfica, quanto a circulação do mesmo fica concentrada nos grandes centros urbanos do país. Enquanto o estado de São Paulo possui 235 salas de cinema, o Tocantins apresenta apenas cinco, localizadas em suas três maiores cidades. Pensando neste cenário, bem como nas possibilidades que a tecnologia digital vem a nos proporcionar, pelo seu baixo custo e facilidade de operação dos equipamentos, o presente projeto visa a produção de obras audiovisuais nos mais variados gêneros cinematográficos, juntamente com a população local na cidade de Porto Nacional, para assim contribuir para o aumento da produção cinematográfica no Estado do Tocantins. Para isto se fez a priori, uma escola de filmmakers, na qual os acadêmicos envolvidos passaram a estudar o cinema em sua dimensão teórica e prática. Em seguida, obedecendo a uma linha de produção regrada nas três etapas utilizadas na criação de um filme, produziu-se três curtas, com o apoio da comunidade externa. Construiu-se ainda, páginas em diversas redes sociais: *facebook*, *instagram* e um canal no *youtube* para divulgação do trabalho desenvolvido, além de ter sido realizada uma Mostra Itinerante em três cidades Tocantinenses para exibição dos produtos de extensão do mesmo projeto.

Palavras-chave: Cinema no Tocantins. Produção Cinematográfica. Extensão Universitária. Cinema Universitário. Coletivo de Cinema.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduando de Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional, Tocantins, nathanscano@outlook.com.

² Graduanda de Licenciatura em Português e respectivas literaturas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional, Tocantins.

³ Graduando de Bacharelado em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional, Tocantins.

⁴ Graduando de Licenciatura em Português e respectivas literaturas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional, Tocantins.

⁵ Professor do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional, Tocantins

A facilidade na operação de câmeras digitais e o baixo custo desses equipamentos viabilizam produções, dando assim espaço para ativistas sociais, pessoas envolvidas com pontos de cultura, oficinas nas periferias e comunidades carentes produzirem suas próprias obras audiovisuais (LUCENA, 2012). Seguindo esta lógica e somando-a aos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. O presente projeto visa a produção de obras audiovisuais nos mais variados gêneros cinematográficos juntamente com a população local, na cidade de Porto Nacional.

A priori se fez uma espécie de escola de filmmakers, na qual os acadêmicos envolvidos passaram a estudar o cinema em sua dimensão teórica e prática, para que depois fossem produzidos diversos curtas-metragens (com até 30 minutos), nos mais variados gêneros, desde ficção pura à documentários. Conforme as obras foram produzidas pelo coletivo, as disponibilizamos em uma plataforma digital, no *youtube*, bem como em páginas do *facebook* e *instagram*, afim de alcançar os mais variados públicos. Realizou-se ainda uma mostra itinerante que transitou em três cidades tocantinenses (Palmas, Porto Nacional e Araguaína).

O projeto buscou, também, estudar os mais variados conhecimentos referentes a produção, criação e pós-produção de obras audiovisuais; propiciar um espaço de fala, para os acadêmicos e a comunidade externa a universidade, baseando-se na livre expressão e/ou denúncia através das obras audiovisuais produzidas; tentou-se ainda, com essas obras contribuir para o aumento da produção audiovisual no Estado do Tocantins e a criação de debates sobre questões humanitárias, sociais e políticas;

2 METODOLOGIA

O projeto foi estruturado para atender a demanda da formação praxiológica cinematográfica, sendo assim constituído um currículo que engloba cada uma das áreas da produção cinematográfica: pré-produção, gravação e pós-produção, que se deram em encontros semestrais aos sábados pela manhã e tarde, no laboratório do curso de Ciências Sociais, na UFT do Campus de Porto Nacional.

A priori se fez uma espécie de escola de filmmakers, na qual os acadêmicos envolvidos passaram a estudar o cinema de forma praxiológica. Em cada encontro foi sugerido a leitura de textos sobre teoria e prática cinematográfica, no contexto estabelecido pela agenda de estudos, bem como a exibição de filmes, afim de que os participantes do projeto ampliassem sua cultura cinéfila e ganhassem referencial teórico e artístico para a criação de suas próprias obras. Ainda durante os encontros, nas tardes aos sábados, estabeleceu-se um cronograma de

atividades práticas, as quais os membros do projeto, passaram a desenvolver e produzir curtas documentais e de ficção pura, juntamente com a comunidade local.

Também ancorada a partir dos encontros de formação teórica, a produção dos curtas obedeceu à uma linha de produção regrada nas três etapas para se fazer um filme: pré-produção, gravação e pós-produção. Nesta parte prática do projeto, com contato direto com a população externa à universidade se deu a criação de uma obra audiovisual por mês. O GEPA manteve assim, a meta de a cada semestre produzir três curtas.

Os acadêmicos envolvidos na ação, assumiram funções em cada uma das etapas. A criação das histórias que seriam filmadas se deu de forma horizontal, assim todos os participantes do projeto que se interessassem por tal fim, poderiam contribuir para a escrita dos roteiros. Porém visto a necessidade de uma organização que garantisse melhor eficiência para a produção e o atendimento dos prazos estipulados para entrega das obras fez com que houvesse uma divisão mais regrada nas demais funções.

Portanto, dentro da pré-produção, alguns assumiram como encargo os cuidados acerca do design de produção: figurino, maquiagem, cenário e adereços, ao passo que nas gravações, uma pessoa foi responsável por articular tudo, do início ao fim, além de acompanhar as outras etapas (pré-produção e pós-produção), assumindo assim a função de Diretor. Para auxiliar o Diretor um outro sujeito ficou a cargo de ser o assistente de Direção. E ainda várias pessoas operaram a Câmera. Sendo que ainda tivemos dentro deste processo algumas pessoas que foram responsáveis pela iluminação⁶ e a captação do som.

Subsequente ao processo de gravação, se deu o processo de finalização do filme, também conhecido como pós-produção. Neste as imagens foram descarregadas e as ilhas de edição começaram a trabalhar. O Diretor, juntamente com os editores, selecionaram as imagens que iriam ser usadas na montagem final, nesse processo era feito a sincronia do áudio com o vídeo e também se retiravam erros e imperfeições despontados nas gravações. Ainda na pós-produção, com a montagem concluída, o colorista, pessoa responsável pela criação da identidade visual do filme, ao dar uniformidade e definir as cores nas cenas, passou a exercer sua função.

⁶ Mesmo sem orçamento algum e com uma pobreza de recursos, foram feitas rifas, pedidos de doações e “vaquinhas” que possibilitaram que comprássemos materiais para criar nossos próprios instrumentos de iluminação, cenários, maquiagens e etc.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Roquete Pinto (1936) já anunciava uma função pedagógica para os meios de comunicação de massa, mas não poderia supor que, mesmo depois da universalização da escola, eles ocupariam um papel central na vida de todos, e não só daqueles que não têm escola. Na contemporaneidade, a mídia exerce sobre a população uma vigorosa ação pedagógica. Se considerarmos os mais de cem anos da existência do cinema, vamos observar diferentes movimentos com grande ou escassa produtividade, além de muitas invenções para melhorar os processos de produção, filmagem, apresentação e distribuição dos filmes; (FABRIS, 2015, p. 118).

Através das décadas e, por que não dizer, dos séculos, o cinema vem mexendo com a consciência, os valores, os sonhos e as fantasias do ser humano. Através do cinema é possível viajar pelo tempo, conhecer o passado, antecipar o futuro, viajar a lugares distantes, conhecer pessoas e culturas diferentes. Mais ainda, é possível experimentar emoções e sensações causadas por situações que não vivenciamos na vida real (HOLLEBEN, 2010, p. 14).

Atualmente, se reconhece no cinema a capacidade não apenas para reproduzir a realidade, mas, também, para reconstruir a realidade de modo inteiramente original, atribuindo-lhe de uma faculdade única e jamais reconhecida a qualquer outra arte: “a de transformar o mundo em discurso servindo-se do próprio mundo”. (SETARO, 2004, p.19).

Entre várias conceituações, Teixeira e Lopes (2003), ao entenderem o cinema como forma de criação artística, onde circulam afetos e o espírito se eleva, enriquecido pela experiência da arte também é “uma expressão do olhar que organiza o mundo a partir de uma ideia sobre esse mundo” (p. 10) e essas ideias sejam elas filosóficas, estéticas, histórico sociais, poéticas, existenciais, postas em movimento, nos fazem compreender e dar sentido às coisas, assim como ressignificá-las e expressá-las.

Para Holleben (2010), ao tomar o cinema por si só, cuja importância é inegável “na formação da sensibilidade e das capacidades das crianças e jovens para melhor usufruírem e sentirem essa arte e outras, não desconhecem nem desconsidera seu caráter pedagógico e até mesmo didático” (p. 11). Nesse sentido, tendemos a concordar com Duarte (2002), que é preciso entender a educação como um processo cultural amplo que ultrapassa os limites da escola. Esse é um esforço empreendido por uma parcela considerável de estudiosos que ampliam a concepção de pedagogia, tomando toda pedagogia como cultural e incluindo na expressão “pedagogia cultural” aquelas que são produzidas em locais sociais distintos da escola.

Diante disso, acreditamos que a educação atrelada ao cinema e as possibilidades audiovisuais podem ampliar as possibilidades de os sujeitos olharem o mundo e suas diversidades. Portanto, ao emprendermos uma ação que se baseia no fazer cinema, estamos colaborando para que os tocantinenses possam criar suas narrativas próprias sobre o lugar, a sociedade e as pessoas que aqui vivem, além é claro de possibilitar aos mesmos, formas de se expressar através dessa tão rica arte audiovisual.

4 RESULTADOS FINAIS

Durante o primeiro ano do projeto foram produzidos três curtas metragens em gêneros distintos e com apoio e participação da comunidade Externa. O primeiro dos filmes “*Dor*” é uma obra que rompe com a narrativa clássica presente no cinema hegemônico, visto que o mesmo acompanha o dia a dia de uma bibliotecária, sem um clonflito ou uma história de início meio e fim, apenas situações e cenas que são colocadas e filmadas sem um roteiro em si, apenas com o uso de um argumento, do improvisado e da gambiarra. A obra foi filmada parte na casa da atriz, outra parte na biblioteca da Universidade Federal do Tocantins, sem a presença de financiamento, através do apoio dos cursos de Ciências Sociais e Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins que sederam câmera, tripé e lentes.

Em paralelo, ao longo de 6 meses, com apoio do Instituto Outras, observatório Feminista tocantinense, recolhemos diversos relatos acerca de violência contra a mulher vivenciadas pelas acadêmicas dentro e fora da Universidade Federal do Tocantins, no Campus de Porto Nacional. Destes vinte relatos gravados, realizamos um recorte geral, para que o documentário, tivesse como foco os assédios sofridos pelas estudantes na ida e volta a universidade ao pegarem carona, já que um número expressivo de discentes o fazem diariamente, colocando em risco sua vida para poder estudar. O título deste filme, “*8 de março*”, é uma referência ao dia internacional da mulher, e através dessa nomenclatura, fica destacado o papel crítico e denunciativo da mesma obra.

Por fim, o último filme finalizado em 2019, “*Mec Mec*” é um filme *trash* que rompe com a previsibilidade, abraçando o tosco e o *gore* para acompanhar a história de um adolescente em sua jornada, afim de se tornar um Youtuber. A obra põe em debate as causas, consequências e os limites do fetichismo da Fama, do “*show do eu*” e do *panoptismo*. O curta foi realizada em parceria com a instituição de ensino básico Cem Felix Camoa, na cidade de Porto Nacional-TO, sendo protagonizada por estudantes universitários pertencentes ao GEPA, bem como por estudantes secundaristas da escola colaboradora.

Em Junho de 2019, o GEPA participou do XV Congresso Latinoamericano e Caribenho de Extensão Universitária. Através da arrecadação de *vaquinha online* e das *vendas de rifa*, pudemos apresentar nossas obras que aqui foram citadas, na Universidade Nacional do Leste, no Paraguai, mais especificamente na *Ciudad del Este*. Extremamente elogiados e aplaudidos pela ação de extensão e as obras em si, o Coletivo pode levar consigo o nome da Universidade Federal do Tocantins e a produção universitária do mais novo estado Brasileiro para além dos limites nacionais.

Ainda no primeiro ano de projeto, nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 2019, o coletivo elaborou e realizou a primeira Mostra Itinerante e Semestral de Cinema e Audiovisual (MISCA). O I MISCA foi apresentado respectivamente nos seguintes locais: no teatro CUICA na UFT do Campus de Palmas, no auditório da Biblioteca da UFT do Campus de Araguaína e no Centro de Convenções de Porto Nacional. A Mostra foi uma extensão imprescindível para a concretização do fazer cinematográfico do GEPA, pois consistiu na exibição dos filmes produzidos, e assim um contato direto entre produtores, obra e público. Deste modo ao completar de um semestre de execução do projeto, os filmes produzidos foram responsáveis por compor a primeira edição deste festival que pretende ser semestral.

Por conta do cenário atual que o Brasil e o Mundo se encontram o projeto teve uma breve “freada” em suas atividades. O II MISCA que estava previsto para ocorrer no primeiro semestre de 2020, bem como uma parceria firmada pelo GEPA com a associação de biólogos do Tocantins foi interrompido devido à pandemia e a necessidade do distanciamento social. Entretanto, o projeto permanece ativo e ainda produzindo textos (artigos para publicação em revistas científicas), os estudos continuam ocorrendo através do EAD e alguns materiais e filmes gravados no semestre anterior tem sido editados para um futuro retorno da Mostra para quando o cenário brasileiro melhorar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Soares e Souza (2011) afirmam que os principais “celeiros” de produção audiovisual no Tocantins são as produtoras oficiais, as agências de propaganda e principalmente as instituições de ensino superior públicas e privadas. Não somente estes autores, como Santos e Silva (2015) também demonstram que as universidades locais tem um papel fundamental no que tange o fomento, a formação e produção de cinema no Estado.

O Grupo de Estudos e Produção Audiovisual se encontra neste mesmo contexto. Compreendendo a responsabilidade social da Universidade pública e seu papel de agente social, tal projeto de extensão é mais uma das muitas ações que colaboram para enriquecer o

audiovisual local. Mas não somente isso, o GEPA apesar de sua jovialidade, já pode ser pensado como um ator importante na formação e envolvimento da comunidade tocantinense em seu auto representar e olhar a si mesmos em quadro.

Ao envolver a comunidade externa, firmar parcerias e colaborar com sujeitos e instituições distintas, o projeto colaborou para a democratização do fazer audiovisual. A criação da mostra pública, gratuita e itinerante, além de contribuir como um espaço de exibição alternativo de cinema (coisa que o estado carece), também possibilitou levantar a reflexão e a denúncia através das obras exibidas e das palestras ministradas por professores e profissionais sobre os temas de cada filme.

O GEPA continua ativo e atuante, produzindo e envolvendo a comunidade e instituições locais.

REFERÊNCIAS

DUARTE, R. Cinema & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FABRIS, E. Em Cartaz– O cinema brasileiro produzindo sentidos sobre escola e trabalho docente. Porto Alegre, UFRGS, 2015, 250 p., Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

HOLLEBEN, Índia Mara Aparecida Dalavia de Souza. Cinema e educação: Diálogo possível. Dissertação (Mestrado) – Ponta Grossa, 2007, 105p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/462-2.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.

LUCENA, L. Como fazer documentários. São Paulo: Summus editorial, 2012.

ROQUETTE-PINTO, E. A evolução do cinema. In: Revista do Brasil, junho de 1938, n. 1.

SETARO, A. Cinesite. Disponível em: <cinesite.com.br> Acesso em 10.03.2019.

SOARES, Sérgio Ricardo, SOUZA, A. O lugar representado: o Tocantins no cinema de si mesmo. In: VIII Encontro Nacional de História da Mídia, 28-30 de abril, Unicentro, Guarapuava – PR, 2011.

SANTOS, L; SILVA, E. **Telas em tema: cenários da produção audiovisual no Tocantins.** In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 4-7 de abril, Intercom, Rio de Janeiro- RJ, 2015.

TEIXEIRA, I; LOPES, J (org). **A escola vai ao cinema.** 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica 2003.

BLOG BIOQUÍMICA: UMA FORMA DE ESTIMULAR A TRANS E INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE OS CURSOS DE NUTRIÇÃO E JORNALISMO

ALVES, Hayanna¹; **PORTO**, Valéria²; **NILO**, Adriana³; **SOUZA**, Luana⁴; **COSTA**, Tatiene⁵

RESUMO

A disciplina de bioquímica frequentemente é referida ser de difícil assimilação e desintegrada de sua prática profissional, tornando necessária a ampliação em seus métodos de ensino, a partir de meios educativos complementares, a exemplo de recursos tecnológicos, bem como a utilização de processos metodológicos como a inter/transdisciplinaridade. Assim, o presente trabalho objetiva estimular a aplicabilidade da bioquímica por meio da trans e interdisciplinaridade entre os cursos de Nutrição e Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, utilizando o *blog* educativo BioquímicaAtiva como recurso mediador deste processo. Os materiais educativos elaborados envolvem conteúdos de bioquímica e sua inter-relação com outros saberes e que são de relevância prática aos estudantes/profissionais da área da saúde. Para tal, acadêmicos de nutrição, bem como a nutricionista envolvida, se apropriam de estudo constante especialmente de bioquímica, fisiologia, patologia/fisiopatologia, nutrição clínica e esportiva e cronobiologia. Até o momento foram produzidos cinco materiais que serão postados após a divulgação do *blog*. À medida que são escritos nos parâmetros técnicos da Nutrição, os artigos passam à edição jornalística. Elementos visuais como identidade visual e cores mais apropriadas ao projeto foram implementados e foi criada uma página do *blog* na mídia social *Instagram*. Periodicamente serão postados vídeos com nutricionistas convidados no intuito de aproximar os conteúdos teóricos da prática profissional. Por fim, acreditamos que este *blog* seja uma ferramenta interessante para a promoção da divulgação científica, tornando o alcance do conhecimento não só mais amplo, como também mais compreensível, além de possibilitar um estímulo à trans e interdisciplinaridade.

Palavras-chave: *Blog* educativo. Bioquímica. Transdisciplinaridade. Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

Embora a disciplina de bioquímica seja um dos componentes curriculares comum aos cursos de graduação em saúde, comumente ela é definida pelos alunos como uma coleção de estruturas químicas e reações, dificilmente assimiladas e desintegradas de sua prática profissional, condição que gera grande desinteresse pela matéria (BIANCO, 2007).

¹ Graduanda no Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, hayanna.alves@mail.uft.edu.br

² Graduanda no Curso de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, vaporto99@gmail.com

³ Doutora, Professora Associada no Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, adrianatln@mail.uft.edu.br

⁴ Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, luananunes@uft.edu.br

⁵ Mestre, Docente no Curso de Graduação em Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, tatienneneder@uft.edu.br

Nesse sentido, o atual cenário educacional aponta para a necessidade de ampliação nos métodos de ensino de bioquímica, utilizando-se de meios educativos complementares, a exemplo de recursos tecnológicos, bem como a utilização de processos metodológicos como a inter/transdisciplinaridade, no intuito de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, integrativo e capaz de despertar maior motivação e interesse dos alunos pelo conteúdo e não apenas a memorização de informações. Embora a inserção da inter/transdisciplinaridade seja de grande valia para o processo educacional (THIESEN, 2008; BERNSTEIN, 2015), estas ainda se mostram bastantes incipientes na prática pedagógica, razões pelas quais muitos modelos disciplinares ainda são estruturados de maneira fragmentada nos currículos das universidades.

Se por um lado há um crescimento acelerado de ferramentas tecnológicas que geram uma quantidade escomunal de informações nem sempre confiáveis, por outro há uma sociedade desconectada com os saberes científicos produzidos nas Universidades. Nesse sentido, o desenvolvimento de materiais educativos que promovam a divulgação científica também deve ser responsabilidade da Universidade, por meio de um trabalho colaborativo com outras áreas do conhecimento, que vão além do conteúdo técnico. Nesse contexto, o Jornalismo, notadamente o científico, torna-se fundamental, dada sua *expertise* em explicar, ilustrar ou mesmo “traduzir” conceitos muito específicos, de uma maneira mais acessível e palatável ao público, além de contribuir com outros elementos, tais como criação de identidade visual e aspectos visuais mais apropriados à proposta de um dado projeto.

Assim, a motivação para a criação de um projeto de extensão voltado à criação de um *blog* educativo nomeado BioquímicaAtiva foi promover a divulgação científica a partir da aplicabilidade da bioquímica e sua inter-relação com outros saberes e que surgiu como fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso de Nutrição dos ex-alunos Fernando Miguel Toyos e Ana Karina Mendes (ainda colaboradora) no ano de 2016, sob coordenação da professora Tatienne Neder Figueira da Costa, culminando em duas publicações científicas (MENDES et al., 2017.; TOYOS; MENDES; COSTA, 2017). Com a sua reestruturação, atualmente o projeto conta com o Curso de Graduação em Jornalismo da UFT como um de seus parceiros, por meio do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Práticas Jornalísticas (Nujor).

2. METODOLOGIA

2.1. Criação e Reestruturação do Projeto

A motivação para a elaboração de um projeto de extensão de fluxo contínuo, destinado à criação de um *blog* educativo nomeado BioquímicaAtiva, foi fruto do Trabalho de Conclusão de Curso de Nutrição dos ex-alunos Fernando Miguel Toyos e Ana Karina Mendes (ainda

colaboradora) no ano de 2016, sob coordenação da professora Tatienne Neder Figueira da Costa, responsável pelas disciplinas de Processos Bioquímicos Aplicados à Nutrição e Fisiopatologia da Nutrição da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Com a sua reestruturação (cadastro SIGProj N°. 257253.1952.212157.27032020), o projeto atual tem o Nujor como um de seus parceiros, por meio da participação de acadêmicos e docentes na reavaliação da forma como o projeto se apresentava, sendo este o ponto de partida para uma nova maneira de se comunicar com o seu público. Em adição, o projeto conta com a colaboração de docentes e uma profissional nutricionista, ambos externos a essa Instituição.

2.2. Identidade Visual

A parceira com o Nujor possibilitou a criação de uma identidade visual, ou seja, da marca do projeto, a qual estabelece uma conexão gráfica do conceito deste projeto com o público com o qual interage. Dado o importante papel dos aspectos visuais na primeira impressão de uma marca/projeto, para a construção da nova identidade do projeto foram pensadas cores quentes, marcantes, em contraposição com o azul, uma cor fria que remete à sabedoria e inteligência. As temáticas e elementos que são abordados nos conteúdos do BioquímicaAtiva foram representados graficamente, como forma de ilustrar os conceitos que estão sendo trabalhados.

2.3. Criação e Divulgação do *blog* em mídia social

Inicialmente limitado ao *Blog*, o conteúdo do projeto passou a ser pensado para outras mídias como forma de ampliar o relacionamento com seu público de interesse. Nesse sentido, o *Instagram* foi a rede escolhida para marcar a presença do projeto neste novo formato de disseminação de conteúdo e troca de experiências por ser um meio digital utilizado por um elevado número de pessoas.

2.4. Revisão Científica e Edição Jornalística

Uma vez elaborado o material educativo pelos membros do *blog*, o mesmo é encaminhado ao(s) colaborador(es) que tenha(m) maior *expertise* na temática trabalhada, no intuito de contribuir com a revisão científica/técnica do conteúdo desenvolvido. Após, o material é encaminhado para a revisão de edição jornalística, sob responsabilidade do Nujor.

2.5. Seleção e Desenvolvimento dos Temas

Inicialmente, a coordenadora do projeto, juntamente com os acadêmicos de Nutrição e a Nutricionista envolvida, seleciona os temas que ficarão sob responsabilidade de cada membro, baseado no interesse/afinidade e relevância prática da temática. Nesse sentido, são trabalhadas diversas temáticas de interesse de profissionais da área da saúde, que vão desde questões voltadas à área clínica/patológica até questões da área esportiva.

Após, cada membro se apropria do conteúdo teórico a ser trabalhado, através de estudos constantes, incluindo leitura de artigos científicos nacionais e internacionais e livros-texto especialmente de bioquímica, fisiologia, patologia/fisiopatologia, nutrição clínica e esportiva, cronobiologia. Além disso, periodicamente os membros da nutrição apresentam seminários ao grupo. Somente após esse processo inicial, a escrita do material educativo é iniciada.

2.6. Vídeos

No intuito de propiciar um olhar mais aplicável e interdisciplinar da Bioquímica e suas interfaces, em breve serão gravados vídeos de curta duração por profissionais Nutricionistas convidados. Busca-se com essa atividade aproximar a prática profissional dos aspectos teóricos trabalhados nos materiais desenvolvidos neste *blog*. Os vídeos produzidos serão encaminhados ao Nujor, para que seja feita a edição apropriada dos mesmos.

2.7. Reuniões

Além dos seminários/reuniões específicas que acontecem entre os membros da nutrição, são feitos encontros periódicos com os docentes/acadêmicos do Nujor, a fim de propor novas ideias, estabelecer planos de ação e execução das atividades e que em decorrência da Pandemia do COVID-19, estes estão sendo realizados de forma remota.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre os diversos componentes curriculares dos cursos de graduação em saúde encontra-se a Bioquímica. Segundo Bianco (2007), 100% dos 82 cursos de Nutrição do Estado de São Paulo existentes naquele ano, possuíam essa disciplina em sua matriz curricular, o que demonstra a relevante base e aplicabilidade deste saber em diferentes áreas da atuação profissional na área de saúde (ALBUQUERQUE et al., 2012).

Em relação à patologia/fisiopatologia, por exemplo, essa é uma disciplina que se utiliza frequentemente da bioquímica para subsidiar o desfecho de diversas patologias. Desta forma, o estudo conjunto dessas disciplinas auxilia a uma melhor compreensão da patogênese de diversas doenças e suas respectivas manifestações clínicas, como sinais e sintomas e interpretação de exames laboratoriais, direcionando, por conseguinte, o tratamento ao paciente. Nesse contexto, o processo educativo deve objetivar informar e problematizar as questões do cotidiano, de forma a criar uma reflexão - por parte do aluno - que cause impacto e remeta a discussões mais profundas e sua rotina profissional (BOOG et al., 2003).

De modo similar, a Nutrição em Esportes e Exercício Físico, uma das seis áreas de atuação do Nutricionista (Resolução N.600-CFN, 2018), também requer uma base bioquímica para o planejamento de estratégias nutricionais que atendam as diferentes demandas metabólicas impostas pelas diversas particularidades do exercício físico, além de despertar no

aluno o senso crítico sobre inúmeras estratégias e suplementos nutricionais que surgem a cada dia no mercado da suplementação.

Ainda que relevante e apresentada de forma organizada nos currículos tradicionais dos cursos da área de saúde, a disciplina de bioquímica comumente é definida pelos alunos como uma coleção de estruturas químicas e reações, dificilmente assimiladas e desintegradas de sua prática profissional, condição que gera grande desinteresse pela matéria (BIANCO, 2007).

Dado que essa é uma disciplina comum aos cursos da área de saúde, o atual cenário educacional aponta para a necessidade de ampliação nos métodos de ensino de bioquímica, utilizando-se de meios educativos complementares, a exemplo de recursos tecnológicos, como o uso de *blogs*, bem como de processos metodológicos como a inter/transdisciplinaridade, no intuito de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, capaz de despertar maior motivação e interesse dos alunos pelo conteúdo e não apenas a memorização de informações. Embora a inserção da inter/transdisciplinaridade seja de grande valia para o processo educacional (THIESEN, 2008; BERNSTEIN, 2015), estas ainda se mostram bastantes incipientes na prática pedagógica, razões pelas quais muitos modelos disciplinares ainda são estruturados de maneira fragmentada.

A criação de *blogs* educativos voltados à divulgação científica, particularmente da aplicabilidade da bioquímica a partir de sua inter-relação com outros saberes pode ser uma ferramenta educacional interessante. Contudo, destaca-se a importância de um trabalho colaborativo, que vai além do conteúdo técnico em si, dado que o uso de ferramentas tecnológicas, bem como a divulgação de matérias de cunho científico, requer saberes de competência especializada.

Por exemplo, a criação de uma identidade visual, ou seja, a marca de um projeto, estabelece uma conexão gráfica do conceito do projeto e cria uma identidade com intuito de levar novos significados para quem interage com o conteúdo postado. A importância dessa proximidade entre informação e comunicação é destacada por Soares (2005), ao afirmar que “os indivíduos criam significados, trocam e respondem mensagens” como resultado da comunicação, promovendo a interação desejada.

Além disso, são os aspectos visuais que definem a primeira impressão de uma marca e/ou projeto. Para Strunck (1989), as imagens agem sensorialmente sobre a percepção do cérebro, impressionando primeiro para serem depois analisadas, ao contrário do que acontece com as palavras. Para Frutiger (2007), hoje o uso somente de letras não é mais o suficiente para transmitir conceitos e, assim, a “expressão escrita deve, necessariamente, ser

complementada com a transmissão de imagens” e nesse sentido, a utilização de ferramentas educacionais complementares são de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem.

4. RESULTADOS PARCIAIS

Os acadêmicos de nutrição, bem como a nutricionista envolvida, apresentaram vários seminários sobre assuntos relacionados aos materiais que vêm sendo desenvolvidos e que contemplam a inter-relação entre bioquímica, fisiologia, patologia/fisiopatologia, nutrição clínica, nutrição esportiva e cronobiologia. Também, foram feitas reuniões entre os cursos de Nutrição e Jornalismo. Até o presente momento, foram produzidos dois materiais referentes ao tópico do *blog* intitulado “Você Sabia?” e três sobre o tópico “Artigos”, os quais serão postados na página do *blog*, após sua divulgação.

Considerando os conceitos visuais previamente descritos, o nome do projeto “BioquímicaAtiva” passou a ser identificado com o conceito construído por meio de uma representação visual, conforme demonstrado abaixo:



Também, o projeto BioquímicaAtiva foi inicialmente divulgado em mídia social (*Instagram*), com quatro publicações até o momento, sendo estas relacionadas à apresentação geral do projeto e da coordenadora responsável.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência vivenciada até este momento, acreditamos que o uso de *blogs* educativos possa ser uma ferramenta interessante para a promoção da divulgação científica,

tornando o alcance do conhecimento não só mais amplo, como também mais compreensível, além de favorecer um ensino que estimule a trans e interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. C.; AMORIM, A. H. C.; ROCHA, J. R. C. F.; SILVEIRA, L. M. F. G.; NERI, D. F. M. Bioquímica como Sinônimo de Ensino, Pesquisa e Extensão: um Relato de Experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 137-142, 2012.

BERNSTEIN, J. H. Transdisciplinarity: A Review of Its Origins, Development, and Current Issues. **Journal of Research Practice**, Canada, v. 11, 2015.

BIANCO, A. A. G. **A disciplina de Bioquímica para o curso de Nutrição: uma proposta de desenvolvimento de currículo**. 2007. 407 p. Tese (Doutorado em Ciências, Bioquímica) - Instituto de Química, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BOOG, M. C. F.; VIEIRA, C. M.; OLIVEIRA, N. L.; FONSECA, O.; L'ABBATE, S. Utilização de vídeo como estratégia de educação nutricional para adolescentes: “comer... o fruto ou o produto?”. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 281-293, jul./set. 2003.

CFN – Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN N° 600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 157, 25 fev. 2018.

FRUTIGER, A. **Sinais e Símbolos: Desenho, projeto e significado**. Tradução: Karina J. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 334 p.

MENDES, A. K. F.; TOYOS, F. M. P.; ROCHA, L. M.; COSTA, T. N. F. Eficácia de um blog educativo como instrumento de ensino em bioquímica na visão de graduandos de nutrição: Estudo piloto. *In*: CONGRESSO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 3., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

SOARES, V. D.. Informação como Fonte para a Gestão do Conhecimento nas Organizações. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO, 28., Rio de Janeiro. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2005.

STRUNK, G. L. **Identidade visual: A Direção do Olhar**. São Paulo: Europa, 1989.

THIESEN, J.S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008.

TOYOS, F. M. P.; MENDES, A. K. F.; COSTA, T. N. F. Blog Educativo BioquímicoAtiva: Uma Forma de Vivenciar a Educação em Bioquímica e sua Relação com a Fisiopatologia. **Revista de Graduação da USP**, São Paulo, vol. 2, n. 1, p. 39-44, mar. 2017.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpet – Encontro entre os Grupos PET/UFT



PROGRAD

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 – ON-LINE

RESUMO

Modalidade: APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

CURSO DE MONITORIA DIGITAL EM BIOLOGIA GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Guilherme da Silva ¹

SANTOS, Daniela Bandeira ²

SOUZA, Domenica Palomaris Mariano de ³

Resumo: O presente projeto teve por objetivo promover o nivelamento de conteúdos básicos da biologia geral aos acadêmicos por meio Programa Institucional de Monitoria (PIM), na modalidade de Monitoria Digital. Para tal foi utilizado uma sequência didática que envolveu: a disponibilização de vídeos, texto sintéticos de uma lauda e duas perguntas objetivas com feedback. Como ferramentas foram utilizados os aplicativos de aprendizagem: *Google Forms*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *WhatsApp* e o *Pool Everywhere*. A monitoria possuía dois encontros síncronos semanais com 2 horas de duração, nesse momento foram esclarecidas as dúvidas dos vídeos e dos textos, realizadas correções dos questionários e interações dinâmicas via chat ou pelo *Pool Everywhere*. O PIM, modalidade de Monitoria Digital aos estudantes com acesso à internet participar dessa proposta inovadora nesse momento de pandemia, sendo uma forma de manter o aluno imerso nas atividades de ensino e extensão, pois, o projeto foi cadastrado no Sigproj como curso para registro de atividade complementar discente. Considerando o modelo emergente de ensino híbrido, seria recomendável que este programa, fosse complementar ao PIM tradicional afim de atender a todos os nossos alunos.

Palavras-chaves: Biologia. Educação a Distância. Aprendizagem. Biologia Celular.

1 **Introdução**

Na atualidade é preocupante como o senso comum, possui maior crédito e prestígio entre a população do que o método científico. As notícias falsas e a desinformação se expandem através das redes sociais e aplicativos como rastro de pólvora, e faz com leigos tenham desconfianças e criem teorias conspiratórias acerca da ciência. No que diz respeito a Biologia, são frequentes a dificuldade que leigos e até mesmo acadêmicos dos períodos iniciais tem em diferenciar os vírus das bactérias. Esse tipo de confusão ficou evidente durante a pandemia da COVID-19, quando substâncias com função bactericida, bacteriostática e antibacterianas foram compradas sem critério e sumiram das prateleiras dos mercados.

1 – Graduando em Medicina, UFT, Palmas, Tocantins, oliveira.guilherme@mail.uft.edu.br.

2 – Graduanda em Ciências Biológicas, UFT, Porto Nacional, Tocantins, bandeira.daniela@mail.uft.edu.br.

3 – Professora Adjunta, UFT, Araguaína, Tocantins, domenica@uft.edu.br.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpet – Encontro entre os Grupos PET/UFT



PROGRAD

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 – ON-LINE

A pandemia tem explicitado o desconhecimento sobre: O que é um vírus? Como as vacinas são desenvolvidas? Metabolismo, organismo, doenças infecciosas e não infecciosas, produção de anticorpos, equilíbrio ecológico, entre outros. Porém, todos os conceitos mencionados compõem o conteúdo do ensino de ciências e biologia da Educação Básica, portanto, seria esperado que houvesse maior entendimento de tais fatos e menor propagação da desinformação. Contudo, o ensino público no Brasil enfrenta desafios políticos, sociais e econômicos há décadas e as áreas de Ciências Naturais e Matemática carecem de profissionais formados, contribuindo substancialmente para que grande parte da população desconheça a ciência e seus métodos. De fato, os acadêmicos dos períodos iniciais que cursam as Licenciaturas em Biologia, Física e Química apresentam dificuldades conceituais nas disciplinas de Ciências Naturais e Matemáticas.

As iniciativas propostas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) por meio das ações dos programas PIM/PIMI e PADI tem auxiliado a minimizar as dificuldades de formação, melhorar o índice de aprovação nas disciplinas, garantir a permanência acadêmica e proporcionar a integração entre os estudantes. Entretanto como estes programas possuem propostas predominantemente presenciais nem todos os acadêmicos são beneficiados com a oportunidade de participação nestas ações. Durante a pandemia visando proporcionar suporte didático aos discentes no sentido de minimizar deficiências de conhecimentos básicos a UFT por meio da Pró-Reitoria de Graduação, do âmbito da Diretoria de Políticas e Programas Especiais em Educação lançou o edital nº58/2020 para o Programa Institucional de Monitoria, na modalidade de Monitoria Digital.

Assim, considerando o caráter contemporâneo desta ação em oportunizar a monitoria por meio digital e a importância das Ciências Biológicas para o desenvolvimento de conceitos e habilidades sobre a tecnologia, meio ambiente e saúde para a formação de cidadãos críticos e de uma sociedade construtiva, o presente projeto visa contribuir com a alfabetização científica básica em Biologia Geral de nossos acadêmicos.

1 – Graduando em Medicina, UFT, Palmas, Tocantins, oliveira.guilherme@mail.uft.edu.br.

2 – Graduanda em Ciências Biológicas, UFT, Porto Nacional, Tocantins, bandeira.daniela@mail.uft.edu.br.

3 – Professora Adjunta, UFT, Araguaína, Tocantins, domenica@uft.edu.br.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpet – Encontro entre os Grupos PET/UFT



PROGRAD

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 – ON-LINE

2 Metodologia

Para a realização desse projeto que visava a compreensão dos conteúdos básicos de Biologia Geral foram utilizadas a plataforma *Google Classroom*, *Google Forms* e o aplicativo *Pool Everywhere*. Para cada conteúdo abordado foram produzidos os seguintes materiais:

Vídeo – aulas curtas sobre cada tema foram pesquisadas nas plataformas do *Youtube* ou *Khan Academy* e seus respectivos links foram disponibilizados na página do *Google Classroom*;

Texto explicativos: foram elaborados com o auxílio da bibliografia básica de referência e o conteúdo ficava disponível para download na página do *Google Classroom*;

Exercício prático: utilizando a plataforma *Google Forms* quatro perguntas de múltipla escolha foram elaboradas para cada conteúdo. Ao final de cada encontro síncrono via *Google Meet* as mesmas eram disponibilizadas e no encontro seguinte o aluno tinha o feedback sobre as respostas corretas;

Encontros síncronos: duas vezes por semana, nas terças-feiras e nas quintas-feiras, das 14h às 16h, a professora coordenadora e os monitores faziam encontros via *Google Meet* abordando assuntos cotidianos da biologia alinhado ao conteúdo proposto para estudo durante a semana. Nesse momento havia debates, esclarecimento de dúvidas dos participantes e atividades dinâmicas como nuvens de palavras, interação via chat e exercícios rápidos. O conteúdo era gravado e ficava disponível para download;

Chat de dúvida: os conteúdos para leitura eram disponibilizados duas vezes por semana pelo no *Google Classroom* ou *WhatsApp* do discente. Ainda, durante a semana nos horários estabelecidos pelos monitores os participantes podiam esclarecer eventuais dúvidas por esses canais.

No início da monitoria foi aplicado um formulário diagnóstico contendo: identificação, curso de origem, expectativas dos participantes e uma pergunta básica sobre cada conteúdo. E ao final foi elaborado um novo formulário com uma pergunta de cada conteúdo, autoavaliação avaliação sobre a monitoria para mensurar se os objetivos foram alcançados. Ambos os questionários foram construídos no *Google Forms* pelos monitores e a professora coordenadora.

1 – Graduando em Medicina, UFT, Palmas, Tocantins, oliveira.guilherme@mail.uft.edu.br.

2 – Graduanda em Ciências Biológicas, UFT, Porto Nacional, Tocantins, bandeira.daniela@mail.uft.edu.br.

3 – Professora Adjunta, UFT, Araguaína, Tocantins, domenica@uft.edu.br.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpet – Encontro entre os Grupos PET/UFT



PROGRAD

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 – ON-LINE

3 Fundamentação Teórica

O ensino da biologia envolve a aquisição de conhecimentos específicos. Uma das ferramentas que auxilia no desenvolvimento desses conhecimentos é a monitoria, que proporciona ao monitor um rendimento intelectual, além de contribuir com os alunos monitorados promovendo a cooperação entre professores e alunos, estimulando a troca de informações.

Natario (2001, p. 31), lembra que

O monitor é um elo nas relações professor-aluno e aluno-aluno, tornando-se um eficiente colaborador na aprendizagem, desde que receba a orientação e condições de promover um ambiente de aprendizagem construtivo e gratificante, em que o aprendiz possa aproveitar as oportunidades para realizar interligações das noções adquiridas e insights na interpretação de problemas.

Nesse contexto, a troca de conhecimentos entre professor - monitor e monitor-monitorando são essências para que monitor seja capaz de auxiliar a solucionar a dúvida apresentada pelo aluno. Dessa forma, o aluno tem uma nova oportunidade de aprender, e o monitor tem a oportunidade de passar o conhecimento adquirido e fixar mais uma vez o conteúdo estudado.

Nunes (2007, p. 54) comenta que a ação do monitor não pode se restringir a um help disk ou tira-dúvidas. Deve ir além, envolvendo também estratégias sistematicamente estruturadas com grupos de alunos, buscando, sob orientação do professor, coordenar momentos de estudo coletivo e de aprofundamento de temáticas de interesse da turma.

Esse tipo de interação pode favorecer o aprendizado, já que na visão do autor,

O monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com a dos professores. A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio monitor.

Assim, para o monitor, a monitoria desempenha um papel importante, uma vez que contribuirá para a sua formação em termos de ensino, pesquisa e extensão e é um auxílio para a descoberta da vocação, ou não, pela docência. Para o aluno monitorado é uma oportunidade de tirar dúvidas e aprender mais sobre os conteúdos, sem se sentir intimidado, já que muitas vezes a consulta entre os pares é mais confortável (NUNES, 2007).

A aprendizagem cooperativa vem demonstrando que aprender entre com os colegas, representa uma rica estratégia de se estimular apoio mútuo (SLAVIN, 1990), portanto a

1 – Graduando em Medicina, UFT, Palmas, Tocantins, oliveira.guilherme@mail.uft.edu.br.

2 – Graduanda em Ciências Biológicas, UFT, Porto Nacional, Tocantins, bandeira.daniela@mail.uft.edu.br.

3 – Professora Adjunta, UFT, Araguaína, Tocantins, domenica@uft.edu.br.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpet – Encontro entre os Grupos PET/UFT



28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 – ON-LINE

interação do monitor com a formação dos alunos da disciplina e tende a favorecer a aprendizagem na qual os dois lados saem ganhando.

4 **Resultados Parciais e/Finais**

No início do curso 37 alunos responderam ao questionário de diagnóstico vinculado a inscrição e destes, 20 atenderam ao questionário de avaliação aplicado na última reunião.

No diagnóstico inicial foi constatado que a maior dificuldade dos alunos correspondia ao tema Método Científico, fato que se confirmou com o questionário específico desse tema. Após a correção do questionário, os alunos tiveram a oportunidade de sanar suas dúvidas acerca do assunto e demonstraram domínio dos conceitos básicos que antes não estavam claros.

O Projeto foi cadastrado no Sigproj como curso de formação continuada contabilizando 20 horas para os monitorandos e 80 horas para os monitores. Essa estratégia possibilitou maior interesse por parte dos monitorados e foi uma forma de promover atividade de ensino-extensão durante a pandemia.

Em relação a avaliação da monitoria os alunos relataram estar bastantes satisfeitos com: os conteúdos abordados, os resumos e a qualidade do curso no geral. Contudo, evidenciaram que sentem falta do contato com colegas, professores e do ambiente acadêmico, possível somente em encontros presenciais.

A estratégia de ensino utilizada foi a sala de aula invertida para melhor aproveitamento do curso. Na sala de aula invertida primeiro o aluno faz a internalização dos conceitos essenciais antes da aula e depois, junto à turma, discute os conhecimentos adquiridos e tira possíveis dúvidas de conteúdo com a ajuda e orientação do professor (SCHENEIDERS, 2018). Assim, foram produzidos no total 13 resumos contemplando os temas: vírus, Bacteria e Eukarya, estrutura e organização celular e método científico. O contato prévio com o material também permitiu questionamentos interessantes sobre o conteúdo, utilizando artigos internacionais para serem discutidos, como por exemplo a coinfeção no mosquito *Aedes aegypti*, tema que foi abordado durante a aula de doenças virais.

Outros aspectos positivos do curso foram a possibilidade de assistência aos estudantes, de interagir com outras pessoas durante o isolamento social e de incentivar o estudo durante a suspensão do calendário acadêmico.

1 – Graduando em Medicina, UFT, Palmas, Tocantins, oliveira.guilherme@mail.uft.edu.br.

2 – Graduanda em Ciências Biológicas, UFT, Porto Nacional, Tocantins, bandeira.daniela@mail.uft.edu.br.

3 – Professora Adjunta, UFT, Araguaína, Tocantins, domenica@uft.edu.br.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpet – Encontro entre os Grupos PET/UFT



PROGRAD

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 – ON-LINE

5 Considerações finais

O Programa de Monitoria Digital da UFT possibilitou aos estudantes com acesso à internet participar dessa proposta inovadora nesse momento de pandemia, sendo uma forma de manter o aluno imerso nas atividades de ensino e extensão. Por meio dos encontros semanais e aplicação de questionários, foi possível perceber o aumento da compreensão pela turma dos conteúdos propostos pelo projeto. Contudo, durante os encontros síncronos tivemos alguns desafios a serem superados como problemas de interação e dificuldades de conexão. O problema inicial de interação foi rapidamente resolvido com o auxílio de aplicativos como *Pool Everywhere*, além dinâmicas durante a monitoria. Porém, a conexão com a internet é o maior desafio para a participação de todos nas atividades síncronas, mesmo as aulas ficando gravadas não “estar presente no momento” gera sentimento de exclusão e frustração como muitos mencionaram. Ainda, os estudantes relatam sentir falta da presença física dos colegas, monitores e professores, e não se sentem muito confortáveis ou familiarizados no ambiente virtual. Considerando o modelo emergente de ensino híbrido, seria recomendável que o Programa de Monitoria Digital da UFT, fosse complementar ao Programa de Monitoria tradicional afim de atender a todos os nossos alunos.

Referências.

NATARIO, E. G. Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção. 2001. 142 f. Tese (Doutorado) – Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2001.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57.

SILVA, E. A. Monitoria: sua importância na formação docente. Reato de caso (Monitoria) – Universidade Federal de Alagoas -UFAL/ Campus Arapiraca, 2015.

SLAVIN, R. E. Research on cooperative learning: consensus and controversy. *Educational Leadership*, v. 47, n. 4, p. 52-54, 1990.

SCHENEIDERS, L. A. O método da sala de aula invertida (flipped classroom). Lajeado : Ed. da Univates, 2018.

1 – Graduando em Medicina, UFT, Palmas, Tocantins, oliveira.guilherme@mail.uft.edu.br.

2 – Graduanda em Ciências Biológicas, UFT, Porto Nacional, Tocantins, bandeira.daniela@mail.uft.edu.br.

3 – Professora Adjunta, UFT, Araguaína, Tocantins, domenica@uft.edu.br.

CURSO ONLINE DE MICROSCOPIA

SANTOS, Lucas Janiel Conceição dos; **ROCHA, Kamila** Lourrane Carvalho Alencar;
VARAVALLO, Maurilio Antônio; **ABBADE, Leticia** Caravita

RESUMO

A suspensão das atividades escolares provocada pela pandemia Coronavírus trouxe um desafio inédito à educação mundial. Para manter a relação entre alunos e professores, e tentar minimizar o prejuízo no ensino, muitas instituições ao redor do mundo estão sendo obrigadas a implementar e inovar suas metodologias de aprendizado virtual. A oferta de cursos online passou a ser uma alternativa para manter a transmissão do conhecimento. Para isso foi elaborado um projeto de extensão que pudesse ofertar cursos online pela plataforma Moodle e que buscasse atender não somente os alunos de graduação, mas a toda a população. O objetivo desse projeto foi facilitar e incrementar o processo ensino/aprendizagem de Biologia Geral nos períodos iniciais dos cursos graduação por meio da socialização online entre monitores, discentes e docentes oferecendo interação com os diversos segmentos da área acadêmica. O curso de extensão online oferecido foi na área de microscopia e foi realizado com os alunos da Universidade Federal do Tocantins selecionados para a Monitoria digital. As inscrições foram online e foram mais de 3000 inscritos desde o ensino médio, diferentes períodos de graduação, pós graduação e até profissionais, como muitos professores do ensino fundamental. Após a realização do curso, os participantes puderam comprovar seus estudos por meio de certificado após obterem nota mínima.

Palavas-chave: Educação. Extensão. Monitoria digital. Moodle. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), mais de 1,3 bilhão de alunos de todo o mundo estão sendo afetados pelo fechamento das escolas e universidades devido ao isolamento social necessário para combater a pandemia. Esse número representa cerca de 80% da população estudantil mundial. Além disso, mais de 60 milhões de docentes também não podem trabalhar presencialmente em salas de aula.

¹Discente do curso de Ciências Biológicas, UFT, Campus de Araguaína, Tocantins Doutora em Botânica,

²Discente do curso de Ciências Biológicas, UFT, Campus de Porto Nacional, Tocantins. Doutor em Microbiologia,

³Professor do Curso de Engenharia Florestal, UFT, Campus de Gurupi, Tocantins, varavallo@uft.edu.br

⁴Professora do Curso de Engenharia Florestal, UFT, Campus de Gurupi, Tocantins, leticiabbade@uft.edu.br

O fechamento das instituições de ensino trouxe um desafio inédito à educação mundial. Para manter a relação entre alunos e professores, e tentar minimizar o prejuízo no ensino, muitas instituições ao redor do mundo estão sendo obrigadas a implementar e inovar suas metodologias de aprendizado virtual (ESTUDO...,2020).

Segundo o Ministro da Educação, Milton Ribeiro afirmou que, em relação ao ensino superior, das 69 universidades, 15 tiveram suspensão total das aulas, sem ensino remoto. Entre os 41 institutos federais, 4 suspenderam totalmente as atividades (OLIVEIRA, 2020). No caso da Universidade Federal do Tocantins, o calendário acadêmico encontra-se suspenso e nesse sentido, a oferta de curso de extensão na modalidade online é uma saída para transmitindo conhecimento e possibilitando também o acesso a toda a comunidade interna e externa que tenha o interesse em se aprimorar nesse período de isolamento social.

Durante o início de todos os semestres letivos é possível notar as dificuldades que os discentes têm em manusear os microscópios, a microscopia torna-se um problema na aula prática pela necessidade de atenção individual aos discentes, e qual seria uma maneira de resolver isso? A disponibilização de cursos online com vídeos onde são mostrados o manuseio pormenorizado do microscópio de luz, assim como as funções de suas partes facilitará o primeiro contato dos discentes com o equipamento.

O objetivo desse projeto foi facilitar e incrementar o processo ensino/aprendizagem de Biologia, especificamente abordando técnicas de microscopia para fornecer conhecimento para os alunos de graduação nos períodos iniciais de diversos cursos por meio da socialização online entre monitores, discentes e docentes.

2 METODOLOGIA

O curso foi proposto para otimizar o programa de Monitoria Digital da PROGRAD e beneficiar um número maior de estudantes. Para isso contou com a participação de 2 professores do colegiado do curso de Engenharia Florestal do Campus de Gurupi, Prof. Dra. Leticia Caravita Abbade e Prof. Dr. Maurílio Antônio Varavallo para organizar, divulgar e orientar os monitores, os alunos do Curso de Ciências Biológicas dos Campus de Porto Nacional e Araguaína, Kamila Lourrane Carvalho Alencar Rocha e Lucas Janiel Conceição dos Santos foram os palestrantes do curso e prepararam as quatro vídeo aulas, que foram ministradas semanalmente.

Para divulgar o curso, primeiramente foi elaborado um cartaz com todas as informações básicas do curso e foi compartilhado por email, redes sociais e divulgado em sites da área, como por exemplo o Conselho Regional de Biologia – CRBio04 (Figura 1 e Figura 2).

Através do Google Forms, foram coletadas mais de 3000 inscrições sendo 104 alunos de graduação da UFT e o restante foram alunos de outras instituições, professores do ensino básico e pós graduandos do Brasil e do exterior, como Portugal, Chile, Venezuela e Gongo (Figura 3).



Figura 1. Cartaz do curso

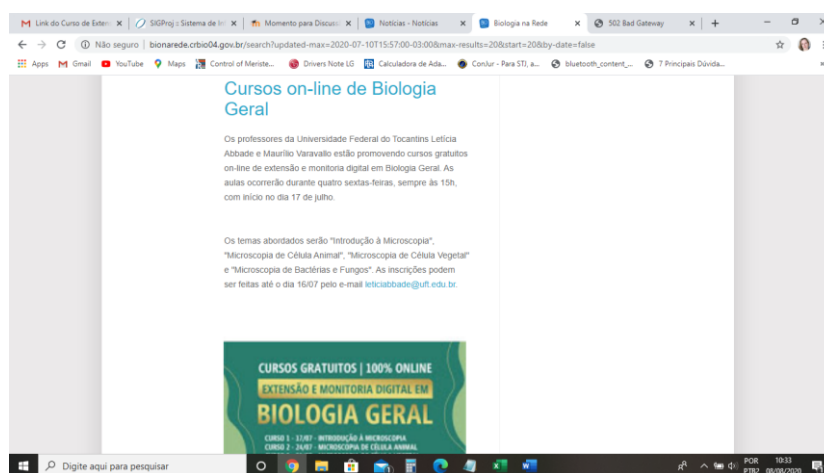


Figura 2. Divulgação no site do Conselho Regional de Biologia da 4ª Região, Biologia na rede.

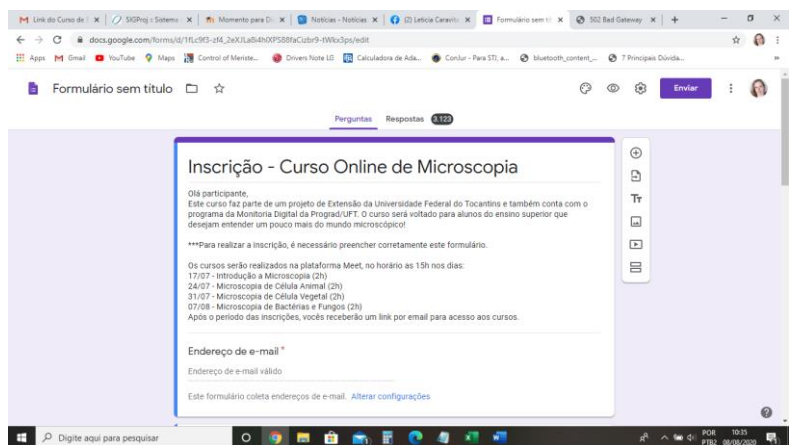


Figura 3. Formulário de inscrição

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na sociedade atual há uma grande necessidade de atualização, muitas são as mudanças que ocorrem na sociedade constantemente e os profissionais precisam buscar um meio de estar aprendendo. Por outro lado, as mais variadas atividades da sociedade atual impossibilitam de um modo geral, as pessoas dedicarem um tempo específico no seu dia a dia para voltar à sala de aula, sendo que a Educação a Distância se torna uma ferramenta essencial nesse processo. A Educação a Distância (EAD) é uma maneira de ensino que permite atingir um número significativo de pessoas. Ela rompe com a forma tradicional de ensino e aponta para um novo paradigma. A EAD seria uma forma de ensinar e aprender que proporciona ao aluno que não possui condições de comparecer diariamente à escola a oportunidade de se apropriar dos conteúdos que são transmitidos aos estudantes da educação presencial. Uma forma que possibilita a eliminação de distâncias geográficas e temporais ao proporcionar ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos (HACK, 2011).

Entre os recursos tecnológicos atuais, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) se destaca (TENÓRIO et al., 2014). Ele funciona como sala de aula virtual para cursos (RIBEIRO et al., 2007) e serve para o apoio à EaD contemporânea, ao facilitar a comunicação e o desenvolvimento de atividades por alunos, tutores, professores e administradores. Segundo o Ministério de Educação e Cultura, os AVAs são:

[...] programas que permitem o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato web. Dentre esses, destacam-se: aulas virtuais, objetos de aprendizagem, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais

externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki) (Brasil, 2007, p. 11).

Durante os fóruns de discussões online, o impacto de troca de informações e experiências pelos alunos cursistas foi extremamente enriquecedor, inclusive para os alunos iniciantes em seus cursos, pois além de conversarem/tirarem dúvidas sobre as aulas da semana, eles conversavam sobre como são o ensino e aulas em suas instituições, as diferenças dos cursos e recursos, inclusive com demonstrações de mudanças de opiniões após a interação com cursistas de locais tão diversos.

Este projeto contribuiu para a aprendizagem, para a atualização de conhecimento e proporcionou o impacto que é interagir com aproximadamente 3000 outras pessoas que estudam e tem interesse na mesma área acadêmica, nesse caso, a microscopia, assim como também todos os cursistas puderam produzir seus certificados após conseguiram concluir o curso.

4 RESULTADOS FINAIS

O curso foi realizado na plataforma Moodle, com possibilidades de interação entre os alunos, fórum de apresentação dos participantes e chat online, o que enriqueceu grandemente a participação dos alunos, pois podiam interagir com os monitores e professores online, no momento em que a aula estava sendo apresentada.

Os monitores, a cada semana produziram as aulas em formato de vídeos (Figura 4). Na finalização de cada módulo, houve atividades síncronas com os alunos para exporem suas dúvidas e considerações sobre o curso.

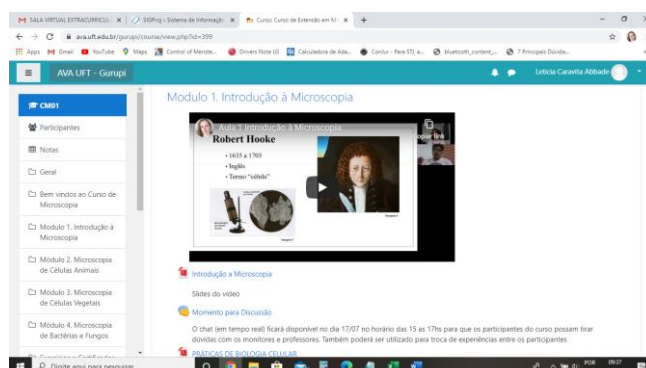


Figura 4. Vídeo do Curso: Modulo 1 - Introdução a Microscopia, produzido pelos palestrantes Kamila e Lucas, ambos monitores do programa Monitoria Digital da PROGRAD, sob orientação dos professores Leticia e Varavallo.

Na finalização de cada módulo, houve atividades síncronas com os alunos para exporem suas dúvidas e considerações sobre o curso (Figura 5) e os relatos de alguns desses participantes (Figura 6).

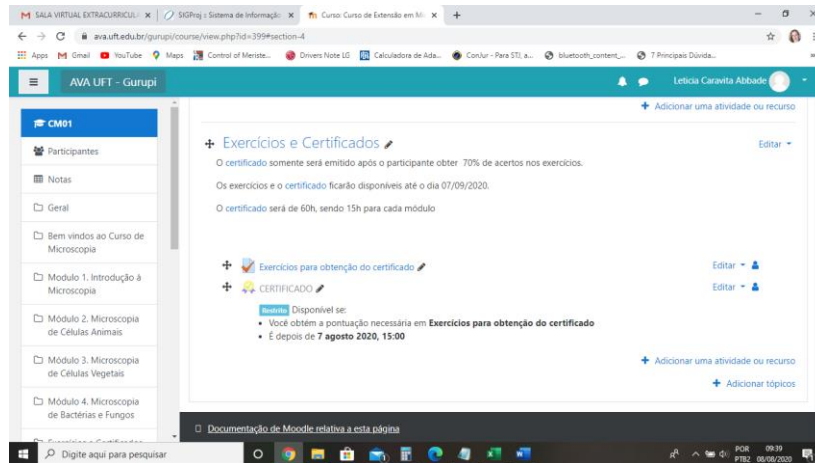


Figura 5. Fase final do curso, com exercícios para obtenção do certificado do curso

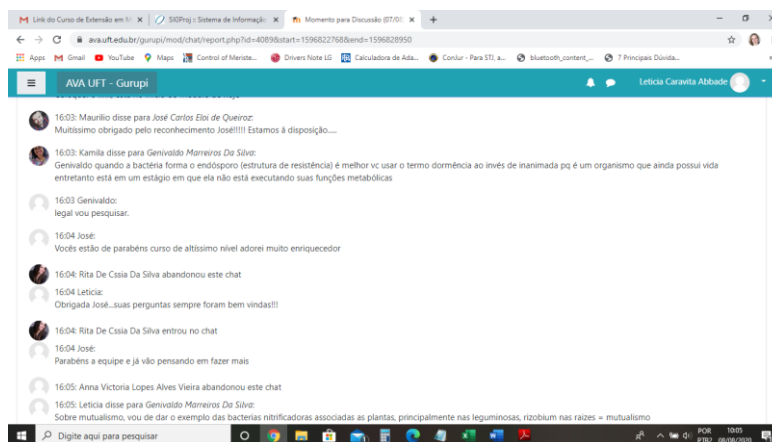


Figura 6. Agradecimentos enviados no chat de discussões do Moodle (07/08).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de curso de extensão online adotada possibilitou a todos os interessados aprenderem sobre microscopia independentemente da localidade do participante. A publicidade sobre o curso da UFT, o envio dos cartazes pelas redes sociais, inclusive a colegas de outras instituições certamente contribuiu para o grande número de inscrições e, esse grande número de inscritos foi que possibilitou uma grande troca de saberes e a empolgação dos cursistas

durante os debates nos fóruns. Eles trocaram contatos para continuarem discutindo o assunto do curso e outros também, o que se considera muito relevante para um curso de extensão. O Curso Online de Microscopia possibilitou atualização de conhecimento a aproximadamente 3000 pessoas do Brasil e também do exterior, tornando cristalino que esse modelo de curso é necessário para a atualização de saberes, não somente da área da Biologia, mas de outras também.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Referenciais para elaboração de material didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. 2007.

ESTUDO/Efeitos da pandemia na educação superior brasileira. **Instituto Semesp**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/estudo-0904.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

HACK, J. R.. **Introdução à educação à distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

OLIVEIRA, E. MEC esclarece ao Congresso quais ações foram tomadas na educação durante a pandemia. **G1**, 17 set. 2020. Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/09/17/mec-esclarece-ao-congresso-quais-acoes-foram-tomadas-na-educacao-durante-a-pandemia.ghtml>. Acesso: 23 set. 2020

RIBEIRO, E. N., MENDONÇA, G. A. A., & MENDONÇA, A. F. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. **In XIII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância**. Curitiba. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526am.pdf>. Acesso em 28 set 2020

TENÓRIO, A., FERREIRA, R. S. L., ALMEIDA, M. C. R., ZUCON, L. H., & TENÓRIO, T. Ferramentas da educação a distância: a visão do tutor. EAD em foco: **Revista Científica em Educação a Distância**, v. 4, n. 1, p. 48-60. Disponível em <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/204/49>. Acesso em 01 out 2020



DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: cotidiano, currículo e práticas educativas

SPADA, Ana Corina Machado¹
SILVA, Domingos Pereira da²

RESUMO

As considerações aqui apresentadas referem-se ao projeto de extensão “Docência para a Educação Infantil: cotidiano, currículo e práticas educativas”, direcionado aos profissionais que atuam na Educação Infantil (creche e pré-escola), com vistas ao aprimoramento de questões curriculares e práticas pedagógicas para esse segmento. O desenvolvimento da proposta foi realizado por meio de cinco cursos presenciais, organizados com base em temáticas específicas da educação infantil, com carga horária de quarenta horas por unidade de estudo. As reflexões que perpassaram esses encontros, com periodicidade quinzenal, geraram ações a serem implementadas nos espaços escolares pelos professores da rede pública municipal, supervisionados e acompanhados pelos docentes propositores do curso, vinculados à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Miracema do Tocantins. As temáticas abordadas foram: planejamento e organização dos ambientes para a educação infantil; rotinas e atividades cotidianas na educação infantil; o brincar na educação infantil: tempos, espaços e possibilidades; avaliação e documentação pedagógica na educação infantil; literatura infantil no cotidiano educacional. Além das atividades descritas, a proposta contou ainda com a exibição e debate de documentários voltados ao trabalho pedagógico na educação infantil e a realização de um evento de extensão, com o intuito de promover a partilha das experiências. Os resultados parciais têm demonstrado adesão e participação das profissionais de educação, além da implementação de novas abordagens pedagógicas no cotidiano de creches e pré-escolas.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Currículo. Formação Docente. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

¹ Doutora em Educação pela Universidade de Brasília. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Miracema. E-mail: anacorina@uft.edu.br

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Miracema. E-mail: domingosps@mail.uft.edu.br

A proposição apresentada justificou-se em virtude da constatação de que as instituições públicas de educação infantil do município de Miracema do Tocantins, TO, necessitam promover um maior alinhamento entre o cotidiano escolar e as prerrogativas estabelecidas não somente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), como também pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

Ademais, dados levantados e analisados pela pesquisa realizada por Spada (2019) e também por meio das experiências integradas às atividades de estágio curricular supervisionado, realizadas com estudantes do curso de Pedagogia, do Câmpus de Miracema, demonstraram que tanto aspectos relativos à organização do trabalho pedagógico quanto ao currículo necessitam ser discutidos com os profissionais da educação infantil por meio de formação permanente, a fim de que a estruturação dos trabalhos contemple melhor às necessidades educacionais de crianças com até cinco anos e onze meses de idade, atendidas em creches e pré-escolas.

Diante do exposto, foi estruturada a proposta de um curso de extensão, por meio de colaboração entre UFT e corpo técnico da Secretaria Municipal de Educação de Miracema do Tocantins, com base nos eixos a serem trabalhados com crianças de creche e pré-escola, atendendo às DCNEI (BRASIL, 2009) e também aos campos de experiências propostos pela BNCC direcionadas à educação infantil (BRASIL, 2017).

A proposição do projeto de extensão buscou articular a formação continuada de professores da educação infantil abrangendo elementos do cotidiano, do currículo e também das práticas educativas. Para tanto, o objetivo orientador do projeto pautou-se em promover uma maior articulação entre a universidade e as instituições de educação básica, tendo como foco a docência para a educação infantil. Dentre os objetivos específicos destacaram-se: (i) favorecer a reflexão crítica acerca da escola e do ato educativo, tomando como referência as demandas para o trabalho pedagógico na educação infantil; (ii) promover a construção de uma perspectiva curricular para a educação infantil articulada às necessidades de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, e alinhadas à BNCC para esta área; (iii) Dialogar sobre as etapas a serem contempladas pelo planejamento pedagógico para a educação infantil.

A construção do projeto baseou-se na intenção de articular as reflexões no âmbito acadêmico, realizadas de modo presencial, ao acompanhamento da implementação das propostas pelos profissionais docentes que frequentaram o curso de extensão. Em linhas gerais, a referida proposta teve por intento articular o trabalho realizado pela universidade e pelas instituições de educação infantil atendidas, alcançando, desse modo, um maior alinhamento às políticas de educação infantil e garantindo aos estudantes desse segmento uma ação educativa melhor estruturada.

2 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho foi composta por leitura e discussão de pequenos textos, reflexões e diálogos, elaboração de materiais, exibição de documentários e produção de pequenos textos reflexivos pelos cursistas.

Para uma melhor implementação dos conhecimentos abordados ao longo dos encontros presenciais - realizados no âmbito do Câmpus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins - os participantes desenvolveram ações orientadas e demandadas ao longo do curso nas instituições escolares nas quais atuam.

Cabe destacar que, para além do momento formativo, realizado no espaço da Universidade, existiram situações de visita da equipe responsável pela extensão nas instituições de educação infantil que possuíam profissionais participando do curso de extensão.

A avaliação do desempenho e do êxito da proposta foram elaborados com base no acompanhamento dos grupos e no registro de imagens e gravações de vídeos com a coleta de relatos dos profissionais envolvidos.

O projeto de extensão foi estruturado a partir das experiências de estágio curricular supervisionado em educação infantil, e também com base nas informações de pesquisa realizada junto às instituições de educação infantil do município (SPADA, 2019).

As atividades de ensino foram pautadas na interlocução entre a universidade e os espaços formais de educação infantil, realizados no âmbito das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil (creche e pré-escola) e Teorias do Currículo.

Consideramos, de modo geral, que a extensão tem o intuito de estreitar os laços entre a universidade e os espaços formais de educação infantil, contribuindo para a melhoria das práticas educativas e de cuidado e também com a formação docente.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto de extensão “Docência para a Educação Infantil: cotidiano, currículo e práticas educativas” teve o intuito de integrar as atividades realizadas no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Miracema, às instituições de educação infantil municipais.

O fio condutor desta proposição foi a formação docente para a educação infantil. Buscou-se incentivar a reflexão acerca de questões como currículo, práticas pedagógicas e elementos específicos da área, como: construção de ambientes de aprendizagem, brincadeiras, avaliação e organização da documentação pedagógica, literatura infantil, entre outras.

De modo geral, as atividades realizadas no âmbito da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil (creche e pré-escola) sinalizaram que a organização curricular e as práticas pedagógicas cotidianas realizadas nos espaços institucionais de caráter municipal de Miracema do Tocantins demandavam uma revisão, de modo que pudessem melhor atender às necessidades infantis e alinhar-se aos documentos oficiais que regulamentam a docência nesses espaços.

Essa constatação baseou-se, inicialmente, na percepção de que pensar o cotidiano institucional de crianças na educação infantil demanda um olhar diferenciado acerca da infância, dos espaços formais de educação infantil, bem como das práticas pedagógicas direcionadas ao trabalho com essa faixa etária.

Rinaldi (2002), Kaercher e Craidy (2001) destacaram a importância de considerarmos as imagens de crianças que norteiam as práticas pedagógicas desenvolvidas nos contextos educacionais. Algumas imagens concentram-se no que as crianças são, naquilo que elas apresentam como aptidões, capacidades e possibilidades. Por outro lado, há situações em que os profissionais centram suas atenções naquilo que as crianças não são, considerando o que elas não têm e o que não são capazes de fazer.

Frente ao exposto, uma visão direcionada às supostas incapacidades das crianças as colocam automaticamente em uma condição de submissão aos adultos e a lógica que possuem, o que, em termos práticos, limita e cerceia as experiências infantis no contexto educacional.

A demanda pelo aprimoramento das práticas educacionais no âmbito da educação infantil, nas instituições educacionais públicas de Miracema do Tocantins, TO, foram identificadas por meio das experiências de Estágio Curricular Supervisionado e também através da realização de uma pesquisa com o intuito de identificar as concepções de criança e de infância que orientavam a organização do trabalho pedagógico (SPADA, 2019).

De modo amplo, as considerações realizadas fundamentaram a construção da proposta para o curso de extensão ora apresentado, que organizou seus conteúdos por eixos de conhecimentos necessários à organização do trabalho pedagógico na educação infantil.

Os eixos formativos propostos visaram promover um maior alinhamento entre a abordagem didática, o currículo e as prerrogativas expressas pela BNCC para a educação infantil, conforme explicitado alhures.

4 RESULTADOS FINAIS

O curso ainda se encontra em desenvolvimento. Os três primeiros módulos foram realizados presencialmente e os demais estão sendo realizados por meio de encontros remotos.

As profissionais da educação, que estão participando desta proposta, até então têm demonstrado interesse nas leituras e discussões, bem como realizado as atividades para implementação no espaço escolar.

Ao final de cada módulo realiza-se avaliações, aplicadas às cursistas por meio de instrumentos de coleta de dados com perguntas pontuais acerca do aproveitamento da experiência em seu cotidiano, satisfação com o que foi ofertado e possíveis sugestões. Os resultados têm demonstrado interesse e satisfação em aprimorar os conhecimentos no campo da docência para a educação infantil. Houve ainda a demanda pela formação de um grupo de estudo para leitura de obras específicas da educação.

A equipe de execução, por sua vez, avalia o trabalho desenvolvido por meio de reuniões mensais, com o intuito de refletir sobre as experiências vividas tanto na universidade (encontros presenciais da extensão), quanto acerca do que foi vivenciado nas unidades escolares.

Todas as atividades realizadas são devidamente registradas a fim de que, ao final dessa experiência, seja possível a elaboração de um produto, favorecendo a socialização das aprendizagens e incentivando os profissionais da educação infantil a construir um ambiente educacional alinhado às necessidades infantis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades formativas têm se mostrado um bom espaço de trocas entre as profissionais da educação. Além dos estudos e diálogos baseados em textos específicos, as profissionais refletem sobre situações problema apresentadas, envolvendo questões do cotidiano da educação infantil.

Outro meio que tem se mostrado eficaz ao aprendizado refere-se a documentários sobre infância, brincadeiras e cotidiano da educação infantil. Essas atividades, oportunizam a reflexão sobre o espaço escolar, a função da educação infantil e o papel do professor, ampliando a percepção das profissionais sobre as possibilidades de atuação no âmbito pedagógico.

Com isso, identificamos que o processo de formação docente deve ser percebido como um ato contínuo, voltado à ampliação do olhar sobre as possibilidades curriculares e pedagógicas para a promoção de experiências significativas ao desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CP Número 05 de 2009.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Resolução CNE/CP Número 2 de 2017.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre (RS): Artmed, 2001.

CRAIDY, Carmem Maria. O educador de todos os dias: convivendo com crianças de zero a seis anos. 5 ed. Porto Alegre (RS): Mediação, 2006.

EDWARDS, Carolyn et all. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.

SPADA, Ana Corina Machado. Seguindo o fio de Ariadne: uma análise do discurso pedagógico sobre a infância e as práticas educativas na educação infantil. Relatório de pesquisa. Miracema do Tocantins (TO): Universidade Federal do Tocantins, 2019. Mimeo.

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.

VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 – ONLINE

FORMAÇÃO POLÍTICA E CIDADANIA: UM ESPAÇO PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA¹

Resumo: o contexto político e social demanda acompanhamento popular e cidadão. Técnicas de processos de Ensino foram compartilhadas para organizar ideias e temas relacionadas à ética no contexto da globalização, num curso de seis encontros virtuais, para responder à questão de como transformar informações em conhecimento capaz de subsidiar ações da comunidade próxima à universidade, em prol do desenvolvimento social. Da metodologia qualitativa foi aproximada a técnica de escuta de grupos focais, por intermédio de um curso de formação política dialogado. A Teoria da Aprendizagem Significativa orientou o planejamento e a dinâmica das atividades com o objetivo de possibilitar o estudo e a compreensão de sistemas complexos, típicos dos que se aproximam das organizações sociais, pelo número de variáveis que envolvem. O principal resultado foi o reconhecimento de que a instrução e a construção do conhecimento são bilaterais, no sentido de demandar um sistema dinâmico de processos, fundamentadas em conhecimentos teóricos que suportem às práticas de Ensino-Aprendizagem formais.

Palavras-chave: Formação Política. Cidadania. Direito. Privilégio. Aprendizagem Significativa.

1. Introdução

Dentro da área da Educação Permanente, e visando o desenvolvimento humano, a extensão universitária tem o propósito de fomentar atividades bidirecionais, participativas, e que possibilitem o diálogo entre a sociedade e a universidade, na tentativa de transformar a ambas. Neste contexto, alguns grupos e organizações sociais buscam a universidade para consolidar identidades com base no conhecimento formal e nos fatos históricos que, recontados a partir de inúmeros autores e, discriminando o lugar de fala de quem discursa, possibilita a emancipação de estudantes e demais agentes sociais, por meio da Educação libertadora, ou seja, da autonomia em compreender o mundo da forma com que ele se apresenta ao indivíduo.

Foi a partir da necessidade de contextualizar a atual conjuntura política que alguns grupos se aproximaram da Universidade em busca de respostas, menos automáticas e mais organizadas, a ponto de serem compreendidas em confronto com os discursos e contextos vigentes. Com o objetivo principal de aproximar a comunidade e a universidade, na reorganização dos espaços sociais, técnicas dos processos de Ensino-aprendizagem do Ensino Superior foram compartilhadas com os estudantes para aumentar o alcance da instrução universitária dentro da comunidade próxima.

¹ **DEZIDERIO**, N. Shirlei

Doutora em Ciências, UFT, shirleind@uft.edu.br

DE ITOZ, Clarete

Mestre em Contabilidade, UFT, clarete@uft.edu.br

VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 – ONLINE

2. Metodologia

Do ponto de vista da abordagem do problema a pesquisa utiliza a metodologia qualitativa e quanto aos procedimentos técnicos, é experimental. Em consonância com técnicas utilizadas na pesquisa social, o grupo focal deriva de diversas outras que tem em comum a escuta dos grupos selecionados por algum critério (GATTI, 2012), que, neste caso foi a procura por respostas mais organizadas da organização política.

Dois grupos, com as características mencionadas se fizeram ouvir a fim de propor encontros que pretendiam, em princípio, ser presenciais. No entanto, devido à necessidade de isolamento social, por causa da pandemia da COVID-19, os encontros foram mediados por tecnologias, o que impossibilitou a participação de muitos dos que manifestaram interesse.

Este foi o caso, principalmente, dos indivíduos do Núcleo de Produtores Rurais (NPA 01) que aguardam nova oportunidade de oferecimento do curso, pós pandemia. O curso de formação foi realizado no período de 21/04/2020 a 14/07/2020, dividido em 6 aulas com periodicidade quinzenal. As aulas foram gravadas e disponibilizadas no Youtube e o link de acesso foi socializado por meio de um grupo de WhatsApp, do qual faziam parte todos os inscritos no curso.

A divisão de conteúdo, dentro das aulas, foi ordenada da seguinte forma: 1. As teorias e práticas de ensino como organizadores sociais; 2. Direitos e privilégios: a diferença intransponível; 3. O pano de fundo político: o real e o ideal; 4. Ética e cidadania: dificuldades reais para a democracia; 5. Educação e sociedade: a arte de aprender-ensinar e ensinar-aprender e, 6. Seres humanos: históricos, sociais e democráticos.

A alteração metodológica não ficou restrita à modalidade do curso, pois prescindiu de construções para adequar os temas à compreensão dos estudantes, evidenciadas pelo retorno das atividades e pelo diálogo que modelou a distribuição do conteúdo nas atividades.

3. Fundamentação Teórica

Quando o assunto é educação, temas como democracia, cidadania, avaliação da aprendizagem, complexidade de sistemas e Aprendizagem Significativa não podem ser deixados fora das discussões sociais. Trata-se de dirigir o olhar dos aprendizes, em qualquer faixa etária, para o significado implícito e explícito das ações que se desenvolvem nos espaços públicos, como por exemplo, os sistemas formais de ensino.

LUCKESI (2013) explica com muita clareza que existem diferenças essenciais entre exames e avaliação, mas que elas nem sempre são consideradas no ensino, o tem implicações

VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 – ONLINE

sérias para o compreender social sobre a educação e sobre os resultados de provas de rendimento escolar.

Para MORIN, o mundo é tecido em conjunto, ou seja, para a complexidade de temas que se interpõe na regulação de quase todas as atividades humanas: “... o conhecimento torna-se pertinente quando é capaz de situar toda a informação em seu contexto e, se possível, no conjunto global no qual se insere” (2007, p.20).

Claro, da mesma forma com que o acompanhamento da aprendizagem, em qualquer circunstância de ensino, deve ser priorizado pelo acompanhamento que avalia a aprendizagem, o compreender complexo se sobrepõe ao compreender sobre partes desconexas do real.

Para ajudar a compreender as separações entre o real e o ideal, e para compreender processos implícitos aos sistemas escolares, BOURDIEU (2011) colabora com a fundamentação apresentando a teoria da ação, que dirige a tomada de decisões sobre a vida, boas decisões, sobre a tomada de consciência, fato que está diretamente vinculado às ações e competências da universidade e à proposta dos estudantes em compreender a sociedade.

Tudo isso culmina num conhecimento universitário imprescindível ao conhecimento cidadão, posto que a organização dentro da universidade pode ajudar a organizar a sociedade com base na organização de conteúdos escolares, numa sequência lógica e aceita cientificamente, para além desses contextos.

Isso significa que os mesmos organizadores prévios da teoria de AUSUBEL (2000), podem ser generalizados para a organização da estrutura cognitiva de pessoas comuns, com vistas à organização social. Por outro lado, a sociedade, tida como fonte de conhecimento para a Universidade, compreende a discussão e reflexão sobre o modelo fundante da universidade.

Nesse sentido a extensão e a contemporaneidade surgem como forma de materializar a comunicação entre servidores públicos e o público a que servem, como atores sociais de igual importância. Ao utilizar a organização prévia presente em obras cujos temas são Educação e Ensino de ciências, quer-se extrapolar o conceito para propor uma nova forma de ver a necessidade de organização social com arranjos típicos de áreas como a Física e a Matemática.

Durante o desenvolvimento do curso uma atenção especial foi dada as condições de requisitos básicos da Teoria da Aprendizagem Significativa, de David Ausubel, no que se refere principalmente a importância do conhecimento que o estudante já tem. Nesse sentido, os mapas conceituais foram utilizados na tentativa de mapear as diferentes estruturas cognitivas, ou o arcabouço de conhecimento prévios que servem para ancorar novas ideias, pela modificação

VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 – ONLINE

tanto dos conhecimentos, chamados de subsunçores por Ausubel, quanto o próprio conhecimento que é ancorado nele.

Foi necessário exemplificar as situações em que se defendem posições a partir do que se compreende de forma autônoma, pautadas em Aprendizagens Significativas que podem ter ocorrido sobre significados incorretos, ou seja, pode-se aprender significativamente coisas que são incorretas e não aceitas como verdadeiras pela ciência.

Este é um ponto muito importante, pois as Aprendizagens Significativas são resistentes às mudanças e, no caso da necessidade de transformar as ideias presentes nas atuais estruturas cognitivas dos indivíduos, o planejamento das atividades de Ensino devem contemplar experiências afetivas positivas, o que concorda com a visão de NOVAK (1984) de que os seres humanos possuem uma capacidade inata de reconhecimento de padrões.

Considerando a necessidade temporal para a assimilação, a indispensável necessidade de promover o que Ausubel propõe, como diferenciação progressiva e reconciliação integrativa, o intervalo entre os encontros respondem positivamente ao que reconhece-se como metodologias meta cognitivas, pois são elas que ensinam ao próprio aprendiz qual é a sua melhor forma de aprender. A recorrência dos temas, resumos e retomadas das aulas anteriores, assim como a dinâmica das respostas, propostas como forma de trocar e dialogar com as compreensões, é tão necessária quanto a aderência dos estudantes à proposta do curso.

É no caráter dialógico da proposta que ela define os frutos das aprendizagens que podem perdurar para além do período de aulas e para fora do contexto inicial. O diálogo torna a interrelação algo com base em confiança que permite buscar parcerias público/privado no fortalecimento institucional no que tange à sua função na educação.

4. Resultados

Dentro das expectativas de um primeiro curso de extensão, por solicitação dos cursistas à universidade, dois grupos participaram da proposta. A Tabela 1, relaciona os participantes do curso e os que, à princípio, pretendiam atendê-lo, considerando a troca de modalidade presencial para online.

Tabela 01 – Número de cursistas (modalidades)

Total de inscritos (Ensino presencial)	86
Total de inscritos (Ensino mediado por tecnologias)	29
Total de estudantes com uma única presença	6
Total de estudantes com frequência maior que 67%	23

Fonte: Dados do Curso

VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 – ONLINE

O Gráfico 01, mostra a preferência de aproximadamente dois terços do público, pela modalidade presencial que, nas condições de distanciamento social não pode ser contemplada. Os dados estão plotados a seguir.

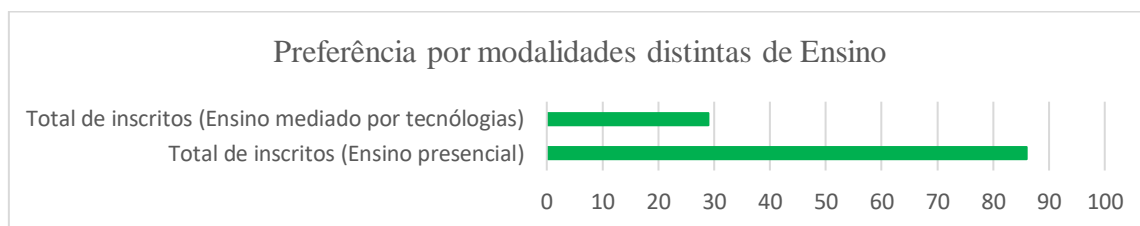


Gráfico 01 – Preferência por modalidades distintas de Ensino (Fonte: Dados do Curso)

Um resultado muito importante, do ponto de vista do interesse, que Ausubel descreve como imprescindível para a manutenção da aprendizagem, foi a frequência daqueles que iniciaram efetivamente o curso. Segundo a assiduidade deles é possível inferir que o interesse dos cursistas pelos temas abordados e pela forma de abordagem incentivou a frequência, mesmo considerando um único encontro virtual por períodos separados por quinze dias, no decorrer de três meses.

O Gráfico 02, a seguir, mostra que dentre os participantes, cerca de 80% atendeu ao curso por opção, mesmo na nova conformação, o que indica o interesse inicial e a manutenção dele durante as aulas.

No caso do primeiro grupo, representado pela primeira barra do gráfico, a maioria teve presença em 100% das aulas e responderam a todas as atividades propostas.

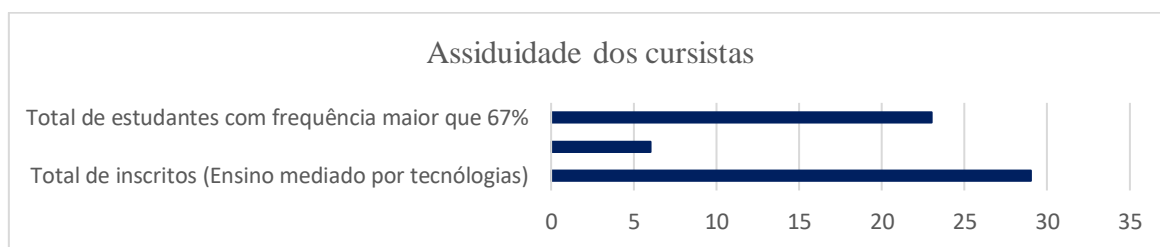


Gráfico 02 – Assiduidade dos cursistas (Fonte: Dados do Curso)

Alguns comentários, como o que aparece recortado da primeira aula, a seguir, foram importantes no sentido de possibilitar alterações de conteúdo, e mesmo na forma de apresentação deles para o público, por indicar que superar a capacidade de assimilação dos aprendizes pode se converter em fator de desistência à aprendizagem.

“Tive dificuldade na organização em alguns pontos, tive que ver 3x o curso todo e parando para fazer as anotações e ter um maior entendimento e organização das ideias”

Respostas como essas possibilitaram que as aulas fossem modeladas segundo as concepções dos cursistas e em atendimento à teoria que deu suporte as análises. No sentido de

VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 – ONLINE

formar nexos entre temas complexos, próprios das formas de os homens se organizarem, foi preciso costurar causas e efeitos, como defende Morim, para dar significado a ações imperceptíveis, decorrentes de discursos desconectados da prática, por vezes, intencionalmente.

Ao final, os comentários eram de agradecimento, de acolhimento ao curso e de apelos por mais oferecimentos de cursos de extensão para a comunidade, pois, segundo os cursistas, a ideia de aula como a que eles tiveram acesso neste curso nasceu no atendimento a ele, pois os depoimentos e inserções nas conversas pelo aplicativo deixaram claro que a didática do professor, quando é clara, e sobre materiais conectados e sequenciados dessa maneira, incita o saber e a pesquisa dos estudantes em outras fontes que auxiliem na compreensão dos temas.

Neste caso, ressalta das conversas informais que o nível “ótimo” de aprofundamento dos temas é aquele em que o professor o apresenta, encadeando as ideias e oferecendo sínteses sobre os resultados, mas, mais do que isso, quando o estudante tem a impressão de que são capazes de fazer mais, por si mesmos, na busca de compreensões que são únicas e pessoais, como mostra o seguinte recorte nas falas de um cursista:

“O importante é que o primeiro passo foi dado, de modo que o pensamento crítico que eu já tinha nesse sentido ficou mais aguçado, e acredito que de todos os que participaram do curso. De minha parte eu preciso continuar estudando e aprendendo (me melhorando, ampliando minha visão de mundo), e vendo o que posso fazer e que está ao meu alcance transformar no ambiente em que vivo”.

Esse resultado mostra que o planejamento e a avaliação das atividades de Ensino são responsáveis pela aderência dos estudantes ao processo de aprender, exatamente como é a proposta da avaliação como parte do ato pedagógico, de Luckesi, mas mostra também que a remodelagem das estruturas cognitivas dos estudantes passa pela identificação delas por parte dos professores e, que estão vinculadas ao quanto os conhecimentos prévios deles suportam os novos conhecimentos que desejam obter, mediado pela atenção indispensável do estudante para com as práticas de Ensino.

5. Considerações finais

Os resultados, para os cursistas que não são estudantes da universidade, se deu na articulação de metodologias capazes de entregar a eles uma visão de como as informações recebidas, por meio de inúmeras fontes, não podem ser consideradas conhecimento, ou cultura (que a parte do conhecimento que o indivíduo é capaz de compreender, segundo Novak) antes de serem processadas e vinculadas a outros conhecimentos, dentro da estrutura cognitiva

VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 – ONLINE

própria. Mais do que isso, compreenderam que para haver construção eficiente do conhecimento, as técnicas e métodos de aprender do Ensino Superior podem ser um caminho.

Se, por um lado, muitos reconhecem se abster de qualquer ação ou discussão política, por não se sentirem aptos a construir conhecimento ou apreciar discussões sobre temas como educação, saúde e segurança, por outro, veem que debatiam antes, como especialistas em todas as áreas, sem no entanto, serem capazes de sustentar as fundamentações necessárias para explicar o que era dito. Nesse sentido, a distinção entre direito e privilégio, entre ciência e senso comum, entre discursos e ações, trouxe a visão de que governos devem governar em absoluta consistência com o que dita a constituição e que a justiça depende dos servidores públicos de carreira para se manter além das filiações partidárias .

O planejamento do curso com base na Aprendizagem Significativa obriga à contextualização, o que, por sua vez, restabelece a linguagem do curso ao contexto social e político.

A Teoria da Aprendizagem Significativa, antes do curso distantes dos estudantes, aparece como possibilidade de modelar a própria estrutura cognitiva, a fim de acionar subsunçores ligados ao que desejam aprender, e explicar que quanto mais complexa é a estrutura, mais ela é apta a compreender a complexidade do mundo de relações sociais e políticas, que tem efeitos diretos sobre todos os cidadãos.

Existe a solicitação unanime dos concluintes para que novos cursos sejam oferecidos, no sentido de possibilitar maior aproximação deles à Universidade e aos conhecimentos sistematizados de que ela dispõe.

6. Referências

AUSUBEL, David P. **The acquisition and retention of knowledge: A cognitive view**. 1. New York: Springer, 2000. 226 p.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2018. 311 p.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. 1. ed. Brasília: Viena, 2012. p. 1-80.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013. 448 p. ISBN: 9788524916571.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os setes saberes e outros ensaios**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NOVAK, J. D. GOWIN, D.B. **Aprender a aprender**. Plátano edições Técnicas. Lisboa: 1ª ed., 1984.



LER E ESCREVER NA PRISÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: caminhos para manutenção da comunicabilidade e do direito à educação em meio ao isolamento físico

SANTOS, Elizete Pereira dos¹
SOUSA, Jhenissa da Silva²
SILVA, Luciana Conceição da³
CAMPOS, Aline⁴

RESUMO

Diante da necessidade de isolamento físico para contenção da pandemia de Covid-19, que assolou o mundo em 2020, e considerando que as respostas para os desafios da retomada das atividades educativas, dentro e fora da prisão, não estão dadas, este artigo tem como objetivo contribuir no processo de buscar caminhos e inventar alternativas para a oferta de atividades educativas durante a pandemia, por meio do relato e análise de nossa experiência extensionista. No intuito de persistir garantindo o direito de acesso à educação e cultura no espaço prisional no contexto pandêmico, tem-se promovido, através da extensão universitária, oficinas de leitura e escrita à distância na Cadeia Pública de Tocantinópolis. Semanalmente, através de *Bibliotecas Ambulantes*, os participantes do projeto recebem nas celas *textos disparadores* para lerem, refletirem e debaterem. A partir da leitura são propostas atividades de produção escrita interpretativas, reflexivas e/ou ficcionais. O acompanhamento é feito por meio de troca de cartas entre os participantes e as extensionistas, as quais constituem-se como compartilhamento de reflexões, mas também de sentimentos e emoções. A promoção do projeto tem-se revelado como instrumento para resistir na saúde mental, uma vez que a suspensão total de atividades educativas *acirra o isolamento* e impõe a *incomunicabilidade* para as pessoas presas. Conclui-se que não se pode aceitar que as necessárias medidas para contenção da pandemia impliquem em retrocessos em relação a oferta e garantia de educação nas prisões e que, por isso, urge inventar alternativas.

Palavras-chave: Educação em prisões. Leitura e escrita. Educação de Jovens e Adultos. Pandemia de Covid-19.

¹Graduanda no Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantinópolis, Tocantins, elizete.pereira@uft.edu.br

²Pedagoga, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantinópolis, Tocantins, jhenissassousa@uft.edu.br

³Graduanda no Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantinópolis, Tocantins, Luciana.conceicao@uft.edu.br

⁴Professora coordenadora do projeto, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantinópolis, Tocantins, alinecampos@uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Em meados de março de 2020 o Brasil viu-se imerso na pandemia de Covid-19. A orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) foi para que as pessoas ficassem o máximo possível dentro de suas casas, minimizando assim a propagação do vírus e o colapso do sistema de saúde. Nesse contexto, ganhou notoriedade o termo “isolamento social”, referindo-se à necessidade de que as pessoas evitassem o contato umas com as outras. O termo não é de todo adequado, visto que o perigo refere-se apenas ao contato físico. Por vivermos em um mundo no qual as pessoas podem se conectar virtualmente, é possível que as pessoas se comuniquem por mensagem, áudio ou vídeo. Ou seja, aquelas que possuem acesso à internet não se isolam socialmente, pois permanecem estabelecendo relações com outras pessoas de modo virtual.

Esse não é o caso, entretanto, das pessoas que estão cumprindo pena de privação de liberdade. Elas deixaram de receber as visitas de seus familiares e o atendimento das assistências previstas na Lei de Execução Penal (LEP), dentre elas a educacional. Tal situação implica na incomunicabilidade destas pessoas com o mundo externo à prisão, quando medidas alternativas não são pensadas e adotadas. Nesse contexto, e considerando que desenvolvíamos na Cadeia Pública de Tocantinópolis um Clube de Leitura – batizado de “Clube dos Livres” – desde 2018, suspendemos os encontros semanais presenciais e nos empenhamos em elaborar uma nova proposta de projeto que continuasse fomentando a leitura e a escrita nesta unidade prisional, porém temporariamente de modo remoto.

Surgiu, assim, a proposta de desenvolvimento de oficinas de leitura e escrita criativa, valendo-se de textos disparadores diversos e tendo como suporte para o desenvolvimento das atividades a troca de cartas entre os participantes e as extensionistas do projeto. Intitulado como *Clube dos livres e Bibliotecas Ambulantes: leitura e escrita na prisão em tempos de pandemia de Covid-19*, o projeto teve início na segunda quinzena de maio de 2020 estando ainda em pleno desenvolvimento. O objetivo é persistir garantindo o direito de acesso à educação e cultura no contexto prisional enquanto durar a pandemia de Covid-19, oferecendo também alternativa para que as pessoas presas não fiquem incomunicáveis dentro das prisões, portanto, potencialmente contribuindo para evitar o adoecimento psíquico.

Considerando que as respostas para os desafios da retomada das atividades educativas, dentro e fora da prisão, não estão dadas, este trabalho tem como intuito contribuir no processo de buscar caminhos e inventar alternativas para a oferta de atividades educativas durante a pandemia, por meio do relato e análise de nossa experiência extensionista.

2 METODOLOGIA

A impossibilidade de manutenção de encontros presenciais para desenvolvimento do *Clube dos livres*, devido a pandemia de Covid-19, exigiu de nós um profundo repensar de nossas metodologias de trabalho. Antes desenvolvíamos um Clube de leitura, no qual líamos semanalmente obras literárias dentro da unidade prisional com os participantes do projeto. Ao final da leitura coletiva do livro cada participante elaborava uma resenha crítica que era por nós corrigida para depois ser encaminhada ao juiz para validação da remição de pena por leitura.

O *Clube dos livres* é um projeto que se ancora nos princípios da Educação Libertadora (FREIRE, 2011). Buscamos, portanto, nos (re)construirmos continuamente em diálogo com a população carcerária, revendo constantemente nosso modo de promover a leitura e a escrita dentro da prisão. Nesse sentido, semestralmente realizamos uma roda de conversa avaliativa, na qual todos os participantes expõem suas opiniões sobre o desenvolvimento do projeto, apresentando também sugestões para sua reformulação, quando necessário. Nesse processo, fomos compreendendo a importância de nossa presença no interior dessa instituição que isola e, muitas vezes, também se quer isolada. Por isso, reformulá-lo para um formato à distância parecia-nos impossível. E, de fato, não conseguimos retomar o Clube de Leitura até o momento.

Porém, nosso comprometimento social com a garantia de acesso à educação e cultura dentro das prisões nos convocava a fazer algo. Foi então que nos debruçamos a pensar em alternativas para continuar promovendo atividades de leitura e escrita, apesar da pandemia e do necessário isolamento físico para contê-la.

Inspiradas nas ideias do educador argentino Carlos Rios, elaboramos uma proposta de oficinas para promoção de atividades de leitura e escrita à distância. Cumpre destacar que a proposta, iniciada na segunda quinzena de maio, foi sendo reformulada no próprio processo de desenvolvê-la, conforme observamos o que funcionava melhor e o que não dava tão certo. Na primeira semana de outubro de 2020 completamos vinte semanas de desenvolvimento do projeto e agora temos uma metodologia que seguimos. Ela está sempre aberta a alterações, mas serve como eixo orientador.

Partindo de uma temática, semanalmente selecionamos textos para que os participantes leiam no interior das celas. Os textos têm como propósito dispararem reflexões e debates entre as pessoas que estão presas e conosco por meio de troca de cartas. Tais textos foram denominados *textos disparadores*. Estes textos são colocados dentro de pequenas caixas por nós confeccionadas e que foram batizadas de *Bibliotecas Ambulantes*. Essas caixas têm a função transportar os *textos disparadores* para o interior da cela e depois trazê-los de volta para fora da unidade para serem abastecidas com novos textos. Além dela, contamos também com a *Pasta-correio*, na qual colocamos folhas com as propostas semanais de escrita. A tabela abaixo reúne a descrição das atividades semanais desenvolvidas.

TABELA 01: Descrição das atividades semanais desenvolvidas no projeto extensionista “Bibliotecas Ambulantes”

SEMANA	PERÍODO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
1ª	17 a 23 de maio de 2020	Apresentação do formato das oficinas de leitura e escrita criativa. Interação inicial com os “textos disparadores”
2ª	24 a 30 de maio de 2020	Interação com os “textos disparadores” e produção de escritas preliminares sobre a temática TEMPO.
3ª	31 de maio a 6 de junho de 2020	Confecção de texto síntese sobre a discussão sobre a temática TEMPO.
4ª	7 a 13 de junho de 2020	Inventar e escrever histórias a partir de imagem surrealista sobre o tempo.
5ª	14 a 20 de junho de 2020	Reescrever e/ou concluir as histórias inventadas na semana anterior.
6ª	21 a 27 de junho de 2020	Leitura do trecho inicial da História em Quadrinho produzida por Caco Galhardo com base na história de “Dom Quixote” de Miguel de Cervantes.
7ª	5 a 11 de julho de 2020	Produção de histórias a partir de imagens de desenhos produzidos por Candido Portinari inspirado na obra “Dom Quixote” de Miguel de Cervantes
8ª	12 a 18 de julho de 2020	Análise de imagens de obras da artista Tarsila do Amaral e elaboração de textos interpretativos
9ª	19 a 25 de julho de 2020	Produção de releituras a partir de imagens de obras da artista Tarsila do Amaral
10ª	26 de julho a 01 de agosto de 2020	Leitura e interpretação do conto “Sobre o amor” de Ferreira Gullar
11ª	02 a 08 de agosto de 2020	Elaboração de texto no formato de carta “Sobre o amor”
12ª	09 a 15 de agosto de 2020	Leitura e análise do texto “O direito de não amar” de Lygia Fagundes Telles
13ª	16 a 22 de agosto de 2020	Leitura e análise do texto “A disciplina do amor” de Lygia Fagundes Telles e de frases de Dalai-lama e Chico Xavier
14ª	23 a 29 de agosto de 2020	Leitura e análise do Cordel sobre Romeu e Julieta de Ariano Suassuna
15ª	30 de agosto a 05 de setembro de 2020	Leitura e análise da charge RomeuJulieta.com e produção de escrita a partir da imagem da charge.
16ª	06 a 12 de setembro de 2020	Leitura e análise de definições de palavras retiradas do texto de Ariano Suassuna.
17ª	13 a 19 de setembro de 2020	Leitura e análise da crônica “Eu sei, mas não devia” de Marina Colasanti.
18ª	20 a 26 de setembro de 2020	Leitura e análise da tirinha “Todos somos escravos da rotina” de Calvin e Harold.
19ª	27 de setembro a 03 de outubro de 2020	Leitura e análise da crônica “Escolhas de uma vida” de Pedro Bial
20ª	04 a 10 de outubro de 2020	Leitura e análise da tirinha “Destino” de Coisa de Miroca, e reelaboração de sequência para a tirinha, propondo um outro desfecho.

Nesse novo formato à distância, elaboramos atividades para serem desenvolvidas numa carga horária de 12 horas semanais, o que viabiliza a remição de um dia de pena por atividades educacionais complementares por semana.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho educativo na prisão envolve lidar com pessoas duplamente marginalizadas. Primeiro por serem majoritariamente negras, pobres e com baixa escolaridade. E segundo por carregarem a chancela de serem “criminosas”. Não por acaso a oferta de educação nesses espaços é questionada por parcela da sociedade, apesar de ser um direito humano universal.

Por essa razão, no desenvolvimento de propostas educativas nesse contexto consideramos imprescindível o comprometimento com uma perspectiva emancipatória. Nós temos nos alinhado aos princípios da Educação Popular, em especial à Educação Libertadora proposta por Paulo Freire. Dentre tais princípios destacamos a necessidade de que as propostas educativas se constituam em um *fazer com* os grupos marginalizados; que as relações sejam estabelecidas de modo horizontal; que se estruturam a partir do diálogo; que almejem o desnudamento da realidade opressora e sua transformação; e que se desenvolvam a partir do acolhimento e amorosidade (FREIRE, 2011).

Comungamos também com a defesa de Candido (2011, p.174) de que o acesso à literatura, entendida por ele como “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os tipos de sociedade” é também um direito, uma vez que ser humano algum pode viver “sem entrar em contato com alguma espécie de fabulação”. Por isso, o trabalho com leitura e escrita na prisão não pode prescindir da literatura. Ela é especialmente potente nos espaços de privação de liberdade por constituir-se como instrumento de resistência aos processos de mutilação da identidade e perda de autonomia (GOFFMAN, 2001) característicos dos sistemas prisionais.

Ainda que a literatura seja imprescindível, é necessário destacar que a perspectiva popular reconhece que a leitura não se limita à decodificação da palavra. Cumpre salientar, portanto, que defendemos uma compreensão mais ampla de leitura, a qual “se realiza a partir do *diálogo* do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento”. (MARTINS, 1986, p. 33).

O desafio da educação na prisão é gerar um impacto significativo na vida de quem dela participa, não se reduzindo a ser uma mera atividade (DE MAEYER, 2013). Um caminho é então fazer da leitura e educação uma experiência, no sentido que se constitua como “isso que me passa”, ou seja, envolve um *isso* (exterioridade) que *me* (subjatividade) *passa* (passagem e paixão) (LARROSA, 2011).

4 RESULTADOS FINAIS

Promover oficinas de leitura e escrita à distância na prisão é uma experiência em processo. As análises são ainda preliminares e surgem da observação atenta e crítica de nossos fazeres, bem como do diálogo constante entre as extensionistas e os participantes do projeto. Vínhamos construindo, a quase três anos, atividades educativas presenciais no interior da

Cadeia Pública de Tocantinópolis até que fomos atravessadas pela pandemia de Covid-19. Certamente é uma situação completamente excepcional, com a qual temos aprendido muito.

Não poder nos reunir com as pessoas presas para com elas dialogar sobre escritas e leituras nos fez perceber a importância da *presença física* dos agentes que atuam proporcionando as assistências, dentre elas a educacional, no contexto prisional. Comungamos com a perspectiva de Scarfò (2010) de que a sociedade civil assume um duplo papel em relação ao direito à educação: promoção e monitoramento. A invenção de alternativas remotas garante a continuidade da promoção das atividades educativas, porém não dão conta de garantir o monitoramento, o que aumenta a vulnerabilidade das pessoas presas frente aos abusos de poder do sistema prisional.

Porém, ainda que as propostas à distância sejam insuficientes para as demandas complexas e cheias de nuances do contexto carcerário, a suspensão total de atividades é devastadora, pois *acirra o isolamento* e impõe a *incomunicabilidade*. Por essa razão, não se pode mais esperar que a pandemia passe para que as atividades sejam retomadas. Urge pensar em alternativas. Nesse processo, há que cuidar para que não nos acostumemos com a ausência física da sociedade civil no interior das prisões.

Em suas escritas, os participantes do projeto criam textos – que ora são registro de reflexões ora histórias ficcionais – e compartilham seus pensamentos e emoções. Extravasam, inclusive, suas angústias diante do momento difícil de viver em meio a uma pandemia, que assevera ainda mais a situação de privação de suas liberdades. As trocas de cartas entre os participantes e as extensionistas constituem-se, assim, num conversar que atravessa tanto o compartilhar dos fragmentos de histórias de vida, quanto reflexões sobre temas diversos do mundo e da vida. Essas trocas contribuem para a preservação da sanidade mental, que fica ameaçada diante da desesperança e desânimo provocados pelo acirramento do isolamento físico e a diminuição da comunicabilidade com o mundo externo à prisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação na prisão, e em especial as práticas de leitura e escrita, é tão potente pois constitui-se como “alternativa no caminho, centrada no direito elementar de escolher ser outro que não apenas o ‘criminoso’” (RIBEIRO, 2018, p. 209). A leitura é uma porta que se abre para conhecer outros mundos, outras formas de ser e viver. A escrita, por sua vez, é um convite a narrar-se, ser autor de sua própria história. Juntas elas ampliam horizontes e fortalecem o protagonismo na definição de nossas trajetórias de vida. Daí que elas devem ser cada vez mais estimuladas e promovidas no interior das prisões.

Curiosamente, mais uma vez o argumento da impossibilidade de permitir a entrada da sociedade civil na prisão é a segurança. Dessa vez, porém, o perigo não está lá dentro, não está atrelado ao que a população carcerária supostamente pode (nos) fazer. O perigo está no ar, é um vírus. E agora somos nós que nos constituímos como ameaça de levá-lo para o interior das

prisões. O risco é real e a necessidade de cuidados imprescindível. Não podemos aceitar, contudo, que a pandemia nos imobilize e seja usada para o retrocesso do que nos foi custoso conquistar e que ainda precisa em muito avançar.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

DE MAEYER, Marc De. A educação na prisão não é uma mera atividade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.38, n.1, p.33-49, jan./mar. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos**. Tradução de Dante Moreira Leite. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n.02, p. 04-27, jul./dez. 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 7ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RIBEIRO, Maria Luzineide Pereira da Costa. Professora, tem vaga na escola? Um olhar sobre a educação nas prisões do Distrito Federal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 5, p. 202-210, 2018.

SCARFÒ, Francisco. O papel (ou responsabilidade) da sociedade civil na garantia dos direitos educativos das pessoas encarceradas. In: YAMAMOTTO, Aline; GONÇALVES, Ednéia; GRACIANO, Mariângela; LAGO, Natália Bouças; ASSUMPCÃO, Raiane. (Org.) **Educação em prisões**. São Paulo: AlfaSol - Cereja, 2010. p. 24-27.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpet – Encontro entre os Grupos PET/UFT



28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 ON-LINE

MESA REDONDA: O UNIVERSO CERVEJEIRO

SOBRAL, Dhayna Oliveira¹; **SILVA**, Kamila Veloso²; **MELO JUNIOR**, Luiz Evandro; **OGAWA**, Tábitha Akemi Bueno³; **ZUNIGA**, Abraham Damian Giraldo⁵.

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial - PET de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Tocantins realizou sua primeira Mesa Redonda em formato digital ao vivo via YouTube. Com a proposta de um papo aberto e descontraído entre alguns profissionais convidados, sendo eles engenheiros de Alimentos que trabalham como responsáveis técnicos diretamente no controle de qualidade em indústrias cervejeiras e professores do curso de Engenharia de Alimentos da UFT que juntamente a comunidade expuseram vários elementos relacionados a produção da cerveja, como a escolha dos ingredientes, processos fermentativos e produtivos, estilos e até mesmo sua comercialização. O evento realizado foi 100% gratuito com emissão de certificado de participação de duas horas e contou com 51 participantes, desde alunos do curso de Engenharia de Alimentos e até mesmo participantes de outro estado que avaliaram o evento no geral como excelente. O PET de Engenharia de Alimentos viu essa mesa redonda 100% online como uma oportunidade de levar conhecimento de qualidade a um público variado de forma gratuita e prática, com isso em breve estará executando mais eventos do tipo.

Palavras-chave: Mesa redonda. Online. Ensino a distância. Cerveja.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), apresenta como objetivos: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; e estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior (BRASIL, 2010). Nesse quesito, o PET do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Tocantins

^{1, 2, 3, 4, 5} **SOBRAL**, Dhayna Oliveira; **SILVA**, Kamila Veloso; **MELO JUNIOR**, Luiz Evandro; **OGAWA**, Tábitha Akemi Bueno; **ZUNIGA**, Abraham Damian Giraldo. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Curso de Engenharia de Alimentos. dhay_sobral@outlook.com, kamilaveloso2014@hotmail.com, luizjr_melo@hotmail.com, tabitha.ogawa@gmail.com, abraham@uft.edu.br. Coordenador Abraham Damian Giraldo Zuniga revisor do manuscrito.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpet – Encontro entre os Grupos PET/UFT



~~28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 ON-LINE~~

(PET-Engal/UFT) realiza diversas ações que visam promover atividades que envolvam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As mudanças que ocorreram no processo de ensino e aprendizagem frente o atual contexto da pandemia causada pela Covid-19 levou a adoção de metodologias alternativas, até então, não adotadas em muitos ambientes de ensino (MARQUES, 2020). A suspensão temporária das atividades presenciais é uma tentativa de reduzir o risco de contágio e disseminação do vírus entre os alunos e o restante da população. O isolamento social é uma medida extremamente necessária para conter o avanço da Covid -19 e, conseqüentemente, o colapso do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, a suspensão das aulas das redes públicas e particulares, da Educação Básica ao Ensino Superior, tem estimulado a adoção de medidas paliativas emergenciais para que não haja uma interrupção abrupta no processo de ensino e aprendizagem utilizando tecnologias de comunicação (Skype, Google Meet, ZOOM, AVA e outros) como principais ferramentas.

Cientes dos desafios impostos enfrentados diante da Covid-19, o grupo PET-Engal/UFT iniciou uma sequência de eventos online com a intenção de disseminar conhecimento de algumas temáticas relacionadas à área de industrialização de alimentos com abrangência nacional e destinada a qualquer pessoa que se interesse pela temática abordada. Dentre esses projetos a mesa redonda com o tema O universo Cervejeiro trouxe vários profissionais de diferentes áreas para abordar a complexidade por trás da produção de cerveja. Com o objetivo de proporcionar o aprendizado e ampliar o conhecimento dos participantes em relação ao tema sugerido bem como a geração de um debate descontraído.

METODOLOGIA

Primeiramente, foram realizadas reuniões entre os petianos e tutor responsável, via Google Meet, para debater a forma como seriam executadas as atividades e distribuição das tarefas. Em seguida foram definidos os palestrantes e os temas a serem abordados assim como as datas e horários. Foram escolhidos seis palestrantes. Posteriormente fez-se a divulgação uma

^{1, 2, 3, 4, 5} **SOBRAL**, Dhayna Oliveira; **SILVA**, Kamila Veloso; **MELO JUNIOR**, Luiz Evandro; **OGAWA**, Tábitha Akemi Bueno; **ZUNIGA**, Abraham Damian Giraldo. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Curso de Engenharia de Alimentos. dhay_sobral@outlook.com, kamilaveloso2014@hotmail.com, luizjr_melo@hotmail.com, tabitha.ogawa@gmail.com, abraham@uft.edu.br. Coordenador Abraham Damian Giraldo Zuniga revisor do manuscrito.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpet – Encontro entre os Grupos PET/UFT



~~28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 ON-LINE~~

semana antes do evento. As inscrições foram realizadas via Google Formulários bem como avaliação do evento. Para o evento contamos com a participação dos seguintes palestrantes: Prof. Dr. Claudia Cristina Auler do Amaral Santos, atualmente é professora no curso de Engenharia de Alimentos e membro do corpo permanente do mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Atua principalmente nos seguintes temas: microbiologia industrial e de alimentos, identificação de microrganismos por técnicas convencionais e moleculares, processos fermentativos espontâneos e industriais, bioquímica e fisiologia de microrganismos, desenvolvimento agroindustrial, ciência e tecnologia de alimentos. Prof. Dr. Thiago Lucas de Abreu Lima, atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos e Biotecnologia Industrial. Rodolfo Mesquita de Oliveira, Gerente de produção da CastelBach-TO. Mariana Carvalho Barbosa, Instrutora do SENAI-TO. Juliana Tahis Trindade, Responsável Técnica da Krug Bier - MG. Caio César Melo Ferreira, Sommelier de Cervejas pelo Instituto da Cerveja Brasil. Pós-graduando em Ciência e Tecnologia Cervejeira pela Escola Superior de Cerveja e Malte (ESCM) (2019-atualmente). Atualmente atua como Responsável Técnico em cervejarias e Consultor Técnico Cervejeiro.

O encontro dos palestrantes juntamente com o mediador da mesa redonda aconteceu via Google Meet que por sua vez foi transmitido ao vivo no YouTube pelo canal do PET Engenharia de Alimentos – UFT no dia 18 de setembro de 2020 às 19:00 horas. O evento foi dividido em cinco partes com uma duração total entre duas e duas horas e meia: abertura, apresentações, perguntas para debate, abertura para participação externa e encerramento. Cada palestrante teve de dez a quinze minutos para abordar um subtema pré-definido pela comissão organizadora do evento e ao final o mediador conduziu alguns questionamentos também pré-definidos, em seguida foram realizadas perguntas pelos ouvintes via bate papo do YouTube.

Os subtemas definidos para atividade podem ser conferidos no quadro a seguir:

^{1, 2, 3, 4, 5} **SOBRAL**, Dhayna Oliveira; **SILVA**, Kamila Veloso; **MELO JUNIOR**, Luiz Evandro; **OGAWA**, Tábitha Akemi Bueno; **ZUNIGA**, Abraham Damian Giraldo. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Curso de Engenharia de Alimentos. dhay_sobral@outlook.com, kamilaveloso2014@hotmail.com, luizjr_melo@hotmail.com, tabitha.ogawa@gmail.com, abraham@uft.edu.br. Coordenador Abraham Damian Giraldo Zuniga revisor do manuscrito.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpet – Encontro entre os Grupos PET/UFT



~~28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 ON-LINE~~

Quadro 1- Subtemas da mesa redonda

Prof. Dr. Thiago Lucas de Abreu lima	Origem/Histórico e mitos, visão teórica sobre a fabricação e insumos da cerveja.
Prof. Dr. Claudia Cristina Auler do Amaral Santos	Processo fermentativo e leveduras cervejeiras.
Juliana Tahis Trindade	Carreira, diversidade de estilos de cerveja e Controle de qualidade na produção de cervejas.
Caio César Melo Ferreira	Experiencia, perfil sensorial dos insumos cervejeiros e técnicas de degustação de estilos representativos de cervejas.
Mariana Carvalho Barbosa	Experiência no SENAI, como montar uma cervejaria de pequeno porte e processo produtivo.
Rodolfo Mesquita de Oliveira	Criatividade e inovação na conexão com o consumidor, experiência e dia a dia na indústria cervejeira.

Ao fim do processo, foram emitidos certificados correspondentes a 2 horas/aula para a comunidade que realizou a inscrição e preencheu o formulário de presença e avaliação do evento corretamente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o crescente número de instituições oferecendo cada vez mais cursos na modalidade EAD, a importância da mesma para a pandemia é bem significativa. Trouxe para todos uma nova realidade e se tornou uma opção real, não só para aqueles que já tinham um hábito de estudo on-line desenvolvido; mas sobretudo para aqueles que, devido às normas de

^{1, 2, 3, 4, 5} **SOBRAL**, Dhayna Oliveira; **SILVA**, Kamila Veloso; **MELO JUNIOR**, Luiz Evandro; **OGAWA**, Tábita Akemi Bueno; **ZUNIGA**, Abraham Damian Giraldo. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Curso de Engenharia de Alimentos. dhay_sobral@outlook.com, kamilaveloso2014@hotmail.com, luizjr_melo@hotmail.com, tabitha.ogawa@gmail.com, abraham@uft.edu.br. Coordenador Abraham Damian Giraldo Zuniga revisor do manuscrito.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpet – Encontro entre os Grupos PET/UFT



~~28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 ON-LINE~~

distanciamento social decorrentes da pandemia, pudessem dar continuidade ao aprendizado (Agência Estúdio, 2020). Com o avanço da pandemia no Brasil, o Conselho Nacional de Educação (CNE) autorizou que atividades e educação não presenciais poderão ser adotadas em todas as etapas de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. Dessa forma, a partir do ensino fundamental, tais atividades podem contar para cumprir a carga horária obrigatória (SILVA, 2020).

Nhantumbo (2020) em uma pesquisa a respeito da resposta das instituições do ensino superior ao covid-19 para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem salienta que apesar deste reconhecimento, as aulas online requerem um pouco de disciplina, concentração e autonomia. Santos (2019) afirma que o potencial das tecnologias digitais na educação tem vindo a ser cada vez mais reconhecido e são hoje inúmeras as ferramentas que podem ser encontradas online com o objetivo de facilitar, potencializar ou enriquecer o processo de ensinar e aprender.

Uma mesa-redonda é a possibilidade de poder discutir sobre determinado assunto com profissionais que realmente entendem e fazem diferença em suas áreas de atuação. Por isso, é um formato muito utilizado em simpósios e congressos. Mais do que elevar o conhecimento de todos os participantes, a mesa-redonda atua de forma a apresentar ao público presente soluções para os complexos desafios organizacionais, contribui na mediação de conflitos, entre outras questões. (COPASTUR, 2019).

A cerveja é certamente um bem de consumo de extrema relevância atualmente, estando presente no cotidiano de grande parcela da população brasileira e mundial. Não se sabe ao certo onde e quando a bebida surgiu, mas as primeiras documentações de sua fabricação remetem aos antigos egípcios. Hoje, muito tempo depois, a cerveja representa cerca de 1,6% do PIB nacional e, apesar de já termos um setor industrial consistente, o ramo de cervejas artesanais ainda é crescente e ganha cada vez mais espaço no mercado brasileiro (PROPEQ, 2020).

^{1, 2, 3, 4, 5} **SOBRAL**, Dhayna Oliveira; **SILVA**, Kamila Veloso; **MELO JUNIOR**, Luiz Evandro; **OGAWA**, Tábitha Akemi Bueno; **ZUNIGA**, Abraham Damian Giraldo. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Curso de Engenharia de Alimentos. dhay_sobral@outlook.com, kamilaveloso2014@hotmail.com, luizjr_melo@hotmail.com, tabitha.ogawa@gmail.com, abraham@uft.edu.br. Coordenador Abraham Damian Giraldo Zuniga revisor do manuscrito.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpret – Encontro entre os Grupos PET/UFT



~~28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 ON-LINE~~

RESULTADOS FINAIS

Para avaliação a proposta a comunidade atingida preencheu um formulário ao final do evento. Foram avaliados seis itens principais: classificação geral do evento, planejamento e organização da apresentação, comunicação clara e respeitosa, uso de estratégias e recursos adequados, plataforma e divulgação. A classificação geral do evento foi avaliada em uma escala de 1 a 4 sendo 1-ruim, 2-regular, 3-bom, 4-excelente. A média de respostas configura que 66,7% dos participantes classificaram o evento como excelente e os outros 33,3% classificaram o evento como bom. Quanto ao planejamento e organização da apresentação 49% classificaram como excelente, enquanto que 43,1% acharam bom. 60,8% dos participantes classificaram como excelente a comunicação dos membros da mesa e o restante achou bom ou regular. Enquanto que 51% classificaram o uso de estratégias e recursos como excelente.

Quanto à plataforma escolhida, 92,2% concordaram que a plataforma atendeu as necessidades para uma boa apresentação. No quesito divulgação, 64,7% tomaram conhecimento da palestra via *instagram*, 17,6% via *whatsapp* e 15,7% por indicação de amigos.

Ao fim do formulário a comunidade pôde dar sugestões sobre o evento e todas relatavam o sucesso da iniciativa cumprindo com os objetivos propostos apesar dos desafios referentes ao distanciamento causado pela pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a mesa-redonda: O Universo Cervejeiro, foi possível concluir que houve interação significativa com público envolvido. O aprendizado foi mútuo, tanto por parte grupo PET que aprendeu a utilizar melhor as plataformas de comunicação, vídeo e divulgação quanto os participantes que puderam ter acesso ilimitado ao conteúdo ministrado

^{1, 2, 3, 4, 5} **SOBRAL**, Dhayna Oliveira; **SILVA**, Kamila Veloso; **MELO JUNIOR**, Luiz Evandro; **OGAWA**, Tábitha Akemi Bueno; **ZUNIGA**, Abraham Damian Giraldo. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Curso de Engenharia de Alimentos. dhay_sobral@outlook.com, kamilaveloso2014@hotmail.com, luizjr_melo@hotmail.com, tabitha.ogawa@gmail.com, abraham@uft.edu.br. Coordenador Abraham Damian Giraldo Zuniga revisor do manuscrito.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpet – Encontro entre os Grupos PET/UFT



~~28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 ON-LINE~~

possibilitando a disseminação do conhecimento e cumprindo com o objetivo proposto. O evento possuiu abrangência nacional permitindo contínuo exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade dos pilares do programa.

^{1, 2, 3, 4, 5} **SOBRAL**, Dhayna Oliveira; **SILVA**, Kamila Veloso; **MELO JUNIOR**, Luiz Evandro; **OGAWA**, Tábitha Akemi Bueno; **ZUNIGA**, Abraham Damian Giraldo. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Curso de Engenharia de Alimentos. dhay_sobral@outlook.com, kamilaveloso2014@hotmail.com, luizjr_melo@hotmail.com, tabitha.ogawa@gmail.com, abraham@uft.edu.br. Coordenador Abraham Damian Giraldo Zuniga revisor do manuscrito.



VII SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFT

IX Seminário de Programas Especiais em Educação
IX Seminário Institucional do Pibid
II Seminário Institucional de Residência Pedagógica
VI Interpet – Encontro entre os Grupos PET/UFT



~~28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020 ON-LINE~~

REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Estúdio LTDA. Qual a importância do EAD para a pandemia. Disponível em: <https://www.estudiosite.com.br/site/sugestao-cursos/qual-a-importancia-da-ead-para-pandemia>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 de setembro 2020.

COPASTUR. O que é uma mesa-redonda e por que fazer em um evento corporativo. Disponível em: <https://www.copastur.com.br/blog/mesa-redonda/>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

MARQUES, Ronualdo. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. Boletim de Conjuntura, Boa Vista Rr, v. 3, n. 7, p. 31-46, 2020. 2675-1488.

NHANTUMBO, Telma Luís. Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de covid-19: impasses e desafios. Revista Educamazônia - educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá, Amazonas, v. , n. 2, p. 556-571, 2 jul. 2020.

PROPEQ. Produção de cerveja: Tudo que você precisa saber para iniciar. Disponível em: <https://propeq.com/post/producao-de-cerveja/>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

SANTOS, Edméa, Teresa: Pesquisa Formação na Cibercultura, EDUFPI, 1º ed. 2019.

SILVA. Gabriele. Covid-19: importância da Educação a Distância durante a pandemia. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/covid19-importancia-da-educacao-a-distancia-durante-a-pandemia>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

^{1, 2, 3, 4, 5} **SOBRAL**, Dhayna Oliveira; **SILVA**, Kamila Veloso; **MELO JUNIOR**, Luiz Evandro; **OGAWA**, Tábita Akemi Bueno; **ZUNIGA**, Abraham Damian Giraldo. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Curso de Engenharia de Alimentos. dhay_sobral@outlook.com, kamilaveloso2014@hotmail.com, luizjr_melo@hotmail.com, tabitha.ogawa@gmail.com, abraham@uft.edu.br. Coordenador Abraham Damian Giraldo Zuniga revisor do manuscrito.



PROJETO DE EXTENSÃO RITMOS POPULARES DO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

CUNHA, Luiz Carlos Teixeira da¹

ZANDOMÍNIGUE, Bethânia Alves Costa²

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar o projeto Ritmos Populares do Brasil, que tem como principal objetivo atender a comunidade acadêmica e externa da Universidade Federal do Tocantins, câmpus Tocantinópolis, através do estudo das danças populares. As atividades desenvolvidas no projeto buscam promover e consolidar o conhecimento de danças populares sob uma perspectiva multidisciplinar, enfatizando tanto a dimensão sociocultural desse conhecimento, quanto o seu potencial para a atuação profissional em Educação Física. O estudo possui característica descritiva, sustentada pelo aporte teórico que constitui o acervo histórico-cultural da dança, da cultura popular e da formação docente. Para a produção dos dados recorreu-se a um questionário com 10 questões abertas e fechadas, por meio do qual buscou-se mapear as principais impressões dos praticantes em torno das ações empreendidas pelo projeto, durante a pandemia. Constatou-se que as experiências com a dança no formato remoto têm restringido a participação dos alunos e a interação por meio da câmera de vídeo com os monitores. Apesar disso, o projeto tem contribuído para a melhoria da saúde mental dos envolvidos, abrangendo tanto aspectos físicos, quanto afetivos e sociais.

Palavras-chave: Danças populares. Formação docente. Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

As danças populares são instrumentos significativos na cultura popular brasileira, elas se caracterizam de acordo com suas influências de vida, passadas de geração em geração, sendo assim contribui de forma marcante para manutenção cultural de diferentes povos. As danças contempladas pelo projeto de extensão Ritmos Populares do Brasil, são oriundas da cultura popular, entendida na perspectiva de Certeau (1994) como as “artes de fazer” o cotidiano, nas inventividades das pessoas comuns, no dia a dia da comunidade.

Com base nesse autor, o entendimento atribuído à cultura popular se fundamenta na perspectiva da “produção de sentidos e significados”. Para Certeau (1994), a cultura só faz sentido para os que dela se apropriam, a partir dos “usos” e dos “significados” a ela

¹ Discente do curso Educação Física licenciatura - UFT/Tocantinópolis - TO, luiz_cunha21@hotmail.com.

² Doutora em Educação Física. Docente do curso Educação Física licenciatura - UFT/Tocantinópolis - TO, bethania.costa@mail.uft.edu.br.

empreendidos. Nesse sentido, é possível considerar que, nos mais diversos espaços sociais, os “praticantes do cotidiano” contribuem para a produção de culturas.

Podemos considerar as danças populares como uma forma de expressão das culturas produzidas historicamente pela humanidade, expressas pela prática corporal. São manifestações carregadas de sentidos e significados produzidos a partir de um contexto histórico, cultural, social e político de produção. Segundo Guarato (2014, p. 66), as danças populares são manifestações potenciais que exprimem diferentes ritmos, que contam sobre a cultura, identidade e história de um determinado grupo. Elas “[...] abarcam não somente manifestações tidas como tradicionais, a exemplo do congado, maracatu, bumba meu boi, frevo, mas também aquelas que ganham forma no meio urbano”.

Entretanto, apesar do reconhecimento das danças populares como potenciais à formação cultural e humana, dado o seu contexto de produção de sentidos e significados, elas possuem dificuldades de se consolidarem no ambiente formal de educação, onde muitas vezes, são praticadas apenas em datas comemorativas, deixando de lado seu contexto significativo. Para Brasileiro (2010, p. 146), as danças populares na escola “[...] enfeitam, divertem, mostram uma realidade colorida e festiva, mas, comumente, sem nenhuma organização para seu estudo efetivo”.

Visando superar a lógica do trato superficial e caricato concedido às danças que compõem o acervo da cultura popular brasileira, que o projeto de extensão Ritmos Populares do Brasil fundamenta suas ações. Além de promover a difusão das danças populares por meio de experiências com a *práxis*, o projeto se dedica a estudar essas manifestações, nas suas dimensões didático-pedagógicas e culturais. Nosso intuito é contribuir para um ensino mais aprofundado e contextualizado dessas práticas, nos diferentes campos de atuação dos licenciandos que participam do projeto.

Considerando a adversidade desse contexto, as atividades relacionadas ao projeto precisaram ser readequadas ao modelo remoto, a partir da inserção de plataformas digitais, como o *Google Meet*, como possibilidade de comunicação *online*. Assim, o presente estudo visa compartilhar parte das nossas experiências formativas e de adaptação das ações do projeto de extensão Ritmos Populares do Brasil em tempos de pandemia.

2 METODOLOGIA

As propostas interdisciplinares do projeto foram construídas preconizando “[...] a formação integrada à realidade social, levando em consideração a necessidade da educação continuada através das plataformas digitais, a articulação teoria-prática e a indissociabilidade

entre ensino, pesquisa e extensão” (PDI/UFT, 2016-2020, p.34)³. As danças populares foram os canais de mediação entre essas três dimensões, onde a partir das nossas ações remotas com a prática, articulamos os conhecimentos obtidos nas disciplinas curriculares às reflexões decorrentes dessas experiências, para a produção de conhecimento.

Com isso, as atividades do projeto foram compostas não apenas com foco nas vivências práticas das danças, mas no acervo histórico, cultural e reflexivo decorrente dessas manifestações e das nossas experiências. Os encontros foram estruturados a partir de um cronograma com a previsão de dois encontros semanais, sendo um para planejamento e outro para o atendimento à comunidade. Assim, no período de junho a setembro, realizamos 34 encontros *online*. Ao longo desse percurso, observamos que a participação dos mesmos oscilava bastante. Cerca de 20 pessoas frequentavam as aulas, mas de forma não assídua.

Para tentar ampliar a constância dos participantes ao projeto e atender de maneira mais significativa aos seus interesses e necessidades, idealizamos a aplicação de um questionário, no modelo *Google Forms*⁴, com questões abertas e fechadas, que também nos permitissem avaliar nossas ações. Encaminhamos o questionário a todos os alunos participantes, via *WhatsApp* e obtivemos o retorno de 16 respostas. Consideramos se tratar de uma amostra significativa em relação à população de frequentadores do projeto.

O relato das experiências aqui compartilhado ocorreu com base na análise dos dados decorrente dos relatórios e amostras gráficas gerados pela própria ferramenta do *Google Forms*, nas narrativas dos participantes, expressas nas respostas abertas e nas nossas observações.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre as diversas expressões de danças populares que existem destacamos algumas que fizeram parte do nosso projeto durante a pandemia, mais especificamente, dos meses de junho, julho, agosto e setembro de 2020. São elas: Bumba Meu Boi, Carimbó e Danças de Rua. As danças populares são manifestações complexas que reúnem aspectos identitários importantes dos grupos que as praticam, que possibilitam na prática, articular diferentes linguagens (corporal, musical, artística, histórica, oral) e campos de conhecimentos, na formação de professores para atuar com as culturas, em contextos educativos diversos e plurais.

Os significados subjacentes às danças populares são decorrentes das mais variadas formas de expressões artísticas (vestimentas, músicas, gestos, cantos), oriundas da fusão de

³ Plano de Desenvolvimento Institucional Universidade Federal do Tocantins (PDI-UFT) 2016 – 2020. Disponível em: < <http://download.uft.edu.br/?d=81cdf71b-b1be-4e54-9dce-2b52444fba9c;1.0:PDI%202016-2020.pdf>>. Acesso em: 25 de set de 2020.

⁴ Ver em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>. Acesso em: 03/07/2020.

diferentes culturas como europeia, africana, árabe, indígena e, aliadas às manifestações locais de culturas do contexto onde elas são fabricadas. Assim, conforme Certeau (1994), as culturas são plurais. São produzidas a partir da relação de consumo e produção de bens culturais disponíveis. O consumo produtivo dos bens culturais, a partir dos diferentes usos e apropriações das culturas, produz novas culturas, a partir de novos sentidos e significados a ela empreendidos. Nesse sentido, as danças populares podem ser consideradas elementos fundamentais para o conhecimento e produção de novas culturas.

Segundo Garcia e Haas (2003), como toda atividade humana, as características das danças sofrem as influências do seu tempo e se relacionam historicamente ao desenvolvimento sociocultural dos diferentes grupos. Suas formas de expressão são carregadas de sentidos e significados que revelam os usos das culturas pelos povos que as praticam.

Desse modo, consideradas como um fenômeno multifacetado, que sugere uma abordagem multidisciplinar, as danças populares contempladas pelo projeto de extensão foram propostas de modo a situá-las em suas particularidades, mas considerando suas variadas formas de expressão e propondo itinerários mais flexíveis para seus estudos e experimentações, em diálogo com o contexto local.

Para trabalharmos as especificidades das danças no processo de formação acadêmica fez-se necessário compreender seus delineamentos enquanto práticas de representação simbólica, cultural e social dos povos, bem como atividades físicas revestidas de conhecimento. Com base nesse entendimento, buscamos meios de conhecer essas formas de expressão de danças, nas diferentes dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais (DARIDO, s/d). Na dimensão conceitual do conteúdo, estudamos a origem histórica dessas danças, suas características principais, refletimos sobre suas formas de ensino e aprendizado na escola. No âmbito procedimental, vivenciamos a prática dessas danças, o gestual, o ritmo, as movimentações específicas. E na dimensão atitudinal, refletimos sobre a relação cultura e educação, sobre como educar a partir e com as culturas populares, o respeito às diferenças e às tradições.

4 RESULTADOS PARCIAIS

A partir das informações obtidas pelos questionários respondidos pelos praticantes pudemos identificar a abrangência das ações do projeto no formato *online* para a produção de conhecimentos sobre as danças populares e o impacto sobre os participantes durante a pandemia.

Questionamos os envolvidos em relação ao formato remoto das aulas, se favorecia conhecer e praticar as danças populares. Um total de 93,8% das respostas obtidas apontou que

sim. Contudo, quando questionados sobre suas formas de participação durante as aulas, apenas 37,5 % afirmaram que “*sempre praticam as aulas*”, enquanto 50% dos respondentes disseram que “*às vezes praticam as aulas*” e 6,3% disseram que “*preferem assistir, mas não praticam as aulas*”. Apesar do quantitativo favorável ao formato remoto de aula, um número reduzido de alunos participava efetivamente, praticando as aulas. Esse dado era evidenciado pelo fato de poucos participantes manterem ativas as suas câmeras de vídeo para que os monitores pudessem perceber a participação deles durante as práticas.

Segundo Charlot (2005) há diferentes formas dos sujeitos estabelecerem relação com o saber, que gera o conhecimento. Conforme o autor, todo conhecimento é uma relação construída na interação com os objetos saber. Em relação à dança, consideramos central a centralidade da prática nos processos formativos entre discentes e monitores do projeto, para assegurar uma participação com o corpo e o movimento. A ausência dessa interação física pode se constituir como fator para que os participantes operem um consumo passivo das danças populares. As vivências relacionais por meio da prática se configura como dimensão fundamental para a constituição de experiências significativas que ampliem os aprendizados em dança.

A partir desses dados reformulamos nossas ações no projeto. Além da oferta de aulas práticas, inserimos no cronograma encontros para discussões teóricas de assuntos relacionados às danças populares. Seleccionamos textos para embasar nossas reflexões e convidamos especialistas em danças populares para narrarem suas experiências com esses conhecimentos. Também aprofundamos estudos acerca das possibilidades de inserção pedagógica desses conteúdos na escola.

Com isso, ampliamos a adesão e a participação das pessoas durante as aulas síncronas. Destacamos algumas narrativas extraídas dos questionários acerca da impressão dos alunos, identificados como participante 1 e 2, em relação às nossas ações: [o projeto] “*me salvou nessa quarentena*” (Participante 1). “*Apesar de estarmos no meio de uma pandemia, na qual impossibilita nossas aulas presenciais, as aulas online superaram minhas expectativas, me ajudando física e mentalmente*”. (Participante 2).

Com base nesses relatos consideramos que o projeto tem contribuído para a melhoria da saúde mental dos envolvidos, abrangendo tanto aspectos físicos, quanto afetivos e sociais. Prosseguimos no intuito de identificar as múltiplas formas de produzir conhecimento em danças populares a partir da escuta dos sujeitos que, apesar da pandemia, permanecem conectados ao nosso projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compartilhar parte das nossas experiências formativas e de adaptação das ações do

projeto de extensão Ritmos Populares do Brasil em contexto de isolamento social decorrente da pandemia, evidenciamos alguns desafios e possibilidades para o desenvolvimento de um trabalho remoto com a dança. A análise parcial dos dados evidenciou alguns limites para a adaptação do corpo e da pessoa ao formato de aula online de dança.

Vimos que, apesar de reconhecerem como favorável o modelo remoto adotado pelo projeto, o aprendizado em dança é limitado ante a ausência da interação física entre participantes e monitores. A falta da interação verbal e visual com os participantes não nos permite assegurar que estejam obtendo experiências significativas com a prática das danças.

Contudo, as narrativas dos sujeitos sinalizam que, apesar dos limites evidenciados pelo formato remoto das aulas, o projeto tem contribuído de maneira positiva para a superação de dificuldades inerentes ao período pandêmico vivenciado. Tais fatores apontam para a importância das ações de extensão que têm sido empreendidas pela universidade, como política de assistência à saúde física e mental, bem como assegurando a integração dos discentes com as atividades promovidas pela instituição.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Lívia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular Brasileira. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135-153, set./dez. 2010.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer, Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação de professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: conteúdos, duas dimensões e significados. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2020. (p. 51 – 75).

GARCIA, A.; HAAS Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. Canoas, RS: Ulbra, 2003.

GUARATO, Rafael. Por um conceito de danças populares. **Dança**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 61-74, 2014.



PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL COM FOCO EM SEGURANÇA HÍDRICA PARA A POPULAÇÃO DO ENTORNO DO RIO LONTRA EM ARAGUAÍNA - TO

RIBEIRO, Priciane Cristina Correa¹
MELLO, Susana Queiroz²
DUTRA, Silvia Leitão³
MOURON, Sandro Estevan⁴
SOUSA, Benilson Pereira⁵

RESUMO

A degradação ambiental da Bacia do rio Lontra, onde está inserido o município de Araguaína, resulta da expansão desordenada do território e da má gestão do recurso hídrico. Esta proposta foca na troca de experiências entre universidade e sociedade civil organizada para construção de um projeto de educação ambiental voltado às populações que vivem no entorno da Bacia hidrográfica do Rio Lontra. A proposta, que tem previsão de ocorrer por um período de até três anos, partiu de professores da Universidade Federal do Tocantins, que são representantes da câmara técnica do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Lontra e Corda (CBHRLC), e se configura em uma série de ações de extensão e pesquisa-ação que visam compreender a relação das comunidades com o Rio, na tentativa de discutir e despertar toda a comunidade, que vive nessa bacia, da responsabilidade compartilhada para reverter o quadro de degradação ambiental e danos sociais. Até o presente foram mapeadas, áreas prioritárias para as ações da proposta que coincidem com pontos onde o monitoramento do recurso hídrico do Lontra, além da identificação dos atores sociais chaves para idealizar um monitoramento voluntário na área. Entre as ações futuras previstas estão a intervenção mais efetiva para capturar a percepção das questões socioambiental e dos impactos à saúde e bem-estar dos moradores, buscando ampliar a associação de elementos técnico-científicos com as atividades simples do cotidiano da comunidade para que, conjuntamente universidade e comunidade, construam estratégias contínuas para melhoria da saúde ambiental da população.

Palavras-chave: Bacia Hidrográfica; Educação Ambiental; Recurso Hídrico

1 INTRODUÇÃO

O acelerado processo de expansão demográfica e ocupação desordenada de Araguaína gerou uma série de impactos, tanto de ordem ambiental como de ordem social; um exemplo de

¹ Docente do Curso de Biologia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO, priciane.ribeiro@uft.edu.br.

² Docente do Curso de Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína - TO, sqsmello@uft.edu.br.

³ Docente do Curso de Biologia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína - TO, silviald@uft.edu.br.

⁴ Docente do Curso de Biologia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína - TO, sandromoron@uft.edu.br.

⁵ Inspetor de Recursos Naturais, Naturatins, Araguaína - TO, benilson.sousa@naturatins.to.gov.br.

tais impactos são as complicações para garantir à população o acesso ao saneamento básico. A precariedade do esgotamento sanitário, que hoje atende apenas cerca de 30% da população, pode indicar áreas de maior vulnerabilidade, dada a relação entre saneamento e prevalência de doenças de veiculação hídrica, que já foram investigadas por Freire (2018) no município. Ressalta-se que a poluição da bacia do Rio Lontra, onde Araguaína está inserida, já leva ao abastecimento de água da população por captação de águas subterrâneas, confirmando a má gestão do recurso hídrico pelo município. A degradação ambiental do Lontra resulta, não só da falta de planejamento territorial, mas também da falta de consciência ambiental, que leva a população a jogar esgoto clandestino nas águas de seus afluentes (VELOSO e SILVA, 2015).

A educação em saúde ambiental pode funcionar como uma estratégia da atenção primária para ajudar as comunidades de Araguaína na prevenção de doenças de veiculação hídrica e, com isso evitar quadros epidêmicos, principalmente, nos grupos mais vulneráveis, isto é, aqueles de baixa renda, que moram em locais periféricos ou menos favorecidos por infraestrutura urbana.

Considerando o contexto apresentado para o Município de Araguaína, esta proposta visa dialogar com grupos diretamente atingidos pelas modificações antrópicas promovidas no entorno do Rio Lontra, e, a partir desta conversa, levantar suas percepções do ambiente e condições socioambientais e de saúde em que se encontram. Doravante desta primeira compreensão das percepções dos indivíduos, pretende-se promover ações de educação socioambiental e de saúde para as populações em áreas de maior risco na bacia. O conjunto de estratégias que iniciaram com sensibilização e mobilização, pretendem, por último intervir e, assim, despertar os indivíduos para as suas próprias necessidades, de modo a contribuir para que eles sejam agentes ativos na transformação de sua realidade.

2 METODOLOGIA

Este resumo apresenta as ações do projeto de extensão, que vem sendo realizadas desde abril de 2020, as quais são parte do planejamento de ações continuadas delineadas, desde meados de 2019, por professores da UFT - membros da câmara técnica do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Lontra e Corda (CNHRLC), como estratégias para mitigação dos impactos socioambientais na área da Bacia hidrográfica do Lontra. A equipe técnica, com o auxílio do Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins), tem estabelecido áreas prioritárias para o monitoramento do recurso hídrico (Figura 1), e as ações aqui delimitadas são aquelas voltadas para o trabalho direto, de mobilização e de intervenção, com a comunidade dessa área. No projeto estão previstas duas etapas:

- 1) Levantamentos preliminares das demandas da comunidade, com intuito de obter informações dos riscos e danos resultantes, para a vida dos moradores do entorno da bacia, advindo dos danos ambientais no rio Lontra e seus afluentes. Assim, nesta etapa busca-se

conhecer aspectos da saúde ambiental dos moradores que podem direcionar ações de intervenção sistemáticas e contínuas e ajudar no melhor delineamento dos pontos prioritários para atuação das ações de Educação ambiental e prevenção/promoção em saúde. Para esta etapas estão previstas:

- Visitas e entrevistas aos moradores para levantamento da prevalência de doenças de veiculação hídricas, sendo priorizados os grupos/pessoas que estão em áreas reconhecidas pela incidência de doenças relacionadas à qualidade da água (aqui são considerados dados das secretarias municipais de saúde e defesa civil);
- Diálogos e conversas sobre a percepção das alterações históricas da paisagem da área estudada e a relação que a comunidade tem com a bacia hidrográfica, além da sua instrução quanto aos aspectos socioambientais, à poluição da água e às questões de saúde, de contaminação, de transmissão e dos aspectos preventivos de doenças de veiculação hídrica;
- Identificação de representantes comunitários e grupos específicos organizados (associados, pescadores, comerciantes, escolares, etc.) que poderão atuar nas estratégias de intervenção grupal posteriores na etapa de recuperação das áreas em associação com a educação ambiental e capacitação para monitoramento voluntário.

2) Ações de Intervenção nos(as) Grupos/famílias e Indivíduos Mobilizadores do entorno do Rio Lontra (identificados na ação anterior). As estratégias de atuação aqui incluem:

- Construção de diálogos (Palestra e rodas de conversas) sobre: risco/prevenção de doenças de veiculação hídrica; poluição ambiental e responsabilidade socioambiental, impactos da poluição do Rio Lontra, estratégias de planejamento entre diversos setores/atores para mitigação dos impactos no Lontra
- Aplicação de curso de capacitação para monitoramento ambiental e prevenção/promoção da saúde ambiental.
- Construção de projeto de educação ambiental junto das escolas.

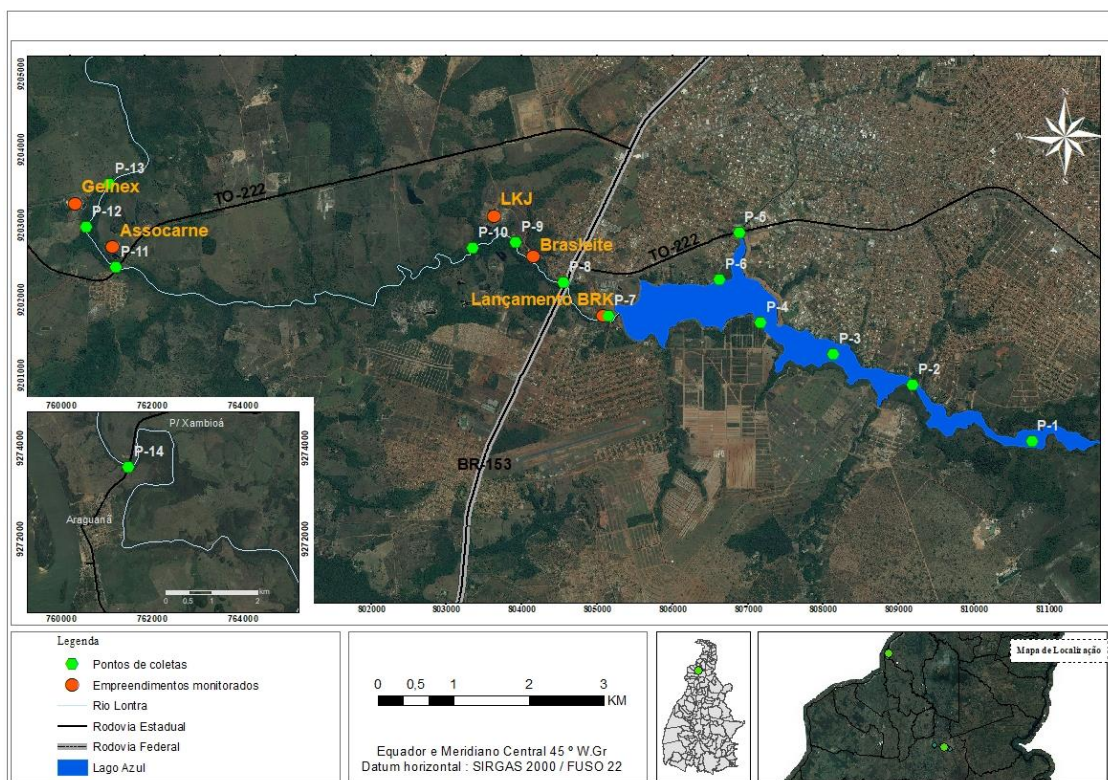


Figura 1 - Localização de pontos de impacto ambiental delimitados como *hotspts* para o monitoramento pela equipe técnica do CBHRLC. P1-P6 Lago Azul (Pontos de afluentes do Lontra - perímetro urbano de Araguaína, uso para lazer com risco de contaminação por esgoto doméstico), P7-P13 Rio Lontra (Pontos perímetro urbano de Araguaína com impacto de rejeito industrial e lançamento de esgoto tratado, P14 (Rio Lontra fora dos limites de Araguaína).

Entre as estratégias para execução das ações da primeira etapa que já vem sendo executada estão as entrevistas com pequenos grupos focais (GATTI, 2005), pretende-se analisar este material por meio do método qualitativo, análise de conteúdo, desenvolvido por de Laurence Bardin (2011). Também vem sendo realizada a sobreposição de informações sobre os impactos ambientais com os riscos sociais, estas estão ajudando a guiar as estratégias de educação ambiental com enfoques diferenciados por áreas da bacia. Nesse momento, devido a pandemia, as ações de visita à comunidade e as intervenções foram substituídas pelas mídias digitais como as conferências virtuais com grupos alvos identificados junto ao CBHRLC.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A utilização dos padrões de desenvolvimento não-sustentáveis favorece a degradação ambiental, conseqüentemente afetam o ser humano, a qualidade de vida e a saúde. A saúde ambiental, diretamente relacionada a saúde pública, envolve os problemas ocasionados pelas ações antrópicas no meio ambiente e suas conseqüências à saúde do homem, segundo a OMS:

“Saúde ambiental abrange os fatores físicos, químicos e biológicos externos às pessoas, e os fatores que impactam seus comportamentos. Ela engloba a avaliação e o controle daqueles fatores ambientais que podem afetar a saúde. Ela é direcionada à prevenção de doenças e melhoria da saúde nos ambientes. Esta definição exclui comportamentos não relacionados com o ambiente, bem como o comportamento relacionado com o ambiente social e cultural, e genético” (OPAS-BRASIL, OMS 2019).

Portanto, ações voltadas à saúde ambiental irão tratar diretamente do controle sanitário do meio ambiente, com objetivo de detectar, identificar, analisar, prevenir e corrigir riscos ambientais à saúde, atuais ou potenciais que se originam por fenômenos naturais ou ações antrópicas de qualquer natureza. Essas abordagens preconizam que devemos praticar avaliação, correção, controle e prevenção de fatores no meio ambiente que possam afetar a saúde humana nas gerações presentes ou futuras. “Essas ações são necessárias devido aos evidentes sinais de deterioração do ambiente em escala planetária” (OPAS-BRASIL, 2019). A compreensão de que essa deterioração ambiental pode estar levando diretamente à degradação da qualidade de vida não é intuitiva o bastante se a ideia de meio ambiente físico tornar-se desvinculada dos aspectos sociais, como aqueles da própria cultura. Segundo Jacob et al. (2004), para se atingir um “nível esperado de percepção ambiental” são necessários instrumentos e um planejamento para aplicação de programas de Educação ambiental (EA) pensados para distintos grupos. Pode-

se entender a EA como “processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos e habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (SANTANA et al. 2016 p. 158). Nesse sentido, podemos concluir que conhecer a realidade dos moradores por meio da troca de experiências de saberes acadêmicos e práticas cotidianas da comunidade pode ajudar a despertá-los para a consciência ambiental e a necessidade de seu papel na promoção e prevenção da saúde ambiental no lugar onde vive.

4 RESULTADOS PRELIMINARES

O levantamento sobre os impactos ambientais na comunidade, bem como a percepção desses impactos por alguns grupos residente no entorno do Rio Lontra ocorrem, inicialmente por visitas aos setores, ainda no fim de 2019 e início de 2020, contudo mais recentemente devido à pandemia de COVID-19, estas foram substituídas por estratégias que fazem uso, principalmente, de mídias digitais, como as plataformas para conferências on-line, que são também utilizadas para o planejamento e a avaliação pela equipe de trabalho. A estratégia garantiu a manutenção do contato seguro com os grupos previamente mobilizados.

O Quadro 1 sintetiza as atividades e grupos previamente mobilizados pelas ações contínuas da câmara técnica e os ciclos de trocas de experiência, que vêm sendo realizados entre comunidade acadêmica (docentes e discentes), membros do comitê de bacias e comunidade do Lontra. Entre os resultados preliminares obtidos (veja quadro), estão a espacialização dos impactos e sobreposição de informações de risco sociais e grupos alvos para as ações, o apoio das secretarias municipais de educação e escolas de sua rede para construção de um projeto curricular de Educação Ambiental e a identificação e mobilização de grupos da sociedade civil organizada dentro da comunidade (como representantes de ONGs e ribeirinhos), que já foram agregados a uma rede de capacitação para atuar no projeto de monitoramento voluntário.

Quadro 1 – Síntese das ações e resultados obtidos no Projeto de Promoção da Educação em Saúde Ambiental na Comunidade do Entorno da Bacia Hidrográfica do Rio Lontra.

Ações	Público alvo	Impacto Social e/ou ambiental	Instrumentos e dados	Resultado preliminar
Mapeamento de área Impactadas	Comunidade vivendo no entorno do Lontra (delimitada pela área da Figura 1)	- Degradação ambiental da Bacia (poluição hídrica, degradação da vegetação - Precarização social doenças de veiculação hídrica, acesso ao saneamento	(1)Geotecnologia (2) Dados secundários dos órgãos públicos (Naturatins e secretarias municipais - saúde e meio ambiente)	Mapa de áreas prioritárias para monitoramento ambiental e sobreposição de informações de risco à saúde ambiental da população

Visita as áreas impactadas e identificação de grupos alvos	- Setor Barra da Grota: Moradores em áreas antigas de ocupação	-Rejeito industrial (indústria frigorífica) -Falta de Saneamento básico -Alagamento e Enchente	-Registro fotográfico -Entrevista com moradores	(1) Levantamento e mobilização das famílias sem água e esgoto e habitação precária (2) Mobilização de moradores para aplicação das ações de educação em saúde e monitoramento dos poços artesianos
	- Setor Barra da Grota: Comunidade Escolar	-Rejeito industrial (indústria frigorífica) -Falta de Saneamento básico	-Entrevista com diretor e coordenador pedagógico	(1) Mobilização de professores para construção de projeto de EA para ens. fundamental (2) Participação da comunidade escolar para construção de oficinas de saúde ambiental para jovens e adultos da comunidade geral
	- Setor JK – comunidade ribeirinha	- Esgoto tratado lançado pela BRK ambiental - Barragem corujão -Alagamento e Enchente -Mortandade de peixes	Entrevista com líder comunitária	- Mobilização de líder comunitário para atuação nas ações de monitoramento ambiental voluntário
Ações	Público alvo	Tema de diálogo e capacitação	Instrumentos	Resultado preliminar
Troca de experiência e construção de ações participativa	-Comunidade do Lontra e - comunidade acadêmica -Membros Comitê de Bacias	-Ciência cidadã como estratégias de monitoramento ambiental participativo	Webconferência (Live) Gravações com autorização do público	-Mobilização de professores da rede pública de ensino, moradores da comunidade Lontra e de universitários para formação de uma rede de monitoramento ambiental voluntário junto do comitê de Bacias
	-Comunidade do Lontra e comunidade acadêmica -Membros Comitê de Bacias	Importância de compreender os fatores físicos e químicos e presença de coliformes fecais na água e seu uso como indicador da qualidade da água Monitoramento Ambiental e Bioindicadores vertebrados/ invertebrados		
	-Comunidade do Lontra, comunidade acadêmica e Representantes municipais -Membros Comitê de Bacias	Projetos de educação ambiental participativa – despertando para os impactos gerais da Bacia do Lontra		
				- Construção de ação planejada de ação ambiental com as escolas municipais - Apoio das secretarias de educação e de meio ambiente para ampliação das ações e visita a mostra científica nos espaços universitários

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de pesquisa-ação voltada para a saúde ambiental da comunidade residente no entorno da bacia hidrográfica do rio Lontra em Araguaína, tem permitido, até o momento, fortalecer a parceria dos membros da câmara técnica do Comitê de Bacias, representada por professores da UFT, e o público alvo da proposta (população em áreas socioambientais vulneráveis). A identificação de grupos focais e a mobilização desses grupos para a construção de um projeto participativo de longo prazo entre comunidade, comitê de bacias e comunidade acadêmica indica resultados sólidos da conscientização da população do rio Lontra sobre o seu protagonismo nas ações de mitigação dos impactos ambientais, que irão resultar na melhora da qualidade de vida dos moradores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.281p.

FREIRE, A. F. **Esgotamento sanitário no município de Araguaína (TO): das principais doenças à questão da vulnerabilidade**. Araguaína – TO. Dissertação Programa de Pós-graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais - UFT, 2018.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro 2005.

JACOB, C.; FLEURY, L. C.; ROCHA, A. C. C .L. Percepção ambiental em unidades de conservação: experiências com diferentes grupos etários do Parque Estadual da Serra da Rola Moça, MG. In: Congresso Brasileiro de Extensão universitária, 2. 204, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte: UFNG, 2004. P.1-7.

OPAS BRASIL – **Organização Pan-Americana de Saúde**. Disponível em: https://www.paho.org/bra.../index.php?option=com_content&view=article&id=494:vigilancia-em-saude-ambiental&Itemid=839. Acessado em: 18/05/2019.

SANTANA, A. R. A.; LOPES, N. F. S.; ROCHA, R. C.; PINHEIRO, E. A. L. Educação ambiental como ferramenta para a sustentabilidade. In.: CASTRO. & MASULLO (Org.) - **Gestão ambiental: uma diversificada ferramenta na consolidação de paradigma ecológico inovador**. São Luis: EDUEMA, 2016. p. 147-168.

VELOSO, E.; SILVA, E. Crescimento Urbano e Degradação Ambiental na Cidade de Araguaína-TO: o Caso da Nascente do Córrego Cimba. Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína (TO), n.06, 2015. p. 61-79.



ACOLHIMENTO COMUNITÁRIO EM SITUAÇÃO DE CRISE: TECENDO LAÇOS VIRTUAIS

SOUSA, Ingrid Eduarda Santos[1]
CARVALHO, Victória Maria Antunes[2]
COUTO, Sibelle Ferreira Souza Couto[3]
MAIA, Kenia Soares[4]
MORAIS-MONTEIRO, Jamile Luz[5]

RESUMO

A pandemia provocada pela COVID-19 impôs a necessidade do distanciamento social e físico entre as pessoas, a fim de reduzir o contágio da doença. Percebe-se, por conseguinte, que todo esse cenário provoca nos sujeitos reverberações de ordem física e emocional, sendo fundamental o desenvolvimento de ações no âmbito da Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Desta maneira, o objetivo deste projeto de extensão é proporcionar um espaço que permita o compartilhamento virtual de afetos e experiências, visando a promoção de saúde mental da comunidade durante o período de confinamento. A metodologia utilizada neste projeto é de base qualitativa e se alicerça na psicologia política e comunitária de Martín Baró. O início das ações ocorreu no mês de abril e o projeto ainda está em andamento. O projeto se desenvolve em quatro frentes de ação: rodas de conversa, trocas de cartas, lives e recepção de produções literárias e artísticas referentes ao contexto pandêmico. As ações são realizadas por meio virtual, com a utilização de plataformas digitais, como e-mail, blog, redes sociais e reuniões por vídeo chamadas. Através dos resultados parciais obtidos a partir da realização das atividades propostas, observa-se que foi possível atingir diferentes públicos nas diferentes frentes, com feedbacks positivos em relação aos espaços proporcionados pelo projeto, consolidando-se como espaço democrático de enfrentamento às consequências da pandemia.

Palavras-chave: Acolhimento; pandemia; comunidade; saúde mental.

-
1. Acadêmica do Curso de Psicologia da UFT, Câmpus de Miracema, TO, ind.eduarda@gmail.com
 2. Acadêmica do Curso de Psicologia da UFT, Câmpus Miracema, TO, vickantunes@gmail.com
 3. Acadêmica do Curso de Psicologia da UFT, Câmpus de Miracema, TO, sibellescouto@gmail.com
 4. Psicóloga, Doutora em Psicologia Clínica, professora do Curso de Psicologia da UFT, Campus de Miracema, TO, kenia.soares@uft.edu.br
 5. Psicóloga, Doutora em Psicologia Social, professora do Curso de Psicologia da UFT, Campus de Miracema, TO, jamile@uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A pandemia surge como algo totalmente novo em relação às experiências da contemporaneidade e, por isso, segundo o Ministério da Saúde, é esperado que estejamos em constante estado de alerta. Isto, por sua vez, gera um ambiente onde as pessoas se veem constantemente confusas, preocupadas, estressadas e também com a sensação de impotência e falta de controle frente às incertezas decorrentes do momento que estão vivendo. E com o desencadear de novas maneiras de viver e consequentes privações, a pandemia e seus desdobramentos podem trazer aspectos geradores de sofrimento psíquico, ou mal-estar subjetivo.

A suspensão abrupta do calendário acadêmico e da rotina na vida da sociedade, como um todo, convoca a invenção de um novo estilo de vida. Compreende-se que tal invenção é fruto de um processo de elaboração de várias perdas: de expectativas, de ideais e, principalmente, do convívio social, acarretando sentimentos de solidão, tristeza e ansiedade. Dessa forma, essa experiência apresenta uma opção de intervenção possível no atual contexto.

O projeto nasce na direção de atenuar os efeitos psicoemocionais da pandemia, que atravessa a vida dos discentes e comunidade em função do distanciamento social e demais aspectos que permeiam esse momento. A proposta surge com os docentes e discentes do curso de psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) que, de forma voluntária, compõem a comissão do projeto. O trabalho inicialmente teve como proposta de intervenção construir um espaço de escuta e troca para a diminuição dos efeitos nocivos que afetam a comunidade acadêmica na atual conjuntura, visando acompanhá-los na adaptação e retorno das atividades acadêmicas, evitando assim uma possível evasão escolar. Entretanto, como se tornou pública a realização do projeto, surgiu uma demanda espontânea por parte da comunidade que começou também a fazer uso deste espaço de construção de laços virtuais.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste projeto é de base qualitativa e se alicerça na psicologia política e comunitária de Martín Baró (BARÓ, 2013; 1987). Nesse sentido, partimos do pressuposto segundo o qual a situação de crise da pandemia da Covid-19 é parte de um contexto sócio/psico/político/econômico no panorama da América Latina. Formas de intervenção que contemplem o recorte das relações de poder, que afetam as comunidades latinas nesse momento, devem afirmar sua potência e especificidades. O projeto acompanha as propostas de trabalho comunitário por meio da Roda de conversa (através de salas de reuniões virtuais e

aplicativos na internet) como outro instrumento de compartilhamento de experiências. É um método participativo, que parte da prática dialógica, baseando-se na horizontalidade na construção de saberes e ações.

Desta maneira, o trabalho é fundamentado na democratização dos espaços de fala, sabendo que esta não se esgota na organização física das pessoas, mas sim na disponibilidade em que a hierarquização das relações de saber-poder seja exercida, a fim de que os saberes surjam por meio do compartilhamento no e pelo coletivo (SAMPAIO, SANTOS, AGOSTINI & SALVADOR, 2014).

Além das rodas de conversa, este projeto compreende três outras frentes de atuação: promoção de lives, troca de cartas virtuais e recepção de produções literárias e artísticas referentes ao contexto pandêmico. Neste sentido, o ambiente utilizado para o desenvolvimento deste projeto é o virtual, com o uso de plataformas digitais para a realização de reuniões online, e-mail, blog, redes sociais e formulário com o “Termo de Aceitação para publicação em Plataformas Digitais”.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica deste projeto se encontra na Psicologia da Saúde e Comunitária, na medida em que se preocupa com aspectos da saúde mental dos indivíduos, entendendo que esta não está dissociada do momento crítico de saúde pública que o mundo está enfrentando em decorrência da COVID-19. De certo que vivencia-se um fenômeno global, as questões de saúde encontram-se entre o individual e o social (ALVES et al, 2017). Desse modo, logo se torna necessário compreender que a pandemia atinge nossa sociedade em diferentes aspectos, em uma amplitude macro, mas também produz reverberações no campo singular de cada pessoa.

Segundo Spink (2003), a Psicologia da Saúde está vinculada ao modelo da Psicologia Social e Comunitária, representando esta, dentro do projeto, sua essência, uma vez que o foco de intervenção é na/para comunidade, bem como a escolha de seus instrumentos que foi realizada pensando na comunidade. Esta área dentro da psicologia têm como uma de suas bases teórico-metodológicas a Psicologia Social da Libertação, que situa o seu “quê fazer” a partir das circunstâncias concretas dos latino-americanos e cujo autor de destaque é Martín Baró, o qual estava comprometido ética e politicamente com as minorias populares da América Latina, (NEPOMUCENO, XIMENES, CIDADE, MENDONÇA & SOARES, 2008).

Ademais, o foco deste projeto vai na direção ao que Marchesini et. al. (2018) relata, em que o trabalho comunitário corresponde a um trabalho comprometido com a transformação

social, onde envolve necessariamente a adoção da perspectiva comunitária, na qual a dimensão intersubjetiva é o principal meio de fortalecimento dos vínculos comunitários. Diante disso, seguem os resultados decorrentes das atividades propostas e realizadas em conjunto com a comunidade acadêmica e externa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O início deste projeto de extensão se deu no dia 08 de Abril de 2020, com a realização da primeira roda de conversa. Posteriormente, as demais frentes de trabalho, determinadas previamente, começaram a ganhar vida. O intuito de desenvolver diferentes alternativas de apoio foi para ampliar as formas de contato para alcançar o público alvo do projeto. Visou também abrir possibilidades, onde os participantes pudessem participar de acordo com suas demandas e recursos disponíveis para o acesso digital, levando em consideração o atual contexto. Percebe-se que cada frente deste projeto alcançou públicos diferentes, os quais iremos descrever adiante:

Rodas de Conversa

As rodas de conversa acontecem semanalmente através da plataforma virtual *TeamLink* e tem como facilitadores dois docentes do curso de psicologia UFT. As rodas não possuem temas definidos a priori, uma vez que são os participantes que trazem a demanda e os docentes facilitam a circularidade da temática. A participação por chamada de vídeo é voluntária e a roda constitui um lugar seguro, onde o participante é livre para se expressar, bem como para somente acompanhar ou escutar o andamento do encontro virtual.

Nestes encontros, os participantes discorreram sobre suas vivências, sofrimentos e formas de enfrentamento à pandemia. Com o decorrer de cada encontro, os próprios participantes foram trazendo pontos de discussão que lhes tocavam. Entre estes, apareceram questões relacionadas à falta e restabelecimento da antiga rotina (seja ela trabalho, estudo, etc); autocuidado e falta dele; ausência do contato físico; convivência ou distanciamento familiar; moradia; saúde; morte e vida; excesso de notícias; cobrança e produtividade; racismo; política; impotência e potência; luto; ansiedade; saudade, entre outros.

Cada um desses pontos foram tratados em momentos e formas diferentes, sendo todos eles de livre demanda por parte dos participantes - demonstrados através de palavras, lágrimas e até mesmo pelo silêncio - e acolhidos pelos facilitadores. Ao longo dos encontros, com o alcance que o projeto atingiu, foi possível perceber que a partir disso, houve uma variação no

público no que diz respeito à raça, classe, gênero, idade, formação e localização. Apesar de todas essas diferenças, as discussões caminhavam para temas em comum, pois os participantes foram em busca deste espaço para partilhar suas experiências e angústias, neste momento específico que estão vivendo/sobrevivendo.

Lives

A partir das rodas de conversa suscitou-se a possibilidade de criar um ciclo de *lives*, que teria como intuito discutir algumas temáticas que perpassam por diferentes campos, e trazer informações através da psicoeducação e do compartilhamento de experiências:

Datas	Temáticas abordadas
04/06	O processo de luto na criança no contexto da pandemia
01/07	A psicologia que habita os hospitais na pandemia de COVID-19
15/07	A saúde mental dos trabalhadores que lidam com a morte no enfrentamento à COVID-19
26/08	Experiências de Acadêmicos de Psicologia no contexto de distanciamento social
30/09	Relações familiares e a COVID-19: a influência da pandemia nas vivências familiares

As *lives* começaram no início do mês de junho, trazendo justamente as questões do luto, uma experiência que muitas pessoas experienciaram, seja pela perda da rotina, de familiares, do trabalho, dos planos interrompidos, dentre outros aspectos, mas destacamos um público que muitas vezes ficam de fora das discussões: as crianças.

Na sequência, no mês de julho, o tema abordado diz respeito às vivências dos psicólogos nos hospitais, pensando este lugar e o papel destes profissionais no contexto de pandemia, dialogando com dois profissionais da psicologia atuantes em instituições hospitalares do Tocantins. Na *live* seguinte, os profissionais trazidos para a reflexão foram aqueles que lidam com a morte, de modo que a *live* buscou abordar a saúde mental desses profissionais, sem deixar de pensar também sobre temáticas como o luto e a invisibilidade.

Já no mês de agosto, o debate foi direcionado para a experiência de acadêmicos no cenário de quarentena, contando com a participação de estudantes de Psicologia de diferentes instituições de ensino superior no estado do Tocantins. No mês de setembro, a *live* proposta pelo projeto buscou refletir acerca das relações entre familiares no contexto de distanciamento social.

As *lives* são realizadas através de uma plataforma digital e transmitida pelo *Facebook*, permanecendo gravadas na página do projeto na referida rede social. Deste modo, o público que alcança é bem variado, desde estudantes, profissionais até a comunidade externa no geral.

A participação é notória através de comentários públicos, reações via emoticons e compartilhamento em perfis pessoais. As *lives* também possibilitam conexões interestaduais, visto que, estando em diferentes Estados, os participantes compartilham com amigos, familiares e colegas. As conexões também se deram no âmbito acadêmico, uma vez que diversas universidades foram representadas por discentes que participaram dessa frente de ação.

Diários de uma quarentena

Uma outra maneira de compartilhar afetos também é por meio da arte e, neste sentido, uma outra frente de atuação dentro do projeto tem sido o blog “Diários de uma quarentena”. Este espaço foi criado após a recepção das produções literárias acerca da temática da pandemia, através de um endereço de e-mail exclusivo para este fim.

Desta maneira, tem sido publicado a cada semana uma destas produções neste blog (com autorização de cada autor), até então tem onze postagens, sendo que cada uma delas pode ser entendida como uma forma potente de manifestação de sentimentos dos autores. É possível perceber nas entrelinhas a forma como cada um enfrentou, buscou forças, lidou com medos e inseguranças durante esse momento de pandemia.

Portanto, é possível afirmar que essa ramificação do projeto conseguiu de forma significativa atingir seu objetivo, pois criou um espaço de produção artística onde cada pessoa que se interessasse, poderia sublimar aquilo que talvez não conseguisse expressar verbalmente. Logo se criou um espaço de compartilhamento de afetos onde, além de ter sua produção publicada, o sujeito também tem a chance de ser tocado por escritos de outros, utilizando assim da arte como promotora de saúde mental.

Cartas ao apoio estudantil

As “cartas ao apoio estudantil” se referem a recepção de cartas virtuais que trazem questões relativas ao contexto de pandemia. Essa frente visa alcançar os possíveis usuários que não possuem uma boa conexão de internet, bem como aqueles que preferem se expressar por meio da escrita. Desta maneira, através de uma conta de e-mail, após um período de divulgação em meios digitais, o projeto começou a receber cartas escritas por usuários presentes em diferentes lugares do Brasil, compartilhando conosco as suas angústias frente a este contexto de distanciamento social em que estamos inseridos.

Ao total, foram recebidas sete cartas, sendo que a primeira foi recebida no dia 15 de abril de 2020 e a última foi recebida no dia 18 de junho de 2020. Todas as cartas recebidas, foram respondidas no intuito de possibilitar um espaço de diálogo e interação. Entretanto, percebeu-se que em alguns casos as cartas serviam como um espaço de desabafo, onde quem escrevia precisava ser escutado e não necessariamente respondido. Isto se percebeu no fato de que após serem correspondidas, não houve um retorno e conseqüente manutenção do contato.

Percebe-se que diferente das outras frentes de ação, o público que mais interagiu por essa via foi o de idosos. Supõe-se que este fato se deu pela aproximação com sua vivência e possíveis dificuldades de interação com outras plataformas digitais. De todo modo, nota-se que ao serem “ouvidos” e correspondidos, as pessoas utilizam deste espaço para colocar em palavras fragmentos de sua angústia, o que de alguma forma lhe possibilitou um momento de reflexão, podendo também evoluir à elaboração dos afetos experimentados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto em si, que foi pensado inicialmente para atingir o público acadêmico, se desenvolveu e tomou uma proporção maior, chegando a atingir vários públicos, com intuito de chegar até quem precisava se expressar ou ser ouvido. Nessa perspectiva, é pertinente pontuar que a proposta foi bem aceita pela comunidade em geral e as pessoas que foram atendidas em cada frente do trabalho tiveram acesso a um espaço de troca e escuta seguro.

Assim, o projeto respeitando a singularidade de cada pessoa que contribuiu para tecer este espaço virtual, visou desde o início a qualidade do atendimento em detrimento de quantidade. Dessa forma, pode-se afirmar que procurou-se atender da melhor forma possível cada pessoa que procurou o projeto, atentando-se sempre à individualidade de cada um e o contexto em que está inserido.

Conclui-se que o projeto, como uma possibilidade de contato com a comunidade, cumpriu seu fim e não deixa de ser uma maneira da Universidade reafirmar seu compromisso com a sociedade, considerando inclusive seus discentes como parte desta comunidade. A perspectiva adotada possibilitou um trabalho horizontal, e que foi construído coletivamente de acordo com as demandas sociais, criando um espaço de ressignificação e aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. et al. Atualidades sobre a psicologia da saúde e a realidade Brasileira. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v.18, n.2, 545-555, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-0086201700020001>

BARÓ, M.I. O Papel do Psicólogo. **Revista Estudos de Psicologia**, v. 2, n. 1, 7-27, 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n1/a02v2n1.pdf>

BARÓ, M. I. **O Método em Psicologia Política**. Rev. psicol. polít., v. 13, n. 28, 575-592, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X201300030001>

MARCHESINI, A. C. P. et. al. Psicologia comunitária e suas possibilidades no campo da saúde mental. **Estação Científica** - Juiz de Fora, nº 20, julho – dezembro / 2018. Disponível em: <<https://portal.estacio.br/media/3732317/psicologia-comunitaria-e-suas-possibilidades-no-campo-da-saude-mental.pdf>>

SAMPAIO, J.; SANTOS, G. C.; AGOSTINI, M.; SALVADOR, A. de S. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface** (Botucatu), v. 18, n. 2, 1299- 1311, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000601299&script=sci_abstract&tlng=pt

SPINK, M. J. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ELAS FAZEM CINEMA: MOSTRA DE FILMES DIRIGIDOS POR MULHERES

**ALVES, MARIA JOSÉ; GUEDES, AUGUSTO; PAIXÃO ALYNE ARAÚJO, DELMARIA;
RAMOS, CLÁUDIA; ARANTES DARYELLEN**

**Elas fazem cinema Mostra de filmes dirigidos por mulheres . Gênero e Cinema . Artes
multimídia . Transmissão de filmes . Cineclube**

Resumo: Estamos apoiando o Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Cinema da Faculdade de História da UFG na produção da edição 5 da *Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres*. Neste trabalho abordaremos aspectos da preparação para essa mostra que acontece há 5 anos sendo promovida pelo projeto vinculado a Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal de Goiás ao qual o nosso projeto entra como apoio. Esse apoio se iniciou em março quando contribuíamos na motivação do público para acompanhar publicações de redes sociais sobre gênero e cinema e também nos preparávamos acompanhando as pesquisas do grupo que faz a curadoria da mostra assistindo filmes de festivais para encontrar obras que promovem o protagonismo feminino e que seja dirigida por uma pessoa feminina que problematiza questões ligadas a gênero no fazer cinematográfico.

Introdução

O projeto surgiu depois de constarmos que a despeito de haver mais de uma dezena de cineasta mulheres no Tocantins, inclusive discentes de cursos da Universidade Federal do Tocantins (UFT), as diretoras e seus filmes são pouco conhecidos do público regional. A relevância de uma mostra de filmes dirigidos por mulheres, a recepção do evento pelo público, o reconhecimento de agentes culturais do estado, configuraram motivações que nos faz engajar na produção da “*Elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres*” e suas respectivas sessões de cineclube para explorar o repertório trazido por filmes cujas protagonistas trazem questões ligadas a visibilidade de mulheres em diferentes contextos.

Metodologia

Em meio a necessidade de isolamento social, nossos bolsistas, em especial os que lidam diretamente no apoio a curadoria dos filmes, edição das artes de divulgação das ações, e transmissão dos debates, estão lidando com equipamentos particulares que demandam investimento intelectual para manobrar a manutenção enquanto realizam o trabalho sob a orientação remota da coordenadora do projeto. A medida que as demandas vão sendo postas ao grupo como necessidade de transmissão de filmes, divulgação de eventos/notícias ou tutoriais com compartilhamento tela, entre outras coisas relacionadas a execução dos projetos da *Elas fazem cinema*, a professora coordenadora do projeto tem ofertado oficinas via chats online aberto aos extensionistas interessados em participar da concepção de materiais gráficos e execução de programas de transmissão de tela.

Fundamentação Teórica

O projeto que estamos executando tem proposto criar espaço especialmente para promover a visibilidade de mulheres realizadoras de cinema que trazem para tela questões que dizem respeito não apenas a história de mulheres, mas também histórias de homens narradas por olhares femininos que historicamente tem sido invisibilizado. Para tanto temos nos embasado em autoras como Carla de Abreu (2017), Joan Scott (2018) e Martins (2017). A articulação deste trabalho está promovendo para a Universidade a oportunidade de oferecer aos alunos vivência na pesquisa em gênero e cinema ampliando repertório sobre o que são feminilidades para além de estereótipos convencionais.

É notória a relevância de imagens e de materiais audiovisuais nas sociedades, constituindo objetos culturais indispensáveis na contemporaneidade (SORLIN, 1994: 1). Um filme é um instrumento de expressão de valores, não só delimitados pela maneira de abordar o

tema encenado, mas, de modo mais decisivo, pela forma como foram concebidos os registros visuais e sua organização na forma. O objetivo é manter, através de transmissão de debates e disponibilização de filmes no site oficial da ação de extensão, na agenda cultural da UFT o debate sobre o tema da (in)visibilidade das mulheres no cinema, bem como fomentar a memória cultural quanto aos artefatos fílmicos realizados por mulheres. Tal objetivo pretende ser alcançado ao exibir os filmes realizados por mulheres e que problematizam questões relativas ao universo feminino, procedendo ao debate com diretoras e pesquisadoras sobre o tema e com o público.

Resultados Parciais

Para formar o público engajado em debates feministas que ampliam repertório sobre o que são feminilidades, apoiamos a preparação de 3 cineclubes fazendo trabalhos técnicos como transmissão de debates via programa bs player e elaborando perguntas e comentários para publicações que ajudaram os algoritmos do youtube a fazer com que as transmissões alcançassem mais pessoas com o nosso engajamento somado a mudança para o formato digital devido a pandemia.

Acompanhamos os trabalhos de estudos e pesquisas para possibilitar que a comunidade externa pudesse se envolver conseguindo alcançar todo o conteúdo disponibilizado pelo grupo que promove a mostra. Experimentando o formato que fosse possível replicar na elas fazem cinema: mostra de filmes dirigidos por mulheres, ao participarmos dos bastidores dos 3 cineclubes antes do início da mostra possibilitou experiências técnicas para o grupo envolvido além de fazer aumentar o público que segue o grupo.

Considerações finais

A participação de todos contribuiu para levar o debate para contextos vivenciados por nossos alunos da UFT resgatando memórias e divulgando culturas populares na região em que se encontra o nosso câmpus de Arraias, por exemplo, a Sússia, presente nos comentários transmitidos ao vivo por alunos extesionistas do nosso projeto bem como denúncias relacionadas a opressão de gênero posta em debate por uma de nossas extensionistas. A articulação dos ensaios para comentarmos nas redes teve acompanhamento da autora principal deste texto e é importante destacar que o trabalho coletivo proporcionou que todos tivessem oportunidade para exercitar a escrita coesa em críticas a filmes exibidos na mostra ou nas intervenções dos debates no cineclubes. Tais ações contribuiriam para engajar os comentários a debaterem sobre o que os filmes de cada sessão tiveram.

A mostra ainda está acontecendo e possibilitando parcerias entre mulheres que fazem cinema assim como homens que fazem cinema explorando o protagonismo feminino em sua mais ampla diversidade.

Referências

ABREU, Carla de. Narrativas digifeministas: arte, ativismo e posicionamentos políticos na internet. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 02, n. 04, p. 134-152, jan./abr. 2017.

BUTLER, Judith. **Resistencias** - repensar la vulnerabilidad y repetición. México: Paradiso Editores, 2018.

MARTINS, Alice Fátima . Sobre aprender com o cinema. **Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais**. UFSM/RS , v. 10, p. 006, 2017.

SORLIN, Pierre. Indispensáveis e enganosas, as imagens, testemunhas da história. In: Estudos Históricos, RJ, vol. 7, nº 13, 1994, p. 81-95.